PEACH TREE FLINGS

My Fake Forever



ISLA DRAKE

My Fake Forever

Peach Tree Flings Book 1

Isla Drake



TEA & HONEY BOOKS

Aviso

Nosso grupo traduz voluntariamente livros sem previsão de lançamento no Brasil com o intuito de levar reconhecimento à obra para que futuramente seja publicado. O *Tea & Honey Books* não aceita doações de nenhum tipo e proíbe que suas traduções sejam vendidas. Também deixamos claro que, caso o livro seja comprado por editora no Brasil, retiraremos de todos os nossos canais e proibiremos a circulação através de gds e grupos, descumprindo, bloquearemos o responsável. Nosso intuito é que os livros sejam reconhecidos no Brasil e fazer com que leitores que nunca comprariam a obra em inglês passem a conhecer. Nunca diga que leu o livro em português, alguns autores (e eles estão certos) não entendem o motivo de fazermos isso e o grupo pode ser prejudicado. Não distribua os livros em grupos abertos ou blogs. Além disso, nós do grupo sempre procuramos adquirir as obras dos autores que traduzimos e também reforçamos a importância de apoiá-los, se você tem condições, por favor adquira a obra também. **Todos os créditos a autora e editora.**

Para todos que trabalham duro para tornar seus sonhos realidade. Continue. Mas não se esqueça de reservar um tempo para o autocuidado. Às vezes, esse autocuidado é apenas deixar um cara gostoso te perseguir em uma casa de praia.

Conteúdo

1. Capítulo 1

2. Capítulo 2

3. Capítulo 3

4. Capítulo 4

5. Capítulo 5

6. Capítulo 6

7. Capítulo 7

8. Capítulo 8

9. Capítulo 9

10. Capítulo 10

11. Capítulo 11

12. Capítulo 12

13. Capítulo 13

14. Capítulo 14

15. Capítulo 15

16. Capítulo 16

17. Capítulo 17

18. Capítulo 18

19. Capítulo 19

20. Capítulo 20

21. Capítulo 21

22. Capítulo 22

23. Capítulo 23

24. Capítulo 24

25. Capítulo 25

26. Capítulo 26

27. Capítulo 27

28. Capítulo 28

29. Capítulo 29

30. Capítulo 30

31. Capítulo 31

32. Capítulo 32

33. Capítulo 33

34. Capítulo 34

Uma palavra de Isla

Capítulo 1

Luke

Eu estou na janela, olhando para o rio lamacento que flui, a poucos metros do meu escritório. Na maioria dos dias, olhar para esta vista me acalma, me afastando do caos do meu dia e para um lugar mais tranquilo. Esse não é o caso hoje. Mesmo com a luz do sol da manhã refletindo na água em movimento lento, não consigo tirar minha mente da reunião que estou prestes a enfrentar. Eu temo essas reuniões semanais com meu pai mais do que tudo. Elas raramente são produtivas e geralmente servem apenas como desculpa para ele me repreender por qualquer coisa que eu tenha feito recentemente para manchar a reputação da empresa.

Geralmente é alguma gafe imaginada ou fútil que existe apenas em sua cabeça. Eu geralmente suporto as reuniões, mantendo meus comentários no mínimo para que eles terminem o mais rápido possível. Meu tempo recorde de fuga é de 7,5 minutos. Aquele foi um bom dia. Suspiro, me afastando da janela e da vista que não conseguiu acalmar meus nervos hoje. Eu sei que a

reunião de hoje não será tão rápida para terminar. Estou ausente há duas semanas, algo com que meu pai fez questão de expressar seu descontentamento. Não que eu alguma vez tenha me importado com o que o velho pensa de mim. Mas eu quase parei de irritá-lo intencionalmente nos últimos anos, descobrindo que posso obter mais dele e da empresa se ficar do seu lado bom.

Mas esta viagem não poderia ser evitada. Quando meu novo cunhado ligou para me dizer que ele e minha irmã estavam a caminho do hospital para dar à luz minha sobrinha, larguei tudo e embarquei no primeiro voo para a Carolina do Norte. Cheguei ao hospital a tempo de me juntar aos outros membros da nova família da minha irmã para andar na sala de espera por mais 3 horas. Foi quando eu aprendi quanto tempo o trabalho de parto realmente pode durar. Meu pai me ligou tantas vezes que eu finalmente desliguei meu telefone e o enfiei no bolso, ignorando-o completamente. Valeu a pena, no entanto. Ver Mya e seu marido sorrindo para sua filhinha trouxe um nó na minha garganta e tive que piscar meus olhos que de repente estavam ardendo. Segurar minha sobrinha pela primeira vez valeu a pena toda a raiva que eu sei que vou enfrentar hoje. Endireitando meus ombros e soltando um suspiro, eu saio do meu escritório e sigo para o elevador.

Quando entro no escritório do meu pai, ele está sentado em sua mesa, parecendo tão poderoso e imponente como sempre. A parede de vidro atrás dele dá para a mesma vista do rio que a minha janela muito menor. Embora eu duvide que Charles Wolfe alguma vez tirou um tempo para apreciar a vista. Quando eu era mais jovem, a visão dele neste escritório costumava me encher de admiração e um sentimento de orgulho. Isso foi antes de eu perceber o verdadeiro bastardo que ele realmente é. Agora, olhar para ele

me enche de pavor de ser forçado a interagir com ele. Mas não pode ser evitado. Enquanto eu trabalhar para a empresa dele, estou preso a lidar com ele regularmente.

Eu gostaria de poder sair e começar minha própria empresa de publicidade, mas não tenho apoio financeiro para isso. Ainda. Em menos de um ano, terei idade suficiente para acessar a herança que meu avô me deixou. Quando isso acontecer, deixarei a Wolfe Industries para trás e criarei minha própria empresa. Venho silenciosamente lançando as bases para isso nos últimos anos, fomentando relacionamentos com indivíduos poderosos que estarão ativos quando eu não tiver mais o nome Wolfe me apoiando. Eu só preciso esperar meu tempo até meu aniversário de 30 anos. Então poderei usar minha herança para começar o tipo de negócio que sempre desejei que a Wolfe Industries fosse.

Fico ali, esperando meu pai levantar os olhos de seus relatórios e me reconhecer. Este é outro jogo que jogamos onde cada um tenta sobreviver ao outro. Ele costumava ganhar todas as vezes, mas ao longo dos anos fui ficando mais paciente enquanto Charles se irritava mais facilmente. Ou talvez sua idade esteja finalmente alcançando ele e ele percebeu que não tem tanto tempo quanto costumava. De qualquer forma, fiquei muito bom em ficar em pé sobre este tapete na frente de sua mesa, esperando.

Quando ele finalmente abaixa o relatório em sua mão e encontra meu olhar, não há nenhum sinal de afeto paternal em sua expressão. Posso muito bem ser qualquer outro funcionário desta empresa por todo o reconhecimento que ele demonstra quando olha para mim. Mas isso parou de me incomodar muito antes de eu vir trabalhar aqui. Charles Wolfe tem amor por si mesmo, por sua imagem e por esta empresa. Ele não deixa que coisas irritantes como a família atrapalhem seus objetivos. Minha irmã é a

prova viva disso. Nenhum dos meus pensamentos aparece no meu rosto, no entanto. Eu mantenho minha expressão cuidadosamente neutra enquanto aceno uma saudação.

— Eu vejo que você está finalmente de volta — diz ele em vez de uma saudação real.

Eu mergulho minha cabeça em um aceno novamente.

— Bom — diz ele. — Seu lugar é aqui. Não em alguma cidade de merda com aquela mulher.

Eu cerro os dentes, mas não sou capaz de engolir a réplica.

— 'Aquela mulher' é minha irmã, quer você decida reconhecê-la ou não. E a filha dela é sua neta. Muito possivelmente, a única que você vai conseguir. — Eu sei que é um erro assim que as palavras saem dos meus lábios. Ele vai contar minha resposta como um ponto a seu favor, satisfeito por ter conseguido me irritar.

Eu vejo uma faísca de vitória em seus olhos antes que ele zombe com desdém, indicando seus sentimentos sobre o assunto. Mya não existe para ele, e ele odeia que eu o lembre da filha que ele abandonou. A única linhagem que importa para ele é aquela com o sobrenome Wolfe. Às vezes me pergunto se tenho outros irmãos ilegítimos que ainda não descobri. Se sim, espero que estejam mais felizes onde estão. Fazer parte desta família nunca fez ninguém feliz. Minha mãe passou os últimos 32 anos em um casamento sem amor baseado na conveniência. Ela parece ter se resignado a isso, mesmo que nunca tenha sido verdadeiramente feliz. Na verdade, não consigo me lembrar de uma única vez em que tenha visto meus pais felizes em se verem.

Depois de passar as últimas duas semanas com minha irmã e sua nova família, voltar para a Geórgia foi um pouco decepcionante. O amor e a

felicidade óbvios que os membros da família King têm um pelo outro é um afastamento de tudo com que cresci. É algo que eu não teria pensado realmente se não tivesse visto por mim mesmo. E agora que vi, não sei como alguém pode se contentar com um casamento como meus pais. É tão frio e distante. Os King são tão cheios de vida e risos, provocações e tolices. É tão distante de tudo que eu já conheci que foi um choque para o meu sistema no início. Mas a família me acolheu como um deles, sem perguntas. Eu sou a família de Mya, portanto também sou a família deles. Tinha sido tão simples.

Eu não queria deixar Mya e o pequeno bebê de cabelos escuros que roubou meu coração. Eu dei uma olhada na minha sobrinha e me apaixonei perdidamente por ela. Eu surpreendi Mya e até a mim mesmo pelo quanto eu queria apenas abraçá-la e contar seus dedos das mãos e pés. Eu tive que lutar com o resto da família que parecem estar todos tão fascinados pela pequena princesa. Mas, eventualmente, o mundo real acenou, me lembrando que eu não poderia me esconder de minhas responsabilidades para sempre.

Tecnicamente, tinha sido meu pai ligando. Repetidamente. Mais especificamente, seu assistente me ligou com lembretes duas vezes por dia de todas as teleconferências e reuniões do conselho que eu estava perdendo por 'ficar de preguiça com meus parentes pobres'. Essa citação me irritou mais do que eu deixei transparecer. Mas eu aprendi ao longo dos anos que mostrar emoção quando se trata de Charles Wolfe não leva a lugar nenhum. Na verdade, geralmente indica fraqueza em seus olhos. Então, eu ignorei seus insultos e deixei claro que voltaria no meu próprio tempo, independentemente de seus desejos sobre o assunto. Isso só o enfureceu ainda mais, o que eu vi como um bônus. Depois de duas semanas, no

entanto, eu me forcei a voltar para casa, prometendo à minha irmã que os visitaria novamente o mais rápido possível.

Voltar para Savannah e para os negócios da família foi mais difícil do que eu esperava. Ver o olhar frio e calculista nos olhos do meu pai quando ele conduz os negócios está muito longe dos sorrisos descontraídos aos quais me acostumei em Oak Hill. Mas é hora de se livrar do fim das férias e voltar ao trabalho. Charles Wolfe é um homem que sente qualquer tipo de fraqueza e a ataca, não importa se eu sou seu único filho. Eu me sento em frente a ele e cruzo um tornozelo sobre o joelho, certificando-me de parecer despreocupado. Eu posso dizer pelo leve aperto de seus olhos que isso irrita meu pai. Afinal, uma boa postura indica uma boa criação. Pelo menos, é o que ele sempre pregou para mim. É por isso que eu me esforço o máximo possível na presença dele. Ele não comenta sobre isso. Em vez disso, ele pega uma pasta e a estende para eu pegar. Hesito por apenas um momento antes de estender a mão e pegar a pasta dele.

— Você perdeu algumas coisas enquanto estava fora.

Ele diz isso casualmente, mas detecto uma nota de satisfação em sua voz. Eu instantaneamente suspeito. O que ele está tramando? Ele está me observando, esperando que eu leia o arquivo em minhas mãos. Por alguma razão, eu não quero. Eu posso dizer pelo olhar calculista em seus olhos que o que quer que esteja neste arquivo não será algo bom. Se ele está feliz com isso, provavelmente é algo horrível. Esse é o tipo de homem que ele é. Desvio o olhar de meu pai e desço para o arquivo em minhas mãos. A sensação de pavor cresce à medida que leio.

Quando finalmente entendo o que estou lendo, sinto como se tivesse levado um soco no estômago. Ele está fechando o departamento de pequenas empresas. Meu departamento. Não sei por que estou tão chocado.

Ele deixou claro desde que lancei pela primeira vez a ideia de aceitar clientes de pequenas empresas que ele é contra. Eles não são lucrativos o suficiente para importar para ele. Eles não são nomes grandes o suficiente. Eles não atraem bastante atenção chamativa para a empresa. Penso na meia dúzia de pessoas que designei para aquele departamento e me pergunto o que farão agora. Eu não me incomodo em esconder minha fúria quando encontro seu olhar.

— Que diabos? — eu digo. — Você tramou pelas minhas costas e encerrou meus projetos?

Ele acena com a mão com desdém.

— Eu avisei que seus pequenos projetos de caridade não valiam o tempo e a energia gastos neles.

— Eles não tiveram tempo para…

Ele me corta com a mão levantada.

— Está feito — diz ele. — Essas são as economias projetadas para a Wolfe Industries sem essas âncoras nos sobrecarregando.

Minha mandíbula está apertada com tanta força que estou preocupado que possa quebrar. Eu escolhi essas contas com estratégia e cuidado, apostando não em sua riqueza atual, mas em seu futuro. Eles podem ser pequenos agora, mas com o marketing e a direção certa, podem ser enormes. E as Indústrias Wolfe os teriam trancado como clientes antes que todos os grandes nomes começassem a clamar por eles. Mas meu pai idiota não consegue olhar para o futuro. Foi minha visão que trouxe sua empresa em ruínas para a era moderna. Por que ele não confia em mim para continuar com isso?

— Não se preocupe — ele zomba, cortando meus pensamentos. — Ninguém está perdendo o emprego. Eu sei o quanto você odeia demitir

pessoas. Eles serão absorvidos por outros departamentos.

Sinto uma leve sensação de alívio com esse conhecimento, mesmo quando o desgosto por meu pai rola através de mim. Estou surpreso que ele tenha pensado nos funcionários que essa mudança afetará. Ele com certeza não pensou nas empresas que estão contando conosco para entregar essas campanhas publicitárias para eles. Para muitos deles, isso pode significar a diferença entre o negócio falir ou prosperar. Mas Charles Wolfe não pensa nos outros. Ele só se preocupou com seus resultados.

Ele se endireita e pega outra pasta em sua mesa. Está claro que essa discussão acabou. Ele tomou sua decisão e não será influenciado pelo assunto. Típico. Não sei como ele conseguiu administrar esta empresa antes de eu vir trabalhar. Meu avô construiu e estava prosperando antes de meu pai assumir. Sua teimosa recusa em ver o quadro maior e olhar para o futuro quase arrasou as Wolfe Industries. Foi minha visão que trouxe a empresa da beira da falência para onde está hoje. Mas meu pai se recusa a reconhecer minha parte, pública ou privadamente. Ambos sabemos que a empresa desmoronaria se fosse deixada apenas aos seus cuidados. Mas seu orgulho não lhe permite admitir que conta com minha ajuda. Em vez disso, ele garante que eu saiba quem está no controle a cada chance que ele tem. As notícias de hoje só reforçam isso. Parte de mim se pergunta se ele fez isso em retaliação por eu ter saído tão abruptamente para ver Mya. Eu gostaria de pensar que ele não faria algo assim por uma razão tão mesquinha, mas não duvido que ele se rebaixaria tanto.

— O que você sabe sobre Arthur Mitchell? — ele pergunta, me surpreendendo com a mudança abrupta de assunto.

Embora eu ainda esteja chateado com ele, eu o conheço bem o suficiente para saber que nós mudamos de assunto do meu departamento

desmantelado. Não vai me ajudar a trazê-lo de novo agora. Vou ter que arranjar outra forma de trazer esses clientes de volta à nossa lista. Com um suspiro, começo a recitar os poucos fatos que sei sobre Arthur Mitchell.

— Bilionário autodidata — digo eu. — Ele é dono de uma empresa de navegação, que é onde ele fez a maior parte de seu dinheiro. Ele tem feito bons investimentos nos últimos 20 anos, que é como ele transformou seus milhões em bilhões. Há rumores de que ele está procurando começar sua própria companhia aérea de luxo. Mas isso é apenas especulação neste ponto. Ele também é um pouco recluso, evita a maioria dos passeios públicos e se mantém reservado.

Sento-me na cadeira, voltando à minha postura relaxada enquanto meu pai acena com a cabeça no que pode ser uma aprovação.

— Certo — diz ele, voltando seu olhar para sua mesa. — Bem, você vai almoçar com ele na segunda-feira em Harbor Oaks.

O choque me atinge e eu me endireito na cadeira.

— O que? Como? Por que?

Charles me lança um olhar sobre minha falta de fala articulada, mas não posso me preocupar com isso agora. Ainda estou me recuperando do fato de estar almoçando com Arthur Mitchell.

— Você estará lá para representar as Wolfe Industries. — Ele olha para mim como se isso devesse ser óbvio. Eu sei que ele quer que eu tire a informação dele. É por isso que ele está arrastando isso. Normalmente, eu não lhe daria a satisfação, mas a surpresa de seu anúncio ainda me tira do jogo.

— Por que estou conhecendo ele? — Eu pergunto, ignorando o pequeno lampejo de satisfação presunçosa nos olhos do meu pai.

Ele leva um segundo para empilhar os papéis em sua mesa como se estivéssemos falando sobre o tempo ou algo igualmente benigno. Finalmente, ele olha para mim e fala.

— Os rumores são mais do que isso — diz ele. — Mitchell está procurando expandir seu império para incluir uma companhia aérea privada de luxo completa com aeroportos privados. Ele não quer que seus convidados andem com milhares de famílias idiotas a caminho da Disneyworld ou do Grand Canyon.

Posso ouvir o desgosto em seu tom com a ideia de famílias tirando férias juntas. Não estou surpreso, pois nossa família nunca tirou férias quando eu era criança. Minha mãe e eu passávamos os verões em nossa casa em Tybee Island quando eu era jovem. Às vezes, meu pai se juntava a nós para um fim de semana, mas não com frequência. Não que qualquer um de nós sentisse sua falta quando ele não estava por perto.

No verão em que completei 16 anos, meu pai encerrou minhas viagens de verão para a ilha. Foi quando comecei a me juntar a ele no escritório. E foi quando eu finalmente percebi bastardo que ele realmente é. Com um sobressalto, percebo que ele ainda está falando. Saio das memórias do passado e volto para a conversa.

— Ele está procurando uma empresa local para fazer a ligação com seu pessoal de relações públicas — diz Charles. — Ele não quer irritar os locais. Não consigo entender por que ele se importa tanto. Não é como se eles fossem seus clientes-alvo. A maioria deles não tem dinheiro nem para voar na primeira classe. — O desgosto em sua voz me faz cerrar o maxilar para não repreendê-lo.

Eu respiro para acalmar minha raiva antes de falar.

— Você está dizendo que ele está pensando nas Wolfe Industries como sua ligação?

Ele dá de ombros.

— No momento, ele está indeciso. É seu trabalho convencê-lo a assinar conosco. — Seus olhos se estreitam enquanto ele me fixa com um olhar afiado. — Não foda isso.

Eu permito um sorriso sem humor curvar meus lábios.

— Como sempre, essas conversas entre pai e filho são inspiradoras — digo, levantando-me.

Ele revira os olhos e dá um pequeno aceno de sua mão. Já vi esse movimento o suficiente para saber que estou sendo dispensado.

Antes de me virar para ir embora, um pensamento me ocorre. Eu sinto uma pitada de excitação correndo através de mim. Olho para meu pai, que já voltou sua atenção para os arquivos em sua mesa.

— Se eu conseguir Mitchell — eu digo, ganhando sua atenção mais uma vez. — Quero restabelecer o departamento de pequenas empresas.

Charles não levanta os olhos de seus papéis.

— Não.

Cerro os dentes e me forço a respirar fundo. Eu sei como Charles Wolfe opera. Ele nunca cede imediatamente. Em qualquer barganha, ele precisa sentir que está saindo por cima.

— Com o marketing certo, essas contas vão decolar nos próximos cinco anos — digo. — Isso só vai fazer Wolfe ganhar mais dinheiro.

Eu posso ver a ligeira hesitação, e eu me agarro a ela. Ele sabe que sou bom no que faço, quer ele queira reconhecer isso ou não. Ele não pode negar meu excelente histórico.

— Com Arthur Mitchell como nosso cliente, Wolfe será o líder na costa leste — digo.

— O que faz você ter tanta certeza de que pode fazer com que ele assine conosco? — ele pergunta com um sorriso de escárnio.

Eu escondo meu aborrecimento com sua dúvida.

— Porque sou o melhor nesta empresa —, eu digo. — Você sabe disso tão bem quanto eu. Se eu disser que vou pegá-lo, eu vou.

— Mitchell não é como seu amiguinho dono de bar naquela cidade de Podunk — diz ele. — Ele é elite. Ele é mais rico do que qualquer pessoa com quem você já trabalhou. E ele não aguenta besteira. Você conhece a reputação dele.

Eu concordo.

— É claro. Eu posso lidar com ele.

Ele me estuda por um longo momento. Eu posso dizer o momento exato em que ele toma uma decisão. Seus ombros caem um pouco, e ele abaixa a cabeça em um único aceno.

— Tudo bem — diz ele com um suspiro. — Se você conseguir que ele assine, eu vou deixar você ter seus pequenos projetos de volta. Não que você tenha tempo para eles.

Ele volta seu olhar para os papéis em sua mesa. Desta vez eu sei que fui realmente dispensado. Eu saio antes que ele possa me chamar de volta e mudar de ideia.

Capítulo 2

Piper

Sorrio e aceno para os quatro senhores mais velhos sentados nos bancos em frente ao café. Eles são acessórios permanentes nesses bancos. Eu os vejo todos os dias na minha caminhada para o trabalho e aceno para eles todos os dias. E todos os dias eles desviam os olhos e fingem não me notar. Suspiro quando, juntos, os quatro dirigem seus olhares para os jornais em suas mãos. Deve ser um artigo fascinante no Peach Tree Gazette hoje. Suspiro e continuo andando. Um dia desses, vou arrancar um sorriso de um daqueles velhos. Estou determinada a continuar tentando até conseguir.

— Você ainda está aí?

A voz da minha irmã vem através do meu telefone, me puxando de volta para a nossa conversa.

— Estou aqui — eu digo.

— Bom — diz ela. — Eu pensei que talvez você tivesse morrido de tédio ou algo assim.

Eu reviro os olhos para a ideia dela de uma piada. Ela é mais uma garota da cidade. Ela não entende por que me mudei para uma cidade tão pequena.

— Layna, eu estou bem — eu insisto pelo que parece ser a centésima vez. — Eu amo isso aqui.

Eu a ouço suspirar pelo telefone.

— Você está apenas me dizendo isso para que eu não me preocupe.

Eu sorrio, sabendo que ela está parcialmente certa. Não quero minha irmã mais velha se preocupando comigo. Ela já se preocupa demais. Ela sempre faz. Eu sei que ela faz isso por amor. É por isso que eu tento não ficar muito irritada com ela sobre isso. Ela praticamente me criou, afinal. Ela é a razão pela qual eu terminei o ensino médio e entrei na faculdade e ela é a razão pela qual eu tenho meu negócio agora. Tal como é. Eu ranjo meus dentes com meus próprios pensamentos. Piping Hot Brews é um negócio. Mesmo que ainda não seja exatamente um sucesso. Digo a mim mesma pela milionésima vez que será. Leva tempo para as pessoas se acostumarem com coisas novas em uma cidade tão pequena.

— Eu não sei por que você não volta para Atlanta — diz Layna, remoendo uma velha discussão.

— Nós já passamos por isso, Lay — eu digo. — Estou feliz aqui em Peach Tree. Eu sei que é difícil para você entender, mas eu amo a vida de cidade pequena.

— Eu posso respirar aqui — eu digo, sugando uma respiração profunda do ar livre de poluição e soprando alto.

Layna suspira novamente, mas desta vez é em resignação. Ela sabe que não estou mudando de ideia. A teimosia parece ser a única característica que ambas herdamos de nossa falecida mãe. Quando tomamos uma decisão sobre algo, não recuamos sem lutar.

— Como está o negócio? — ela pergunta, mudando para o único assunto que eu prefiro não discutir.

Não posso mentir para minha irmã. Eu nunca consegui. Por um lado, ela pode ver através de qualquer mentira que eu tente dizer a ela. Por outro lado, sempre fui uma péssima mentirosa. Eu fico suada e com o rosto vermelho se eu tentar. Então, eu não faço. Em vez disso, tento um tom brilhante quando respondo.

— Nada mal — eu digo, sabendo que ela pode ouvir o que eu não estou dizendo.

Há uma batida de silêncio antes de Layna falar novamente.

— Eu não sei por que as pessoas nesta cidade são tão teimosas. Se eles apenas experimentassem seu café e doces, eles saberiam o quão incrível você é. Isso é porque você não deu ao lugar o nome de um maldito pêssego?

Eu ri.

— Eu acho que eles estão apenas estabelecidos em seus caminhos — eu digo. — Não estão acostumados a mudar. Eles virão.

— Se você diz. — Layna parece cética.

Eu tento não deixar sua falta de confiança me incomodar. Eu sei que não é em mim que ela não tem fé. É no resto do mundo que ela está convencida que vai nos decepcionar. Não que ela tenha muitas razões para pensar o contrário. Perder nossa mãe em uma idade jovem mudou minha irmã e eu de maneiras diferentes. Ela intensificou e se tornou a irmã mais velha responsável, cuidando de mim de qualquer maneira que pudesse. Quanto a mim, cheguei à conclusão de que a maioria das pessoas, se tiver a chance, vai te decepcionar. Layna foi a única exceção a essa regra. Ela sempre esteve lá para mim, não importa o quê. O que é apenas mais uma razão pela

qual preciso que o Piping Hot Brews seja um sucesso. Não quero que a fé de Layna em mim seja equivocada. Eu não quero decepcioná-la.

— Eu prometo, Layna — eu digo. — É só uma questão de tempo. Eu vou tê-los comendo na minha mão em algum momento.

Posso ouvir Layna tentando injetar uma pitada de otimismo em sua voz.

— Eu sei que você vai, Piper.

Como acontece todas as manhãs, meu olhar pousa na caixa d'água da cidade e não posso deixar de olhar para ela enquanto ando. É enorme, redonda e pintada para se parecer exatamente com um pêssego. Até a linha cor de blush em um lado que deve parecer com o recuo que a maioria dos pêssegos tem. A primeira vez que vi a monstruosidade gigante, cor de pêssego, ri por cinco minutos inteiros, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Tirei uma foto e enviei para Layna com a legenda: “Acho que sutileza não é coisa deles”.

Em segundos, ela mandou uma mensagem de volta.

“Por favor, me diga que não é realmente a torre de água. Qual é a mascote da escola? Uma berinjela gigante?”

Isso desencadeou uma nova rodada de risadas até que me lembrei que estava do lado de fora, em uma rua pública e se as pessoas pensassem que eu era louca, talvez não quisessem comprar meu café. Me acalmei e assegurei a Layna que a gigantesca torre de água em forma de pêssego era absolutamente real, e que o mascote da escola era na verdade um urso. Hoje, consigo segurar o riso quando olho para a torre, mas não consigo conter o sorriso que curva meus lábios. Esta cidade definitivamente tem suas peculiaridades.

— Merda — diz Layna, me puxando para fora das minhas reflexões. — Vou me atrasar. Eu tenho que ir, Piper.

— Não se preocupe — eu digo. — Estou quase na loja de qualquer maneira. — Ainda tenho alguns quarteirões de caminhada, mas minha irmã vai se sentir menos culpada se não achar que está me tirando do telefone.

— Nos falamos em breve? — ela pergunta.

— Absolutamente.

Termino a ligação e coloco meu celular no bolso de trás, aproveitando o sol da manhã. Ainda não está insuportavelmente quente, mas a umidade já está em alta, e eu sei que este verão será escaldante. Eu passo por uma mulher empurrando uma criança em um carrinho e dou a ela um sorriso e um aceno. Ela não me evita exatamente, mas o olhar que ela dá não pode realmente ser chamado de sorriso. Seus lábios se curvam levemente em minha direção, mas ela desvia o olhar imediatamente, fingindo acalmar a criança perfeitamente feliz.

Eu suspiro. Estou em Peach Tree há quase 9 meses. Você pensaria que os moradores eventualmente perceberiam que não vou a lugar nenhum e começariam a me dar as boas-vindas. Eu achava que cidades pequenas deveriam ser mais amigáveis do que cidades grandes. Até agora, não estou vendo isso. Bem, isso não é exatamente verdade. Vejo muitos rostos felizes, sorridentes e acolhedores por toda a cidade quando vou para minha corrida diária. Esses sorrisos simplesmente não são dirigidos a mim. É claro que sou considerada uma intrusa. Eu me mudei para a cidade e comprei a antiga lanchonete que estava fechada há quase 5 anos. Eu tinha visto o potencial do prédio antigo e sabia que seria perfeito para minha cafeteria. Aparentemente, o povo de Peach Tree não concordou. Recebi olhares de acusação quando tirei a velha placa que proclamava que o prédio era o “Peach Blossom Coffee” e a substituí por uma que eu tinha feito “Piping Hot Brews”. Talvez Layna estivesse certa, e eu deveria ter mantido o tema

pêssego e escolhido algo que se encaixasse na cidade ao invés de jogar com meu próprio nome. Achei inteligente na época, mas talvez estivesse errada.

Como faço todos os dias em minha caminhada até a loja, examino a cidade, observando as vitrines e os negócios se preparando para o dia. Eu aceno para o jovem virando a placa na janela da frente do serviço de limpeza a seco Peachy Clean. Ele me dá um aceno tenso e se afasta rapidamente. Eu mordo de volta outro suspiro. Quando me aproximo da Peach Pit Boutique, uma mulher sai carregando uma grande placa e um cavalete para exibi-la.

Apresso meus passos, com a intenção de ajudar a mulher com a placa desajeitadamente grande. Quando eu a alcanço, no entanto, ela imediatamente balança a cabeça e se esquiva da minha ajuda, o grande sinal quase escorregando de suas mãos.

— Deixe-me ajudar — eu digo no que eu acho que é um tom educado.

— Tudo bem — diz a mulher, sua voz um pouco tensa. — Eu consigo.

Antes que eu possa pegar a placa novamente, a mulher rapidamente a coloca no suporte e se endireita.

— Vê? — ela diz, gesticulando em direção ao sinal ligeiramente fora de ordem. — Sem problemas. — Ela me dá um sorriso de lábios apertados e corre de volta para dentro da loja.

Fico ali parada por um momento, imaginando o que essa cidade parece ter contra mim. Com um suspiro, eu finalmente me afasto da Peach Pit Boutique e da placa torta e continuo descendo a rua em direção ao meu próprio local de trabalho.

— Não se importe com Jenna — uma voz feminina vem da minha direita.

Olho e vejo uma mulher parada na porta do único salão de beleza de Peach Tree. Ela está ostentando cabelos loiros na altura dos ombros com mechas rosa choque espalhadas por toda parte e vestindo uma regata preta e um par de jeans rasgados. Lanço-lhe um olhar questionador e ela inclina a cabeça para trás em direção à boutique.

— Ela tem pavor dos anciãos — diz a mulher. Suponho que era para esclarecer as coisas, mas só me deixa mais confusa.

— Anciãos? — eu questiono.

A mulher me estuda por um momento antes de parecer chegar a algum tipo de conclusão. Ela suspira e me dá um sorriso simpático.

— Eu esqueço como é ser nova nesta cidade — ela diz. — Você precisa de alguém para lhe dar o rápido e sujo. Acho que terei que ser eu.

Ainda estou de pé na calçada em frente ao salão de beleza, sem dúvida com uma expressão de total perplexidade no rosto. Isso é o máximo que qualquer pessoa da cidade já falou comigo desde que abri minha loja.

— Sou Harlow St. James — diz a mulher, estendendo a mão.

— Piper Brooks — eu digo, apertando a mão oferecida.

Ela sorri, um sorriso genuíno, que ilumina seu rosto e faz seus olhos verdes brilharem.

— Piper. Piping Hot Brews — ela reflete. — Inteligente.

Ainda estou um pouco confusa, mas sorrio com o elogio.

— Eu pensei assim — eu digo. — Não que o resto desta cidade concorde.

Harlow acena com a mão e revira os olhos.

— Não deixe que eles cheguem até você — diz ela. — O único jogo de palavras em que estão interessados é em referência a essa maldita fruta.

Eu consigo abafar minha risada.

— Eu notei o tema decorrente — eu digo em um tom seco.

O olhar de Harlow passa por mim para espiar os negócios na avenida principal e dá de ombros.

— Gostaria de acreditar que há uma razão para isso, mas acho que tudo se resume à conformidade. É mais fácil seguir o fluxo por aqui, então a maioria das pessoas faz isso.

Eu estudo as pontas cor-de-rosa de seu cabelo e a tatuagem que posso ver por trás da alça de sua regata.

— Eu estou supondo que você não compra isso? — eu pergunto.

Harlow ri.

— O que me entregou?

Olho para a placa na vitrine de sua loja. Em caligrafia dourada ondulada, lê-se simplesmente “Harlow's”. Eu aceno para ele.

— Não há uma referência de pêssego à vista — eu digo.

Ela segue meu olhar e assente.

— Mas eu tinha um pouco de vantagem — ela diz, inclinando-se para mim como se estivesse contando um segredo. — Nasci e cresci nesta cidade.

Eu concordo.

— Achei que fosse algo assim — digo. Olho para trás na rua, imaginando olhos invisíveis espiando pelas vitrines das lojas e negócios atrás de mim.

— Você vai ser evitada por falar com a garota da cidade? — eu pergunto.

Harlow acena com a mão desdenhosa.

— Eu vou ficar bem — diz ela. — Tenho o único salão da cidade. Eu também ganhei a Dona Dottie três anos atrás quando arrumei o cabelo dela depois que ela foi a um desses salões de rede. Agora, eu sou a única pessoa que ela vai deixar tocar em seu cabelo. Então, sou praticamente intocável.

— Ela dá de ombros como se eu devesse entender o significado dessa declaração.

— Dona Dottie? — eu pergunto, deixando minha confusão aparecer.

Harlow olha para mim com algo parecido com pena.

— Você tem muito a aprender sobre esta cidade, garota da cidade.

Abrindo a porta de sua loja, Harlow vira a placa de volta para ler 'fechado' antes de fechar a porta atrás dela e passar o braço pelo meu.

— Vamos — diz ela com um sorriso. — Tenho algum tempo antes do meu primeiro cliente. Vamos dar uma olhada neste seu café e eu vou te colocar a par de algumas coisas.

Ligeiramente oprimida pela atitude de assumir o comando desta mulher, eu apenas aceno.

— Hum, tudo bem — eu digo, liderando o caminho.

Leva menos de cinco minutos para ir da loja de Harlow até a porta da frente da Piping Hot Brews. Harlow não para de falar o tempo todo. Quando lidero o caminho para dentro, descobri que Harlow é dona do salão de beleza há cinco anos e morou em Peach Tree a maior parte de sua vida. Ela morou em Atlanta por alguns anos, mas voltou quando decidiu abrir sua loja.

Entramos e eu aceno para Stevie, a única funcionária da Piping Hot Brews, uma jovem quieta recém-saída do ensino médio. Stevie não disse muito, mas acho que ela vai sair no outono para a faculdade. Isso me deixaria com zero funcionários. Não que eu possa pagar alguém se este lugar não começar a ganhar mais dinheiro em breve.

Alheia ao meu monólogo interno, Harlow acena e sorri para Stevie.

— Como está sua mãe? — Harlow pergunta.

A expressão de Stevie se ilumina e ela devolve o sorriso de Harlow.

— Ela está bem. Ela estava apenas dizendo que precisa marcar um horário em breve.

O sorriso de Harlow fica ainda mais brilhante, se possível.

— Diga a ela para me ligar ou me mandar uma mensagem a qualquer hora e eu vou arranjar tempo, mesmo que eu esteja ocupada.

Stevie assente.

— Sim, senhora.

Observo a interação com certo fascínio. Essa é a maior quantidade de informações que ouvi Stevie oferecer desde que ela aceitou o trabalho aqui. Sempre tive a sensação de que ela sente que está traindo a cidade trabalhando para mim. Ela nunca foi particularmente calorosa comigo, mesmo que ela nunca tenha sido completamente rude comigo. Ela é amigável com os poucos clientes que conseguimos, mas nada como o que acabei de testemunhar com Harlow. Estreito meus olhos para a mulher parada ao meu lado.

— Como você fez isso? — eu pergunto em voz baixa.

Harlow olha para mim, sobrancelhas levantadas em questão.

— Fazer o que?

Eu mergulho minha cabeça na direção de Stevie, onde a garota está ocupada carregando um dos moedores com grãos frescos.

— Fazendo com que ela sorria e fale com você — eu digo, como se fosse óbvio. — Ela dificilmente diz duas palavras para mim em um dia.

Harlow sorri, balançando a cabeça.

— Isso é porque você é um estranha — diz ela. — Você pode muito bem ser uma maldita ianque para o povo desta cidade. Você é da cidade grande. As pessoas aqui não confiam nas cidades. Eles estão definidos em seus caminhos. Você tem que mostrar a eles que você é tão pequena quanto eles.

— Ela se aproxima e fala a próxima parte em voz mais baixa. — Mesmo que você não seja.

Reviro os olhos, de repente na defensiva. Todo sulista sabe que ser chamado de ianque está no mesmo nível da frase: 'Abençoe seu coração'. É francamente ofensivo.

— Por favor — eu digo. — Sou de Atlanta, não de Nova York. Eu sou uma garota do sul por completo. Eu até passei verões com meus avós no campo também. Eu não sou apenas uma garota da cidade grande.

Harlow dá de ombros.

— Você não tem que me convencer. Eu não julgo as pessoas com base nos mesmos critérios que o resto desta cidade. — Ela levanta uma mecha de cabelo rosa e acena na minha direção. — E, caso você não tenha notado, eu também não saio do meu caminho para me preocupar com o que eles pensam. — Ela suspira. — Mas, como eu disse antes, sou quase intocável nesta cidade.

— Sim — eu digo. — Você mencionou alguém chamada Dona Dottie?

Pelo canto do olho, noto Stevie pausar no ato de puxar uma caixa de leite da geladeira, seu olhar indo para mim e Harlow. Olho para ela e ela retoma sua atividade como se nada tivesse acontecido. Mas eu tinha visto. Eu arquivo mentalmente essa informação.

A atenção de Harlow está no menu do quadro-negro acima do balcão. Eu levei horas projetando e desenhando. Eu pensei que seria atraente, um pedaço de conversa. Até agora, os únicos olhos que viram foram os meus e os de Stevie.

— Eu amo o menu — diz Harlow, apontando para ele. — Você desenhou tudo isso?

Sigo seu olhar para as representações coloridas de criaturas do oceano que adornam o quadro negro e aceno com a cabeça.

— Eu pensei que era uma ideia divertida — eu digo com um encolher de ombros. — Não que isso importe. Não há ninguém aqui para vê-lo. — Eu suspiro. — Você quer um café?

Harlow estuda o tabuleiro por mais alguns segundos antes de assentir.

— Vou tomar um mocha latte gelado com uma dose extra de café expresso e chantilly.

Eu sorrio.

— Já estou trazendo.

Eu me movo para andar atrás do balcão, mas Stevie me manda embora.

— Eu fico com isso — diz ela. — Você quer o seu habitual?

Eu concordo.

— Obrigada, Stevie.

Volto-me para Harlow, que está olhando para o resto da loja, fazendo um pequeno círculo enquanto observa tudo. Não pela primeira vez, tento ver o lugar como ela deve estar vendo. Eu tento vê-lo como um cliente. As áreas de estar são confortáveis e organizadas para fazer com que cada ambiente pareça um pequeno recanto privado. Há estantes ao longo de algumas paredes cheias de brochuras e placas incentivando as pessoas a pegarem um livro ou deixarem um livro. A iluminação é brilhante o suficiente para as pessoas verem para trabalhar ou ler, mas baixa o suficiente para não ser difícil para os olhos.

— Você transformou este lugar — ela diz, finalmente. Ela aponta para um canto da grande sala, sorrindo. — Meus amigos e eu costumávamos acampar em uma cabine depois da escola e fofocar sobre garotos gostosos.

— Ela aponta para uma cadeira de couro aconchegante perto da parede oposta. — Costumava haver uma jukebox velha ali.

De repente eu entendo. Este lugar costumava significar algo para Harlow. O resto da cidade sente o mesmo? Eles me veem como um intruso que roubou um pedaço da história da cidade? Merda. Eu tenho visto isso como um empreendimento comercial, mas as pessoas desta cidade vêem isso como algo mais. Não é à toa que eles me odeiam. Harlow percebe meu olhar aflito e seus olhos se arregalam. Ela acena com as mãos, balançando a cabeça.

— Oh não! — ela diz, correndo em minha direção. — Não é nada disso. Minha mãe tinha um segundo emprego aqui à noite. Depois da escola, eu vinha aqui e sentava em uma das cabines nos fundos e fazia minha lição de casa. Este lugar era uma espécie de merda. — Ela faz uma cara de desgosto. — Estou honestamente chocada que nunca foi fechado pelo departamento de saúde.

Ela dá uma risadinha e estende a mão para apertar meu braço.

— Provavelmente sou a última pessoa que restou nesta cidade com uma única lembrança afetuosa deste lugar. E isso é só porque grande parte da minha infância foi passada esperando minha mãe sair do trabalho para que pudéssemos ir para casa.

Ela dá uma risadinha como se não fosse grande coisa, mas acho que vejo uma pitada de tristeza em seus olhos verdes. Eu sei que acabei de conhecer essa mulher, mas sinto uma conexão imediata com ela. Como se eu estivesse fazendo meu primeiro amigo em Peach Tree. Eu dou a ela um sorriso.

— Você me fez pensar que eu tinha destruído algum tipo de monumento da cidade — eu digo.

Ela balança a cabeça, um pequeno sorriso no rosto.

— Sou a única que restou — diz ela, olhando ao redor da sala.

Algo na maneira como Harlow disse isso me faz querer puxá-la para um abraço. O que é ridículo, considerando que acabamos de nos conhecer, e eu não sei nada sobre ela. Mas a voz dela soou baixa e triste, nada parecida com a mulher borbulhante que falou comigo na caminhada até aqui. Abro a boca para falar, mas Stevie grita antes que eu possa, anunciando que nossos cafés estão prontos. Como se um feitiço tivesse sido quebrado, o olhar melancólico deixa o rosto de Harlow, e ela se ilumina. Seus olhos brilham e ela sorri amplamente na direção de Stevie.

— Graças aos deuses — diz ela, indo até o balcão para pegar sua xícara.

Eu decido deixar pra lá. O que quer que tenha causado aquele olhar no rosto de Harlow é claramente algo que ela não quer discutir. Ela me parece o tipo de pessoa que não se detém a menos que haja uma razão. Se ela quisesse dizer alguma coisa, ela o faria. Além disso, acabamos de nos conhecer. É muito cedo para começar a mergulhar em nossos passados profundos e sombrios.

— Este lugar realmente parece incrível — diz Harlow, levando o copo à boca. Ela toma um longo gole da xícara, os olhos arregalados.

— Puta merda! — seus olhos disparam para Stevie, depois voltam para mim. — Isso é delicioso. De verdade. — Ela toma outro gole mais longo. — Qual é o segredo?

Eu ri.

— Eu diria a você, mas teria que matá-la.

Harlow dá de ombros e toma outro gole de sua xícara.

— Pode valer a pena.

Tomo um gole da minha própria caneca enquanto levo Harlow até uma mesa no canto.

— Estou feliz que você gostou — eu digo, tomando um assento. — Já que você provavelmente é a única pessoa nesta cidade que experimentou."

Ela toma outro longo gole.

— Isso é uma vergonha — diz ela. — Por que isso? — Ela aponta para seu café. — É o melhor café com leite gelado que esta cidade já viu.

Sinto uma sensação de orgulho tomar conta de mim. Sim, Stevie preparou a bebida, mas fui eu que a ensinei e a receita é minha. Fui eu quem escolheu cada ingrediente e o comprou para a loja. Horas de pesquisa foram dedicadas aos grãos certos e à torra certa para cada um para alcançar a experiência exata de beber café. Olho ao redor da loja vazia e suspiro. Pena que apenas Harlow saberá se todo esse trabalho valeu a pena. Sinto uma mão no meu pulso e olho para cima para ver Harlow dando um leve aperto. Seus olhos são solidários.

— Eles vão aparecer — diz ela, como se estivesse lendo minha mente.

Eu concordo.

— Só espero que seja mais cedo ou mais tarde. Não posso me dar ao luxo de manter este lugar aberto indefinidamente sem ganhar dinheiro.

— Bem, você acabou de ganhar uma cliente fiel — diz Harlow, levantando o copo em uma saudação.

Eu levanto minha própria caneca e sorrio.

— Eu não tenho certeza se você pode beber café com leite gelado o suficiente para manter as luzes acesas por aqui sozinha. — eu ri.

— Provavelmente não — ela admite. — Mas algumas das minhas clientes são as mulheres mais influentes desta cidade. Vou dizer a todos que ouvirem o quão bom é o seu café.

A curiosidade me atinge novamente e me lembro de seu comentário anterior sobre a misteriosa Dona Dottie.

— O que você estava dizendo sobre a Dona Dottie? — eu pergunto, percebendo que ela nunca chegou ao fundo dessa afirmação.

O olhar de Harlow fica sério quando ela olha para mim.

— O quanto você realmente sabe sobre a cidade para a qual se mudou, Piper Brooks?

— Claramente não tanto quanto eu deveria — eu digo.

Harlow se inclina para mim do outro lado da mesa.

— Permita-me educá-la.

Na meia hora seguinte, Harlow me informa sobre a hierarquia não oficial da cidade de Peach Tree. Eu aprendo mais sobre o funcionamento interno e a ação nos bastidores do que eu jamais quis saber. Por exemplo, o prefeito pode estar no comando no papel, mas não é ele quem dirige Peach Tree. É a mãe dele que puxa as cordas. O prefeito Thompson é um solteiro ao longo da vida. Sua mãe, Dona Dottie, mora com ele. Todo mundo assume que é para que ele possa ajudá-la e estar lá para ela enquanto ela envelhece, mas Harlow está convencida de que a mulher é mais capaz do que ela deixa as pessoas acreditarem. De qualquer forma, é ela quem dita o que acontece ao redor de Peach Tree.

— Então, se você quer que sua loja tenha sucesso — diz Harlow. — Você tem que conquistá-la.

— Ela gosta de café com leite? — eu pergunto, brincando.

Harlow balança a cabeça.

— Ela não bebe café. Apenas chá.

Eu desinflo um pouco. A loja vende chá, mas eu não sei tanto sobre isso quanto sei sobre café. Ele ocupa apenas uma pequena parte do menu. Acho

que não posso me dar ao luxo de dedicar tempo e dinheiro a chás especiais. Mas é algo para se pensar. Eu paro meus pensamentos divagantes. O que diabos está errado comigo? Estou realmente pensando em adaptar o cardápio de toda a loja para se adequar a uma mulher, caso ela decida vir aqui? Eu suspiro. Sim. Eu estou. Estou desesperada. Pelos meus cálculos, tenho economias suficientes para manter este lugar funcionando por mais alguns meses antes de ter que admitir a derrota. Mas não vou cair sem lutar. Quando Harlow sai para voltar ao salão, já aprendi mais sobre Peach Tree do que pensei ser possível.

Capítulo 3

Luke

Cheguei cedo para conhecer Arthur Mitchell em seu clube de campo. Prefiro chegar cedo para reuniões de negócios. É algo que sempre fiz. Isso mostra ao cliente que você se importa o suficiente para torná-lo uma prioridade. Além disso, aparecer primeiro me dá tempo para me recompor e faz com que pareça mais que tenho uma vantagem de jogar em casa. Isso não me ajuda hoje, no entanto. Mitchell já está sentado em uma mesa quando chego quase meia hora antes do nosso encontro. Uma recepcionista sorridente me conduz pela sala de jantar até uma grande mesa onde vejo Arthur Mitchell já sentado tomando chá gelado.

Droga. Claramente, ele também gosta de chegar cedo para reuniões de negócios. Sorrio enquanto me aproximo da mesa, certificando-me de esconder os nervos que estou sentindo. Estou prestes a me sentar à mesa de um dos homens mais ricos do país. Ainda não consigo acreditar. Este é o

negócio de uma vida para a Wolfe Industries. Se der certo, será o negócio mais importante da minha carreira. Sem pressão.

O Sr. Mitchell se levanta quando me aproximo da mesa. Ele não sorri quando me cumprimenta, apertando minha mão com força.

— Senhor Mitchell — eu digo. — É bom finalmente conhecê-lo. Luke Wolfe.

Ele me dá um olhar avaliador, parecendo me avaliar antes de tomarmos nossos lugares.

— Espero que não seja um desperdício do meu tempo — diz ele. — O último cara com quem me encontrei não tinha visão.

Eu sorrio, não deixando suas palavras me incomodarem.

— Esse não é o meu caso, senhor.

Ele estreita os olhos.

— Vamos ver.

Um sentimento familiar cresce em mim, e meus nervos se acalmam. É a mesma sensação que tenho toda vez que tenho um cliente difícil de agradar. Determinação. Eu sei que Arthur Mitchell vai ser um desafio. Um homem como ele não chega onde está aceitando todos os acordos que lhe são apresentados. Vou ter que impressioná-lo. Para minha sorte, eu vim preparado. Pego na minha pasta e retiro as propostas que criei para esta reunião.

Mitchell ainda parece cético, mas ele pega uma e me acompanha enquanto exponho minha visão para essa parceria. Ao longo da próxima meia hora, eu converso com Arthur fazendo uma pergunta ocasional para esclarecer alguma coisa. Pedimos o almoço. Ele ri de uma das minhas piadas. Quando terminamos nossos sanduíches, ele me pediu para chamá-lo de Art. Puta merda. Isso vai funcionar.

Art nos pede uma rodada de bebidas depois do almoço. Um garçom acaba de colocá-los na mesa diante de nós quando vejo Art se virar para sorrir para alguém atrás de mim. Ele se levanta e eu me viro para seguir seu olhar, ficando de pé quando vejo uma mulher se aproximando.

— Melody, querida — Art diz com um sorriso indulgente. — Como foi sua manhã no spa? Relaxante, espero!

A mulher se inclina para beijar a bochecha de Art, seus lábios mal tocando sua pele. Ela zomba, acenando com a mão.

— Se você pode chamar assim. Acho que eles não sabem o significado da palavra aqui.

Estamos no resort mais luxuoso do estado. O spa aqui tem uma excelente reputação. Não tenho certeza do que Melody está acostumada, mas só posso supor que a experiência dela hoje foi uma anomalia. Eu fiz minha lição de casa, no entanto. Sei que Art está casado com Melody há dois anos. Ela é apenas alguns anos mais velha que eu, loira, pequena, atraente. Art é quase 20 anos mais velho do que ela. O que não significa nada por si só, mas quando você adiciona a riqueza do homem, aponta para algumas razões pelas quais ela pode ter se casado com ele. Mas isso é tudo especulação. Ela vira o olhar para mim como se tivesse acabado de perceber que estou lá, embora ela tivesse que passar por mim para chegar a Art.

— Oh, olá — diz ela, seu olhar se movendo da minha cabeça aos meus pés e de volta para cima novamente. O olhar me faz sentir como se eu precisasse de um banho. — Quem é?

Sua voz mudou do tom irritado de antes para um ronronar baixo. Art coloca um braço em volta dos ombros dela, tentando puxá-la para o lado dele, mas ela endurece e mantém alguns centímetros entre eles enquanto ela se concentra em mim.

— Mel, querida — Art diz. — Este é Luke Wolfe. Ele e eu estamos pensando em trabalhar juntos enquanto estivermos aqui na Geórgia.

— Muito prazer em conhecê-lo — diz Mel, sorrindo enquanto estende a mão.

Eu aperto sua mão e a solto o mais rápido possível, mas não perco a forma como o aperto de Mel aperta a minha antes que eu possa puxar minha mão.

— Prazer em conhecê-la, Sra. Mitchell — eu digo. — Seu marido e eu estávamos prestes a encerrar as coisas. Não vou mantê-lo longe de você por muito mais tempo.

A mulher realmente bate seus cílios para mim. Eu não achava que as pessoas realmente fizessem isso.

— Ah, não seja bobo! — Ela bate a mão na minha direção, mas consigo me esquivar de seu alcance antes que ela faça contato com meu peito. — Estou feliz em me juntar a vocês dois.

Isso soa como a última coisa que eu quero, mas Art sorri feliz e puxa uma cadeira para sua esposa. Não posso recusar agora. Então, eu dou a ela um sorriso educado e tomo meu lugar. Art e eu tentamos levar a conversa de volta aos negócios e à minha proposta, mas está claro que Mel não está interessada nisso. Ela continua monopolizando a conversa, trazendo à tona tópicos como sua massagem e como ela não se sente tão relaxada há anos.

— Eu amo um homem que é bom com as mãos — ela diz, me dando uma piscadela enquanto Art está falando com nosso garçom.

Cada vez que olho para ela, é como se a cadeira dela se aproximasse da minha. Quando Art pede o cheque, não estou mais perto de convencê-lo a assinar com a Wolfe Industries do que no início de nossa reunião. Mas Mel de alguma forma conseguiu chegar perto o suficiente de mim, fazendo com

que eu consiga sentir seu pé esfregando na parte de trás da minha panturrilha. Parte de mim quer acreditar que ela não sabe que é minha perna. Talvez ela pense que é a cadeira ou a perna da mesa. Sim. É isso. Ela não pode estar esfregando minha perna debaixo da mesa enquanto seu marido está sentado na nossa frente. Pode?

Recebo minha resposta quando Art pede licença para usar o banheiro. A mão no meu joelho é inconfundível. Meus olhos disparam para onde a mão de Mel está descansando, mas de alguma forma o resto de mim está congelado em surpresa. Ela deve interpretar minha hesitação como um acordo, porque eu vejo como sua mão começa a deslizar para cima. O movimento é suficiente para me sacudir do meu estupor surpreso e eu me levanto de um salto. Pensando rápido, puxo meu telefone do bolso e finjo atender uma ligação.

— Olá? Oi, querida! — eu sorrio amplamente. — Estou em uma reunião de negócios agora. — Faço uma pausa como se estivesse ouvindo e aceno com a cabeça. — Ok, mas só por um segundo. — Eu me viro para atirar em Mel um olhar de desculpas. — Eu sinto muito — eu sussurro, ignorando o olhar que ela lança na minha direção. — Eu tenho que atender. — Então eu saio da sala de jantar.

Que raio foi aquilo? Por que eu simplesmente entrei em pânico e fingi estar falando com alguém importante? Eu nunca fiz nada assim antes. Já tive mulheres flertando comigo antes. Nem todas eram solteiras também. Mas eu nunca tive uma mulher casada tão ousada com o marido sentado a um metro e meio de distância. Meus instintos devem estar ficando enferrujados porque eu não esperava isso. Nenhuma das minhas pesquisas sobre os Mitchell indicou infidelidade. Mas claramente, a Sra. Mitchell não

tem escrúpulos em tentar dormir com homens que ela acabou de conhecer. A ideia disso me enche de uma espécie de horror doentio.

Mel é bonita o suficiente, de um jeito plástico. Mas nunca me senti atraída por aquele visual de boneca Barbie. Não que haja algo de errado com isso. Não é só para mim. Mas mesmo que ela fosse meu tipo fisicamente, não há como eu agir sobre isso. Por um lado, ela é casada. Para um dos homens mais ricos do mundo. Ele poderia me matar e ninguém jamais encontraria meu corpo. Não que ele parecesse muito incomodado com o comportamento dela. Talvez ele esteja acostumado com isso? Ou ele está alheio. Ela definitivamente cronometrava aquela piscadela por um momento quando ele estava distraído. Por outro lado, o comportamento dela é totalmente desanimador. Não há nada de errado com uma mulher que sabe o que quer e vai atrás. Mas é uma boa ideia saber se o que, ou quem você quer, quer você de volta. E eu não a quero.

Eu só preciso fazer questão de manter distância dela pelo resto da refeição. Com alguma sorte, Art e eu fecharemos este negócio dentro de uma semana, e não terei que vê-la novamente. Quando acho que já passou tempo suficiente para que Art volte do banheiro, volto para a mesa. Felizmente, Art está de volta em sua cadeira quando eu volto.

— Eu sinto muito por isso — eu digo com um sorriso. — Não posso deixar minha garota esperando. — Quando eu deslizo minha cadeira para sentar, eu me certifico de puxá-la para longe da mesa em um ângulo para colocar mais distância entre mim e Mel. Preciso ficar longe daquela mulher antes que ela ache que gosto de sua atenção.

— Eu sei como é isso — Art diz com um aceno de cabeça. — Ouça, odeio encurtar isso, mas tenho uma videoconferência com Tóquio em meia

hora. Achei que sua proposta tinha muito potencial. Melhor do que outros que li no último mês.

— Obrigada — eu digo com um sorriso.

— Mas eu não estou muito convencido — Art acrescenta, moderando um pouco da minha empolgação com seus comentários anteriores. — Você deveria vir aqui para jantar na próxima semana — Art diz. — Podemos falar mais sobre seus planos para o meu dinheiro.

— Ah, sim — diz Mel, seus olhos se iluminando com entusiasmo. — Nós adoraríamos receber você.

Algo sobre a maneira como ela diz isso faz minha pele arrepiar. Parece mais que ela gostaria de me ter como refeição. Não quero ofender Art, mas de jeito nenhum vou chegar perto da casa daquela mulher. Ela pode me comer vivo.

— Isso soa maravilhoso — eu digo com um sorriso que espero parecer convincente.

Art pega seu telefone e o rola por alguns segundos.

— Receio que quinta-feira seja a única noite em que estou livre — diz ele. — Estou tentando terminar todos esses projetos antes das nossas grandes férias na praia. — Ele se vira para Mel e lhe dá uma piscadela.

Mel sorri para o marido antes de se voltar para mim.

— Vamos, Luke — diz ela. — O que você diz?

Eu sei o que devo dizer. Eu deveria concordar com o jantar e impressionar Art quando eu for. Deve ser fácil. Mas eu hesito.

— Eu posso ter certeza de ter sua refeição favorita preparada — diz Mel, inclinando-se para mais perto.

Ela usa os braços para pressionar os seios juntos, me dando uma olhada em seu decote. Eu sei, sem dúvida, que essa mulher já está fazendo planos

para me pegar sozinho quando eu estiver em sua casa. E de jeito nenhum eu seria capaz de convencer Art de que eu era inocente se ele a encontrasse com a mão no meu colo.

Abro a boca para recusar educadamente, citando um noivado anterior, mas o que sai é:

— Sinto muito, mas tenho planos com minha namorada nessa noite.

De onde diabos isso veio? Eu não tenho namorada. Eu nem estou namorando ninguém. Por que estou tentando sair desse jantar? Eu preciso que esse acordo funcione. Então, sua esposa é um pouco insistente. E daí? Eu posso lidar com ela. E agora eu arrumei uma namorada?

Art ri.

— Eu sei como é colocar sua dama antes de tudo — diz ele. — É por isso que deixei Mel me convencer a fazer essa viagem para a ilha por duas semanas. Ela diz que eu trabalho demais.

Mel não ouve o marido ou está optando por ignorá-lo. Ela me lança um olhar desdenhoso.

— Namorada? Não é como se você fosse casado. Este é um importante assunto de negócios.

Eu lanço o charme, lançando um sorriso vitorioso para os dois.

— Ah, mas ela é importante para mim. Muito mais importante que minha carreira, eu temo.

Eu não sei de onde diabos isso está vindo. Eu pareço um idiota apaixonado. Art parece estar comprando isso, no entanto. Mesmo que sua esposa não pareça se importar.

Art parece imediatamente fascinado. É claro que ele é um grande romântico no coração.

— Se ela é mais importante que sua carreira, ela tem que ser algo especial, Wolfe.

— Oh, ela é — eu digo, abaixando meu olhar como se eu estivesse sendo tímido.

— Então por que ela ainda é apenas uma namorada? — Art pergunta com uma piscadela.

Eu mantenho meu olhar baixo. Espero que pareça tímido e distante, mas a verdade é que estou protelando. Porque ela não existe, eu acho. Mas não posso dizer isso. Depois de um momento, digo a única coisa que acho que pode satisfazer Art e tirar Mel das minhas costas.

— Essa é a coisa, Art — eu digo. — Eu tenho tentado encontrar o momento certo para propor.

— Caramba, garoto! Por que você não disse isso? — Ele me dá um tapa nas costas. — Você deveria trazê-la para jantar na próxima semana. Eu gostaria de conhecer a mulher que fez você pensar em se estabelecer.

Pânico bate através de mim. Não posso trazer minha namorada para jantar. Eu não tenho uma porra de uma namorada! Que diabos eu vou fazer?

— Eu vou ter que ver com ela — eu digo com um sorriso. — Você sabe como as mulheres são quando você joga planos de última hora para elas.

Art revira os olhos.

— E como sei.

Mel olha para o marido, mas se Art percebe, ele não deixa transparecer.

— Nós não queremos colocar você em apuros — ela murmura para mim. — Se ela não estiver indisponível, você certamente ainda é bem-vindo para vir.

Eu apenas sorrio, embora esteja em pânico por dentro.

— Ligue para ela e pergunte a ela — diz Mel.

— O que? — Pânico bate em mim. Eu não posso ligar para ela. Ela não existe.

— Nós não nos importamos — Art diz com um aceno de mão. — Pergunte a ela se ela pode vir para o jantar na quinta à noite.

Pensando rápido, olho para o meu relógio e estremeço.

— Ela está no trabalho agora — eu minto. — Ela me ligou com uma pergunta de emergência, mas está super ocupada hoje. Vou falar com ela assim que a vir esta noite.

— Claro. Nós entendemos. — Art diz. Ele olha para seu próprio relógio e se levanta. — Temos que ir agora. Estamos ansiosos para ver você e sua adorável jovem na quinta à noite. Minha assistente entrará em contato com os detalhes.

Eu fico, sorrindo.

— Absolutamente. Não perderia por nada no mundo.

Eles se foram antes que eu pudesse entender o que diabos acabou de acontecer. Eu realmente acabei de inventar uma namorada na hora? E prometi trazê-la para jantar na próxima semana? Estou tão ferrado.



Luke

Quando eu apareço na casa de Linc mais tarde naquela noite, seu irmão Cole abre a porta. Ele me dá um aceno de saudação antes de se afastar para me deixar entrar.

— Vamos — diz ele. — Estou tomando uma cerveja lá atrás. Linc está colocando Ella na cama. — Cole caminha em direção à porta dos fundos e

eu sigo.

Minha mente ainda está cambaleando com tudo o que aconteceu hoje no almoço. Tudo o que eu disse. As mentiras que eu contei. O que diabos aconteceu? Eu não sou assim. Eu não minto. Nem no meu negócio, nem na minha vida pessoal. Sempre me orgulhei de ser honesto em todos os meus negócios. Então, por que eu tinha inventado uma namorada séria do nada? Eu entrei em pânico. Isso é tudo que consigo pensar. Sei como é importante conseguir que Art assine com a Wolfe Industries. O futuro de muitas empresas depende do resultado desse acordo. Não posso me dar ao luxo de estragar tudo. É por isso que eu menti.

Cole e eu saímos e o ar abafado da noite me atinge. Está quente, mas não tão ruim quanto eu sei que estará quando o verão estiver em pleno andamento. Esta noite, é suportável, mesmo com a umidade. Pelo menos os mosquitos ainda não estão fervilhando. Com um suspiro, eu caio na cadeira do pátio. Pego a cerveja que Cole me oferece com um aceno de agradecimento.

Ele me olha confuso.

— Linc não me disse que você estava passando por aqui — diz ele.

— Isso é porque eu não disse a ele — eu digo, torcendo a tampa da cerveja.

Cole levanta uma sobrancelha. Ele me conhece. Ele sabe que raramente faço algo sem um plano. O simples ato de eu parar sem avisar esta noite é enorme.

— Você está bem? — ele pergunta.

— Estou tão ferrado — eu digo com um suspiro.

Linc escolhe esse momento exato para sair para o pátio, então ele ouve meu pronunciamento. Ele me dá um olhar com as sobrancelhas levantadas,

olhando minha camisa para fora da calça, gravata faltando e o que eu suponho ser um cabelo selvagem por passar meus dedos por ele a tarde toda.

— Você parece um pouco mais derrotado do que o normal — diz ele, pegando sua própria cerveja.

Eu encaro seu tom brilhante e sorriso provocante.

— Nenhuma razão de ficar tão feliz com isso — eu resmungo.

Linc ri.

— Eu não estou — diz ele. — É estranho ver você assim desgrenhado. O que aconteceu?

Tomo um longo gole da cerveja gelada em minha mão e olho para meu melhor amigo.

— Eu preciso de uma namorada.

Há um longo tempo de silêncio antes que a risada comece. Minha mandíbula aperta e eu olho para o céu escuro, esperando que ele diminua. Linc consegue se controlar antes de Cole. Eu olho para o mais novo dos dois irmãos.

— Você já terminou?

Cole enxuga os olhos e acena com a cabeça, ainda sorrindo.

— Quase — diz ele, rindo mais uma vez.

Eu rolo meus olhos para ele e volto minha atenção para Linc. Como o mais velho dos dois irmãos, ele sempre foi um pouco mais maduro e equilibrado, especialmente depois que se tornou pai enquanto ainda estava na faculdade. Ele assumiu o papel de pai solteiro com a maior seriedade, surpreendendo a todos nós com o quão adequado ele é para o papel. Já se passaram 8 anos desde que Ella nasceu e é óbvio para qualquer um com olhos que Lincoln Prescott está enrolado em seus dedos perfeitos.

O mesmo pode ser dito de Cole, o irmão mais novo de Linc. Desde que se tornou tio, Cole cresceu muito e se tornou um homem melhor, mesmo que ainda esteja semeando um pouco de sua aveia selvagem. Linc e eu o provocamos sobre seus modos selvagens a cada chance que temos. Mas a verdade é que a maioria das façanhas de Cole estão no lado mais manso nos dias de hoje. Ele até abriu seu próprio negócio e quase parou de ser prostituto. Majoritariamente. O bar de Cole foi o primeiro negócio que assumi como cliente na divisão de pequenas empresas da Wolfe Industries. Com a visão de Cole e minha experiência em marketing, transformamos The Peach Fuzz em um local popular. Tem o potencial de ser ainda mais bem-sucedido se as coisas continuarem do jeito que estão agora.

Esses dois são meus melhores amigos desde a faculdade, e sei que não importa o que aconteça, posso contar com eles para qualquer coisa. Assim como eles sabem que também podem contar comigo. Isso não significa que não damos merda um ao outro a cada chance que temos. Ainda assim, eu sei que quando preciso de razão e lógica, Linc é o irmão a pedir. Eu me viro para ele agora.

— Por que, exatamente, você precisa de uma namorada? — Linc pergunta, seus olhos se estreitaram.

Eu solto um suspiro e me preparo para contar aos meus dois melhores amigos o quanto eu estraguei tudo hoje.

— Lembra daquele grande cliente que eu precisava conseguir? O que ia fazer meu pai reabrir a divisão de pequenas empresas? — eu disse isso a ambos quando os vi dois dias atrás.

Quando ambos acenam com a cabeça, eu continuo.

— Bem, eu me encontrei com ele hoje durante o almoço em seu clube de campo. Ele parecia um homem decente. Talvez um pouco arrogante. Ele foi

um pouco exigente, mas nada que eu não possa lidar. E ele estava muito insatisfeito com sua última empresa de publicidade. As coisas estavam indo muito bem até que sua esposa apareceu.

— O que há de errado com a esposa dele? — pergunta Cole.

Sinto uma onda de aborrecimento misturado com desgosto quando me lembro da maneira predatória como ela me olhou quando seu marido pediu licença para ir ao banheiro. Sem mencionar a mão na minha coxa. Só de pensar nisso é o suficiente para me fazer querer um banho.

— Para começar — eu digo —, é claro que ela tem muita influência quando se trata de negócios de seu marido. E depois há o fato de que ela estava descaradamente flertando comigo.

Cole dá de ombros.

— Qual é o problema? — Seus olhos se arregalam como se ele tivesse acabado de pensar em algo. — Oh espere. Essa é a sua primeira vez?

Eu reviro os olhos.

— Vai se foder. Ela não é meu tipo.

— Muito velha?

— Muito aterrorizante — eu digo com um estremecimento dramático. — Muito predatória. Eu me senti como um peixe nadando para longe de um tubarão faminto. Além disso, mesmo que eu gostasse dela, o que não gosto, ela é casada. Até eu tenho uma linha que não vou cruzar. Ela pode não se importar com seus votos, mas está claro que seu marido a adora. Eu não vou ser a razão do casamento de alguém desmoronar. Além disso, quero que esse homem goste de mim. Eu quero que ele confie em mim. Eu não acho que dormir com a esposa dele seja a melhor maneira de fazer isso.

Cole suspira.

— Provavelmente não.

Linc se inclina para frente.

— O que isso tem a ver com você precisar de uma namorada?

— Essa é a parte em que eu estraguei tudo — eu digo, esfregando a parte de trás do meu pescoço. — Ela me convidou para jantar com eles na próxima semana. Em sua casa. Ela foi muito insistente.

Lin dá de ombros.

— Isso não é inédito, certo? Um jantar de negócios?

Eu balanço minha cabeça.

— Não é. A mão que ela tentou deslizar pela minha coxa era inédito, no entanto.

— Oh, droga — diz Cole. — Ela tentou te dar uma mãozinha no clube de campo? Com o marido sentado bem ali?

Eu me encolho um pouco com a memória.

— Eu não tenho certeza do que ela estava planejando. Eu consegui me livrar dela. — eu fecho meus olhos. — Eu também posso ter entrado em pânico e dito que tinha planos para jantar com minha namorada naquela noite.

Ambos riem.

— E fica pior — eu digo. — Quando a fera revirou os olhos para a palavra 'namorada', decidi dobrar. Eu continuei falando sobre como essa namorada inexistente é incrível e como somos ótimos juntos.

— Você não tem namorada — Cole aponta inutilmente.

— Não, merda — eu digo. — É por isso que eu disse que preciso de uma.

Linc e Cole olham para mim, confusão em seus rostos. Tomo outro gole da minha cerveja.

— Você não ouviu a melhor parte — eu digo. — Para tirá-la do meu pé…

— E fora do seu pau — murmura Cole.

Reviro os olhos, mas secretamente acho que ele não está muito longe em sua avaliação.

— Tanto faz — eu digo. — Para fazê-la acreditar que estou em um relacionamento sério, eu poderia ter dito a eles que estava praticamente noivo.

Os olhos de Cole se arregalam.

— Puta que pariu, por quê?

— Porque, idiota — eu digo. — Esperava que isso a fizesse recuar.

Linc balança a cabeça e me dá um olhar de pena.

— Se ela não se importa com seu próprio casamento, que é real, o que faz você pensar que ela vai se importar com o seu potencial casamento falso?

Eu esfrego minhas mãos sobre o meu rosto.

— Eu não sei — eu digo. — Eu disse para vocês, eu entrei em pânico. É como se alguém tivesse assumido e falado por mim. As palavras simplesmente saíram da minha boca, e eu era como um espectador inocente. Eu nem sei o que me fez dizer isso. Eu nem estou namorando ninguém agora. O mais perto que cheguei foi aquele aplicativo de namoro idiota. Depois do que aconteceu, não tentei novamente.

Cole ri às minhas custas. Ele achou hilário quando descobriu que eu me inscrevi em um aplicativo de namoro. Ele me xingou sobre isso por semanas. Eu fiz o meu melhor para ignorá-lo na época. Inferno, eu nem sei por que me inscrevi em primeiro lugar. Acho que minha visita a Mya quando descobri que ela estava grávida me afetou mais do que eu esperava. Ver tantos casais felizes e saudáveis fez com que eu me sentisse incrivelmente sozinho.

Sempre gostei da minha privacidade, da minha solidão. Mas depois daquele fim de semana na Carolina do Norte, percebi que todas as minhas conexões e flertes casuais não tinham sentido. Nada iria acontecer com essas interações. Eu acabaria infeliz e sozinho se não fizesse algo diferente. Ou pior, eu acabaria em algum arranjo sem amor como meus pais fizeram. Não, obrigado. Eu tinha visto minha irmã feliz e resolvida, mesmo depois que a mão ruim da vida tinha dado a ela, e eu estava com ciúmes. Não, não com ciúmes. Invejoso. Eu invejava aquela felicidade. Eu queria para mim. Eu não tinha sido capaz de parar de pensar nisso.

Então, uma noite, depois de algumas cervejas, eu estava navegando nas redes sociais e um anúncio de um aplicativo de namoro online apareceu. No meu estado um pouco tonto, criei um perfil. Percorri as mulheres elegíveis que o aplicativo achava que poderiam ser meu tipo por vários minutos. Eu rapidamente fiquei desanimado com os resultados. Havia muitas mulheres da minha idade. Elas eram atraentes o suficiente e muitas delas tinham interesses semelhantes, mas nenhuma delas despertou minha curiosidade. Exceto por uma.

Ela tinha cabelos longos e escuros e olhos castanhos que pareciam estar rindo de algo que só ela conhecia. Eu queria ouvir aquela risada. Depois de vários minutos de indecisão, cliquei no botão para sinalizar meu interesse por ela antes de fechar o aplicativo e ir para a cama. Na manhã seguinte, fiquei chocado e confuso ao descobrir que a morena fofa havia respondido. Ela me enviou de volta um pequeno rosto piscando que indicava que ela estava interessada também.

— Lembre-me o que aconteceu com esse encontro — diz Linc. — O que havia de errado com ela?

Eu suspiro.

— Nada. Pelo menos, acho que não. Conversamos on-line. Parece que nos demos bem, então combinamos de nos encontrar para tomar um café. Mas no dia do nosso encontro para o café, Van me ligou para me dizer que Mya estava em trabalho de parto, então parti para a Carolina do Norte. Enviei-lhe uma mensagem pedindo desculpas e perguntei se poderíamos remarcar, mas ela me desligou. Não que eu a culpe. Ela provavelmente pensa que eu sou um idiota.

Linc me dá um olhar que diz que ele pode concordar com essa avaliação.

— Você pelo menos disse a ela por que você estava cancelando com ela no último minuto?

Eu abro minha boca para responder, mas então percebo que eu realmente não sei o que eu disse a ela. Eu estava tão animado e nervoso por Mya que tudo depois da ligação de Van é um borrão.

— Eu não lembro o que eu disse — eu finalmente digo a Linc.

Ele balança a cabeça como se estivesse desapontado comigo.

— Cara. Não me admira que ela não tenha respondido suas mensagens depois. Caralho.

Eu dispenso seus comentários. Ele provavelmente está certo. Eu penso naquele dia e tento me lembrar de detalhes de quase três semanas atrás. Não consigo lembrar exatamente o que eu disse a ela naquelas mensagens apressadas enquanto eu estava fazendo as malas e tentando reservar um voo de última hora. Eu provavelmente não tinha sido tão discreto como normalmente sou. Eu não ficaria surpreso se ela me odiasse. Eu ainda posso imaginar a foto de perfil dela. Essa covinha em sua bochecha esquerda. Eu gostava dela. Muito mais do que eu pensava ser possível em alguns bate-papos online. Mas eu estraguei tudo. Cole solta uma risada, me puxando de minhas reflexões. Percebo que, enquanto estou sonhando acordado com o

encontro perdido para o café, Linc e Cole andam trocando ideias sobre como eu posso me safar do jantar.

— Você sempre pode dizer que você e sua namorada falsa terminaram — sugere Linc.

Eu balanço minha cabeça, mas Cole fala antes que eu possa.

— Nah — ele diz. — A esposa provavelmente tentará consertar o coração partido dele com sua boceta.

Eu afasto a imagem mental que o comentário deixa na minha cabeça. A última coisa que preciso é imaginar Melody Mitchell ou suas partes íntimas. Eu estremeço.

— Contrate uma escolta — Cole diz como se fosse uma coisa perfeitamente lógica para sugerir. Eu me viro para encará-lo. Pelo canto do meu olho, posso dizer que Linc está fazendo o mesmo. Tenho certeza de que minha expressão é de confusão. Mas Linc? Ele está com o rosto de um pai desapontado. Já vi o suficiente para reconhecê-lo.

— O que? — Cole pergunta com um encolher de ombros. — É uma ideia. Você contrata uma mulher para fingir ser sua namorada no fim de semana. Ela mantém o puma longe de você, e você pode cortejar o cara rico. Fácil.

Linc respira fundo e solta o ar lentamente antes de falar.

— Como pai de uma jovem, vou registrar como sendo contra essa ideia. Eu gostaria de ainda poder olhar Ella nos olhos quando ela crescer sem que ela pense que eu participei de algum esquema de prostituição.

Cole revira os olhos.

— Eu não estava sugerindo que ele a pagasse por sexo. Tire sua cabeça da sarjeta. — Ele aponta o dedo para o irmão. — Além disso, agora são chamadas de profissionais do sexo, não de prostitutas. Vá com o tempo.

Linc dá um soco no ombro de Cole.

— De qualquer forma, idiota. É uma má ideia.

Eu balanço minha cabeça e pego minha cerveja.

— Mesmo se eu quisesse, o que não quero, não posso simplesmente contratar alguém — digo, descartando a ideia. — Não há como isso funcionar. Eles vão ver através disso.

Linc estreita os olhos para mim.

— Você está certo — diz ele. — Você não pode contratar alguém. Você precisa de alguém autêntico. Alguém real. Não uma atriz ou alguém que está sendo pago para fingir que gosta de você.

Cole dá de ombros.

— Então, escolha uma de suas amigas e peça para ela fingir para você.

Eu reviro os olhos.

— Pequeno problema aí, eu digo. — Eu não tenho nenhuma mulher que seja minha amiga.

Cole toma outro gole de cerveja.

— Isso é porque você acaba transando com todas elas.

Linc solta uma gargalhada alta.

— Ele não está errado.

Reviro os olhos novamente, ignorando suas provocações. Eu quero discutir, mas todos nós sabemos que é a verdade. Não tenho amigas mulheres. A maioria das mulheres que conheço, eu já dormi. A menos que você conte as novas cunhadas de Mya. Elas gostam bastante de mim, mas nenhuma delas é solteira. E duvido seriamente que qualquer uma delas estaria disposta a vir para a Geórgia e fingir ser minha namorada. Mesmo se uma delas fosse, aposto meu braço direito que os homens em suas vidas

iriam chutar minha bunda só por perguntar. Não. Não há ninguém a quem eu possa perguntar.

— Que tal uma ex? — pergunta Cole. — Sou amigo de todas as minhas ex.

É a vez de Linc revirar os olhos.

— Isso é porque você nunca tem relacionamentos de verdade. Apenas lances casuais ou amizade colorida. É fácil ficar amigo de alguém se você começa assim.

Cole dá de ombros com um sorriso.

— Você não está errado.

Eu suspiro, passando a mão pelo meu cabelo.

— Todas as minhas exs se movem nos mesmos círculos sociais e profissionais que meu pai. Não há como ele não ficar sabendo de algo assim. Não ficaria em segredo por muito tempo. Preciso de alguém que não seja de Savannah. Alguém que não faz parte dessa cena social. Alguém com quem meu pai não pode conhecer, alguém com quem ele nunca pensaria que eu estaria.

— Boa sorte para encontrá-la na próxima semana — Cole diz, terminando sua cerveja e pegando outra do refrigerador a seus pés.

Suspiro e balanço a cabeça. Eu me coloquei em uma situação impossível mentindo para um cliente em potencial. Esse não sou eu.

— Eu sei — eu murmuro antes de terminar minha própria cerveja.

Quando Cole pega outra do refrigerador, eu balanço minha cabeça.

— Estou dirigindo.

Cole acena com a cabeça e se recosta em sua cadeira. Linc ficou em silêncio por vários minutos agora, então eu me viro para encará-lo. De nós três, Linc é geralmente o mais quieto. Ele pensa antes de falar e não deixa

sua boca colocá-lo em situações impossíveis. Eu gostaria que ele pudesse pensar em uma maneira de sair dessa, mas ele está ainda mais quieto esta noite do que o normal. Finalmente, eu solto um suspiro frustrado.

— Se ninguém tem nenhuma solução milagrosa para a minha bagunça — eu digo —, eu vou para casa.

— Desculpa, cara — Cole diz com um encolher de ombros. — Eu não tenho nada. A menos que você queira pedir a Callie para ser sua namorada falsa?

Lanço-lhe um olhar que o faz rir.

— Eu não quero que minha bunda seja chutada.

Cole apenas sorri.

— Mas seria engraçado.

Callie é a única garçonete empregada no bar de Cole. Ela faz os melhores drinks e tem um jeito incrível com os clientes. Ela tem apenas 1,50m de altura, com cabelo magenta e uma voz musical. Callie é pequena e adorável e parece precisar de proteção, mas ela é muito mais feroz do que parece. Ela também é a única mulher que eu já conheci que Cole Prescott não deu em cima. Isso pode ser porque ela e sua esposa Jenna estão casadas há quase 5 anos. E Jenna é aterrorizante quando está com raiva. Mesmo se eu achasse que Callie seria a namorada falsa perfeita, de jeito nenhum eu estaria arriscando a ira de Jenna.

— Eu vou passar — eu digo quando me levanto.

Cole me lança um olhar de aborrecimento falso.

— Você não é divertido — diz ele.

— Obrigado pela cerveja — eu digo.

Pouco antes de contornar a lateral da casa, ouço Linc falar.

— O que você vai fazer sobre as necessidades da sua namorada?

— Vou dar um jeito — eu murmuro.

Eu sempre dou.

Capítulo 4

Luke

Não sei o que me fez vir aqui esta manhã. Eu não tinha dormido bem na noite passada. Depois que cheguei da casa do Linc, abri o aplicativo de namoro, mas o perfil de Piper foi excluído. Eu quase mandei uma mensagem para ela, mas pensei que poderia ser tarde demais para ela responder. Além disso, eu não sabia o que dizer de qualquer maneira. Eu nem sei por que estou procurando por ela, exceto que ainda me sinto culpado pela forma como as coisas aconteceram. Então, eu fui a uma das minhas redes sociais e procurei por ela, curioso para ver se ela estava lá. Não demorou muito para encontrá-la.

Tive um momento em que me perguntei se deveria estar tentando encontrá-la. Ela deixou claro que não quer falar comigo, mesmo que ela não tenha me dito especificamente para ir embora. Eu nunca fui o tipo de cara que empurra minha atenção para uma mulher que não está interessada. Mas não é isso que eu quero fazer. Eu só quero me desculpar pessoalmente. E

tudo bem, parte de mim só quer conhecer Piper. Nós nos demos bem antes que eu estragasse tudo. Quem sabe? Talvez haja algo lá. Então, continuei rolando até encontrar o local de trabalho dela em seu perfil público. Público. Significa que ela está bem com o público vendo, certo? Concedido, as únicas coisas postadas são em relação ao seu café. Piping Hot Brews. Eu sorri com a esperteza do nome. Adoro um bom jogo de palavras.

Quando vi o endereço da loja, ri alto. Eu estava a 10 minutos da Piping Hot Brews mais cedo na casa de Linc. A loja está localizada na Main Street em Peach Tree. Eu provavelmente já passei por ele dezenas de vezes e nunca dei nenhum aviso. Mundo pequeno.

Quando acordei esta manhã, a primeira coisa que eu queria era uma xícara de café. Pensar em café me fez lembrar de Piping Hot Brews, o que me fez pensar em Piper. Antes que eu pudesse me permitir pensar na decisão, tomei banho, me vesti e saí pela porta. Agora que estou sentado no meu carro do lado de fora da loja, estou começando a duvidar da decisão de vir aqui. E se ela ainda estiver chateada com o nosso encontro? E se ela achar que sou um perseguidor maluco por aparecer aqui do nada depois de semanas sem falar? Esta é uma má ideia.

Mas eu me vejo saindo do meu carro de qualquer maneira. No caminho para cá, ensaiei meu discurso de desculpas meia dúzia de vezes. Cada vez se tornou mais detalhado e exagerado. Foi um encontro para um café, pelo amor de Deus. Não é como se eu a tivesse deixado no altar. Um pedido de desculpas simples e sincero deve ser suficiente. Certo? Não tenho tempo para pensar mais nisso, porque de alguma forma estou abrindo a porta e entrando.

Para uma manhã de sábado, este lugar está surpreendentemente vazio. Tipo, totalmente vazio. Olho em volta para a aconchegante área de estar,

imaginando onde estão todos os clientes. A loja é acolhedora. Há um aroma agradável de café e bolos. Uma música suave está tocando. É francamente convidativo. Então, onde estão os clientes? Antes que eu possa pensar muito sobre isso, eu a vejo de pé atrás do balcão, um sorriso acolhedor no rosto. A visão dela me atinge como um soco no estômago. Ela é ainda mais bonita pessoalmente. Não sei por que não esperava isso. Seu cabelo escuro está preso em um rabo de cavalo e ela está usando um avental azul-claro com o logotipo da loja impresso nele. Um avental não deve ser sexy. Certo? Eu me aproximo do balcão e sorrio de volta para ela. Eu posso ver o momento exato em que ela percebe quem eu sou.

Observo o rosto de Piper quando o reconhecimento surge. Sua confusão muda para surpresa, depois para choque total. Ela rapidamente tenta mascarar sua expressão, mas é tarde demais. Eu tinha visto. E ela sabe que eu vi. Como não vim aqui para brincar com ela, dou-lhe o meu melhor sorriso.

— Oi, Piper — eu digo. — Grande loja que você tem aqui.

Sua boca abre e fecha, depois abre novamente. Fecha novamente. Suas sobrancelhas baixam sobre os olhos.

— Luke?

Eu concordo.

— O próprio.

A expressão confusa não deixa seu rosto.

— Por que? Como? Huh?

Merda. Agora estou duvidando dessa coisa toda. E se Piper achar que sou um perseguidor maluco? Ela nunca me disse onde trabalhava ou em que cidade morava. Quando fizemos nossos planos de nos encontrar,

escolhemos um local neutro na cidade. Agora, estou aqui em seu local de trabalho, sorrindo para ela como um idiota.

— Posso explicar — digo, embora não tenha certeza de como pretendo explicar minha presença aqui. Eu realmente não tinha pensado nisso.

— Explique — ela diz, prolongando a palavra até que eu não tenha certeza se é uma pergunta ou não.

— Porque estou aqui — eu digo.

Acho que a questão mais urgente é tranquilizar Piper de que não sou um lunático que a localizou em seu local de trabalho para tentar fazer com que ela me desse uma segunda chance. Mesmo que pareça que é exatamente o que eu sou. Merda. Dou-lhe outro sorriso que espero que a suavize para mim, mas só consegue tornar sua expressão mais cautelosa. Excelente. Isso está indo bem.

— Por que você está aqui? — Piper diz finalmente.

Ela ainda parece cautelosa. Eu não ficaria surpreso se ela tivesse o departamento de polícia na discagem rápida.

Decido contar-lhe a verdade. Bem, a maior parte.

— Me desculpar. Eu me senti mal por nosso encontro cancelado — eu digo. — Quando você não respondeu minhas mensagens, voltei ao nosso bate-papo no aplicativo, mas ele disse que você encerrou sua conta.

Ela acena.

— Porque percebi que não tenho tempo para namorar agora. E como minha primeira e única incursão no namoro online não foi tão boa, decidi reduzir minhas perdas.

Ai. Isso dói.

— Sinto muito — eu digo. — Eu me sinto terrível sobre como eu lidei com isso. Mas minha irmã estava em trabalho de parto e quando seu marido

me ligou, entrei em pânico. Larguei tudo e reservei um voo. Eu estava no avião prestes a mudar meu telefone para o modo avião quando me lembrei do nosso encontro. — eu estremeço. — Isso soa mal. Como se você fosse uma reflexão tardia, o que você não era. Eu estava realmente ansioso para conhecê-la.

Percebo que provavelmente não estou ajudando no meu caso. Piper fica lá, silenciosamente me estudando por vários segundos antes de eu ver seus ombros relaxarem um pouco. Ela inclina a cabeça em direção à pequena sala de jantar.

— Vamos — ela diz. — Vamos tomar café.

Meu sorriso se abre de forma ampla e rápida em meu rosto. Ela aponta um dedo para mim e me dá um olhar severo.

— É melhor você ter algumas fotos de bebês fofinhos no seu telefone.

Eu sorrio ainda mais.

— Prepare-se para deleitar seus olhos com a menina mais fofa da Carolina do Norte — eu digo, seguindo-a.

Capítulo 5

Piper

Luke? Que porra o Luke está fazendo na minha loja? Não nos falamos há semanas. Não desde que ele cancelou comigo no último minuto com uma mensagem. Fiquei irritada no início, mas depois percebi que provavelmente era uma coisa boa. Simplesmente não é para ser. Estou muito ocupada com a loja e minha própria bagunça de vida para tentar adicionar namoro à mistura. Foi quando eu fechei meu perfil naquele aplicativo estúpido de namoro online que eu estupidamente me inscrevi. Eu não sei porque eu fiz isso em primeiro lugar. Acho que estava solitária. Em um momento de pura fraqueza, deixei as palavras da minha irmã me atingirem.

— Piper, eu conheço você — Layna disse. — Você não foi feita para ser sozinha. Você vai ficar sozinha, sozinha naquela cidadezinha onde os únicos solteiros elegíveis têm mais de setenta anos. Pelo menos Atlanta tem possibilidades que não exigem um andador para se locomover.

Eu ri de suas piadas, mas ela não estava muito longe do alvo. A maioria dos homens solteiros em Peach Tree são viúvos que têm mais anos atrás deles do que pela frente. Não exatamente na minha faixa etária. Então, eu decidi me colocar lá fora. Eu criei um perfil de namoro e tentei ter a mente aberta. E tudo o que tinha feito era aumentar minhas esperanças e me deixar desapontada. Novamente.

Não sei por que ainda estou falando com ele agora. Exceto pelo fato de que ele é ridiculamente gostoso e charmoso. Aquele sorriso quase derreteu minha calcinha ali mesmo. Eu não sei por que ele está aqui ou se eu deveria estar preocupada que ele seja um perseguidor louco. Mas eu sei que não consigo desviar o olhar daqueles olhos azul-esverdeados e aquele sorriso sexy. E sim, talvez eu queira ver fotos da sobrinha dele.

Observo Luke olhar ao redor da cafeteria, absorvendo tudo. Sinto-me estranhamente nervosa ao ouvir o que ele pensa, embora não tenha certeza do porquê. Não preciso da aprovação dele. Mas ele trabalha com marketing, eu me lembro. Sua opinião pode ser válida. Eu observo enquanto ele parece avaliar tudo, desde os uniformes até o cardápio e as cadeiras em que estamos sentados.

— Este lugar é realmente incrível — diz ele, finalmente encontrando meu olhar. — Você deveria estar orgulhosa disso.

— Obrigada — eu digo, tentando agir como se o pequeno elogio não me deixasse absolutamente tonta. Mas eu posso sentir o rubor enquanto aquece minhas bochechas. Maldita seja esta pele pálida. Se Luke percebe, ele tem boas maneiras de não mencionar isso. Em vez disso, ele volta sua atenção para a loja, seu olhar afiado absorvendo tudo ao nosso redor.

— Só está faltando uma coisa — diz ele, voltando-se para mim.

Confusa, eu enrugo minha testa.

— O que é?

Ele se aproxima com um sorriso.

— Clientes — diz ele em voz baixa. — Eu sei que não há outras cafeterias na cidade. Há apenas o pequeno restaurante do outro lado da cidade. É pouco depois das 8h. Este lugar deve ser a apenas uns minutos a pé. Então, onde está todo mundo? Você irritou o prefeito ou algo assim?

Eu suspiro, dando a Luke um sorriso irônico.

— Apenas Dona Dottie — eu digo. Quando ele parece confuso, eu dispenso o comentário. — Esta cidade não gosta de forasteiros — digo a ele. — Eles não foram os mais acolhedores.

Os lábios de Luke franzem e ele balança a cabeça antes de tomar outro gole de sua xícara. Pela segunda vez em meia hora, ouço o pequeno sino acima da porta sinalizando um cliente. Como não é um som com o qual estou acostumada, viro a cabeça para ver quem está aqui. Meus lábios se curvam em um largo sorriso quando vejo os cachos loiros de Harlow com aquelas mechas rosa brilhantes. Ela encontra meu olhar e me dá um aceno enquanto me levanto para ir até o balcão.

— Já volto — digo a Luke, que apenas acena com a cabeça.

Posso ver as perguntas no olhar de Harlow quando me aproximo dela. Ela está olhando de mim para Luke e de volta com as sobrancelhas levantadas. Lanço-lhe um olhar e aponto para o balcão. Ela se vira naquela direção, mas não antes de eu ver uma pitada de riso em seus olhos verdes.

— Nem uma palavra — murmuro com os dentes cerrados.

— Quem é o CEO sexy? — Harlow diz em voz baixa.

Reviro os olhos enquanto começo a fazer seu café com leite de sempre.

— Ele não é um CEO — eu assobio. — Pelo menos, eu não acho que ele seja — eu acrescento. — Eu não tenho certeza do que ele faz para viver.

Algo com marketing em Savannah.

Harlow lança um olhar não tão discreto na direção de Luke. Ele percebe e dá a ela um pequeno aceno de cabeça sobre a borda de sua xícara. Sinto minhas bochechas queimarem.

— Ele é gostoso — diz Harlow, virando-se para olhar para mim. — Vocês dois estão transando?

Se eu pensei que minhas bochechas não poderiam ficar mais vermelhas, eu estava errada. Acho que as pontas das minhas orelhas combinam com o hidrante lá fora.

— Cala a boca! — eu assobio, golpeando Harlow.

Ela dá de ombros, sem se incomodar com minha indignação.

— Se você não está, deveria.

Com as palavras de Harlow, sinto um arrepio de desejo se enrolar dentro de mim, me fazendo respirar fundo. Ela não está errada. Eu já não tinha pensado em como Luke é lindo? Eu me pergunto o que ele está escondendo sob esse terno.

— Fica bem de terno também — Harlow diz, me dando uma piscadela. — Aposto que ele fica melhor sem.

Essa mulher é uma leitora de mentes? Nossa. Termino de fazer seu café e a conduzo até a porta enquanto ela tenta me entregar o dinheiro.

— Espere — ela diz. — Não paguei.

— Considere isso um presente — eu digo brilhantemente. — Vejo você na próxima vez!

Harlow me lança um olhar irritado que promete que essa conversa ainda não acabou, então ela sai sem mais comentários. Eu me viro para onde Luke ainda está sentado, tendo assistido toda a cena com uma expressão interessada.

— Não sou um especialista — diz ele —, mas acho que não receber o pagamento é a maneira errada de tornar seu negócio um sucesso.

Eu sorrio.

— Essa é Harlow — eu digo. — Ela é praticamente minha única amiga na cidade. Ela estará de volta amanhã e tenho certeza de que pagará o dobro pelo café com leite ou encontrará uma maneira de colocar o dinheiro no pote de gorjetas para Stevie.

Luke assente.

— É bom ter amigos — diz ele. Sua voz ficando séria agora. — Eu realmente sinto muito pela maneira como lidei com as coisas. Eu espero que você possa me perdoar?

— Não há nada para perdoar — eu digo, querendo dizer as palavras. Não é como se Luke e eu fôssemos um casal e ele me deu um bolo. Ele cancelou o encontro, em vez de me deixar sentada esperando por ele. Claro, foi bem de última hora, mas não é como se houvesse algum sentimento real envolvido. Dou a ele o que espero ser um sorriso convincente.

Luke devolve o sorriso e abaixa a cabeça em um único aceno.

— Bom — diz ele. — Eu esperava que pudéssemos começar de novo. — Ele gesticula para as xícaras de café na mesa. — Já que já tomamos café, talvez pudéssemos jantar. Amanhã à noite?

Abro a boca para recusar educadamente, mas a pontada de decepção que sinto me faz hesitar. Eu não sei por que, no entanto. Sim, Luke é bonito e charmoso e faz minhas partes femininas se agitarem. Mas eu não tinha acabado de decidir que os homens são mais problemas do que valem a pena? Eu não tinha recentemente chegado à conclusão de que não tenho tempo para me concentrar em namoro agora? Então, por que eu quero tanto dizer sim? Por que a menor atenção de um cara gostoso me faz pensar em

deixar meus próprios objetivos de lado pela chance de sair com ele? O que há de errado comigo? Usando uma força de vontade que estou chocada que possuo, eu me forço a balançar a cabeça. Eu colo um sorriso no meu rosto.

— Eu aprecio a oferta, Luke — eu digo. — Eu acho que você é um cara legal, mas eu não acho que estou em condições de namorar ninguém agora.

Eu vejo como sua expressão muda de esperança para decepção e aceitação. Ele acena com a cabeça, dando-me um pequeno sorriso.

— Eu entendo — diz ele. — Acho que perdi minha chance.

Eu cerro os dentes para não lembrar minhas próprias palavras e implorar para ele fazer coisas indescritíveis comigo nesta mesa. Em vez disso, dou-lhe um sorriso tenso e ignoro meus próprios hormônios em fúria.

— Sinto muito — eu digo.

Luke balança a cabeça.

— Não sinta. Nunca se desculpe por como você se sente.

Ele diz as palavras levemente, mas elas me atingem. Quantas vezes senti a necessidade de me desculpar pelo que quero ou pelo que sinto? Muitas vezes ao longo dos anos, e geralmente para homens que não se importaram o suficiente para respeitar meus sentimentos. Algo sobre ouvir Luke dizer essas palavras faz algo apertar dentro do meu peito. Antes que eu possa dar alguma resposta inteligente, percebo que ele está se levantando e se preparando para sair.

— Espere! — a palavra sai da minha boca sem qualquer tipo de previsão do meu cérebro. Eu não tenho certeza por que eu quero impedi-lo. Só sei que não quero que ele vá embora ainda. Percebo que ele está olhando para mim com expectativa, esperando que eu diga alguma coisa. Eu limpo minha garganta, tentando me dar tempo para formular uma resposta.

— Talvez — eu começo —, talvez possamos ser amigos?

Quero rastejar para debaixo da mesa assim que as palavras saírem da minha boca. Amigos? Eu quero ser amigo de Luke? Tenho certeza de que amigos não se imaginam nus. Eles provavelmente também não imaginam cenários em que o rosto do outro esteja enterrado entre as pernas. Mas isso é exatamente o que eu imaginei quando Luke lambeu os lábios antes de sorrir para mim. Está calor aqui? Talvez eu precise verificar o termostato.

— Amigos. — Luke repete a palavra como se estivesse decidindo se gosta da ideia. Há uma pitada de diversão em seu rosto.

— Isso é engraçado? — eu pergunto, me sentindo um pouco na defensiva.

Ele bufa uma pequena risada.

— Só um pouco — ele admite. — Mas só porque eu estava conversando com meu melhor amigo ontem à noite e ele me acusou de não ter nenhuma amiga. — ele balança a cabeça. — E ele não estava errado. — ele diz a última parte com um pouco de tristeza.

— Nenhuma amiga mulher — eu mudo. — Apenas exs? — digo, provocando.

Agora Luke ri e caramba. O som faz meu interior dar cambalhotas.

— Culpado — diz ele.

Eu torço meu nariz em uma careta.

— Eu tenho uma confissão — eu digo. Quando ele gesticula para que eu continue, eu faço. — Eu também não tenho amigos homens. Parecia a coisa que você diz quando recusa um encontro.

Luke ri novamente e é mais do que minhas entranhas dando cambalhotas desta vez. Puta merda, esse homem é um perigo para a sociedade. Apenas sua risada pode me transformar em uma poça. Cruzo as pernas

discretamente, esperando que ele não perceba o quanto estou desconfortável agora.

— Bem, você poderia ser a minha primeira — diz ele com um sorriso. — amiga mulher — esclarece.

Eu reprimi todas as imagens pornográficas que suas palavras evocam e sorrio.

— E você pode ser o meu — eu digo. — Amigo homem, quero dizer.

Luke balança a cabeça e estende a mão para eu apertar.

— Combinado.

Eu estendo a mão e pego sua mão. No momento em que minha pele faz contato com a dele, sei que cometi um erro. Amigos? Como diabos posso ser amiga de um homem quando apenas a sensação de sua mão na minha envia um choque de calor ao meu núcleo? Seus dedos longos envolvem minha mão, e eu sinto seu polegar acariciar levemente as costas da minha mão antes que ele me solte. Nenhum de nós diz nada quando ele se vira e sai da loja, me deixando imaginando o que diabos aconteceu.

Capítulo 6

Sábado à tarde

Luke: *Oi.*

Piper: *Hum, oi.*

Luke: *Como está o seu dia?*

Piper: *Nada mal, eu acho. Como está o seu?*

Luke: *Poderia ser melhor, mas, novamente, poderia ser pior.*

Luke: *Está tudo bem, certo? Mensagens de texto? De amigos.*

Piper: *Sim, amigos mandam mensagens uns para os outros.*

Luke: *E você disse que poderíamos ser amigos.*

Piper: *Eu disse isso.*

Luke: *Cara, acho que já estou entendendo essa coisa de amigos. 10 pontos para a Grifinória! [emoji de leão]*

Piper: *[emoji revirando os olhos] Quem disse que você é da Grifinória?*

Luke: *Esse quiz online que eu fiz.*

Piper: *Você é muito arrogante para ser da Grifinória. Na melhor das hipóteses, você é da Corvinal. Mas provavelmente um sonserino.*

Luke: *[emoji chocado, emoji chorando] Você está me chamando de comensal da morte? Isso é duro, Luf.*

Piper: *Luf?*

Luke: *Abreviação de Lufa-Lufa. Você é definitivamente da Lufa-Lufa.*

Piper: *Você me mandou uma mensagem por algum motivo específico?*

Luke: *Percebo que você não está discutindo sobre a casa de Hogwarts. É porque eu estou certo?*

Piper: *Sem comentários.*

Luke: *Ah! Eu sabia!*

Piper: *Lufa-lufa é uma casa perfeitamente respeitável, obrigada. Além disso, é a única casa que não se envolveu em todo o drama. [emoji de texugo, emoji de coração preto, emoji de coração amarelo]*

Luke: *Tenho que ir a uma reunião do conselho. [emoji de rosto triste] Até, Luf.*

Piper: *[emoji de rosto sem graça]*



Segunda-feira de manhã

Luke: *Ei, Luf. Como vai a sua manhã?*

Piper: *Isso vai ser um apelido, agora?*

Luke: *É o que parece.*

Piper: *Tudo bem. Mas não fique bravo com qualquer apelido que eu invente para você.*

Luke: *Invente.*

Piper: *Você pediu por isso. Apenas lembre-se disso.*

Luke: *Faça o seu pior.*

Piper: *Desafio aceito.*



Segunda-feira à tarde

Piper: *Como foi sua tarde?*

Luke: *Tão emocionante quanto se poderia esperar.*

Piper: *Tão ruim assim?*

Luke: *Pior. Acho que adormeci a certa altura.*

Piper: *Eu definitivamente não sinto falta daqueles dias.*

Luke: *Os dias de reuniões do conselho e ternos?*

Piper: *Sim. Boa despedida.*

Luke: *O que você fazia antes de ser uma conhecedora de café?*

Piper: *Contabilidade corporativa.*

Luke: *Ai. Isso soa mais chato do que minhas reuniões de diretoria.*

Piper: *Haha. Era. Por isso deixei esse mundo para o excitante mundo do café.*

Luke: *Não sei se você foi uma ótima contadora, mas tomei seu café e diria que fez uma boa escolha.*

Piper: *Obrigada. Embora eu não tenha certeza se as pessoas de Peach Tree concordam com você.*

Luke: *Os negócios não estão indo tão bem?*

Piper: *Você poderia dizer isso. Não tenho certeza se é porque sou uma estranha ou se é a falta de frutas no nome da loja.*

Luke: *Eu notei um tema de pêssego avassalador acontecendo naquela cidade. Sobre o que é isso?*

Piper: *[emoji encolhendo os ombros] Eu não sei. Mas está em todo lugar. Você deve ver a torre de água.*

Luke: *Haha. Acredite ou não, eu vi. O que eles estavam pensando?*

Piper: *Nenhuma pista, mas alguém deveria dizer a eles.*

Luke: *Talvez eles tenham feito isso de propósito?*

Piper: *Não consigo imaginar por quê.*

Luke: *Escute, marketing é uma coisa minha. Se você quiser executar alguma coisa por mim ou se eu puder ajudar, me avise.*

Piper: *Obrigada, mas acho que não posso pagar por empresas como Wolfe Industries.*

Luke: *Vou te dar o desconto de novo amigo.*

Piper: *Vou manter isso em mente. Obrigada.*

Luke: *Qualquer hora.*



Luke

Eu leio as últimas mensagens entre mim e Piper e sorrio. Um plano começa a se formar em minha mente, mas não sei se é inteligente ou insano. Cole disse que eu deveria arranjar alguém para fingir ser minha namorada para este jantar. E Linc disse que eu precisava de alguém genuíno e real. Piper seria perfeito. E nós somos amigos agora, certo? Ignoro a forma como

a palavra parece irritar quando penso sobre isso em relação a Piper. Amigos não deveriam querer dormir um com o outro. E é exatamente isso que fico imaginando quando penso em Piper.

Afastando o pensamento, volto ao meu dilema. Ainda não descobri o que fazer com este jantar com os Mitchell. Eles estarão me esperando em sua casa em 3 dias com minha namorada. E ainda não tenho uma. Eu olho para o nome de Piper no meu telefone novamente, debatendo. Se eu perguntar a ela e ela achar que estou louco, isso pode ser o fim da nossa amizade de curta duração. Mas se ela disser sim, poderia resolver meu problema. Talvez eu pudesse lançá-lo como um acordo de negócios. Sua cafeteria está claramente lutando. Ela mesma disse isso. E cheguei oficialmente ao desespero total. Eu preciso que esse acordo funcione. E eu preciso de uma namorada para fazer isso acontecer. Piper precisa de clientes em sua cafeteria. Eu posso ajudar com o marketing dela. Isso pode funcionar.

Capítulo 7

Piper

Viro a placa na porta para 'Aberto', embora não tenha certeza do motivo de me incomodar. Peach Tree está muito longe da estrada para receber pessoas que passam por ela. E está claro que os moradores ainda estão evitando o local. Pego meu e-reader e me acomodo em uma das cadeiras estofadas. Vai ser outro longo dia sem negócios. Mas mal li um capítulo antes que a campainha da porta toque, me assustando. Eu olho para cima para ver Luke parado ali.

Meu coração tropeça no meu peito ao vê-lo, mesmo enquanto meu cérebro luta para entender por que ele está aqui. Ele parece bom. Ele está vestindo um terno cinza-escuro com uma gravata azul escura. É claro que ele está indo para o trabalho. Então, por que ele está aqui? Ele vive e trabalha em Savannah. Por que ele dirigiria até Peach Tree só para tomar café?

Ele me dá um sorriso de derreter a calcinha quando me aproximo.

— Bom dia — ele diz em um tom agradável, como se não fosse nada estranho ele estar aqui.

— Bom dia — eu digo, deixando-o ouvir a confusão na minha voz. — Isso está um pouco fora do seu caminho, não é?

O sorriso de Luke é tímido, e seu olhar sai do meu por um momento.

— Sim. Não vim só para tomar café.

Eu luto contra a onda de excitação que sinto. A ideia de que ele veio de tão longe só para me ver é absurda. Mas por que mais ele está aqui? Ele é seu amigo, lembra? Eu tento me lembrar que amigos não ficam com outros amigos. Mas não importa quantas vezes eu repita o mantra na minha cabeça, não consigo parar de olhar para sua boca e me perguntar como seria beijá-lo.

De alguma forma, consigo me livrar da fantasia e trazer meu foco de volta à realidade. Luke está parado lá, educadamente esperando que eu me recomponha. Por que não consigo me concentrar quando estou perto desse homem? Eu pareço ser capaz de manter uma conversa através de texto sem problemas. Mas quando ele está na minha frente, eu me transformo em uma idiota desajeitada. Eu limpo minha garganta e forço um sorriso.

— Por que veio aqui? — eu pergunto, esperando que minha pergunta soe como uma pergunta educada ao invés de um interrogatório.

Luke parece estar se preparando para o que quer que esteja prestes a dizer. Isso me preocupa, embora eu não tenha certeza do porquê. Mal nos conhecemos. O que ele pode fazer ou dizer para me preocupar?

— Vim pedir-lhe um favor — diz ele. — Bem, é mais um negócio entre amigos, já que você também se beneficiará.

Minha confusão deve aparecer no meu rosto porque ele suspira.

— Eu não estou fazendo isso direito. Podemos sentar? — ele gesticula para a cadeira que eu tinha acabado de desocupar, e eu aceno.

Uma vez que estamos sentados, Luke me dá outro daqueles sorrisos devastadores e eu sinto meu estômago vibrar um pouco com a visão.

— Desculpe — diz ele. — Eu sei que aparecer aqui do nada parece estranho. Especialmente duas vezes em uma semana.

Eu aceno com a mão desdenhosa.

— Tudo bem.

Luke respira fundo e sopra.

— Tenho um jantar de negócios com um cliente em potencial na noite de quinta-feira. Este é o tipo de cliente que pode mudar toda a face da Wolfe Industries. Charles Wolfe, meu pai, me encarregou de fazer com que esse cliente assine conosco.

Eu não perco o jeito que a voz de Luke mudou um pouco quando ele disse, “meu pai”. Eu me pergunto se há alguma animosidade entre os dois. Mas eu não interrompo. Eu quero descobrir onde Luke está indo com isso.

— Você já ouviu falar de Arthur Mitchell? — ele pergunta, sobrancelhas levantadas.

Eu reviro os olhos.

— É como perguntar se já ouvi falar da rainha da Inglaterra ou da lua. Todo mundo sabe quem é Arthur Mitchell.

Luke assente.

— Certo.

Algo me ocorre, e eu pisco para ele.

— Espere. Ele é o cliente em potencial? — quando ele balança a cabeça, meus olhos se arregalam. — Você está jantando com o Arthur Mitchell? Puta merda!

— Sim — Luke diz. — Na verdade, almoçamos na semana passada. Ele é um cara legal.

Ainda estou me recuperando dessa nova informação, mas Luke continua.

— É por isso que estou aqui — diz ele. — Durante aquele almoço, posso ter aludido a ter uma namorada.

— Aludido? — eu pergunto, com os olhos estreitados.

O rosto de Luke fica vermelho. É a primeira vez que o vejo envergonhado. Por que isso é tão atraente?

— Mais do que aludido — diz ele. — Eu disse a Art que estou loucamente apaixonado e prestes a pedir em casamento.

Eu pisco para ele.

— Você o chama de Art?

Por alguma razão, isso faz Luke rir.

— É nisso que você está focada?

Eu dou de ombros.

— Parece uma grande coisa para mim.

Luke suspira.

— Ele quer que eu leve minha namorada para jantar em 3 dias.

— Mas você não tem namorada — digo lentamente.

Luke balança a cabeça, seu olhar focado em mim. Levo mais tempo do que deveria para juntar as peças do que está acontecendo. Por que ele está aqui. Por que ele veio aqui em primeiro lugar.

— Quando você disse que almoçou com ele? — eu pergunto, mantendo minha voz casual.

— Na quinta-feira passada — ele responde. — Por que?

Me sinto como um idiota. Ele não se desculpou porque se importava com o que eu pensava dele. Ele só veio aqui procurando alguém para concordar

com sua mentira para um dos homens mais ricos do mundo.

— Dois dias antes de você vir me ver — eu digo, cruzando os braços sobre o peito. — Coincidência estranha.

Luke fecha os olhos brevemente antes de falar.

— Eu sei como parece — diz ele —, mas não foi por isso que vim aqui naquele dia. Eu quis dizer tudo o que eu disse. Eu realmente vim aqui esperando que você me perdoasse e fosse jantar comigo. Eu não tinha pensado nada além disso. Eu não estava pensando em trabalho quando cheguei aqui. Juro. Mas estou quebrando a cabeça há dias por uma solução para o meu problema com Art, e não tenho nada.

Ele passa a mão pelo cabelo, claramente frustrado. Quero acreditar nele, mas é conveniente demais para ser coincidência.

— Cole me disse para contratar uma escolta — diz ele. — Eu até pesquisei na internet. Mas só parecia desprezível. E nenhuma das mulheres que vi parecia crível.

Sinto uma onda de indignação feminista com seu comentário.

— O que isso deveria significar? Só porque uma mulher é uma acompanhante não significa que ela não seja boa o suficiente para você.

Luke balança a cabeça.

— Isso não foi o que eu quis dizer. Elas eram todas bonitas e polidas, mas nenhuma delas parecia real. Eu não poderia imaginar um cenário onde eu pudesse fingir estar apaixonado por qualquer uma delas.

O silêncio paira no ar por vários segundos antes de eu dizer baixinho:

— Luke, por que você veio aqui esta manhã?

Eu já sei a resposta, mas quero que ele diga em voz alta.

Luke se senta mais reto.

— Eu vim aqui para pedir que você seja minha namorada falsa — diz ele. — O suficiente para que Art assine com a Wolfe Industries. Em troca, vou ajudá-la a comercializar Piping Hot e torná-lo um sucesso. Sou bom no que faço, Piper. Você tem uma ótima loja. Só precisa da exposição certa.

Saber a intenção de Luke e ouvi-lo dizer as palavras em voz alta são muito diferentes. Ele quer que eu finja ser sua namorada. Ele percebe como isso soa insano? Coisas assim acontecem em comédias românticas, não na vida real.

— Você sabe que isso é loucura, certo? — eu digo.

Ele concorda.

— Se eu tivesse outra opção, eu aceitaria.

— Por que você mentiu sobre uma namorada, afinal?

Luke suspira.

— A esposa de Art — diz ele com uma voz miserável. — Ela é um pouco agressiva com seu flerte.

Está claro que ele está tentando ser discreto.

— Quão agressivo?

Ele encontra meu olhar.

— Mão na parte interna da minha coxa enquanto o marido dela estava sentado na minha frente — diz ele.

O desgosto deve aparecer no meu rosto porque Luke apenas acena com a cabeça.

— Eu não queria ser rude com ela — diz ele. — Mas também não quero nada com uma mulher casada. E Art parece alheio à maneira como ela age. É óbvio que ele está totalmente apaixonado por ela. Então, eu menti sobre estar apaixonado também. Achei que enviaria uma mensagem para Mel de que eu estava fora dos limites.

— Mesmo? — eu pergunto. — Você pensou que ter uma namorada impediria uma adúltera em potencial de tentar entrar em suas calças?

Luke suspira.

— Sim, meu melhor amigo disse a mesma coisa. Olha, eu entrei em pânico. Eu não sei como isso aconteceu. Mas estou preso agora. Eu não posso aparecer na casa deles sem minha namorada ou aquela mulher vai me comer vivo e estragar o maior negócio da minha carreira.

Eu suspiro.

— Você sabe que isso é ridículo, certo?

Ele concorda.

— Eu só quero ter certeza — eu digo. — Porque é seriamente ridículo. — eu aponto um dedo para ele. — É aqui que a mentira te pega.

Percebo que estou repreendendo-o como se fosse sua mãe, mas Luke apenas acena com a cabeça, parecendo envergonhado.

— Eu sei — ele murmura.

Eu tento remover meus sentimentos de mágoa da equação e penso na oferta de Luke logicamente. Olho em volta da minha loja vazia, no auge do que deveria ser a correria matinal. Eu preciso de ajuda. Não sei se Luke pode magicamente mudar as coisas aqui, mas sei que o que estou fazendo não está funcionando.

— Deixe-me pensar sobre isso — eu digo.

Capítulo 8

Piper

Repito minha conversa com Luke pela vigésima vez hoje. Eu ainda não respondi a sua oferta insana. Eu tenho estado muito atordoada e confusa. Uma vez que o choque passou, fiquei curiosa e sim, tentada. O que significa ser uma namorada falsa? Ele disse um jantar e talvez alguns almoços. Apenas o suficiente para que Arthur Mitchell assine com a Wolfe Industries. Quanto tempo um negócio como esse geralmente leva para fechar? Mas então estamos falando de um bilionário. A ideia de jantar com alguém assim é intimidante. Acrescente mentir na cara do homem e já sinto que vou vomitar.

O que faz Luke pensar que eu seria capaz de fazer isso? Sou uma péssima mentirosa e uma péssima atriz. Quando fiz o teste para a peça de Grease no ensino médio, fui educadamente dispensada e acabei relegada a cenografias. Eu arrebentei naqueles cenários, mas também percebi que não fui feita para o palco. Atrás do palco? Claro. No centro das atenções? Não.

Acho que Luke não entende isso. Não que eu tenha contado a ele. Fiquei obcecada com a oferta dele nas últimas horas, em vez de responder com um grande, gordo e retumbante, 'Claro que não'.

Por que ainda não disse não a ele? Eu sei que deveria. Isso não é algo que estou confiante de que posso fazer, não importa o quanto eu precise da ajuda dele com Piping Hot. Conhecendo-me, eu não chegaria a cinco minutos do jantar antes de contar tudo para o Sr. Mitchell e implorar para que ele não ficasse bravo. Decepção não é meu forte.

Para seu crédito, Luke me deixou sozinha com meus pensamentos depois da nossa conversa esta manhã. Não tenho certeza se o tempo sozinho ajudou ou piorou as coisas. Já se passaram horas e eu ainda não tomei uma decisão. Mas quando eu fecho Piping Hot e fecho o dia, estou mentalmente exausta. Meu telefone apita com uma mensagem de Harlow me lembrando de nossos planos para esta noite. Eu quase me esqueci.

Quando Harlow me convidou para sair hoje à noite, eu estava animada e um pouco nervosa. A verdade é que nem sempre tive a facilidade de fazer amigos. No mundo corporativo, todo mundo está fora de si. As pessoas não procuram tanto fazer amigos, mas sim progredir. Torna-se difícil confiar nas pessoas o suficiente para realmente conhecê-las. É por isso que Layna é provavelmente a única amiga que tenho. Ela é a única pessoa em quem confio totalmente. Mas Peach Tree não é Atlanta, digo a mim mesma. As pessoas são diferentes aqui. E Harlow não parece ser o tipo de pessoa que apunhala alguém pelas costas para seguir em frente. Além disso, como me machucar a ajudaria?

Então, quando chega às 18h, eu me vejo do lado de fora da loja dela, uma garrafa de vinho em uma das mãos. Por mais nervosa que eu esteja por sair com alguém novo e tentar fazer amigos nesta cidade que não tem sido

exatamente calorosa e amigável comigo, não consigo tirar a proposta de Luke da minha cabeça. Não tem como eu concordar, certo?

Harlow atende a porta em uma enxurrada de loiro e rosa choque. Ela está toda sorridente e tagarelando a mil por hora enquanto me conduz para dentro e para os fundos do salão.

— Estou tão feliz que estamos tendo a chance de sair — diz ela. — Nunca há muito tempo durante o dia. E com meus clientes e sua loja?

— Ha! — eu solto uma risada sem humor. — Não acho que minha loja esteja atrapalhando. Você é praticamente minha única cliente.

Harlow acena com a mão com desdém enquanto me leva em direção a uma escada escondida além das tigelas de xampu.

— Duvido que isso seja verdade. Seu café é incrível.

— Se ninguém sabe o quão incrível é o café — eu digo enquanto a sigo escada acima —, isso realmente não importa.

— Dê-lhes tempo.

Eu mordo a vontade de dizer a ela que estou ficando sem tempo. Se eu não conseguir fazer desta loja um sucesso em breve, não poderei continuar tentando. Quando chegamos ao topo da escada, fico surpresa ao encontrar uma grande sala de estar aberta com sofá e televisão. Além disso, há uma pequena cozinha. À nossa direita há um corredor curto. Eu absorvo o espaço com um olhar apreciativo. É leve e aberto com pouca desordem, fazendo com que o espaço pareça maior do que é.

— Sua casa é ótima — eu digo com um sorriso.

— Obrigada — diz Harlow, liderando o caminho para a cozinha.

Eu a sigo, ainda carregando a garrafa de vinho. Ela aponta para o balcão.

— Basta colocá-lo em qualquer lugar. Eu tenho petiscos. E eu peguei uma pizza mais cedo. Infelizmente, não temos muita entrega de comida em

Peach Tree. — Ela me dá um sorriso esperançoso. — Espero que você goste de pepperoni e queijo extra.

— Isso soa incrível — eu asseguro a ela.

Ando pela pequena sala de estar enquanto Harlow abre o vinho e serve uma taça para cada uma. Eu estudo as fotos emolduradas nas paredes, sorrindo para as versões mais jovens de Harlow que vejo nas fotos. Em uma delas, uma Harlow adolescente está ao lado de uma mulher que se parece muito com a mulher aqui comigo agora, mas com o cabelo em um tom mais escuro de loiro. Ela também tem mais algumas linhas de preocupação no rosto. Vejo o uniforme engomado e o instrumento na mão de Harlow.

— Você estava na banda marcial? — eu pergunto, com uma nota de provocação na minha voz.

Ela revira os olhos enquanto me entrega uma taça de vinho.

— Sim. Como você pode imaginar, isso me tornou extremamente popular. — Ela acena para a foto. — Só o uniforme era suficiente para repelir até os mais desesperados.

Nós duas rimos e eu me viro para estudar a foto novamente.

— Eu não sei — eu digo. — Acho que a lã azul realmente destacou seus olhos.

— Você está de sacanagem — diz ela, tomando um gole de seu vinho. — Mas eu vou aceitar.

Olho ao redor da sala.

— Há quanto tempo você mora em cima da loja?

Ela dá de ombros e se senta no sofá.

— Desde que comprei o prédio. Cerca de 5 anos atrás.

— Você sempre quis ser *stylist*? — eu pergunto.

Ela parece melancólica por um momento antes de balançar a cabeça.

— Na verdade, não. Eu não sabia o que queria quando era mais jovem. Eu só sabia que queria sair desta cidade.

Olho ao redor da sala, depois de volta para Harlow.

— Eu odeio dizer isso a você, mas não tenho certeza se você conseguiu isso.

Ela ri.

— Na verdade, eu consegui — diz ela. — Recebi uma bolsa integral. Passei quatro anos em Atlanta.

Dou-lhe um aceno de avaliação.

— Isso é incrível. O que a trouxe de volta a Peach Tree?

Seu rosto perde um pouco do bom humor.

— Era apenas hora de voltar para casa, isso é tudo. — Eu não posso perder a tristeza em sua voz. Penso na mulher da foto e em suas palavras desde o dia em que nos conhecemos. “Eu sou a única que restou,” ela disse. Sua voz tinha a mesma tristeza. Parte de mim quer perguntar mais a ela. Para tranquilizá-la de que ela pode confiar em mim se quiser. Mas antes que eu possa, Harlow se vira para mim, um sorriso brilhante fixo em seu rosto.

— O que há de novo com você? — ela pergunta.

Estou prestes a dizer a ela que absolutamente nada é novo para mim. Nada mudou na minha vida desde a última vez que nos falamos. Mas isso não é verdade. Penso na minha conversa com Luke. Sua oferta.

— Bem — eu começo, respirando fundo. — Há uma coisa.

Os olhos de Harlow brilham.

— É sobre aquele gostoso do café na outra manhã?

Eu sinto meu rosto ficar vermelho antes que eu possa pará-lo.

— Há! — Harlow grita, apontando um dedo para mim. — Eu sabia que havia algo acontecendo com vocês dois. Fala.

Reviro os olhos e tomo outro gole do meu copo.

— Não há nada acontecendo entre nós — eu digo, irritada por soar quase na defensiva. — Nós somos amigos.

Harlow me lança um olhar que diz que ela não acredita na minha história.

Eu suspiro.

— Tudo bem, eu vou te contar tudo.

Ela solta um gritinho animado que quase me faz mudar de ideia. Mas eu preciso confiar em alguém. Eu considerei Layna, mas eu sei o que ela me diria. Ela diria que os caras são problemas e que eu preciso me concentrar na loja ao invés de me envolver em algum esquema de namorada falsa. Não tenho certeza se Harlow não vai me dar o mesmo conselho, mas pelo menos ela não tem a vantagem de me conhecer a vida toda. Ela é mais uma conselheira neutra do que Layna.

— Alguns meses atrás, eu me inscrevi em um aplicativo de namoro estúpido — eu digo. — Uma das minhas amigas de Atlanta conheceu o namorado lá e eles ficaram noivos recentemente. Além disso, ela está convencida de que vou morrer triste e sozinho. Então, eu me inscrevi. Eu procurei os caras lá.

Harlow balança as sobrancelhas.

— E o cara quente do café estava lá?

Eu concordo.

— Sim. Luke. Recebi a notificação de que ele gostou do meu perfil, então verifiquei o dele. Gostei do que vi, então gostei dele de volta. Começamos a enviar mensagens on-line e depois enviar mensagens de texto. Apenas se conhecendo. Marcamos um encontro para um café. Localização neutra, na cidade, luz do dia. Eu não estava tentando ser assassinada. Ouvi muitos podcasts sobre crimes reais. Eu sei como é.

Harlow acena com a cabeça como se isso fizesse todo o sentido para ela.

— Então o que aconteceu?

— Enquanto estava experimentando minha quarta roupa do dia, tentando encontrar a coisa certa para usar para conhecer esse cara gostoso, ele me manda uma mensagem para cancelar.

A boca de Harlow cai aberta.

— Idiota.

— Né? — eu digo. — Fiquei chateada. E um pouco magoada — eu admito. — Quando não tive notícias dele por alguns dias, desativei meu perfil no site de namoro e decidi que era melhor focar no trabalho. Eu preciso da loja para fazer isso e não tenho tempo para distrações. — eu dou de ombros. — Então, eu o ignorei quando ele começou a me enviar mensagens de texto novamente.

— O que ele disse?

Eu reviro os olhos.

— Só que ele estava arrependido e esperava que pudéssemos remarcar quando ele voltasse à cidade.

Ela se inclina mais perto.

— O que você disse?

Eu dou de ombros.

— Nada. Eu não respondi.

— Droga, garota! — diz Harlow. — Você deu um perdido?

Sinto uma pontada de culpa. Eu não gosto do jeito que isso soa. Mas é verdade que eu fiz, tecnicamente lhe dei um perdido. Eu suspiro.

— Eu não planejei lhe dar um perdido — eu digo, me sentindo na defensiva.

Ela levanta a mão, com a palma virada para mim.

— Você não tem que explicar para mim. Estou do seu lado.

— Obrigada — eu digo com um pequeno sorriso.

— Se você o deu um perdido — Harlow diz. — Por que ele estava em Piping Hot dois dias atrás?

Eu sinto uma vibração na barriga com a memória de sentar na frente de Luke por aqueles poucos minutos enquanto ele tentava trabalhar seu charme em mim.

— Ele veio se desculpar — eu digo.

— Como ele sabia onde você trabalha?

Eu aponto um dedo para ela.

— Exatamente! Estranho, certo?

— Sua empresa está listada online? — Harlow pergunta.

— Sim — eu digo com um suspiro.

— E você está nas redes sociais?

— Sim — eu digo novamente.

— Seu perfil está definido como público? — Harlow pergunta incisivamente.

— Ok, sim — digo a ela, levantando a mão para impedi-la. — Mas só porque eu uso para publicidade da loja. Eu não posto nenhuma das minhas coisas privadas online.

— Então, talvez ele tenha feito uma pesquisa rápida no Google — Harlow diz com um encolher de ombros. — Isso não é inédito para pessoas que estão namorando online. Tenho certeza que você pesquisou o nome dele, certo?

Concordo com a cabeça e os olhos de Harlow se iluminam.

— O que você encontrou?

Eu rio e pego meu telefone. Eu puxo uma das abas que deixei aberta com as informações de Luke e entrego para ela.

— Veja você mesma — eu digo.

Observo Harlow enquanto ela lê a tela, rolando para baixo. Em um ponto, ela pisca e seus olhos se arregalam, mas ela não para de ler. Bebo meu vinho, deixando o calor agradável se espalhar por mim enquanto espero que ela termine.

— Puta merda — diz ela, entregando-me o telefone.

— Isso é o que eu disse — murmuro.

— Sua família é rica *rica* — diz Harlow.

— Sim.

Então ela expressa a mesma pergunta que eu tive quando li tudo sobre Luke pela primeira vez.

— O que ele está fazendo em um aplicativo de namoro em primeiro lugar?

Eu dou de ombros.

— Eu não sei. Ele não me contou, e não tivemos muita chance de nos conhecermos antes que ele me deixasse.

— Tecnicamente, ele cancelou antes — diz Harlow. Quando olho para ela, ela diz: — Mas foi super de última hora. O que é extremamente rude. Estou do seu lado.

Eu rio e vou tomar outro gole do meu copo apenas para perceber que está vazio. Eu me inclino para frente e coloco na mesa de café.

— Ele não é um cara mau — eu digo. — Ele me deu o pé porque sua irmã entrou em trabalho de parto e ele estava correndo para o aeroporto para pegar um voo para conhecer sua sobrinha.

Eu arrisco um olhar para Harlow, embora eu saiba o que vou ver em seu rosto. Eu estou certa. Seus olhos são suaves e sonhadores e ela está com um grande sorriso.

— Ah — ela jorra. — Acho que meus ovários simplesmente explodiram. Isso é a coisa mais doce!

Eu me forço a não sorrir, porque é realmente o mais doce. E não posso negar que, quando Luke confessou sua razão para não ir ao nosso encontro para o café, senti uma leve agitação em meus próprios ovários. Malditos ovários estúpidos.

— Não importa — eu digo. — Decidimos ser amigos.

O nariz de Harlow se enruga como se ela tivesse acabado de sentir o cheiro de algo fedorento.

— Amigos? Por que?

Eu suspiro.

— Eu não estou em um bom lugar para namorar agora — eu digo, dando a ela a mesma linha que eu dei a Luke. — Estou tão ocupada tentando fazer a loja decolar que não tenho tempo para investir em um relacionamento.

— Quem disse alguma coisa sobre um relacionamento? — diz Harlow. — Que tal um bom e velho lance de uma noite? Ou uma amizade colorida? Aquele homem foi feito para o sexo, e você sabe disso.

Não posso deixar de rir da avaliação contundente de Harlow. Ela não está errada, no entanto. Luke é sexy como o inferno. Não posso fingir que não notei. Ou que eu não tinha ido para casa na outra noite e saído enquanto eu fantasiava sobre ele me pegando no estande em Piping Hot. Mas eu nunca vou admitir isso em voz alta. Além disso, não importa se Luke é gostoso ou se eu gostaria de ver o que ele tem por baixo desse terno ajustado. Somos apenas amigos, e é assim que vai ficar.

Digo exatamente isso a Harlow, mas ela não parece convencida.

— Se você diz isso — diz ela com ceticismo.

Eu suspiro, ignorando seu tom de descrença.

— Esse não é o problema, de qualquer maneira — digo a ela.

— Então, o que é?

Respiro fundo e conto a Harlow tudo o que consigo lembrar da minha conversa com Luke esta manhã. Quando termino, ela parece mais chocada do que antes, quando leu sobre a companhia de Luke. Ela pega seu vinho e toma um longo gole antes de falar.

— Só para eu entender — diz ela. — Ele quer que você finja ser sua namorada para um jantar de trabalho. Em troca, ele lhe dará um curso intensivo de marketing online?

Eu concordo.

— Praticamente.

Harlow parece estar pensando antes de falar novamente. Ela se mexe no sofá, puxando os pés para cima para ficar sentada de pernas cruzadas, de frente para mim.

— Ele é bom no que faz?

Eu concordo.

— Eu olhei para ele e sua empresa. Seu avô fundou a empresa. Estava prosperando por muito tempo, mas ele morreu quando Luke ainda era criança. Então, parece que a Wolfe Industries não fez tanto sucesso por muitos anos. Estava circulando o ralo. Há dez anos, as coisas começaram a mudar. Isso foi bem na época em que Luke assumiu seu papel. Há também alguns artigos online sobre ele. Todos dizem coisas semelhantes sobre ele. Que ele mudou a face da Wolfe Industries e sem ele, a empresa poderia ter desmoronado.

Harlow solta um assobio baixo.

— Sem pressão nem nada, certo?

Eu não digo nada, mas eu tive o mesmo pensamento antes de ler o artigo. Será que um homem realmente tinha tanta influência sobre o futuro de um negócio tão grande quanto a Wolfe Industries? E se sim, por que ele se incomodaria com minha lojinha? Ou eu, aliás? Luke está acostumado a lidar com milionários e bilionários. Usei a maior parte das minhas economias para o café. Eu definitivamente não faço parte dessa multidão. O que o faz pensar que alguém acreditaria em mim como sua namorada?

— O que esse acordo implicaria? — Harlow pergunta, me tirando de minhas reflexões. — Um par de jantares? Talvez alguma coisa de almoço ostentoso?

Eu dou de ombros.

— Ele só mencionou o jantar amanhã à noite, até agora. Acho que ele espera fechar o negócio esta semana.

Harlow acena com a cabeça.

— Isso não é tão ruim — diz ela. — Não é como se ele estivesse pedindo para você dormir com ele.

Quase engasgo com meu vinho. Meu rosto fica quente de novo, o que Harlow percebe imediatamente. Seus olhos se arregalam, e sua boca cai aberta.

— Puta merda! Ele pediu?

Eu balanço minha cabeça, sufocando uma risada.

— Não! Não pediu. Eu contei tudo o que ele disse. Tire a cabeça da sarjeta.

Ela encolhe os ombros, impenitente.

— Não posso evitar se é onde quer viver. — Ela me olha. — Então, o que você vai dizer a ele?

Eu levanto um ombro em um encolher de ombros sem entusiasmo.

— Eu não sei, Harlow — eu digo. — O que você faria?

Ela me observa por um momento como se decidisse o que ela quer dizer. Quando ela fala, sua voz é suave.

— O quanto você precisa da ajuda dele?

Sinto uma reviravolta no estômago com o que sua ajuda pode significar para Piping Hot e o que pode acontecer se eu não fizer nada e continuar do jeito que as coisas estão. Eu fiz as contas. Eu sou uma contadora, pelo amor de Deus. Os números não mentem.

— Eu tenho seis meses — eu digo, sem olhar para ela. — Se as coisas não derem certo, terei que fechar.

Harlow solta uma maldição baixa. Ela estende a mão e dá um aperto na minha mão.

— O quanto você quer que Piping Hot tenha sucesso?

Eu encontro seu olhar, sabendo que ela pode ver a determinação no meu.

— Mais do que tudo.

Ela sorri.

— Então você sabe o que fazer. — Ela pega sua taça de vinho. — E se você decidir dormir com ele, isso é apenas a cereja do bolo.”

Não consigo segurar a risada que me escapa.

— Eu não vou dormir com ele.

— Não sei por que não — diz ela. — Aquele homem é delicioso.

Ela não está errada. Luke é lindo. Se o momento ou as circunstâncias fossem diferentes, eu poderia tê-lo aceitado naquele encontro. Mas eu estava dizendo a verdade a ele quando disse que não tenho tempo para

namorar agora. Todo o meu tempo e energia estão ligados a Piping Hot e não posso me dar ao luxo para nenhum romance ou namoro. Mas não posso fingir que não notei como o homem é gostoso.

— Eu sei — eu suspiro. — Mas não posso tirar os olhos do prêmio agora. Preciso me concentrar em tornar a loja um sucesso. Depois vou me preocupar com minha vida sexual."

Harlow parece cética, mas não discute o ponto.

— Bem, o que quer que você decida fazer — ela diz — eu te apoio totalmente. — Ela levanta o copo e eu brindo o meu no dela com um sorriso.

— Obrigada — eu digo a ela. — Isso significa muito para mim. É bom saber que tenho uma amiga nesta cidade.

— Claro — diz ela. — Mas só para você saber, eu também te protegeria se você dormisse com o gostoso e me contasse todos os detalhes sujos.

Eu reviro os olhos para ela.

— Mente. Poluída.

Ela apenas dá de ombros.

— Culpada.

Eu estreito meus olhos para ela.

— Ok — eu digo. — Já que você quer discutir minha vida sexual, vamos ouvir sobre a sua. Com quem você está namorando?

Harlow faz uma careta para mim.

— Ninguém — diz ela. — e eu gostaria de mantê-lo assim. Tenho péssimo gosto para homens. Meu histórico comprova isso.

— Tão ruim? — eu pergunto.

— Pior. — Ela se levanta e caminha em direção à cozinha. — Você quer um pouco de pizza? Estou morrendo de fome.

Eu dou de ombros e a sigo.

— Podemos comer pizza enquanto você me conta sobre seu mau gosto para homens.

Ela tira dois pratos do armário e abre a caixa de pizza.

— Não há muito a dizer. Eu gosto de um cara. Eu namoro ele. Ele acaba por ser um perdedor, ou um criminoso ou um trapaceiro. Faça sua escolha. Eu namorei todos eles.

Ela pega sua pizza e a morde com mais força do que provavelmente é necessário. Ela ainda está com uma expressão de aborrecimento no rosto enquanto mastiga.

— Sério — ela diz depois que ela engole. — Você pensaria que eu poderia aprender minha lição eventualmente. Não. Eu não aprendi. Eu continuo escolhendo os piores homens possíveis. É uma maldição.

Eu atiro a ela um sorriso simpático enquanto pego um pedaço de pepperoni da minha pizza e coloco na minha boca.

— Isso acontece com as melhores de nós. — eu digo — Eventualmente, o certo aparecerá e ele não será um perdedor, trapaceiro ou criminoso. E ele lhe dará muitos orgasmos e você terá seus seis bebês gordinhos e viverá feliz para sempre.

Ela olha para mim como se eu tivesse acabado de brotar uma cabeça extra.

— Deus, espero que não! De jeito nenhum eu vou ter seis filhos. Talvez um. Eventualmente. Longe, muito longe na estrada.

Eu rio do puro horror em sua expressão.

— Se acalme. Ninguém disse que você tem que engravidar amanhã. Você ainda tem muito tempo para encontrar o cara certo.

Ela zomba.

— Se ele existe.

Eu tomo meu vinho.

— Tão cínica — eu digo. — Tenha um pouco de fé.

— O que te faz tão otimista?

Eu dou de ombros.

— Apenas um palpite.

— Eu vou acreditar em sua palavra — diz ela, não parecendo nem um pouco convencida.

Dou outra mordida na minha pizza, mas não tenho muito apetite. Não consigo tirar a oferta de Luke da cabeça. Eu não sei qual é o plano dele para um relacionamento falso comigo. Não sei se vou conseguir fazer algo assim. E se não conseguirmos enganar ninguém? Luke e eu mal nos conhecemos. E se falharmos e Luke não quiser mais me ajudar? Eu não estava mentindo para Harlow mais cedo. Não tenho muito tempo para fazer de Piping Hot um sucesso. Se isso falhar, não tenho certeza do que farei em seguida.

— Terra para Piper!

Eu pisco, percebendo que Harlow tem falado nos últimos minutos e eu estava completamente desorientada, pensando em meus próprios problemas. Eu dou a ela um sorriso tímido.

— Eu sinto muito — eu digo. — Eu me distraí por um segundo.

— Você está bem? — ela pergunta, preocupação em seu tom.

Eu concordo.

— Sim. Estou apenas na minha própria cabeça um pouco demais esta noite.

Ela olha para mim por um momento antes de sorrir.

— Você já sabe o que vai fazer — diz ela. — Mande uma mensagem para ele e diga que você está dentro.

Eu estreito meus olhos para ela.

— Como você pode me ler tão bem?

Ela dá de ombros e coloca um pedaço de pepperoni na boca.

— É meu super poder. Confie em mim, você se sentirá melhor quando fizer isso.

Eu respiro, termino o resto do meu vinho e pego meu telefone. Eu digito uma mensagem rápida e clico em enviar antes que eu possa me acovardar.

OK. Eu vou fazer isso.

Percebo que Harlow estava certa. Assim que a mensagem é enviada, sinto como se um peso tivesse sido tirado. Ainda estou nervosa sobre o que Luke espera de mim e se conseguiremos realizar esse esquema, mas me sinto melhor sabendo que estou fazendo algo para ajudar a loja a ter sucesso. E estou ajudando meu novo amigo. Ignoro a pequena parte de mim que clama de alegria com a ideia de passar mais tempo com Luke. Não é isso que importa aqui.

Meu telefone vibra com uma mensagem de texto recebida em menos de um minuto. É Luke.

Sério? Você vai?

Quase posso ouvir a surpresa e a excitação nessas três palavras enquanto as leio. Eu engulo os nervos que ameaçam subir na minha garganta e mando uma mensagem de volta.

Sim. Podemos falar de detalhes amanhã?

Quando Luke responde afirmativamente, coloco meu telefone de volta no bolso e volto minha atenção para Harlow e nossa noite de garotas. Eu sorrio e empurro minha taça de vinho para ela.

— Posso ter um reabastecimento, por favor?

Harlow sorri e pega a garrafa. Passamos o resto da noite conversando sobre tudo, exceto homens e namoro. É a noite mais divertida que tive em muito tempo. Se meus pensamentos ocasionalmente se desviam para Luke e nosso novo relacionamento falso, isso não é da conta de ninguém além de mim.

Capítulo 9

Luke

Eu não posso acreditar que Piper concordou. O alívio que senti quando recebi a mensagem dela ontem à noite ainda não passou. Isso vai funcionar. Eu sei que vai. Não sei o que finalmente convenceu Piper a seguir meu plano, mas sei que vai funcionar. Eu posso sentir isso. Piper e eu vamos conversar hoje à noite e acertar os detalhes do jantar que está por vir. Convenceremos Art e sua esposa víbora de que somos um casal adorável e feliz e Art assinará com a Wolfe Industries. Vai ser a cereja no topo.

O dia de trabalho transcorre com uma lentidão agonizante, mas pelo menos consigo evitar qualquer interação com meu pai. Enfim, não foi um dia ruim. Quando finalmente chego em casa, com um saco de comida nas mãos, estou exausto e pronto para relaxar. Eu rapidamente troco de terno e gravata para shorts de ginástica soltos. Eu decido pular a camisa e levar meu jantar para a varanda com uma cerveja. No momento em que termino

minha cerveja e uma porção saudável de arroz frito, estou me sentindo mais relaxado do que desde que voltei para Savannah.

Finalmente. Pego meu telefone para ligar para Piper. Ela atende após o segundo toque.

— Luke. Oi.

— Piper. Como foi seu dia?

— Nada mal. Como foi o trabalho?

— O mesmo de sempre — eu digo. — Maçante.

— Hum. — Posso sentir um tipo estranho de tensão entre nós que não existia antes. Eu não gosto disso. Em vez de me perguntar se ela sente isso também, decido falar.

Eu suspiro.

— Isso é estranho agora, não é?

Para meu alívio, ela ri. Acho que gosto do som dessa risada.

— Um pouco — ela admite. — Mas não sei porquê.

— Nós ainda somos as mesmas duas pessoas de antes — eu digo. — Somos apenas dois amigos ajudando um ao outro com projetos de trabalho.

Ela ri novamente e eu sinto meus lábios se curvarem em um sorriso.

— Isso é tudo?

— Sim — eu digo. — Nada mais, nada menos. Então, amiga. Você quer ouvir minhas ideias para Piping Hot antes ou depois de discutirmos os planos para amanhã à noite?

Há um momento de hesitação da parte de Piper e me pergunto o que ela está pensando. Provavelmente que estou louco para acreditar que isso vai funcionar e que ela deve cancelar a coisa toda. Uma pitada de pânico surge em mim com o pensamento. Se ela desistir, terei que descobrir uma maneira de explicar sua ausência amanhã no jantar. Não é o fim do mundo, mas não

sei como os Mitchells vão reagir se eu chegar sozinho. Vou ter que atravessar aquela ponte quando chegar lá.

— Você já começou a trabalhar em ideias para a loja? — ela pergunta, me surpreendendo com a direção de seus pensamentos.

Seu tom surpreso me faz sorrir.

— É mais como se eu não soubesse como desligá-las — eu digo com tristeza. — Eu tendo a ver cada negócio como um projeto, mesmo que não seja um cliente em potencial. Estou sempre pensando em coisas que acho que podem ajudar, mesmo que ninguém nunca peça minha ajuda. Então, eu meio que mapeei ideias para Piping Hot desde a primeira vez que entrei.

— Entendo — ela diz. — Quão ruim é?

— Nada mal, na verdade — eu digo, me levantando e apoiando meus cotovelos na grade para que eu possa olhar para a cidade abaixo. — Do ponto de vista comercial, acho que você têm um grande potencial. Se estivesse localizado em algum lugar com mais tráfego, acho que você já estaria prosperando. Mas Peach Tree é diferente. Você tem que abordar os negócios de maneira um pouco diferente lá.

Ela bufa.

— Já reparei.

— Então, eu tive algumas ideias que acho que vão aumentar a visibilidade da loja — eu digo. — Isso significa dentro da cidade e nas áreas circundantes. Inclusive Savannah. Acredite ou não, existem alguns passageiros que moram perto de Peach Tree e dirigem para a cidade para trabalhar todos os dias. E muitos deles provavelmente preferem fazer compras locais do que nas grandes redes de lojas da cidade.

Conversamos um pouco enquanto exponho minhas ideias para campanhas de mídia social e para o site da loja. Piper não apenas ouve, no

entanto. Ela comenta minhas ideias, jogando as suas de volta para mim. Eu posso ouvir a excitação crescendo nela enquanto conversamos. Antes, ela parecia nervosa e um pouco hesitante. Agora, ela parece otimista e animada. Antes que eu perceba, uma hora se passou e ainda não conversamos sobre o jantar de amanhã à noite. Estou quase hesitante em trazê-lo à tona. Eu me diverti tanto conversando com Piper que não quero trazer o foco de volta ao nosso relacionamento falso. Parece tão enganoso depois da conversa genuína que estamos tendo. Antes que eu possa decidir, Piper me vence.

— Sobre amanhã à noite — diz ela em voz baixa. Há uma pausa antes que ela continue. — Precisamos acertar alguns detalhes.

— Certo — eu digo. Eu posso ouvir a mudança no meu tom enquanto muda de casual e amigável para mais profissional. Eu odeio isso, mas eu não consigo parar.

— Eu vou buscá-la às 6 — eu digo. — Isso nos dará tempo de sobra para chegar à casa que os Mitchells alugaram para sua estadia.

— Ok — ela diz. — O que eu devo vestir?

— Algo elegante, mas não formal — eu digo. — Um vestido de coquetel, talvez? — Ocorre-me perguntar se ela possui um vestido de coquetel. Não é algo que uma dona de café de cidade pequena possa ter em seu guarda-roupa. Merda. Eu deveria ter pensado nisso antes.

— Você precisa ir às compras? — eu pergunto, lutando. — Posso tirar o dia de folga amanhã se precisar. Fico feliz em comprar o que você precisa para este jantar. Isso é coisa minha, afinal.

A voz de Piper é dura quando ela fala novamente.

— Não. Isso não será necessário.

Merda. Agora eu a ofendi.

— Eu não quis dizer…

— Está tudo bem — diz ela, cortando minha tentativa de pedir desculpas. — O que mais?

Levo um segundo para entender que ela voltou a falar sobre o jantar.

— Ah, hum. Eu não posso imaginar que vai demorar mais do que um par de horas. Você deve estar em casa às 10, eu acho. Eu sei que é tarde, considerando que você tem que acordar cedo para ir à loja. Se precisarmos sair mais cedo, podemos.

— Tudo bem — ela diz, ainda usando aquele tom rígido que me diz que eu enfiei meu pé na minha boca. Eu quero encontrar uma maneira de voltar para a Piper rindo desde o início desta ligação. Mas aquela Piper não estava pensando em enganar. Tenho a sensação de que ela odeia a ideia de mentir tanto quanto eu.

— Piper, me desculpe — eu digo.

— Por quê? — ela pergunta.

Eu suspiro e passo a mão pelo meu cabelo.

— Por tudo. Forçando você a mentir por mim, o que eu disse sobre o vestido de coquetel. Tudo isso. Eu sei que isso não é fácil. Você é uma boa pessoa. Honesta. Eu vejo.

A linha fica em silêncio por um momento, e quase me pergunto se ela desligou na minha cara. Mas então ouço um suspiro.

— Você está certo, Luke — ela diz. — Tudo isto é novo para mim. Eu sou uma mentirosa horrível. Eu nunca fui capaz de enganar por muito tempo. Então, eu estou preocupada que eu vou estragar tudo. Então eu vou arruinar o seu negócio, bem como o meu.

— Uau — eu digo. — É isso que está incomodando você? Eu pensei que tinha dito algo que te irritou.

— Bem — diz ela, seu tom mais nítido. — Você se oferecendo para me comprar roupas parecia um pouco com prostituição, mas eu apenas assumi que você estava alheio, e não foi uma implicação intencional.

Minha boca cai aberta e eu gaguejo, tentando encontrar as palavras certas para responder. Eu falho, no entanto. O que acaba saindo da minha boca é:

— Huh? Bom, Luke. Muito bem.

Para minha surpresa, Piper ri. O som mais uma vez se infiltra em mim, me fazendo sorrir apesar do meu desconforto.

— Eu não quis dizer isso dessa forma — eu finalmente digo. — Sinto muito se deu a entender assim. Verdadeiramente.

— Luke, eu sei que você não quis dizer assim — ela diz. — É por isso que não estou me deixando ofender com isso. Não se preocupe com o vestido. Vou arranjar algo adequado. Mas e o resto da noite?

— O que você quer dizer? — eu pergunto. — Não tenho certeza do que eles estão servindo. Você tem alergia alimentar?

Ela bufa uma risada e eu a ouço murmurar algo baixinho. Acho que ouvi a palavra 'alheio' novamente. Agora, estou ficando irritado.

— O que eu disse de errado dessa vez? — eu pergunto.

Piper suspira.

— Estamos fingindo ser um casal — diz ela.

— Sim?

— Estamos fingindo estar loucamente apaixonados e não sabemos nada um do outro. — Eu posso ouvir a irritação em sua voz. De repente, percebo o que ela está dizendo. E se os Mitchell nos perguntarem sobre nosso passado ou como nos conhecemos? Essas são perguntas que os casais seriam capazes de responder facilmente, mas que não discutimos. Eu estive tão envolvido com todo o resto que não pensei nos pequenos detalhes.

— Merda — eu digo.

— Mmmm — ela diz com uma voz presunçosa.

Eu suspiro.

— Você tem razão.

— Esse relacionamento já está indo melhor do que o meu último, podemos admitir isso — Piper diz, arrancando uma risada de mim.

— Eu posso admitir quando estou errado — eu digo. — Porque raramente acontece, não é tão difícil.

Agora é a vez dela rir.

— Se você diz.

— Ok — eu digo, entrando para pegar uma caneta e um caderno. — Que fatos precisamos descobrir antes de amanhã à noite?

Passamos mais meia hora discutindo nosso passado falso, criando uma história simples que não nos fará tropeçar. Quando a conversa termina, quase sinto que estamos em um relacionamento real. Piper pode ser um pouco mandona quando quer. Eu sorrio para a lista na minha mão. Por que isso me faz sorrir?

Capítulo 10

Piper

— Diga-me novamente: por que você tem tantos vestidos de coquetel? — eu pergunto a Harlow enquanto estou na frente do espelho em seu quarto modelando um lindo vestido de bainha em um azul marinho profundo.

— Ou qualquer vestido de coquetel — murmuro.

Peach Tree não é excelência em coquetéis, exatamente. Esta cidade atende mais a churrascos de quintal e fervura de lagosta do que a qualquer coisa black-tie. Quando mandei uma mensagem para Harlow pedindo que ela fosse fazer compras comigo hoje para um vestido para o jantar, ela recusou imediatamente e exigiu que eu fosse invadir seu armário. Eu não tinha sido otimista no início sobre encontrar algo adequado. Mas então eu descobri que seu armário ocupa todo o segundo quarto de seu apartamento acima da loja. Eu estava sobrecarregada, mas ela me levou diretamente para uma prateleira em um canto que continha nada além de vestidos.

Harlow apenas dá de ombros enquanto me entrega outro vestido para experimentar.

— Eu sou uma prostituta de roupas — diz ela simplesmente. — E eu nunca jogo nada fora. Você nunca sabe quando pode precisar dele novamente.

Algo sobre sua declaração não soa bem verdade, mas decido não me intrometer. Se aprendi alguma coisa com Harlow, é que por mais que ela fale, ela não revela nenhum detalhe pessoal, a menos que ela realmente queira. Como eu respeito sua privacidade e valorizo sua amizade, não me aprofundo muito em coisas que ela não parece disposta a discutir.

Ela me dá um olhar avaliador.

— Esse é quente — diz ela. — Mas acho que você precisa de algo que deslumbre um pouco.

— É um jantar. Não o Grammy — eu digo.

Ela encolhe os ombros.

— Você está tentando causar uma boa impressão, certo? Mostrar à Sra. Barracuda que você reivindicou Luke e ela precisa recuar?

Eu pego o vestido dela, ignorando a forma como as palavras 'aposte na sua reivindicação' me fazem sentir. Não importa o que aconteça esta noite ou as mentiras que contamos aos Mitchells, Luke não é meu. E eu com certeza não arrisquei fazer minha reivindicação. Se fiz alguma coisa, toda essa farsa só leva a esse fato. Antes de sua oferta, quando éramos amigos, eu podia deixar minha imaginação vagar. Eu poderia me perguntar se talvez, algum dia, algo pudesse mudar entre nós. Mesmo que eu tenha dito a mim mesma que não tinha tempo para namorar, e eu não tenho, eu não posso mentir para mim mesma e dizer que não imaginava como seria se eu tivesse. Mas tudo mudou assim que Luke fez sua oferta. Está claro que ele

só me procurou naquele dia porque achou que eu seria perfeita para isso. E as pessoas não fingem estar namorando alguém que realmente querem namorar. Isso seria muito complicado.

Quando o vestido novo está no lugar, eu me viro para encarar o espelho enquanto Harlow me fecha o zíper. Puta merda. Fico ali, atordoada com meu próprio reflexo. Harlow estava certa. Este é o vestido.

— Droga, garota — ela diz atrás de mim.

Eu encontro seu olhar no espelho. Ela está sorrindo para mim.

— Ele não vai saber o que o atingiu.

Eu aliso minhas mãos na frente do vestido, estudando meu reflexo novamente. O vestido bate logo acima dos meus joelhos, abraçando meu corpo na medida certa. É uma cor esmeralda profunda que eu sei que ficará ótima com meu cabelo escuro solto em volta dos meus ombros. Harlow já declarou que vai arrumá-lo para a noite. Não me foi dada muita escolha no assunto. Ela também quer aplicar minha maquiagem. Eu só concordei depois que ela prometeu mantê-lo sutil. Ela não parecia feliz com isso, mas acabou cedendo.

— Você não precisa de muita maquiagem de qualquer maneira — ela disse. Decido aceitar o elogio.

Depois de passar 40 minutos em uma cadeira enquanto Harlow me prepara, quase desejo ter feito meu próprio cabelo e maquiagem. Mas ela parece praticamente tonta por estar fazendo isso. Não há nenhuma maneira que eu poderia tê-la recusado. Além disso, eu vi seus clientes saírem com cabelos incríveis pelos quais ela era responsável. Eu sei que posso confiar nela com meu cabelo. E sua própria maquiagem não é pesada. Quando Harlow termina comigo, tenho tempo suficiente para ir para casa antes que Luke venha me buscar.

Eu sou um feixe de energia nervosa enquanto ela gira a cadeira, então estou de frente para o grande espelho.

— Ta-da! — ela diz com um floreio de suas mãos.

Eu pisco para a mulher olhando para mim no espelho.

— Uau — eu digo, virando minha cabeça de um lado para o outro para ver como meu cabelo se move.

Harlow dá de ombros.

— Você já é linda. Não foi nada difícil.

Eu sorrio com seu elogio, encontrando seu olhar no espelho.

— Obrigada.

Ela acena com os agradecimentos antes de fazer sinal para eu ficar de pé.

— Levanta, levanta — diz ela. — Vamos obter o efeito total.

Eu sigo suas ordens, ficando de pé sobre os saltos baixos que ela praticamente me forçou a usar. Ando alguns passos até o espelho de corpo inteiro e observo meu reflexo. Meu cabelo é penteado em ondas soltas que brilham na luz. Harlow colocou algum tipo de produto no meu cabelo que tem um cheiro incrível e tem o benefício adicional de deixar meu cabelo brilhante e macio. Eu me pergunto o que Luke vai pensar quando me vir neste vestido.

Assim que o pensamento entra na minha cabeça, eu o afasto. Não importa o que Luke pensa quando me vê. Não somos um casal e este não é um encontro real. Tudo o que importa é se podemos ser convincentes para os Mitchell no jantar desta noite. Muito depende do resultado deste jantar. O futuro do meu negócio é mais importante do que qualquer atração que eu possa sentir por Luke Wolfe. Eu só preciso manter minha atenção no que é mais importante e tudo vai dar certo.

Capítulo 11

Luke

Chego na casa de Piper pouco antes das 18h, vestindo um terno azul escuro com gravata combinando. Não sei o que esperar esta noite. Eu estava confiante ontem à noite falando com Piper ao telefone, mas agora que é hora de encarar, estou me sentindo nervoso. Este pode ser o jantar mais importante da minha carreira. Tanta coisa depende do resultado desta noite. Meu cérebro tenta ir para planos de contingência para o que farei se isso falhar, mas não quero pensar na opção de falhar. Vou até a porta da frente de Piper e toco a campainha, esperando que ela não consiga ver os nervos logo abaixo da superfície.

Mas acontece que não preciso me preocupar com isso. Porque quando Piper abre a porta e eu a vejo parada ali, cada pensamento coerente sai da minha mente de uma vez. O único pensamento que resta é como ela é linda. Seguir rapidamente no encalço desse pensamento é outro. Estou tão ferrado.

Acho que consigo dizer algo elogioso sobre a aparência de Piper antes que ela se junte a mim do lado de fora. Ela se vira para trancar a porta da frente e eu aproveito a oportunidade para deixar meus olhos percorrerem seu corpo. O vestido que ela está usando a abraça em todos os lugares certos e meus olhos permanecem em sua bunda. Ela se vira para sorrir para mim assim que eu trago meu olhar para seu rosto.

— Preparada? — eu pergunto, aliviado quando minha voz sai normal.

Ela balança a cabeça e me dá um sorriso que parece um pouco forçado.

— Preparada — diz ela. Eu posso ver que ela está nervosa e a necessidade de tranquilizá-la é esmagadora. Eu estou na frente dela, parando-a.

— Vai ficar tudo bem — eu digo, injetando confiança em minhas palavras. Dou-lhe um sorriso que espero que seja reconfortante.

Ela assente e respira fundo antes de falar.

— Você está certo — diz ela. — Isso vai funcionar.

Eu espero para ter certeza de que ela está bem antes de me mover para o lado para levá-la em direção ao meu carro. Quando ela se aproxima de mim, coloco a mão em sua cintura. Digo a mim mesma que é para guiá-la até o carro, mas sei que é uma desculpa para andar perto dela, tocá-la. Piper endurece um pouco antes de relaxar. Não é grande coisa, mas eu tinha notado. E eu sei que ela sabe o que eu fiz. Em vez de puxar minha mão, deixei-a demorar um pouco mais. Quando chegamos ao carro, hesito antes de abrir a porta.

— Piper, casais se tocam — eu digo. — Você não pode vacilar toda vez que coloco minha mão na sua cintura.

— Eu não vacilei — diz ela, não encontrando meu olhar. Eu espero até que ela olhe para mim e suspire. — OK, tudo bem. Eu hesitei. Mas só

porque você me pegou desprevenida. Eu não estava esperando por isso.

— Se eu fizer alguma coisa que a deixe desconfortável, me diga — eu digo, não querendo que haja qualquer mal-entendido sobre isso. — Eu não quero que você sinta que estou te forçando a suportar meu toque quando você não quer.

Algo brilha em seus olhos, mas desaparece antes que eu possa entender o que acabei de ver.

— Luke, você não me deixa desconfortável — ela diz, sorrindo. — Eu simplesmente não pensei sobre isso. Agora que pensei, eu não vou vacilar quando você me tocar. Queremos que isso seja convincente, certo?

Eu concordo.

— Certo.

Antes que eu perceba sua intenção, ela se aproxima e coloca a mão no meu peito. Então seus lábios roçam minha bochecha em um beijo casto que definitivamente não deveria transformar meu pau em pedra. Mas isso é apenas o que acontece.

— Vê? — ela diz com um sorriso. — Não é um problema.

Eu engulo em seco, tentando ignorar a forma como sua proximidade parece me afetar.

— Bom — eu digo.

Eu me viro e ando o resto do caminho até o carro, minha mão ainda em sua cintura. Ter meu braço em volta de Piper é o suficiente para me fazer querer pegá-la em meus braços e beijá-la ali mesmo na garagem. Beijá-la de verdade. O que eu quero fazer não é nada como o beijo gentil que ela deu na minha bochecha. Eu quero tomar sua boca com a minha, prová-la, senti-la gemer contra mim.

Mas isso é impossível. Em vez disso, me forço a abrir a porta e sorrio educadamente para ela enquanto ela entra. Eu tomo várias respirações profundas para limpar minha cabeça enquanto faço meu caminho para o lado do motorista. Assim que me sento e fecho a porta, é óbvio que não funcionou. Tudo o que posso ver são as pernas de Piper desaparecendo sob a bainha de seu vestido. Tudo o que posso sentir é seu perfume sutil. Seu cabelo está solto, caindo em ondas brilhantes até os ombros. Ela fez algo em seus olhos castanhos dourados para destacá-los ainda mais. Mas esse vestido. Não consigo entender como uma roupa que não é nem um pouco indecente me faz pensar em todo tipo de coisas perversas. Se eu não tomar cuidado, não conseguiremos jantar porque vou bater o carro olhando para Piper no banco ao meu lado.

Capítulo 12

Piper

A melhor palavra que posso usar para descrever o jantar é estranho. A próxima melhor palavra que eu poderia usar seria surreal. Arthur Mitchell e sua esposa alugaram uma das antigas casas em Savannah que normalmente são usadas como pousada. Mas eles alugaram a casa inteira para sua estadia. Eles também contrataram um exército particular de empregados para servi-los, cozinhar para eles e limpar enquanto estão aqui. Então, é assim que os bilionários vivem? Não tenho certeza de como me sentir sobre isso.

Quando chegamos, um manobrista abre minha porta e sai no carro de Luke para estacioná-lo enquanto outro homem de terno nos leva até a porta da frente e a abre para nós. Não sei quando estendi a mão para pegar a mão de Luke na minha, mas agora estou segurando-a para salvar minha vida. Não estou mais nervosa para tocá-lo, parece. Em vez disso, parece quase natural segurar a mão dele. Algo sobre a conexão me deixa menos nervosa

com o jantar que se aproxima e conhecer um dos homens mais ricos do mundo.

Acontece que Arthur Mitchell não é aquele que eu deveria ter me preocupado em conhecer. Ele está lá para nos cumprimentar assim que entramos no saguão, com um grande sorriso no rosto.

— Luke! — ele chama, sua voz ressoando pela casa. — Que bom que conseguiu vir.

Luke sorri amplamente.

— Obrigado por nos receber, Art — diz ele, virando-se para mim. Não estou preparada para o olhar de adoração que ele me dá enquanto puxa minha mão para envolvê-la nas suas.

— Eu gostaria que você conhecesse Piper Brooks — diz ele, voltando-se para Art. — Piper, este é Arthur Mitchell.

Eu consigo dar um sorriso embora meu coração esteja acelerado e eu ainda estou me perguntando sobre aquele olhar de Luke. Isso tinha sido parte do ato? Tinha que ser, certo? Mas, se assim fosse, tinha sido muito convincente. Ainda bem que este jantar dura apenas algumas horas. Se eu tivesse que resistir a olhares como esse por mais tempo, não tenho certeza se seria capaz. Art vem me cumprimentar, me tirando dos meus pensamentos errantes sobre Luke e como ele é bonito.

— Senhorita Brooks — diz ele, pegando minha mão. — É um prazer conhecê-la.

— Obrigada — eu digo. — Por favor, me chame de Piper.

— Só se você me chamar de Art — ele diz em resposta.

Eu aceno, ainda sorrindo.

— É claro.

Eu não sei o que eu esperava de um bilionário, mas ele é certamente um anfitrião agradável. Ele nos leva para o que chama de salão e nos oferece bebidas. Ele explica que sua esposa está atrasada, mas que ela descerá em breve. Luke mantém o sorriso agradável em seu rosto, mas detecto um leve enrijecimento de seus ombros. Essa mulher realmente o incomoda tanto assim? Ainda não vi Luke irritado com nada. Estou curiosa para conhecê-la agora. Art faz ele mesmo nossas bebidas, em vez de depender de um empregado. Eu pego o copo dele e tomo um pequeno gole, agradavelmente surpresa com o quão bom é.

Nós três conversamos educadamente por alguns minutos. É mais confortável do que eu esperava conversar com um bilionário. Eu esperava que fosse estranho ou desconfortável, mas Art é encantador e gentil. Eu me sinto relaxando quando ele me pergunta sobre minha loja, e eu conto a ele sobre a pequena cidade para onde me mudei. Evito mencionar datas, pois Luke e eu não estabelecemos exatamente quando nosso relacionamento falso começou. O que parece um grande descuido agora que penso nisso. Estamos quase terminando nossas bebidas quando a atenção de Art vai para alguém atrás de nós e ele se levanta, seu rosto se iluminando.

— Ah, aí está ela — diz ele. — A bela do baile.

Luke e eu nos viramos para encarar a mulher parada na porta. Ela está usando um vestido um pouco apertado demais, com um decote mais baixo do que qualquer coisa que eu usaria. Essa deve ser Melody. A propósito, a mandíbula de Luke aperta e ele se aproxima alguns centímetros de mim no sofá baixo, eu diria que meu palpite está correto. Ela desliza para a sala de forma dramática.

— Desculpe o atraso, querido — diz Melody, indo até o marido para beijar sua bochecha. — Não encontrei nada para vestir.

Art dá a ela um olhar indulgente e eles se voltam como um só para nos encarar.

— Mel, você se lembra de Luke?

A expressão de Mel muda da petulância infantil de momentos anteriores para a de um caçador olhando sua presa quando ela olha para Luke.

— É claro. — Ela quase ronrona as palavras. — É tão maravilhoso ver você de novo.

Luke lhe dá um sorriso educado e abaixa a cabeça em um aceno. Quando fica claro que ele não vai ficar de pé para cumprimentá-la, Mel se inclina entre nós e beija a bochecha de Luke, deixando uma mancha de batom vermelho para trás. Eu tenho que dar parabéns a qualquer fita que ela esteja usando para prender as meninas. Porque está claramente lutando por sua vida para segurar aquele vestido. Eu empurro de volta o desejo de engasgar com seu óbvio flerte com Luke. Ela nem sequer olhou na minha direção, embora eu esteja sentada a poucos centímetros do homem que deveria ser meu namorado. Ignorando o fato de que o comportamento dela é uma violação flagrante do código feminino, também é simplesmente rude ignorar um convidado em sua casa. Assim que ela se levanta e coloca uma pequena distância entre ela e Luke, eu uso meu guardanapo para limpar sua bochecha.

— Não podemos ter isso, podemos? — eu digo com uma risada. — É por isso que compro batom matte. É um pouco caro, mas vale a pena quando não borra. — Olho para Mel com um sorriso. — Você não odeia quando o batom borra? Você começa com classe e se transforma no Coringa no final da noite!

Eu dou uma risada. Luke e Art se juntam, mas Mel apenas sorri. Estendo a mão para a outra mulher.

— Eu sou Piper — eu digo, sorrindo. — A outra metade de Luke.

Luke coloca um braço em volta do meu ombro.

— Minha cara metade — ele altera com um sorriso.

— Aw — eu digo, virando-me para piscar para ele.

Não sei quando decidimos nos tornar o casal mais brega do mundo, mas parece ser uma decisão unânime. Mel solta minha mão o mais rápido possível e volta para o lado de Art. Seu sorriso falso vacila um pouco.

— Encantada — diz ela, soando tudo menos isso.

— É tão bom conhecê-la, Sra. Mitchell — eu digo. — Seu marido nos contou coisas tão adoráveis sobre você enquanto esperávamos. — Não sei por que acho que lembrá-la de seu marido amoroso vai fazê-la parar de flertar com Luke de repente. Ela claramente não se importa com quem vê seu comportamento. Art coloca um braço em volta de Mel, puxando-a contra seu lado. Seria doce se eu não visse a expressão irritada de Mel.

— Que tal uma bebida antes do jantar, querida? — ele pergunta. — Posso fazer algo para você?

— Oh, eu vou pegar — diz ela, habilmente saindo de seu abraço. — Eu não quero que você se incomode.

Parece que Art quer dizer mais, mas ele a solta antes de se voltar para mim e Luke.

— E vocês dois? — ele pergunta, gesticulando para nossas bebidas.

Nós dois levantamos nossos copos quase cheios e recusamos. A adição de Mel ao nosso grupo acrescentou uma estranha tensão à sala que nem mesmo as bebidas conseguem dissipar. No momento em que entramos na sala de jantar para jantar, meu rosto dói com o sorriso falso que coloquei nele pela última meia hora. Só posso esperar que o jantar não seja um assunto elaborado. Estou fazendo o meu melhor para ser charmosa e

conquistar Art, mas Mel continua a falar sobre mim ou mudar de assunto de volta para si mesma cada vez que falo. Ela é claramente o tipo de mulher que está acostumada a ser o centro das atenções.

Ela é talvez 10 anos mais velha que eu, mas está claro que ela teve algum trabalho para tentar parecer mais jovem. Ela é bonita, mas seria mais atraente se não estivesse se esforçando tanto para monopolizar a conversa. No jantar, sentamos em uma mesa que é um pouco grande demais para quatro pessoas. O que significa que Luke está sentado na minha frente, e não ao meu lado, com Art e Mel em cada extremidade da mesa retangular. Quando os empregados chegam com pratos de comida, fica claro para mim que esta refeição não será rápida. Não sei quantos pratos estão planejados, mas os pratos são todos minúsculos e insubstanciais. Alguns deles são irreconhecíveis.

Durante a refeição, Art e Luke conversam sobre negócios. Tento prestar atenção à discussão deles, mas parte dela passa por cima da minha cabeça. Mel parece contente em comer sua comida e me lança olhares críticos de vez em quando. É como se ela tivesse percebido que não pode se intrometer nos negócios de seu marido, então ela está esperando seu tempo até que possa mais uma vez apontar os holofotes para si mesma.

Eu escolho a comida, dando pequenas mordidas apenas para ser educada, embora eu não saiba o que é metade. A certa altura, um garçom coloca um prato diante de mim que parece e cheira como se ainda estivesse vivo. Nada está se movendo, no entanto. Eu espio para pegar o olhar de Luke. Ele parece quase tão cético quanto eu. Eu olho para Mel e Art que estão focados em sua própria refeição antes de encontrar o olhar de Luke novamente.

— O que é isto? — eu murmuro as palavras para ele.

— Não sei! — ele murmura de volta.

— Experimente! — eu sussurro, acenando em direção ao seu prato.

— Você primeiro! — ele murmura de volta.

Eu balanço minha cabeça rapidamente e aponto meu garfo para ele.

— Como está sua refeição? — Art pergunta, chamando a nossa atenção.

Eu sorrio para ele.

— Muito boa — eu digo. — Já estou ficando cheia.

Art dá a Luke um olhar de entendimento.

— Ela não é uma daquelas mulheres que se recusam a comer, é?

Eu ignoro minha irritação por ele falar sobre mim como se eu não estivesse aqui e apenas sorrio.

— Nem um pouco — Luke diz. — Ela estava me dizendo hoje o quanto ela estava ansiosa para a refeição desta noite. Você não estava, querida?

Ele sorri para mim, e eu juro que se ele estivesse perto o suficiente, eu chutaria sua canela.

— Absolutamente, querido — eu digo com um sorriso correspondente.

Suspiro e dou a Art um olhar desapontado.

— Mas acho que meus olhos eram maiores que meu estômago hoje.

Ele ri da velha frase que minha mãe costumava usar quando eu preparava uma refeição maior do que eu poderia terminar.

— É justo — Art diz. — Eu mesmo sou culpado disso. Além disso… — ele se inclina para mim conspiratoriamente — eu não suporto essas coisas extravagantes. Dê-me um bife ou um cheeseburger qualquer dia.

O sorriso que vem sobre mim não é forçado.

— Não pule as batatas fritas — eu digo.

— Não sonharia em fazer isso!

— Há algo de errado com a comida? — Mel pergunta com uma voz afiada que nos faz virar para olhar para ela.

— Nem um pouco, querida — Art diz. — Nós estávamos apenas dizendo que não é o que estamos acostumados. Isso é tudo.

Mel levanta uma sobrancelha para mim.

— Alguns de nós foram criados com mais gosto do que outros, suponho.

Ninguém diz nada por vários segundos e eu apenas decidi deixar o insulto implícito passar quando ouço Luke soltar uma maldição baixa. Olho para ver uma mancha vermelha escura se espalhando pela toalha de mesa branca.

— Oh Deus — diz ele. — Que desajeitado da minha parte. Isso é tão embaraçoso. Eu sinto muito. — Eu quase acredito nele, mas há algo em sua expressão quando ele encontra meu olhar que me faz pensar.

Mel estala os dedos, e dois membros da equipe de garçons correm e começam a limpar a bagunça da melhor maneira possível, mas está claro que a toalha de mesa é uma causa perdida. Luke pega um copo de vinho fresco em tempo recorde e os pratos diante de nós são retirados e substituídos por pequenos pratos de sobremesa. Estou feliz, porque se eu tivesse que olhar para aquele prato estranho e gelatinoso por mais um momento, eu poderia ter acrescentado algo à mancha na toalha de mesa.

Finalmente, felizmente, o jantar termina. Não há mais pratos a serem servidos. Infelizmente, Art sugere que nos retiremos para o salão para uma bebida depois do jantar. Luke olha para mim com uma pergunta em seus olhos. Estou morrendo de fome, meus pés doem, gostaria de ter bebido vinho suficiente no jantar para compensar minha dor de cabeça, e acho que Mel está tramando minha morte. Mas, por alguma estranha razão, eu aceno para Luke. Eu sei que ele e Art não tiveram tempo suficiente para discutir seu negócio. Com o pouco que eu entendia da discussão deles, eu poderia

dizer que nada havia sido resolvido ainda. Então, vou continuar fazendo minha parte para ajudá-lo.

Não demora muito para eu me arrepender do meu acordo quando Mel imediatamente pega o braço de Luke para levá-lo para a sala, deixando-me para trás com Art. Felizmente, Art não insiste em me oferecer seu braço. Ele simplesmente caminha ao meu lado, me fazendo perguntas sobre Piping Hot enquanto caminhamos. Decidi que provavelmente poderia gostar de Art como pessoa se ele não estivesse ligado a essa mulher. Como ele é tão alheio ao comportamento dela é incompreensível.

Falando em Mel, ela faz questão de se sentar no pequeno sofá ao lado de Luke, deixando apenas um centímetro de espaço entre eles. Percebo o olhar de Art se movendo sobre eles antes que ele vá até o bar para bancar o barman.

— Então, Luke — ele chama enquanto prepara bebidas para nós quatro. — Quais são os seus planos para o verão?

Luke sorri com tristeza.

— Tenho medo de passar o verão trabalhando em Savannah — diz ele. — Nenhum plano de diversão nesse verão.

Art balança a cabeça.

— Isso é ruim. Mel e eu alugamos uma casa por algumas semanas. Como se chama a ilha, querida?

— Tybee Island — Mel diz. Ela ainda está sentada muito perto de Luke, que parece que gostaria de estar em qualquer outro lugar.

Ele limpa a garganta.

— Isso é ótimo — diz ele. — Tenho certeza que vocês dois vão se divertir muito. Minha família tinha uma casa lá. Passamos muitos verões na ilha quando eu era criança.

Tomo nota do pouco de informação pessoal. É a primeira vez que ele menciona sua infância. Tenho a sensação de que a relação dele com o pai não é exatamente amorosa, mas me pergunto se sempre foi assim.

Art sorri enquanto entrega um copo a Luke.

— Eu não posso acreditar que seu velho iria fazer isso — diz ele. — Ele parece um workaholic.

Luke lhe dá um sorriso tenso.

— Ah, ele é. Geralmente éramos apenas minha mãe e eu. Meu pai às vezes saía nos fins de semana. Mas, principalmente, passei aqueles verões correndo solto pela ilha, tentando ver em que problemas eu poderia me meter.

Sorrio para Luke, querendo perguntar mais sobre seus verões quando criança, mas então vejo Mel se aproximar e colocar a mão em seu joelho.

— Isso deve ter sido muito divertido — diz ela.

Luke se mexe o suficiente para desalojar a mão dela. Para qualquer outra pessoa, pode ter parecido incidental, mas eu sei que foi intencional.

— Ah, foi — diz ele, derramando o charme. — Para todos, menos para minha mãe, isso é. Acho que a deixei louca.

Art ri e fica claro que ele gosta de Luke. Se eles pudessem falar de negócios, esse acordo já poderia estar feito. Mas Art continua mudando de assunto para tudo e qualquer coisa além do que viemos aqui discutir. Estou começando a me perguntar se ele realmente quer fazer esse acordo.

— Vocês dois deveriam vir para a ilha — Art diz de repente, me fazendo piscar de surpresa.

— Oh sim! — exclama Mel. — Nós adoraríamos ter vocês.

Sua mão está de volta no joelho de Luke. É mais alto desta vez? É difícil dizer daqui. Luke me lança um olhar que implora por ajuda, mas não sei o

que ele espera que eu faça. Além de dizer a ela para tirar as mãos do meu homem, não sei o que posso fazer para difundir a situação.

— Isso soa como um bom momento — diz Luke. — Faz anos desde que voltei para a ilha.

A mão de Mel desliza um pouco mais alto.

— Seria tão bom para nós nos conhecermos melhor — diz ela.

Aposto que ela gostaria de conhecer Luke melhor. Olho para Art, que está se ocupando em fazer outra bebida e não parece notar ou se importar que Mel está a dois segundos de apalpar meu homem. Bem, ele não é meu homem, mas ela não sabe disso. O que, meio que me irrita.

— Mel — eu a chamo em voz alta. — Você pode me mostrar o banheiro?

— É no final do corredor à esquerda — ela diz, ainda sem tirar a mão da coxa de Luke.

— Ah, você se importaria de me mostrar? — eu pergunto docemente. — Esta casa é tão grande! Não quero me perder.

Art se vira para olhar para ela no exato momento em que ela tira a mão de Luke e se levanta.

— Claro — diz ela.

Suas palavras podem soar agradáveis, mas seus olhos estão atirando punhais em mim. Ela caminha em direção ao corredor, deixando-me para segui-la ou ser deixada para trás. Eu realmente não tenho que usar o banheiro. Foi a única desculpa que consegui pensar para tirar a mão dela da coxa de Luke. Eu balanço minha cabeça enquanto a sigo pela curta distância até o banheiro.

— Aí está — ela diz.

Sua voz ficou infinitamente mais fria agora que os homens não estão por perto. Eu ignoro e sorrio o mais docemente possível.

— Muito obrigada, Mel — eu digo. Eu sorrio para ela até que ela se vira e praticamente volta para a sala. — Cadela — eu murmuro baixinho assim que ela está fora do alcance da voz.

A sala ainda está à vista da porta do banheiro. Não havia nenhuma maneira que eu poderia ter me perdido no meu caminho até aqui. Mas valeu a pena frustrar os planos daquela cadela com Luke. Entro no banheiro e lavo as mãos, demorando o suficiente para que acreditem que usei as instalações. Quanto mais penso no comportamento de Mel, mais irritada fico. Até onde ela sabe, Luke é meu namorado. Ele é praticamente meu noivo pelo que ele disse a eles. Mas ela se sente confortável flertando com ele e tocando-o bem na minha frente. E na frente de seu próprio marido! Quem ela pensa que é? E quantas vezes ela fez isso antes com outros homens? Art merece mais do que ela. Pelo menos, eu acho que ele merece com base neste jantar.

Depois que sinto que já passou tempo suficiente, volto para a sala. Agora, Luke está de pé entre Art e a parede. Não tem como Mel se insinuar ao lado dele. Bom menino. Se ele estivesse sentado ao lado dela quando voltasse, eu o teria deixado para se defender sozinho. Não há muito que eu possa fazer por ele. Ele encontra meu olhar e sorri.

— Aí está você — diz ele. — Eu estava apenas dizendo a Art que eu poderia ficar na ilha na próxima semana por alguns dias.

— Oh? — eu pergunto, tentando esconder o choque que Luke aparentemente aceitou a oferta nos 3 minutos que eu estive fora.

Ele balança a cabeça e caminha até colocar um braço em volta do meu ombro.

— Mas eu disse a eles que você não conseguiria. Não é uma boa hora para você deixar a loja desacompanhada, certo?

Sorrio para ele, grata por ele não ter tentado me incluir em seus planos de férias improvisados.

— O verão é uma estação movimentada — eu digo.

Nesse momento, avisto Mel. Ela está de olho em Luke e seria impossível perder o brilho calculista ali. É óbvio que ela já está pensando em quando ela pode ficar sozinha com Luke. Será muito mais fácil com ele ficando em sua casa. O que ele estava pensando, aceitando sua oferta? Ele deve estar desesperado para fechar esse negócio.

— Oh, isso é muito chato — diz Mel. Suas palavras dizem uma coisa, mas aquele olhar em seus olhos diz algo diferente. Ela está absolutamente emocionada com a ideia de Luke indo sem mim. O que acontece a seguir parece que está fora do meu controle.

— Sabe — eu digo, tomando um gole da minha bebida. — Tenho certeza que posso reorganizar algumas coisas e fazer acontecer. Algum tempo de folga pode ser exatamente o que eu preciso. Certo, querido? Você está sempre dizendo que eu trabalho demais. E todos nós sabemos que você também.

Eu rio. Depois de um segundo, Luke se junta, mas soa forçado.

— Certo — diz ele, olhando-me com cautela. — Tem certeza? E a loja? Quem vai executá-la em seu lugar?

— Não se preocupe com isso — eu digo. Nós dois sabemos que a loja pode fechar por uma semana e ninguém em Peach Tree além de Stevie notaria. Mas eu não digo isso. Em vez disso, digo: — Cuidarei dos detalhes.

Eu envolvo meus braços em volta da cintura de Luke e o abraço antes de dar um sorriso largo e animado para Mel.

— Isto será tão divertido!

Capítulo 13

Luke

Consigo manter um sorriso cordial no rosto e defender meu lado da conversa até que finalmente possamos sair. Art e eu fazemos planos para amanhã para discutir todos os detalhes da próxima viagem. No momento em que Piper entra no meu carro e dou a volta para o lado do motorista, estou mais tenso que uma mola. Eu trabalho para abrir minha mandíbula, sentindo a dor de engolir todas as perguntas que tenho. Eu não seguro por muito tempo, no entanto.

— Por que você concordou em ir nesta viagem? — eu pergunto assim que me afasto do meio-fio. — Eu estava te dando uma saída.

Piper tira os saltos e esfrega os dedos dos pés, estremecendo.

— Porque eu vi aquela cadela olhando para você como se você fosse uma costela, e ela estava morrendo de fome. Você sabe que ela faria um movimento no segundo que ela tivesse você sozinho em sua casa.

Estremeço com a ideia. Eu sei que Piper está certa. Mas isso não explica por que ela se ofereceu. Nós não tínhamos discutido sobre tirar férias juntos. Combinamos o jantar, talvez um almoço ou bebidas. Mas não uma semana em uma ilha onde temos que fingir estar loucamente apaixonados 24 horas por dia. Como vamos fazer isso? Mais importante, como diabos vou manter minhas mãos longe de Piper por tanto tempo?

Meus olhos se desviam para onde ela ainda está esfregando os pés cansados. Se eu não estivesse dirigindo, eu me ofereceria para esfregá-los para ela. Eu poderia começar com os dedos dos pés e trabalhar até os tornozelos, as panturrilhas, aquelas coxas. Percebo que seu vestido subiu um pouco, mostrando mais daquelas coxas. Eu me pergunto o que ela está vestindo por baixo desse vestido. Imagino minhas mãos deslizando para cima, empurrando o tecido mais alto até que ela esteja exposta ao meu olhar. E agora meu pau está duro novamente. Merda. O que essa mulher tem?

— Ei — Piper diz, sua mão acenando em minha direção. Percebo que minha mente se desviou completamente do assunto.

— Eu te dei uma saída — eu digo, minha voz mais rouca do que eu pretendia. — Nós não concordamos em passar uma semana juntos. Já é ruim o suficiente eu ter que suportar a presença daquela mulher.

Piper suga uma respiração assustada. Eu olho para ela. Estou chocada ao ver um flash de mágoa em seu rosto que muda rapidamente para raiva.

— Eu sou tão difícil de suportar? — ela pergunta, cruzando os braços sobre o peito e olhando para mim.

Choque me enche e eu não sei o que dizer.

— Isso não é... eu não quis dizer você. Eu estava falando sobre ela. Eu não quero forçá-la a ficar perto dela. Estou preso. Mas você não.

— Oh — Piper diz, claramente envergonhada por sua reação inicial. — Desculpe.

Seu rosto imediatamente suaviza, e eu não posso evitar o sorriso que se espalha sobre o meu.

Então seus lábios se curvam em um sorriso divertido e ela balança a cabeça.

— Ela realmente é horrível, não é?

Eu ri.

— A pior.

Ela coloca uma mão no meu braço, congelando enquanto sua mão encontra meus bíceps.

— Fizemos um acordo — diz ela suavemente. — Eu ajudo você a conseguir este contrato, e você me ajuda a fazer da Piping Hot Brews um sucesso. Se isso significa que tenho que sair com a senhora assustadora por uma semana para mantê-la fora de suas calças, que assim seja.

O alívio que vem sobre mim com suas palavras é esmagador. Ainda não consigo acreditar que ela concordou em passar uma semana em uma casa de praia com aquela mulher horrível, mas estou muito grato por não ter que enfrentá-la sozinho. Terei Piper do meu lado. Eu me viro para sorrir para ela.

— Obrigado — eu digo. — Sério.

Ela estreita os olhos para mim, mas posso ver um brilho provocante ali.

— A menos que você não me queira lá? Você quer que ela entre em suas calças?

— Deus não! — digo, veemente. — Eu posso ter uma reputação quando se trata de mulheres, mas é muito exagerado. Eu tenho alguns padrões, ok.

Piper dá um aceno de aprovação.

— É bom saber que nem todos os homens estão tão desesperados a ponto de dormir com qualquer pessoa interessada neles.

Algo na maneira como ela diz isso me faz pensar se ela está falando por experiência própria. Eu quero perguntar, mas eu não a conheço bem o suficiente para me intrometer em sua vida pessoal. Eu? Quer dizer, talvez não, mas estamos prestes a passar uma semana juntos fingindo estar loucamente apaixonados. Certamente isso significa que podemos nos conhecer um pouco melhor. Certo?

Eu limpo minha garganta.

— Existe um cara em particular a quem você está se referindo? — eu pergunto.

Piper suspira e eu a vejo brincando nervosamente com a bainha do vestido. Isso traz meu olhar de volta para suas coxas, e eu forço minha atenção de volta para a estrada antes de fazer algo louco, como estender a mão e deslizar minha mão sobre toda aquela pele. Minhas mãos agarram o volante com tanta força que doem.

— Ninguém importante — Piper diz em voz baixa.

Eu posso dizer que ela está se segurando, mas eu não quero pressioná-la. Não é meu lugar. Mas é claramente um assunto delicado, o que me faz pensar se algum idiota a traiu no passado. Para minha surpresa, um lampejo de raiva passa por mim com a ideia. Que tipo de idiota trairia Piper? Ela é linda, engraçada, inteligente e sexy como o inferno. Um homem teria que ser cego e estúpido.

— Acho que precisamos fazer um plano — diz Piper, alheia às minhas reflexões internas.

Eu pisco, sem saber do que ela está falando.

— Que tipo de plano?

— Para a viagem — diz ela, revirando os olhos. — Obviamente.

A viagem. Certo. O que eu concordei, pensando que seria uma oportunidade perfeita para conseguir que Art assinasse com Wolfe. Eu não esperava que Piper concordasse em ir também. Como diabos eu vou manter minhas mãos longe dela por uma semana inteira? Já foi difícil o suficiente apenas uma noite. Por que eu a deixei me convencer de que deveríamos ser amigos? Amigos não imaginam foder seus amigos até que eles não consigam andar direito. Tento ajustar discretamente minhas calças para esconder minha ereção crescente. Isso vai ser um desastre.

— Nós nos saímos bem esta noite — Piper diz. Ela está vasculhando sua pequena bolsa, alheia às minhas próprias lutas internas. Como ela poderia perder algo em uma bolsa tão pequena está além de mim, mas ela leva um minuto inteiro para encontrar o que está procurando. — Vai ser muito mais difícil convencê-los de que somos um casal por uma semana inteira. Especialmente se estivermos na casa deles e formos apenas nós quatro.”

Sinto meu peito apertar. Se Art descobrir que menti sobre meu relacionamento com Piper, posso dizer adeus a este contrato. Também terei que me despedir de ajudar todos aqueles negócios aos quais fiz promessas. Incluindo o de Piper. Eu olho para ela, notando o olhar preocupado em seus olhos. Eu não posso falhar. Não podemos falhar.

— Nós vamos ter que torná-lo convincente — eu digo.

— Certo — diz ela, balançando a cabeça. — Nós podemos fazer isso.

Ela está mexendo com a bainha de sua saia novamente, apertando o tecido entre os dedos. Eu olho para ver suas sobrancelhas juntas em uma pequena linha preocupada. Eu alcanço e pego sua mão na minha, alisando meu polegar sobre seus dedos. Eu não sinto falta do jeito que ela fica tensa de surpresa. Não sei o que me fez fazer isso. Eu tinha acabado de ver que

ela estava preocupada, e eu queria tranquilizá-la. O que é estranho, certo? Mal nos conhecemos. Mas, se vamos fazer esse relacionamento falso direito, precisamos pelo menos nos tornar amigos. E amigos tranquilizam uns aos outros quando estão preocupados. Eu acho.

— Nós vamos fazer isso — eu digo, injetando mais confiança na minha voz do que eu sinto. — Tudo vai dar certo.

Piper acena com a cabeça e solta um suspiro. Ela está sentada no banco ao meu lado, suas costas retas. Sua mão está mole na minha, como se ela estivesse com medo de se mover. Eu acaricio meus dedos sobre as costas de sua mão e a ouço chupar uma respiração afiada.

Tomando uma decisão rápida, entro em um enorme estacionamento e paro sob um dos semáforos. A grande loja ainda está aberta, mesmo a esta hora da noite. Mas a maioria dos carros estão estacionados perto da frente do estacionamento, e não na parte de trás onde estacionei. Piper olha ao nosso redor e depois volta para mim, confusão evidente em seu olhar.

— O que você está fazendo? — ela pergunta.

Eu desafivelo meu cinto de segurança e me mexo no assento para encará-la completamente.

— Precisamos conversar, e não posso fazer isso enquanto estou focando na estrada.

— Ok — diz ela, ainda claramente confusa.

Eu respiro e inspiro.

— Piper, respire fundo — eu digo. — Você não tem que fazer nada que você não queira fazer. Se você quiser recuar agora, diga a palavra. Eu vou inventar uma razão crível para você perder a viagem. E ainda farei o que puder para ajudar sua loja. Você já cumpriu sua parte do acordo. Eu não vou culpá-la se você quiser sair agora.

Quando digo as palavras, sei que as quero dizer. Se Piper quer sair desse arranjo ridículo, eu realmente não vou culpá-la por isso. Mas mesmo que eu saiba que quero dizer as palavras, ainda há uma parte de mim que se rebela contra a ideia de ela acabar com isso. Há uma pequena parte de mim que quer passar uma semana com Piper em uma casa de praia, mesmo que tenhamos que suportar aquela mulher. Percebo que só quero conhecer Piper melhor. Eu quero a chance de aprender mais sobre ela. Mas eu não vou forçá-la. Não quero que ela pense que esta é a única maneira de salvar seu negócio.

— A escolha é sua, Piper — eu digo.

Eu a estudo no brilho fraco das luzes do teto. Ela parece nervosa, pensativa e de alguma forma ainda tão linda. De repente, isso me atinge. Ela vai dizer não. Ela vai me dizer que não pode fazer isso. Sou atingido por uma mistura de decepção, pânico leve e algo como alívio. A decepção e o pânico eu entendo. Tudo pelo que trabalhei nos últimos dez anos depende desse acordo. E agora eu a fiz parte disso, mesmo que eu realmente não quisesse. Mas a sensação de alívio é confusa. Antes que eu possa avaliar melhor esse sentimento, Piper abre a boca para falar.

— Fizemos um acordo — diz ela. — E eu não vou desistir agora. Uma semana realmente não é tanto tempo.

Não consigo parar o sorriso que se espalha pelo meu rosto. E não consigo conter a empolgação com a ideia de passar uma semana com essa mulher. Eu tenho o desejo ridículo de me inclinar e beijá-la. O que é uma ideia terrível. Se queremos que isso funcione, precisamos manter as coisas entre nós amigáveis. O que significa manter nossas mãos longe um do outro até que o contrato seja assinado. Eu posso fazer isso. Posso ignorar essa atração

irritante que sinto por Piper por uma semana. Uma semana. Sete dias. Por que isso de repente parece um tempo incrivelmente longo?

Ela aponta para um restaurante de fast-food do outro lado do estacionamento.

— Podemos ir no drive-thru? Estou morrendo de fome.

Eu suspiro de alívio.

— Essa é a melhor ideia que ouvi a noite toda. Que diabos era aquela comida?

Ela estremece quando eu viro o carro em direção às luzes brilhantes do restaurante.

— Eu não quero saber. Apenas me dê batatas fritas gordurosas e nuggets de frango, por favor.

Faço o que ela manda. Depois de passar pelo drive-thru e pegar a comida, estaciono o carro e comemos em sacos de papel enquanto rimos e brincamos sobre a noite ridícula. Parece normal e natural estar com Piper assim. É quase o suficiente para me fazer esquecer a razão de estarmos aqui em primeiro lugar.

Capítulo 14

Piper

— Repita isso, por favor — Harlow exige.

Harlow está parada na porta de sua loja, piscando para mim em confusão. Seu cabelo está preso em um coque bagunçado e ela está usando um par de óculos de aro preto. Ela está com uma camisa folgada que diz *"Smut Slut"*[1] em redemoinho, fonte rosa choque e calça de pijama azul com lhamas nelas. Eu claramente a acordei com minha visita matinal, mas eu precisava de alguém para conversar. E não estou pronta para contar a Layna sobre minha última situação. Eu sei que ela me ama e me apoia, não importa o que aconteça. Mas não quero ouvir aquele tom preocupado que ela sempre recebe quando ouve que fiz algo precipitado e impulsivo.

Eu respiro fundo.

— Vou passar a próxima semana com Luke e os Mitchells na casa deles em Tybee Island. — Digo como se não fosse grande coisa, mas não olho para Harlow por vários segundos depois que termino.

— Isso é o que eu pensei ter ouvido — diz ela.

— Eu preciso de alguém para me dizer que eu não sou louca por concordar com isso — eu digo.

Harlow pisca para mim mais algumas vezes.

— Primeiro de tudo, bom dia — ela resmunga. — Em segundo lugar, vou precisar de café para ter qualquer tipo de conversa coerente tão cedo.

Eu estremeço.

— Desculpe por te acordar. Eu não sabia com quem mais eu poderia falar sobre isso.

Ela suspira.

— Espere aqui. — Então ela se vira e caminha em direção aos fundos da loja. Ela se foi por menos de cinco minutos antes de retornar. Desta vez ela está segurando um molho de chaves e seu telefone na mão. Ela também está usando um par de chinelos verde-limão.

— Vamos — diz ela, apontando para a porta da frente da loja.

Confusa, não me mexo.

— Onde?

Ela me lança um olhar.

— Eu quero café. Você é dona de uma cafeteria. Vamos lá.

Meus olhos viajam sobre seu conjunto que não mudou desde que ela desapareceu no andar de cima momentos atrás.

— Você vai vestindo isso?

Ela olha para baixo como se lembrasse que está de pijama. Ela encolhe os ombros.

— Coloquei um sutiã. — Ela olha de volta para mim. — Além disso, não vamos encontrar ninguém tão cedo.

Eu ignoro a implicação de que não haverá ninguém na minha loja para encontrar, mesmo que ela não esteja errada. Mas isso não tem nada a ver com a hora do dia. Paro de discutir com Harlow e a sigo até a calçada. Ficamos em silêncio enquanto fazemos a curta caminhada até minha loja. O sol está alto, mas apenas por enquanto. As ruas de Peach Tree estão vazias e silenciosas. Não é até que estou destrancando a porta da frente de Piping Hot que ouço o ronco de um motor. Harlow e eu nos viramos para ver uma camionete passar lentamente.

O veículo diminui ainda mais quando passa por nós, e o motorista não faz nenhuma tentativa de esconder o fato de que está nos encarando. Harlow e eu observamos enquanto ele passa. Acho que nunca o vi na cidade antes. Eu me lembraria se tivesse. Mesmo a vários metros de distância, posso dizer que ele é bonito. Seu cabelo escuro está no lado mais comprido, apenas escovando seus ombros e ele tem uma barba curta que o faz parecer malandro. A caminhonete diminuiu a velocidade, e eu posso sentir seu olhar intenso sobre nós. Bem, em uma de nós, de qualquer maneira. Olho para Harlow, que de repente está preocupada com seu telefone e fingindo não notar o grande camionete que mal se move quando passa por nós. Ela também obviamente não está olhando para o cara gostoso que dirige o caminhão. Interessante. Eu levanto uma sobrancelha, mas não digo nada. Em vez disso, coloco um sorriso educado e aceno para o homem. Ele leva um segundo para me notar, mas ele eventualmente devolve o aceno antes de acelerar um pouco e ir embora.

Fico na frente da loja por um segundo, com as chaves na mão, esperando que Harlow tire os olhos do telefone. Quando ela finalmente o faz, há uma expressão confusa em seu rosto que eu sei que nunca vi antes. Suas

bochechas estão levemente coradas, mas ela tenta adotar uma expressão casual. Interessante, de fato.

— Quem era aquele? — eu pergunto animada.

Ela encolhe os ombros.

— Ninguém. — Ela está claramente tentando ser indiferente, mas não estou enganada. Algo sobre o homem no caminhão sacudiu Harlow. E eu nunca a vi abalada.

Eu estreito meus olhos para ela.

— Não pense que estou deixando isso pra lá — eu digo. — Mas primeiro café.

Eu me viro e destranco a loja, deixando-a entrar na minha frente antes de trancar a porta novamente. Não que alguém em Peach Tree vá aparecer exigindo café de mim. Eu poderia manter as portas trancadas o dia todo e é provável que ninguém notasse. Exceto Stevie. Mas ela tem o dia de folga hoje. Harlow me segue enquanto eu acendo luzes suficientes para que eu possa fazer o café. Então ela pula no balcão para assistir enquanto eu trabalho.

Eu me acomodo na rotina de moer os grãos e preparar o café. Harlow observa silenciosamente, sem fazer nenhum movimento para me ajudar. Estou feliz que ela não ajuda. Levaria mais tempo para mostrar a ela como trabalhar as máquinas do que apenas fazê-lo eu mesma. Além disso, há algo no ritual que é reconfortante. Minhas mãos se movem quase sem pensar enquanto trabalho e logo o aroma pungente de café enche o ar. Eu amo esse cheiro quase tanto quanto amo o sabor.

Quando termino de fazer o café de Harlow e entrego a ela, ela parece um pouco mais acordada do que antes. Ela sorri em agradecimento e toma um longo gole. O gemido que ela solta depois me faz rir.

— Você é uma deusa entre as mulheres — diz ela. — É realmente muito ruim que nós duas gostamos de caras. Eu casaria com você só por esse café.

Eu rio novamente, balançando a cabeça.

— Se ao menos… — eu digo, apenas meio brincando.

Harlow toma outro gole antes de olhar para mim com as sobrancelhas levantadas.

— Então? Diga-me. Como foi o jantar?

Penso nos acontecimentos da noite anterior. Luke me pegando em seu carro de luxo, conhecendo Arthur e Mel, o jeito predatório que ela olhou para Luke durante o jantar e a onda de ciúmes que eu senti. Em seguida, houve o convite para sua casa na ilha. Eu ainda não entendo muito bem o que me fez concordar em ir. Lembro-me de como Luke parecia zangado com a minha concordância; como ele estava quieto até a volta para casa quando ele me disse que não queria que eu tivesse que suportar aquela mulher.

Mas eu não tinha gostado do jeito que Mel estava olhando para Luke como se ele fosse um pedaço de carne. Há mais nele do que isso, não que ela venha a descobrir isso. E agora voltei a pensar nele como meu novamente, mesmo que tudo isso seja uma mentira. Com um suspiro, começo a recapitular a noite passada, terminando com minha conversa com Luke naquele estacionamento. Harlow ouve atentamente enquanto toma seu café, sem comentar até que eu termine.

— Nós devemos conversar hoje e fazer um plano para a viagem — eu digo.

— Uau — diz Harlow, com os olhos arregalados. — Você vai passar uma semana com pessoas que mal conhece?

Deixo escapar um suspiro enquanto aceno. Art não parece ser do tipo ruim, mas a ideia de sair com Mel por qualquer período de tempo não cai bem. Depois, há Luke. Passar uma semana na mesma casa com ele me faz sentir desconfortável por uma série de razões que não têm nada a ver com Mel ou meus negócios. O calor se espalha por mim quando me lembro de sua proximidade no carro na noite passada. Isso tinha sido apenas por meia hora. Quantas meias horas são em uma semana? Como diabos eu vou ser capaz de agir naturalmente em torno dele por tanto tempo e não deixar transparecer que eu quero arrancar suas roupas.

— Você e Luke vão dividir um quarto? — Harlow pergunta, um tom de provocação em sua voz.

Meu coração salta na minha garganta com a ideia.

— Merda — eu sussurro. — Eu não pensei nisso.

Harlow levanta uma sobrancelha.

— Você não considerou que dois adultos que deveriam estar à beira do noivado podem dividir um quarto nas férias? Esta não é a década de 1940, Piper.

— Eu sei disso — eu digo, na defensiva. — Só não pensei nisso quando concordei em ir. Assim que Luke disse a Mel que eu não poderia ir, seus olhos se iluminaram como uma criança no Natal. Foi nojento. As palavras simplesmente saíram. Eu não estava realmente pensando em tudo o que iria junto com isso.

Harlow se inclina para frente e fala em voz baixa.

— Você não acha que Luke tiraria vantagem da situação, acha? Se vocês dois estão compartilhando um quarto, ou até mesmo uma cama, quero dizer. Você não acha que ele iria se empurrar para cima de você?

Eu imediatamente balanço minha cabeça.

— Ele não é assim — eu digo.

— Você tem certeza? — Harlow pergunta.

Eu concordo.

— Ele não tem sido nada além de um cavalheiro até agora. Além disso, eu não acho que ele arriscaria este negócio. Significa muito para ele.

Como eu disse, eu sei que é verdade. Luke deixou claro que ele precisa que esse acordo seja concluído se ele espera continuar aceitando clientes de pequenas empresas. De tudo o que ele me disse, é aí que reside sua paixão. Eu não acho que ele vá fazer nada para arriscar isso. Isso inclui borrar as linhas comigo. Eu empurro de lado a pontada de decepção que sinto com esse pensamento. Não importa se estou atraída por Luke. Não é disso que se trata. Eu preciso fazer minha parte e ajudá-lo a conseguir que Arthur Mitchell seja seu cliente para que Luke ajude a fazer de Piping Hot um sucesso. Olho ao redor da loja vazia e espero que Luke possa fazer um milagre. Caso contrário, meu tempo como proprietária de uma pequena empresa está chegando ao fim mais cedo do que eu gostaria.

---

1. Smut: Gíria em inglês para conteúdo sexual em livros ou coisas do tipo.

Capítulo 15

Piper

É no meio da manhã quando ouço a campainha acima da porta tocar. Uma onda de excitação surge através de mim. Finalmente, um cliente. Talvez hoje seja o dia em que as coisas começam a mudar. As pessoas na cidade provavelmente viram Harlow na loja ou a viram bebendo no copo de papel com o logotipo da loja e ficaram curiosas. Eu coloco um sorriso acolhedor e me viro em direção ao som. Quando dou uma boa olhada na pessoa parada na porta, congelo.

Minha irmã mais velha solta um grito agudo e pula até onde estou, jogando os braços em volta de mim.

— Surpresa! — ela chama em uma voz cantante. — Senti a sua falta!

Surpresa é ok. Atordoada pode ser mais preciso. O que Layna está fazendo aqui? Ela deveria estar no extremo oposto do estado. Ela nunca tira uma folga do trabalho. E ela definitivamente nunca aparece em nenhum

lugar sem ser anunciada. Ela odeia surpresas e grandes exibições. Ela aparecendo aqui, do nada, me preocupa.

— Está tudo bem? — eu pergunto, tentando não deixar minha preocupação transparecer.

Layna revira os olhos.

— Não posso simplesmente visitar minha irmãzinha no fim de semana?

Eu olho para ela com cautela. Ela certamente parece bem. Ela está vestida com o que ela consideraria casual em um macacão de linho cor de creme que eu sei por experiência que é tão confortável quanto parece. Ela dirigiu até aqui? Ou voou para Savannah?

— Claro, você pode me visitar — eu digo. — Você não costuma aparecer para visitas surpresa. Isso é tudo.

Layna dá de ombros, não encontrando meu olhar. Em vez disso, ela está espiando o interior da loja.

— Eu senti sua falta — diz ela novamente. — Além disso, eu queria ver esta cidade para a qual você se baniu e conferir sua nova loja.

— Certo — eu digo, me perguntando se essa é realmente a única razão pela qual ela veio para Peach Tree.

Eu amo minha irmã. Mesmo. Ela e eu sempre fomos próximos, mesmo com uma diferença de idade de cinco anos entre nós. Depois que nossa mãe morreu quando eu tinha treze anos, Layna se encarregou de terminar de me criar. Ela tinha apenas 18 anos na época, mas isso não a impediu de assumir o papel. Quase da noite para o dia, foi como se ela tivesse deixado de ser minha irmã mais velha legal e se tornado a figura materna responsável que ela sentia que eu precisava. Levei muito tempo para perceber o que havia mudado, mas então já era tarde demais para mudar de volta.

Eu sei que Layna estava fazendo o que ela achava que era melhor. Nós duas estávamos de luto. Na época, eu precisava de alguém para assumir o comando e garantir que eu continuasse no caminho certo. O problema é que Layna nunca parou de cuidar de mim. Já se passaram quase 15 anos desde que nossa mãe morreu e ela ainda está tentando me proteger e ter certeza de que estou feliz. Eu a amo por isso. Mas eu estaria mentindo se dissesse que não sinto falta da minha irmã mais velha divertida.

— Eu senti sua falta também — eu digo, colocando um braço em volta dos ombros dela e dando-lhe um pequeno apertão.

Observo Layna enquanto ela espia o interior da loja. Eu sei o que ela está vendo. Ou melhor, não vendo. Não há um único cliente em Piping Hot Brews. Mesmo a esta hora da manhã, alguém deveria estar aqui querendo café. Mas o lugar está vazio. Eu sei que de jeito nenhum eu vou ser capaz de continuar fingindo que as coisas estão indo bem aqui em Peach Tree.

— Dia lento? — ela pergunta, voltando-se para mim.

Eu concordo.

— Parece que sim — eu digo com um sorriso brilhante. Eu sei que estou protelando, mas eu realmente não quero falar sobre meu fracasso como empresária agora.

— Quando você chegou? — eu pergunto, afastando o assunto da loja.

— Agora mesmo — diz Layna. — Eu dirigi direto para cá. Achei que você estaria trabalhando.

— Dirigiu? — eu pergunto. — Você não voou?

Ela balança a cabeça.

— Foi muito de última hora — diz ela. — Não havia voos disponíveis. Então, pensei em fazer uma viagem de carro.

Eu olho para ela com cautela. Eu me pergunto a que horas ela saiu esta manhã.

— A que horas você saiu de Atlanta? — eu pergunto.

Ela encolhe os ombros.

— Às 5 da manhã.

— E o trabalho? — eu pergunto.

Ela dá de ombros novamente.

— Liguei dizendo que estou doente.

Agora eu sei que algo está acontecendo com ela. Layna nunca liga para dizer que está doente, a menos que esteja às portas da morte.

— O que está acontecendo? — eu pergunto. — Você está bem?

Sua expressão muda para uma que eu reconheço. Teimosia.

— Eu estou bem — diz ela animada. — Nada está acontecendo. Eu só queria te ver, então eu vim. Nada demais.

Eu sei que há algo que ela não está me dizendo. Eu também a conheço bem o suficiente para saber que não vou arrancar isso dela até que ela esteja pronta para falar sobre isso. Então, deixei para lá por enquanto, optando por distraí-la dos meus próprios problemas.

— Que tal você ir para a minha casa e tirar uma soneca, então? — eu a guio em direção à porta da frente. — Você está dirigindo desde antes do amanhecer e eu sei que você deve estar cansada. Mesmo que você queira fingir o contrário.

Ela parece querer discutir comigo, mas posso ver a exaustão em seus olhos. Em vez disso, ela apenas assente.

— Você provavelmente está certa — diz ela.

— Claro que estou — eu digo. — Não há problema em deixar alguém cuidar de você pelo menos uma vez. Além disso, assim você estará

descansada quando eu fechar daqui, para que possamos sair hoje à noite.

Ela sorri.

— Isso parece um bom plano — diz ela.

Eu devolvo o sorriso.

— Eu sou conhecida por ter bons planos.

Eu removo minha chave de casa do bolso e entrego a Layna antes de levá-la até seu carro. Ainda estou preocupada que algo esteja acontecendo com ela, mas sei que ela vai me contar sobre isso em seu próprio tempo.



Piper

— Você vai sair comigo esta noite — eu digo assim que Harlow atende o telefone.

— Olá, para você também — diz ela secamente. — E por que vamos sair hoje à noite?

— Olá — eu digo. — E nós vamos sair porque minha irmã um pouco superprotetora apareceu do nada hoje e eu preciso distraí-la de fazer muitas perguntas sobre a loja. Ver que tenho amigos aqui e uma vida social pode impedi-la de questionar por que não tenho clientes.

Há uma longa pausa enquanto Harlow absorve tudo o que eu disse.

— Por que importa o que sua irmã pensa do seu negócio? — ela finalmente pergunta.

Eu suspiro.

— Apenas importa, ok. Não quero decepcioná-la. Layna sacrificou muito em sua vida por mim e não quero decepcioná-la.

— Você realmente acha que ela vai ficar desapontada com você? — Harlow pergunta.

Por alguma razão, a pergunta faz minha garganta ficar um pouco apertada e eu engulo em seco contra o caroço ali.

— Ok, não — eu digo. — Mas eu estarei. E ainda não estou pronta para admitir a derrota. Pode me ajudar?

Harlow suspira.

— Claro, eu vou sair com vocês duas esta noite. Isso nem é uma pergunta. Mas eu acho que você deveria ser honesta com ela. Ela é sua irmã e ela te ama. Ela não vai te julgar. Além disso, ela vai descobrir eventualmente.

— Eu sei — eu digo. — E se este plano com Luke não funcionar, eu vou ter que ser honesta. Ela sabe que os negócios não estão indo muito bem, mas ela não sabe o quão ruim está realmente. Eu vou dizer a ela. Mas, por enquanto, quero manter isso entre nós.

— Tudo bem — diz ela. — Mas você está pagando a primeira rodada.

Eu sorrio.

— Combinado. Esteja pronta às 6. Vamos para Peach Fuzz.

— Peach Fuzz? — A voz de Harlow falha na última palavra e ela limpa a garganta. — Por que lá?

Eu dou de ombros, embora ela não possa ver a ação.

— Parecia um lugar legal do lado de fora e tem boas críticas online. Além disso, é o único bar decente da cidade que também tem comida de verdade no cardápio. Por quê? Tem alguma coisa errada com isto?

— Não — Harlow diz rapidamente. — Não, tenho certeza que está tudo bem.

— Ok — eu digo, imaginando sua resposta rápida. — 6 horas, tudo bem?

— Eu posso estar um pouco atrasada — diz ela. — Encontro vocês lá?

— Não me dê bolo — eu digo. — Estou contando com você.

Ela ri.

— Eu estarei lá. Eu só tenho uma cor atrasada para um cliente. Então eu tenho que fechar a loja. Tenha uma margarita a postos.

Eu sorrio.

— Gelo ou gelada?

— Gelo, obviamente — diz Harlow. — Muito sal.

— Feito — eu digo.

Depois de nos despedirmos e terminarmos a ligação, ando pela casa em direção ao quarto de hóspedes onde Layna ainda está dormindo. Já faz várias horas desde que ela saiu de Piping Hot, e eu me pergunto se eu deveria acordá-la. Eu não quero que ela durma tanto que ela esteja acordada a noite toda de novo esta noite. Também não tenho certeza se estou pronta para responder às perguntas que sei que ela terá. Layna não é cega ou estúpida. Não poderei esconder a verdade do insucesso da loja por muito tempo. Estou apenas adiando o inevitável. Antes que eu possa decidir se devo acordar Layna, a porta do quarto dela se abre e minha irmã espia.

Ela está vestindo uma camiseta e um short de algodão, e seu cabelo está solto em volta dos ombros. Ela parece tão completamente diferente da mulher elegante e arrumada desta manhã que eu sorrio. Esta é a Layna que eu prefiro. Casual, relaxada e ela mesma.

— Você dormiu bem? — eu pergunto.

Ela acena com a cabeça e estende a mão para juntar seu cabelo selvagem em um coque bagunçado.

— Acho que estava mais cansada do que pensava — diz ela.

Isso traz de volta minha curiosidade sobre por que ela decidiu vir me visitar no último minuto sem me avisar que ela estava vindo. Eu considero como abordar o assunto sem deixar Layna na defensiva, mas ela está falando de novo antes que eu possa pensar em qualquer coisa.

— Você não estava exagerando sobre os pêssegos — diz Layna, inclinando-se para espiar dentro da geladeira. — Esta cidade é obcecada.

— Apenas espere até ver a torre de água — eu digo. — Uma foto simplesmente não faz justiça.

Ela se levanta, segurando uma garrafa de água.

— Ainda não entendo por que ninguém disse ao prefeito o que um pêssego significa online.

— Eu acho que foi pintado assim desde antes de os emojis existirem — eu digo com um encolher de ombros. — Cresce em você.

Layna balança a cabeça, mas ela está sorrindo.

— Se você diz.

— Então — eu digo. — Você quer me dizer por que você está realmente aqui?

Layna fica subitamente interessada em tirar o rótulo da garrafa de água que tem na mão.

— Eu senti sua falta — diz ela, mas suas palavras não têm tanta convicção quanto antes.

Eu me aproximo e coloco uma mão sobre a dela, parando seus movimentos.

— Lay — eu digo suavemente. — O que há de errado?

Ela solta um suspiro trêmulo e levanta seu olhar para o meu.

— Eu sou chata?

Eu pisco para ela, surpresa com a pergunta. Seja lá o que eu esperava que ela dissesse, não é isso.

— O que você quer dizer? — eu pergunto.

Layna suspira.

— Eu estava no trabalho ontem e todo mundo estava falando sobre seus planos para o fim de semana prolongado. Todos perguntavam uns aos outros para onde estavam indo e o que estavam fazendo. E todos eles pareciam ter algo para fazer. — Ela faz uma pausa para tomar um gole da garrafa de água. — E então percebi que ninguém estava me perguntando sobre meus planos. Eles estavam todos apenas conversando ao meu redor, mas ninguém estava falando comigo. E percebi que não estavam me perguntando, porque a resposta é sempre a mesma. Nada. Eu nunca faço nada, mesmo para fins de semana prolongados. Trago trabalho para casa ou sento no meu apartamento reorganizando meu armário ou fazendo compras online. Eu nem consigo me lembrar da última vez que fui a um encontro.

Ela olha para mim e eu posso ver um brilho cintilante em seus olhos castanhos.

— Quão chato é isso? — ela diz, sua voz falhando nas palavras. — Tenho 32 anos e posso muito bem ter 80.

Ela esfrega suas bochechas, e eu sinto meu coração apertar dolorosamente. Isto é minha culpa. Layna desistiu de tudo para estar ao meu lado depois que nossa mãe morreu. Ela passou a maior parte de seus 20 anos certificando-se de que eu terminasse o ensino médio e entrasse em uma boa faculdade. Ela tem trabalhado duro desde que completou 18 anos para que eu tivesse uma boa vida. E agora que eu a deixei, ela deve sentir como se eu a tivesse abandonado. Como se todo aquele trabalho fosse em

vão. De pé, eu envolvo meus braços em volta da minha irmã mais velha e esfrego suas costas enquanto ela funga no meu ombro.

— Sinto muito — eu digo. — Também sinto saudade.

Depois de alguns minutos, Layna se afasta de mim e enxuga o rosto.

— Eu me sinto como uma idiota — ela murmura.

— Você não é uma idiota — eu digo, ferozmente. — Você é incrível. Sinto muito que você teve que desistir de si mesma por mim.

O olhar assustado de Layna dispara para mim e ela balança a cabeça.

— Ah, não — ela diz. — Nunca pense isso.

— É verdade — eu argumento. — Você estava muito ocupada me criando para ter uma vida própria. Você deixou de ir para a faculdade depois que mamãe morreu para poder cuidar de mim. Toda a sua vida poderia ter sido diferente se você não estivesse presa criando sua irmãzinha.

— Piper, pare. — A voz de Layna perdeu a suavidade de momentos atrás. Ela parece quase zangada agora. — Você é minha irmã e eu te amo. Mas você está sendo uma idiota agora. Fiz o que era melhor para nós duas. Não apenas você. Eu não poderia ir para a faculdade depois de perder minha mãe daquele jeito. De jeito nenhum eu seria capaz de me concentrar na escola, mesmo se eu não tivesse você para cuidar. Eu estava uma bagunça depois que mamãe morreu. A única coisa que me manteve focada e seguindo em frente foi você. Eu sabia que tinha que ser um exemplo para você. Eu precisava continuar para que você pudesse ver que era possível.

Ela balança a cabeça para mim.

— Nunca sinta que você era algum tipo de fardo, me segurando. Porque isso simplesmente não é verdade.

Minha visão turva e eu tenho que lutar contra as lágrimas que ameaçam transbordar.

— Eu nunca soube — eu digo. — Você sempre foi tão forte.

— Eu estava fingindo.

Uma risada me escapa e Layna se junta a ela. Eu fungo alto e respiro fundo, então solto.

— Ok — eu digo. — De volta para você pensando que você é chata. Você não é, a propósito.

Ela revira os olhos.

— Que seja.

— Você não é — eu insisto. — Você está apenas em uma rotina. Você precisa tentar algo novo. Sair um pouco da sua concha.

Ela suspira.

— É por isso que eu vim aqui.

Eu olho para ela como se ela fosse louca.

— Você veio para Peach Tree para se aventurar? Porque se for esse o caso, eu odeio dizer isso a você. Você não vai encontrar aqui.

Ela ri e revira os olhos.

— Não. Vim aqui para provar a mim mesma que não precisava seguir minha rotina habitual e chata de fim de semana de comida para viagem e uma máscara facial no sofá com a Netflix.

— Isso soa bem legal — eu digo.

— E é. Muito relaxante — diz ela. — Mas eu precisava sair da rotina. Então, liguei doente para o trabalho, arrumei uma mala e comecei a dirigir. Eu realmente não tinha um plano. Mas eu sabia que sentia falta da minha irmã, então vim para cá. — Ela levanta um ombro em um encolher de ombros. — Desculpe por jogar isso em você.

— Você está brincando comigo? — eu pergunto. — Ter você aqui no fim de semana é a melhor surpresa. Não se desculpe por vir me ver.

— Tem certeza? — Layna ainda parece cética, então reviro os olhos.

— Sim, tenho certeza" — eu insisto. — Eu já falei com Harlow e vamos ter uma noite de garotas hoje à noite.

— Quem é Harlow?

Eu sorrio.

— Minha nova amiga — eu digo. — Você vai amá-la. Ela é dona do salão de beleza da cidade e é uma das únicas pessoas em Peach Tree a me dar uma chance. Ela também adora meu café.

Layna sorri.

— Então ela é claramente inteligente e com excelente gosto.

Capítulo 16

Piper

Quando entramos no Peach Fuzz mais tarde naquela noite, não tenho certeza do que esperar. O local é bem iluminado, com muitas mesas espalhadas pela sala. Há um zumbido baixo de conversa e posso ouvir a música tocando nos alto-falantes do teto. Mesmo sendo cedo, já há muitas mesas cheias de pessoas comendo e bebendo. Mais da metade dos bancos do bar estão ocupados. Uma hostess vestindo um avental verde escuro e um sorriso amigável nos leva até uma cabine e nos sentamos. Layna olha ao redor da sala, avaliando.

— Este lugar é legal — diz ela, uma pitada de surpresa em seu tom.

— Tente esconder seu choque — eu digo secamente.

Ela ri.

— Não foi isso que eu quis dizer — ela diz.

— Claro que é — eu digo. — E eu entendo. Peach Tree não é Atlanta ou Savannah. Isso não é o que você esperava aqui, é?

Ela me dá um sorriso tímido.

— Talvez eu estivesse errada — ela admite.

Eu suspiro, minha boca caindo aberta enquanto eu olho para minha irmã. Ela revira os olhos.

— Acabei de ouvir o que acho que ouvi? — eu pergunto, colocando a mão no meu ouvido. — Você poderia por favor repetir isso? E talvez deixe-me gravá-lo para referência futura. — Pego meu telefone, mas Layna me dá um tapa com seu menu antes que eu possa desbloquear a tela.

— Cala a boca — diz ela, mas ela está rindo. — Eu não sou tão ruim assim.

Eu olho para ela, mas não digo nada.

— Eu não sou! — ela insiste. — Eu posso admitir quando estou errada. — Ela encolhe os ombros. — Não é minha culpa que isso não aconteça com frequência.

Eu apenas reviro os olhos.

— Que seja.

Ela volta sua atenção para o menu de bebidas que a hostess deixou para nós assim que alguém se aproxima da mesa. Nós dois olhamos para cima para ver nosso garçom parado lá com um sorriso acolhedor. Eu não posso deixar de notar o quão atraente ele é. Seu cabelo escuro é quase preto e encaracolado ligeiramente sobre as orelhas. Seus olhos são castanhos e enrugam nos cantos quando ele sorri. Levo um segundo para perceber que aqueles olhos castanhos estão voltados para minha irmã.

— Bem-vinda ao Peach Fuzz — diz ele. — É sua primeira vez aqui?

Ele ainda não desviou o olhar de Layna. Quando olho para ela, vejo algo chocante. Ela está corando. Que diabos? Desde quando minha irmã cora por causa de um cara bonito sorrindo para ela?

— Sim — eu digo, já que está claro que Layna não vai responder. — Primeira vez.

O garçom relutantemente desvia sua atenção de Layna e sorri para mim, embora com muito menos entusiasmo.

— Você tem alguma dúvida sobre o menu? — Sua voz é educada, mas posso dizer que ele prefere se dirigir a Layna.

Eu balanço minha cabeça.

— Eu acho não. Quero uma margarita de pêssego.

Ele sorri novamente.

— Essa é uma das nossas bebidas mais populares.

Eu sorrio conspiratoriamente.

— Não consigo imaginar o porquê. — Isso arranca uma pequena risada do homem antes que seus olhos se voltem para Layna.

— Nós temos uma amiga se juntando a nós também — eu digo, puxando sua atenção brevemente de volta para mim. — Podemos pegar uma margarita com gelo para ela?"

Ele me dá um aceno de cabeça.

— Com certeza. — Ele se volta para Layna, seu sorriso cresce novamente. — E para você?

Se eu não estivesse me divertindo tanto com o quão óbvio ele está sendo com seu interesse em Layna, eu poderia ter deixado sua clara rejeição de mim ferir meus sentimentos. Mas, honestamente, é hilário assistir.

— Eu vou querer um old fashioned — Layna finalmente responde.

O sorriso do garçom se alarga.

— Uma garota de bourbon. Agradável.

Eu ouço alguém chamar do bar, desviando sua atenção de nós por um momento. Ele levanta a mão para quem estava gritando por ele, então se vira para nós.

— Meu nome é Cole — diz ele com outro sorriso sedutor. — Se precisarem de alguma coisa, é só me avisar.

— Ok — diz Layna com um sorriso tímido.

Depois que Cole se vira e volta para o bar, eu me inclino sobre a mesa e assobio:

— Que porra foi essa?

A expressão de Layna é toda inocência.

— O que?

— Você sabe do que estou falando. Você deixou aquele garçom te foder com os olhos.

A boca de Layna cai aberta em choque e ela gagueja antes de encontrar sua voz.

— Isso não é o que ele estava fazendo. Eu só estava pedindo uma bebida.

— Sim, claro — eu digo, revirando os olhos antes de pegar o menu de comida. — É uma coisa boa eu ter um DIU. Eu poderia ter engravidado agora mesmo.

Layna bufa uma risada, tapando a boca com a mão. Com a outra mão, ela me dá um tapa brincalhão.

— Você é uma idiota — diz ela.

Eu apenas sorrio para ela e dou de ombros.

— Você me ama.

Layna revira os olhos.

— Sorte sua — ela murmura.

Eu olho para ela por um momento.

— Ele é bonito — eu digo.

— Mm hmm — diz Layna, com os olhos colados no menu em suas mãos. — Acho que quero um hambúrguer.

— Você deveria pegar o número dele — eu digo, apenas meio provocando ela.

Ela me lança um olhar sob uma sobrancelha levantada.

— Não, obrigado.

Eu suspiro.

— Por que não? Ele é bonito. Você é bonita. Vocês dois estão claramente interessados. Qual é o mal em flertar um pouco? Ver o que acontece?

— Nós duas sabemos que não sou do tipo 'veja o que acontece' — diz ela.

Eu suspiro novamente, porque ela está certa. Layna sempre foi uma planejadora. Ela nunca foi espontânea. Exceto por essa viagem não planejada para me ver, eu nunca a vi fazer algo sem um plano e um plano de backup. Às vezes, dois planos de backup. Mas ela não disse que queria se divertir mais? Soltar um pouco? Não que eu esteja dizendo a ela para ficar com um estranho ou algo assim. Mas ela poderia deixar de lado um pouco de sua obsessão com o planejamento. Pelo menos por uma noite. Abro minha boca para dizer isso a ela, mas percebo que nossas bebidas estão aqui.

Eu olho para cima, esperando ver a garçonete bonitinha de antes, mas desta vez há uma pequena ruiva parada ali. Ela sorri enquanto coloca as bebidas na mesa. Olho e vejo uma lasca de decepção na expressão da minha irmã. Ela pode dizer o que quiser, mas nós duas sabemos que ela estava interessada em Cole. Eu gostaria que ela parasse de se segurar tanto e se

arriscasse. Mas eu conheço minha irmã. Ela não vai mudar 32 anos de comportamento arraigado da noite para o dia. Decido tirar o fim de semana para trabalhar nela. Talvez Harlow possa me ajudar. Falando em Harlow, mal tomei o primeiro gole da minha margarita de pêssego quando a vejo do outro lado do bar. Ela acena com entusiasmo enquanto se apressa em direção ao nosso estande. Eu deslizo para dar a ela espaço para se sentar ao meu lado. Quando Harlow chega ao nosso estande, ela se senta ao meu lado com um suspiro cansado.

— Venha para mamãe — diz ela, pegando sua margarita.

Depois de tomar um gole profundo da mistura verde-limão, ela fecha os olhos e sorri.

— Ah — ela diz. — Eu precisava disso. — Seus olhos se abrem e ela olha para Layna. Estendendo a mão sobre a mesa, ela diz: — Oi. Eu sou Harlow. Prazer em conhecê-la.

Layna sorri e aperta sua mão.

— Layna — diz ela. — Digo o mesmo.

— Desculpe por me apresentar à bebida primeiro — diz Harlow. — Mas foi um dia muito longo.

Layna ri.

— Entendo. — Ela levanta seu próprio copo em um brinde. — Saúde.

Harlow e eu levantamos nossos copos e bebemos. A margarita de pêssego foi uma excelente escolha. Eu entendo porque é tão popular. É doce, sem ser forte. Mal consigo sentir o gosto do licor. Antes que eu perceba, já tomei metade da bebida e estou me sentindo extremamente relaxada. Quando a mesma garçonete que entregou nossas bebidas retorna para anotar nosso pedido de comida, vejo aquela pitada de decepção na

expressão de Layna retornar. Depois que a ruiva, cujo crachá dizia Kylie, sai novamente, eu me viro para minha irmã.

— Eu acho que Cole não vai voltar — eu digo, quase casualmente.

Layna revira os olhos, mas não encontra meu olhar quando fala.

— Não sei por que isso importa.

— Cole? — Harlow pergunta. — Cole Prescott?

Eu dou de ombros.

— Ele não nos deu seu sobrenome.

— Alto, cabelo escuro, olhos castanhos, meio quente? — Harlow pergunta.

— Mais do que meio quente — murmura Layna.

— Ha! — eu digo, apontando um dedo em sua direção. — Eu sabia! — Então, me viro para Harlow. — Espere, você o conhece?

Ela revira os olhos com uma risada.

— Todo mundo conhece todo mundo nesta cidade, Piper — ela me lembra. — Mas sim, eu o conheço. Ele é o dono.

— O dono de quê? — Layna pergunta, confusa.

Harlow gesticula para a sala ao nosso redor enquanto toma outro gole de sua bebida.

— Ele é o dono deste lugar? — eu pergunto.

Harlow acena com a cabeça.

— Ele começou há alguns anos. Ele abandonou a escola de negócios e voltou para a cidade. Então ele comprou este prédio antigo. Ele e seu irmão passaram alguns anos reformando-o. Eles fizeram a maior parte do trabalho sozinhos, então demorou um pouco. Era um verdadeiro lixo".

Harlow olha ao redor da sala com um sorriso suave. Ela parece quase orgulhosa. Mas por que ela estaria orgulhosa deste lugar. A não ser que…

— Você e Cole são algo — eu pergunto, imaginando que é melhor deixar isso aberto, especialmente por causa de Layna. Olho para minha irmã e vejo que ela está com uma expressão casual, como se não estivesse interessada na resposta. Mas seus olhos estão grudados em Harlow. Mas Harlow apenas ri da minha pergunta.

— Definitivamente não — diz ela enfaticamente. — Cole é alguns anos mais novo que eu. Então, crescendo, ele sempre foi mais como uma criança para mim. Então, quando ele começou a jogar futebol, ele ficou um pouco arrogante para o meu gosto. Ele namorou a maioria das líderes de torcida quando ainda era calouro. Ele estava no meu baile de formatura. Com a rainha do baile! — Ela revira os olhos, mas o sorriso em seu rosto é bem-humorado. — Cole Prescott era uma lenda por aqui, e ele jogava essa lenda com a maior frequência possível.

Eu posso ver a decepção de Layna e posso dizer o momento exato em que se transforma em desinteresse. Ela nunca gostou do tipo de cara que Harlow está descrevendo. Ela sempre preferiu os homens quietos e estudiosos, em vez dos francos e arrogantes. É muito ruim, no entanto. Cole parecia legal, mesmo que não fosse exatamente sutil. Era óbvio que ele estava interessado em Layna. Mas se ele for parecido com o homem que Harlow acabou de descrever, ele provavelmente flerta com qualquer mulher que chame sua atenção. É melhor que Layna tenha descoberto sobre ele agora.

— Há quanto tempo este lugar está aberto? — eu pergunto, tentando mudar de assunto. Eu penso em The Peach Fuzz do ponto de vista dos negócios. A julgar pela forma como as mesas estão a encher e os funcionários simpáticos, parece estar fazendo sucesso nesta pequena cidade. Eu me pergunto qual é o segredo de Cole.

— Faz cerca de 3 anos, eu acho — diz Harlow. — Algo assim.

Eu concordo.

— E tem sido bem sucedido desde o início? Cole sendo daqui ajudou, certo?

Harlow faz um som evasivo.

— Não sofreu, eu acho — diz ela. — Mas não tenho certeza por que decolou do jeito que aconteceu. As pessoas vêm de cidades vizinhas para comer aqui ou tomar uma bebida. De alguma forma se espalhou a notícia sobre a margarita de pêssego, e era tudo o que todos queriam quando entraram pelas portas. — Ela encolhe os ombros. — É um pouco doce para o meu gosto, mas as pessoas parecem adorar.

Eu bebo o último pedaço da minha própria margarita de pêssego, lembrando do jeito que Cole disse que a bebida era popular. Uma bebida pode realmente colocar um negócio no mapa como esse? Interessante.

— Você vem muito aqui, então? — Layna pergunta.

Harlow balança a cabeça.

— Na verdade, não.

Layna olha para ela com confusão.

— Por que não? Parece um ótimo lugar.

Harlow acena com a cabeça.

— É — diz ela, olhando ao redor da sala, em vez de para mim. — A comida é ótima. Todos os funcionários são muito legais. Há música ao vivo nas noites de sábado. Cole realmente… — ela para, seu olhar fixo em algo ou alguém do outro lado da sala. Ela fica congelada assim por alguns segundos antes de baixar o olhar para a mesa.

Layna encontra meu olhar, uma pergunta em seus olhos. Eu dou de ombros. Não faço ideia do que acabou de acontecer.

— Cole realmente, o quê? — eu incito, dando a Harlow um pequeno aceno.

Ela se balança, piscando para mim.

— Huh?

— Você estava falando sobre Cole e o que ele fez com este lugar — eu digo.

— Ah — ela diz. — Certo. Ele tem feito um ótimo trabalho com isso. Você deveria ter visto antes.

A voz de Harlow está distraída, e seu olhar continua disparando para um ponto do outro lado da sala. Eu a observo por alguns segundos, me perguntando o que está acontecendo. Olho para ver que Layna está observando minha interação com Harlow. Ela parece tão confusa quanto eu me sinto.

— O que você continua olhando? — eu finalmente pergunto, virando-me para seguir o olhar de Harlow. Antes que eu possa dar uma boa olhada no que quer que ela tenha feito, ela agarra meu braço.

— Não — ela sibila, com os olhos arregalados de alarme.

Eu congelo, dando-lhe um olhar preocupado.

— Você está bem? — eu pergunto. — Você está sendo estranha.

— Tudo bem — ela guincha. Ela olha ao redor novamente e seus olhos se arregalam antes de voltar seu foco para sua bebida.

Antes que eu possa perguntar o que diabos está acontecendo, ouço uma voz familiar atrás de mim.

— Piper?

Uma sensação de calor começa na minha barriga, depois se espalha por todo o meu corpo. Meu coração acelera quando me viro e vejo o último rosto que eu esperaria ver em um bar em Peach Tree em uma noite de sexta-

feira. Luke está ali ao lado de nossa mesa, olhando para mim com um sorriso que absolutamente não faz minhas entranhas estremecerem. Eu nunca o vi vestido casualmente assim em jeans e camiseta. Eu sei que acabei de vê-lo ontem à noite, mas estou impressionada com o quão bem ele parece agora.

— Luke! — Seu nome sai como um guincho sufocado, e eu limpo minha garganta. — Hm oi. O que você está fazendo aqui?

Ignoro a expressão confusa de minha irmã e a maneira como Harlow parece estar tentando se derreter no assento embaixo dela. É por isso que ela estava agindo estranho? Porque ela tinha visto Luke? Isso não faz sentido. Quanto a Luke, ele não parece incomodado com minha saudação pouco entusiasmada. Em vez disso, ele parece divertido e satisfeito em me ver.

— Sou amigo dos donos — diz ele. — Eu tento vir aqui para sair uma vez por mês mais ou menos.

Eu aceno, apenas notando que Luke não está sozinho. Há dois homens altos, de cabelos escuros, de cada lado dele. Um é Cole, que eu já conheci. Mas o outro é alguém que não reconheço imediatamente. Ele é o mais alto dos três homens, e seu cabelo é comprido. Está puxado para trás em seu pescoço, mas os fios mais longos na frente se soltaram. Eu observo enquanto ele estende a mão para colocá-los atrás de uma orelha.

Luke gesticula para Cole primeiro.

— Este é Cole Prescott — diz ele. Então, apontando para o outro homem, ele diz: — E seu irmão Lincoln.

Ambos os homens sorriem educadamente para mim.

— Eu sou Piper — eu digo. Aponto para Layna. — Esta é minha irmã, Layna. Ela está na cidade me visitando no fim de semana. Olho para

Harlow. — Vocês provavelmente já conhecem Harlow?

Cole sorri educadamente e abaixa a cabeça em um aceno. O olhar de Lincoln permanece um pouco mais em Harlow antes de seguir o exemplo de seu irmão.

— Harlow — diz ele. — Bom te ver de novo.

— Ei, Linc — diz ela, sua voz emitindo uma qualidade sem fôlego. Resisto à vontade de me virar e perguntar se ela está bem.

— Nada de lhamas esta noite? — Lincoln, não, Linc, pergunta, olhando para Harlow.

Por um segundo, há um momento de silêncio enquanto Harlow lhe dá um olhar questionador. Linc sorri e tudo bem, eu posso ver porque Harlow parece tão confusa agora. Seu sorriso é devastador.

— Esta manhã? — ele pede.

Eu percebo imediatamente. Ele é o cara que estava olhando para nós de sua camionete esta manhã quando Harlow e eu caminhamos para Piping Hot. Ele está brincando com ela sobre as calças de pijama de lhama que ela estava usando durante nossa excursão matinal. As bochechas de Harlow ficam levemente vermelhas, mas seus olhos se estreitam de aborrecimento.

— Um verdadeiro cavalheiro não teria mencionado isso — diz ela. — Além disso, quem me vê antes das 8h fica preso com o que eu dou. Não vou me desculpar por isso.

O sorriso de Linc se alarga.

— Vou me lembrar disso — diz ele.

Com o canto do olho, vejo minha irmã erguer o copo e acabar com o resto de sua bebida. Eu me viro e olho para ela. Ela não é assim. Ela geralmente toma uma bebida por uma hora, especialmente porque sua

bebida de escolha hoje à noite é praticamente bourbon puro. Eu levanto uma sobrancelha para ela, mas ela me ignora, virando-se para Cole.

— Vocês deveriam se juntar a nós — diz ela, chamando a atenção de Harlow, bem como dos três homens.

Meu olhar vai para Luke, que está me observando pela minha reação. É quase como se ele estivesse esperando minha aprovação antes de agir. Lembro-me de suas palavras de ontem à noite. *Você não precisa fazer nada que não queira*. Ele ainda está segurando suas palavras. Eu sinto meus lábios se curvarem em um pequeno sorriso enquanto eu aceno. Deslizo para mais perto de Harlow, abrindo espaço para outra pessoa ao meu lado. A cabine é grande o suficiente para acomodar 6 adultos, mas sem muito espaço de sobra. Luke se move para se sentar ao meu lado, mas Cole permanece de pé.

— Vou pegar outra rodada de bebidas — diz ele.

Para minha surpresa, Layna desliza para fora da cabine e se levanta.

— Eu vou com você — diz ela, sorrindo para Cole.

Que diabos? Desde quando minha irmã quieta e tímida se joga na frente de garotos bonitos? Ela não tinha acabado de negar interesse nele e discutiu sobre conseguir seu número? Agora, ela o está convidando para se juntar a nós e correndo para o bar com ele? Ela está tendo algum tipo de crise de meia-idade? Antes que eu possa abrir minha boca para questionar seu comportamento, Cole sorri para ela e gesticula em direção ao bar.

— Depois de você — diz ele educadamente.

Eu os vejo partir, ainda confusa com o comportamento da minha irmã esta noite. Então, novamente, ela está agindo um pouco estranha desde que ela chegou aqui esta manhã. Digo a mim mesma que ela é uma adulta responsável e capaz de tomar suas próprias decisões. Vou tentar ter uma

conversa franca com ela amanhã. Quero ter certeza de que ela está realmente bem antes de voltar para casa em Atlanta. Trazendo minha atenção de volta para a mesa, vejo que Lincoln deslizou para dentro da cabine em frente a Harlow e está mexendo no rótulo de sua garrafa de cerveja. Harlow está brincando com a ponta do guardanapo. O silêncio constrangedor parece pesado o suficiente para me sufocar.

— Bem, isso é divertido — eu digo animada.

Eu sinto, mais do que ouço a risada suave de Luke ao meu lado. Isso me lembra de sua proximidade na cabine. Eu posso sentir o calor de seu corpo ao lado do meu. Olhando para baixo, vejo sua coxa vestida de jeans a centímetros da minha, e respiro fundo. Eu instantaneamente desejo não ter feito isso porque meu nariz se enche com o cheiro dele. Eu sinto algo dentro de mim apertar com desejo repentino. Por que ele tem esse efeito em mim? Eu gostaria de poder identificá-lo para que eu pudesse encontrar uma maneira de contra-atacar.

— Divertido — Harlow ecoa no que posso dizer que é falso entusiasmo.

Sei que a conheço há apenas uma semana, mas já me acostumei com seu sarcasmo e sua inteligência. Agora, ela está desconfortável, mas fingindo não estar. Eu quero saber por quê. Mas eu sei que não é o momento certo para abordá-lo. Meu palpite é que tem algo a ver com Lincoln. Eu não senti falta do jeito que ela parece estar evitando olhar para ele.

— Então, Linc — eu digo. — O que você faz?

Ele se vira para mim e quase consigo entender porque Harlow está evitando seu olhar. Aqueles olhos castanhos se parecem tanto com os de Cole, mas há algo no olhar de Linc que é mais intenso. O que pode explicar por que Harlow parece tão incomodada com sua proximidade.

— Linc é um empreiteiro — diz Luke, respondendo antes que Linc possa.

Linc revira os olhos, mas ele está sorrindo.

— Isso é um exagero — diz ele. — Eu faço um monte de bicos pela cidade. Tudo, de encanamento a telhados e carpintaria. Mas eu nunca tive nenhum treinamento formal em nada disso. Então, eu realmente não posso me chamar de encanador, telhadista ou carpinteiro. Acho que sou um homem prático e glorificado.

— Isso não é verdade — diz Harlow, falando espontaneamente pela primeira vez desde que Linc apareceu. Todos nós viramos olhares questionadores para ela.

— O que você quer dizer? — Lin pergunta.

A boca de Harlow se contorce em um sorriso.

— Wood shop, diz ela. — Primeiro ano. Sua lâmpada foi a melhor da classe.

Linc estreita os olhos em pensamento antes que o reconhecimento surja e ele comece a rir. Então ele balança a cabeça.

— Eu esqueci que você estava naquela aula comigo — diz ele. — Essa foi uma das minhas aulas favoritas.

— Bem, você era bom nela — diz Harlow.

— Então, vocês se conhecem — eu digo.

Ela encolhe os ombros.

— Eu te disse. Todo mundo conhece todo mundo nesta cidade.

Cole e Layna voltam com uma rodada de bebidas para todos. Depois de entregá-los, eles deslizam para a cabine em frente a nós.

— Como vocês se conhecem? — eu pergunto a Luke.

Ele sorri.

— Faculdade. Linc era uma grande estrela do futebol.

Linc balança a cabeça.

— Ele está exagerando — diz ele. — Eu era um jogador decente o suficiente no ensino médio para conseguir uma bolsa de estudos. Na faculdade, eu era a segunda corda o tempo todo em que tocava. Bom o suficiente para a equipe, mas não bom o suficiente para ser titular.

— Bobagem — diz Cole. — Você teria começado depois que Dawson partiu para a NFL.

Linc apenas dá de ombros.

— Acho que nunca saberemos agora.

— A verdadeira questão — diz Layna, estreitando os olhos para mim. — É como vocês dois se conhecem? — Ela aponta para mim e Luke.

Eu abro minha boca para falar, mas Luke me vence.

— Estamos namorando — diz ele com um sorriso.

Minha boca se abre e eu olho para ele em choque. Ele ri da minha reação, o que causa uma reação muito diferente em algum lugar nas proximidades das minhas partes femininas. Seriamente. Que diabos?

— Namoro falso, de qualquer maneira — diz ele com um sorriso sexy.

Quando continuo a encará-lo com uma expressão horrorizada, ele se vira para mim, todo inocente.

— O que? — ele pergunta. Ele gesticula para Layna. — Você ia mentir para sua irmã?

— Não — eu gaguejo.

Luke aponta para Cole e Linc.

— Esses dois já sabem de tudo. — Ele olha ao meu redor para Harlow. — Suponho que você também saiba?

Ela sorri.

— Sim.

Luke se vira para mim.

— Então, isso só deixa sua irmã. E você acabou de dizer que não estava planejando mentir para ela. — Ele dá de ombros e levanta sua cerveja. — Então, eu disse a ela para você. De nada.

Ele leva a cerveja aos lábios e toma um gole profundo. Meus olhos rebeldes não conseguem parar de olhar para ele, então é claro, eu observo sua garganta se mover enquanto ele engole. Eu tenho um desejo insano de passar minha língua sobre a pele exposta lá, mas eu pisco a imagem assim que ela entra no meu cérebro. Puxando meu olhar para longe de Luke e seu pescoço beijável, eu olho para ver que Layna está me estudando com uma mistura de diversão e confusão. Suspiro e olho para Luke.

— Sim, eu estava planejando contar a ela — eu digo com os dentes cerrados. — Mas eu queria esperar até depois de tomarmos mais algumas bebidas.

Cole sorri.

— Eu tenho uma solução para isso. — Ele acena em direção ao bar, em seguida, gesticula para nós seis sentados na mesa. Quando todos nós apenas olhamos para ele interrogativamente, ele diz: — Shots estão a caminho.

Eu olho para ele com horror. Eu não tomo um shot há quase um ano. A última vez foi na noite em que deixei meu emprego corporativo. O clima naquela noite tinha sido parte celebração, parte pânico. Considerando que estou prestes a explicar à minha irmã extremamente sensata e superprotetora que concordei em passar uma semana em uma ilha fingindo ser a namorada do homem que está atualmente estrelando todas as minhas fantasias sexuais, talvez a ideia de Cole não seja ruim. Definitivamente, há algum pânico crescendo em mim agora.

Um garçom aparece com uma bandeja de doses muito mais rápido do que eu pensava ser possível e me pergunto se ele tinha planejado isso. Mas ele é todo inocente quando agradece ao garçom e começa a distribuir os copos cheios de líquido âmbar. Linc faz uma ligeira objeção, mas acaba aceitando a dele. Espero que Layna recuse, mas ela leva o dela com algo que quase parece excitação. Eu não sei o que deu nela esta noite. Não me lembro da última vez que ela tomou um shot. Harlow pega seu copo com um sorriso de agradecimento. Luke apenas dá de ombros e me dá uma piscadela que não faz nada para dissipar aquela vontade persistente de beijá-lo. Eu suspiro. Talvez o licor me ajude a controlar esses impulsos básicos.

— Porra — eu digo com um encolher de ombros. Então estendo a mão e pego o copo oferecido.

— Aí está o espírito — Cole diz com um sorriso.

Linc se inclina e olha para Cole.

— Piada de pai?

Cole balança a cabeça com uma risada.

— Vou deixar isso para você, irmãozão.

— Por que estamos bebendo? — Layna pergunta.

Para minha surpresa, é Luke quem responde.

— Pela minha nova namorada — diz ele, me lançando um sorriso.

— Namorada falsa — eu digo, enfatizando a primeira palavra.

Mas eu levanto meu copo junto com os outros e bato de volta. Não sei por que estou surpresa ao sentir o sabor de pêssego do uísque, mas luto contra a vontade de rir enquanto engulo o licor. Claro, é pêssego. Não sei por que esperava outra coisa. Estou surpresa que não haja muita queimação acompanhando a doçura do pêssego. Dou ao copo vazio um olhar avaliador.

— Mm — eu digo, olhando para Cole. — Isso é delicioso.

— E perigoso — diz ele com um sorriso. — Não deixe o sabor enganar você. É mais forte do que você pensa.

— Então — diz Layna, estreitando os olhos para mim. — O que é isso sobre namoro falso?

Eu suspiro.

— Luke e eu somos amigos — eu digo, decidindo deixar de fora a parte sobre o aplicativo de namoro por enquanto. — Ele trabalha para uma empresa de marketing e está tentando conseguir que um grande cliente assine com a empresa.

— Não é qualquer cliente — diz Luke. — Arthur Mitchell.

Os olhos de Layna se arregalam.

— Uau. — Ela olha para mim. — O que isso tem a ver com você?

Luke responde antes que eu possa.

— Mitchell está claramente apaixonado por sua esposa. A ponto de ficar cego por seus defeitos.

Ele está sendo discreto, eu sei. Ele não quer parecer rude na frente da minha irmã.

— Ela é uma vadia traidora — eu digo, não compartilhando o escrúpulo de Luke por eufemismos educados. — E ela está de olho em Luke desde que se conheceram. Ele não retribui o sentimento.

Luke me dá um sorriso agradecido.

— Então, quando eles insistiram que eu fosse jantar na casa deles, tive a sensação de que seria uma má ideia. Eu inventei uma história sobre ter planos de jantar com minha namorada naquela noite. Eu esperava que a esposa percebesse que eu não estava disponível para os planos que ela tinha em mente.

— Deixe-me adivinhar — diz Layna. — Não funcionou?

Luke balança a cabeça.

— Não. Ela ficou mais insistente. Ela também parecia bastante desdenhosa da minha namorada. Então, eu joguei. Disse a ambos como estamos apaixonados e como estou prestes a propor.

— Não fez diferença — Luke diz. — Então Arthur insistiu que eu levasse minha namorada para jantar. Que ele adoraria conhecer a mulher incrível que me fez pensar em me estabelecer. — Ele balança a cabeça. — Então, eu fiz uma oferta para sua irmã. Se ela fingir ser minha namorada para este jantar, eu a ajudarei a mudar as coisas no café.

Os olhos de Layna disparam para mim, e eu sei que ela está se perguntando o que Luke quer dizer com 'mudar as coisas'. Ela sabe que os negócios não estão exatamente crescendo na loja, mas eu não fui completamente direta sobre como as coisas ficaram terríveis. Dou a ela o que espero ser um sorriso de desculpas, mas ela ainda parece desapontada comigo. Eu não posso dizer se é por causa da mentira que eu inventei com Luke ou por não ter dado informações a ela sobre meus negócios. Provavelmente é um pouco dos dois.

— Ela concordou — Luke diz. — Fomos jantar na casa dos Mitchell ontem à noite.

Eu faço uma cara.

— Foi tão estranho quanto você pode imaginar.

Luke dá um estremecimento teatral.

— Pior — diz ele. Ele se vira para mim. — Eu te disse que enquanto você estava no banheiro, ela me deu um bilhete?

Minha boca se abre e meus olhos se arregalam. Estou em partes iguais horrorizada e divertida.

— O que dizia?

— Era um número de quarto de hotel na cidade — diz Luke. — E uma data e hora para encontrá-la.

— Ai credo! — eu grito. — Ela já ouviu falar de sutileza?

Luke balança a cabeça.

— Acho que essa palavra não está no vocabulário dela.

Nós dois rimos do ridículo da situação.

— Então — eu digo, me inclinando para perto. — Você vai aceitar essa oferta?

A boca de Luke cai aberta.

— Estou chocado, senhorita Brooks — diz ele. — Quero que você saiba que tenho uma namorada a quem sou cem por cento fiel. Eu nunca sonharia em traí-la dessa maneira.

Eu sei que ele está apenas concordando com a minha piada e brincando com a coisa do relacionamento falso. Mas uma pequena parte de mim imagina que ele está dizendo as palavras sobre mim de verdade. Assim que a ideia entra na minha cabeça, sou atingida por uma pontada aguda de desejo seguida de negação imediata. Eu não quero esse homem. Não posso.

Layna pigarreia alto para chamar nossa atenção. Quando olho para ela, posso ver que ela ainda tem perguntas. Não que eu possa culpá-la.

— Isso não explica por que você ainda está fingindo — diz ela. — O que você não está me dizendo?

Vejo Cole gesticular para o bar para mais uma rodada de doses, e não me oponho. Nem ninguém na mesa. A coragem líquida parece estar funcionando. Termino o resto da minha margarita e repasso todos os detalhes do jantar da noite anterior. Durante minha longa explicação, tomamos a segunda rodada de doses e um prato de batatas fritas carregadas aparece no centro da mesa. Graças a Deus pela comida, porque estou

começando a sentir os efeitos do álcool quando recebo o convite de Art para Tybee Island. Eu explico como Luke tentou me deixar fora do gancho, mas que fui eu quem concordou em ir junto. Não quero que Layna pense que ele me pressionou em algo com o qual não me sinto confortável.

Quando termino de falar, o prato de batatas fritas está quase demolido, e Layna parece muito menos irritada com Luke do que antes. Ela ainda não parece exatamente feliz com a situação, mas ela não está mais carrancuda para ele.

— A cafeteria precisa tanto da ajuda? — ela pergunta, me surpreendendo com a direção de seus pensamentos. Achei que ela estaria cheia de perguntas sobre a viagem e os preparativos, mas em vez disso ela só está preocupada comigo. Abro a boca para responder, mas me lembro de todas as outras pessoas sentadas à mesa. Sinto meu rosto ficar vermelho de vergonha, mas aceno com a cabeça.

— Acho que sim — digo. — Sim. Ela precisa.

Eu me pergunto se Layna está com raiva de mim, mas ela parece mais magoada do que qualquer coisa.

— Por que você não me contou?

Eu levanto um ombro em um encolher de ombros impotente.

— Achei que poderia dar a volta por cima sozinha.

Para minha surpresa, sinto uma mão agarrar a minha no banco ao lado da minha perna. Olho para baixo para ver a mão de Luke na minha. O conforto que sinto é imediato. Torcendo minha mão levemente, eu aperto a dele de volta, um agradecimento silencioso por seu apoio.

— Piping Hot é uma ótima loja — diz Luke, olhando para Layna. — É fácil ver isso assim que você entra. Além disso, o café é incrível. O truque é a visibilidade. Só precisamos que as pessoas apareçam. Esta cidade pode ser

difícil para os forasteiros. Mas não é impossível fazer um negócio funcionar aqui. Só precisamos encontrar o ângulo certo.”

— Luke é um gênio com marketing — diz Cole, falando pela primeira vez em vários minutos. — É a visão dele que tornou este lugar tão popular.

Luke balança a cabeça.

— Eu só divulguei lá fora. Você fez a parte difícil.

— Ele está sendo modesto — diz Linc. — Antes de Luke fazer sua mágica, este lugar não estava nem com clientes na maioria das noites. Agora, Cole pode se dar ao luxo de expandir.

— Você está planejando? — Harlow pergunta, inclinando-se para olhar para Cole.

Cole sorri.

— Acabei de comprar o terreno vazio ao lado. Quero adicionar um pátio, mesas ao ar livre e talvez um local para realizar eventos ao ar livre.

— Não há nada assim em Peach Tree — diz Harlow.

— É por isso que vai funcionar — diz Linc.

O orgulho que Linc sente é evidente quando ele olha para seu irmão. É do mesmo jeito que vi Layna olhar para mim. Se eu puder fazer com Piping Hot o que Cole fez com Peach Fuzz, talvez eu possa ver aquele olhar novamente. Eu não sou idiota. Eu sei que minha irmã me ama e ficaria orgulhosa de mim, não importa o que eu fizesse. Mas não posso deixar de sentir que preciso ter sucesso para ela. Ela derramou tanto de sua energia para garantir que eu ficasse bem. Ela colocou seus próprios sonhos em espera pelos meus, eu não quero decepcioná-la. Mas não posso dizer nada disso agora.

Não é até que eu percebo o olhar de Luke em mim que eu lembro que ainda estou segurando sua mão. Só que agora, estou apertando mais forte do

que antes. Provavelmente estou a cortar a circulação dos dedos dele. Mas ele não faz nenhum movimento para se livrar do meu aperto. Em vez disso, sinto seu polegar acariciando levemente as costas da minha mão como se ele estivesse tentando me confortar. Eu forço meus dedos a afrouxar meu aperto mortal sobre os dele e lhe dou um pequeno sorriso agradecido. Luke devolve o sorriso, fazendo meu coração disparar no peito. Respiro fundo e lembro que tudo isso é falso. Se eu não tomar cuidado, posso me acostumar com a mão deste homem segurando a minha.

Capítulo 17

Luke

Eu não sei o que me fez estender a mão e pegar a mão de Piper. Eu estava assistindo ela falar e eu podia sentir a tensão crescendo nela enquanto ela explicava nossa situação para sua irmã. É claro que ela é próxima de sua irmã e a admira. Admitir para ela que o negócio não está indo bem deve ser difícil para Piper. Eu fui atingido por um desejo irresistível de confortá-la. Pegar a mão dela parecia a coisa certa a fazer. Mas quando ela virou a mão e apertou minha mão de volta? Isso parecia certo.

A sensação de sua palma pressionando contra a minha parecia a coisa mais natural do mundo. Eu não queria deixar ir. Então, quando ela segurou minha mão por mais tempo, eu não me afastei. É por isso que ainda estou segurando a mão dela, digo a mim mesmo. Porque Piper claramente precisa do meu apoio. Mas a verdade é que eu gosto de tocá-la. E essa é uma avenida perigosa para explorar. Porque me faz querer mais do que apenas amizade e a inocência de dar as mãos.

— Então, você está saindo de férias de uma semana com pessoas que você mal conhece, enquanto finge estar em um relacionamento com um cara que você também mal conhece? — diz Layna. — Acertei? — Há uma mordida afiada em suas palavras.

Abro a boca para garantir a Layna que sua irmã estará perfeitamente segura comigo, mas Piper me vence.

— Luke é um cara legal — ela diz, enfaticamente. — Eu confio nele. Ele tem sido um cavalheiro total. Eu sei que ele não vai me obrigar a fazer nada que me deixe desconfortável.

Estou estranhamente tocado por sua defesa comigo. Mas Piper ainda não terminou. Antes que eu possa agradecê-la por suas amáveis palavras, ela continua.

— E além disso — ela diz —, tenho 28, não 14. Não é como se eu não tivesse pensado em tudo.

Layna suspira.

— Eu sei que você é adulta, Piper. Mas isso não me impede de me preocupar com você.

Piper não parece ter uma resposta para isso, mas eu tenho.

— Ela está certa — eu digo, olhando para Piper. — Só porque alguém é adulto não significa que as pessoas que os amam param de se preocupar. Tive uma discussão semelhante com minha irmã não muito tempo atrás.

Eu balanço minha cabeça com um sorriso.

— Ela não estava muito feliz comigo invadindo sua vida e interrogando seu futuro marido.

Piper revira os olhos.

— Não fique do lado dela — ela murmura.

Eu sorrio para ela.

— Eu não estou tomando partido — eu digo suavemente. — Eu não acho que existam lados, de qualquer maneira. Todos nós queremos a mesma coisa aqui.

— Queremos? — Layna pergunta, os olhos estreitados.

— Queremos? — Piper pergunta, claramente cética.

Eu concordo.

— Sim. Queremos. Todos nós queremos que o Piping Hot Brews seja um sucesso. E acho que posso fazer isso acontecer. Agora, eu já disse isso a Piper, mas estou repetindo para você. Ela não tem que passar por isso. Ela já confirmou sua parte do nosso acordo. Nosso acordo era para jantar e talvez algumas aparições. Não para férias completas ao meu lado. Se ela mudar de ideia a qualquer momento, ainda farei tudo o que puder para manter minha parte em nosso trato. Sem ressentimentos e sem repercussões.

Layna parece surpresa e ainda um pouco cética.

— Podemos obter isso por escrito? — ela pergunta.

Antes que eu possa concordar com a cabeça, Piper solta um som de desgosto.

— Sério? — ela pergunta. — Não precisamos trazer tinta e papel para isso. Temos um acordo verbal e confio em Luke.

— Não brinca — Layna diz, ignorando a explosão de Piper e mantendo seu olhar fixo em mim.

Eu dou a ela um sorriso confiante.

— Alguém tem uma caneta?

Cole tira uma caneta do bolso da camisa e a estende para mim. Eu relutantemente solto a mão de Piper e a pego dele. Piper está revirando os olhos e balançando a cabeça. Ela também está murmurando algo baixinho, mas não consigo entender as palavras. É meio fofo, o jeito que ela está

indignada por mim. Não me lembro da última vez que alguém me defendeu assim. Acho que gosto. Pego um dos guardanapos e o viro para que o logotipo Peach Fuzz não fique visível. Então, escrevo o contrato mais ridículo que já escrevi.

Quando estou convencido de que o texto é suficiente, passo para Piper para sua aprovação. Ela relutantemente lê o que escrevi. Eu posso dizer que ela ainda está irritada, mas há uma sugestão de um sorriso curvando seus lábios. Como eu, ela reconheceu o ridículo de toda essa situação. Mas ela está indo com isso por causa de sua irmã. Ela acena com a cabeça e passa o guardanapo para Layna para sua inspeção. Como o resto de nós, Layna tem bebido. Mas isso não a impede de ler cada palavra como se estivesse inspecionando as lacunas. Mas ela não vai encontrar nenhum.

Eu quis dizer tudo o que disse antes. Se Piper mudar de ideia esta noite e decidir não continuar com isso, eu ainda a ajudarei. Quanto mais estou perto de Piper, mais acho que gosto da companhia dela. Eu quero que ela tenha sucesso. Além disso, acho que esta cidade precisa de mais pessoas como ela. Se a loja falhar, sei que ela voltará para Atlanta. Eu provavelmente nunca a veria novamente. Esse pensamento me incomoda mais do que quero analisar esta noite.

Layna finalmente termina com o contrato do guardanapo e o devolve para mim.

— Parece suficiente — diz ela, com uma voz de negociadora.

Dou-lhe um aceno de cabeça, decidindo igualar sua energia sem sentido, mesmo que toda essa situação pareça sem sentido. Acabei de escrever um contrato para um relacionamento falso em um guardanapo de bar depois de tomar duas doses de uísque de pêssego enquanto um grupo de mulheres bêbadas balança a bunda para Lizzo na pista de dança a seis metros de

distância. Minha vida certamente ficou mais interessante desde que conheci Piper.

Assino e dato o contrato antes de passá-lo para Piper para que ela possa fazer o mesmo. Ela revira os olhos novamente, mas assina antes de deslizar de volta pela mesa. Ela estende a caneta para Cole, que a pega. Há alguns segundos de silêncio constrangedor em que parece que ninguém sabe exatamente o que dizer. Então Cole se endireita e bate palmas uma vez.

— Bom — diz ele brilhantemente. — Não sei quanto a vocês, mas negócios sempre me deixam com sede. Outro round?

Todas olham umas para as outras. Harlow é a primeira a dar de ombros.

— Por que não?

Quando vejo o sorriso de prazer no rosto de Cole, me pergunto se vou me arrepender de deixá-lo me convencer a sair hoje à noite. A última vez que bebi shots foi quando conheci a nova família da minha irmã. A manhã seguinte não foi divertida.

— O último para mim — eu digo. — Eu possivelmente tenho que dirigir para casa.

— Você pode dormir no sofá se quiser — Linc oferece.

Eu considero isso por um segundo antes de me lembrar da última vez que aceitei uma oferta semelhante. Eu acordei logo após o nascer do sol, depois de dormir muito pouco para encontrar um par de olhos escuros me espiando sob um esfregão de cachos ainda mais escuros. A filha de Linc, Ella, é madrugadora. E ela não tem escrúpulos em acordar seu 'tio Luke' e fazê-lo assistir Valente com ela. Pela centésima vez.

— Obrigado — eu digo. — Mas eu prefiro dormir na minha própria cama.

Linc apenas assente.

— Oferta está de pé — diz ele com um sorriso. — Ella sempre gosta de panquecas.

Eu balanço minha cabeça.

— Ainda não sei como me envolvi nessa.

Cole ri.

— Ela é astuta — diz ele com uma piscadela. — Puxou o tio dela.

Percebo Piper assistindo a conversa com alguma confusão.

— Ella é filha de Linc — eu digo. — Ela é a criança mais fofa de todos os tempos, e ela sabe como fazer homens adultos fazerem o que ela manda.

Piper sorri.

— Mais fofa que sua adorável sobrinha?

— Não, porque Millie é o bebê mais fofo do mundo — eu digo. — Ela ainda não é uma criança.

— Ei, ei — diz Cole. — Você deve saber que Ella era absolutamente o bebê mais fofo de todos os tempos.

— Dois homens adultos estão realmente discutindo sobre quem tem a sobrinha mais fofa? — Layna não pergunta a ninguém.

Piper ri enquanto Cole pega seu telefone e procura por fotos de bebê de sua sobrinha para provar seu ponto de vista. Cada um de nós se reveza mostrando fotos dos dois bebês para as três mulheres. Todos se emocionam em cada foto e declaram que é um empate para qual bebê é mais fofo. Cole e eu aceitamos o veredito, mas secretamente ainda acho que Millie vence por um fio de cabelo.

A conversa flui ao meu redor. Às vezes participo, mas principalmente observo os outros enquanto discutem a cidade, seus negócios e o clima. É o mais relaxado que me senti em um grupo em muito tempo. Eu nunca fui o tipo de pessoa que faz amigos facilmente. Depois de crescer com meu pai,

aprendi a manter minha guarda na maior parte do tempo. Nem sempre é fácil deixar as pessoas entrarem.

Se Linc e eu não tivéssemos sido designados para o mesmo dormitório na faculdade, não sei se teríamos nos tornado amigos do jeito que nos tornamos. Agora, sou grato por qualquer reviravolta do destino que nos uniu. Ele é a coisa mais próxima de um irmão que eu tenho. Mesmo depois que ele deixou a faculdade em nosso primeiro ano, continuamos amigos. Com essa amizade, ganhei Cole na barganha. Eu sempre digo que Cole não conhece pessoas. Ele apenas faz novos amigos imediatamente. É apenas o tipo de pessoa que ele é. O que significa que agora tenho dois homens que considero irmãos.

Nós três passamos muitas noites bebendo, conversando e rindo juntos. Mas esta é a primeira vez desde a faculdade que estivemos em um ambiente de grupo como este. Linc tem estado ocupado sendo um pai incrível para Ella, enquanto Cole passou anos colocando este lugar em funcionamento. Percebo que esta noite, a dinâmica parece ter mudado um pouco. Pode ser apenas o fato de Piper estar sentada tão perto de mim que posso sentir o cheiro sutil de seu perfume, mas acho que gosto mais disso. Pelo menos, estou sorrindo e rindo muito mais. Não estou preocupado com amanhã ou na próxima semana. Não estou pensando em meu pai ou na Wolfe Industries. Estou feliz por estar presente neste momento com essas pessoas. É uma experiência nova para mim, e não tenho certeza de quem ou o que creditar pela mudança.

— Podemos conversar?

Estou surpreso ao ouvir a voz de Piper, baixa e insegura em meu ouvido. Eu me viro para olhar para ela e vejo que ela parece nervosa. Ela olha para os outros como se estivesse preocupada que eles vão ouvir. Eu me pergunto

se ela quer ir a algum lugar privado onde possamos conversar, mas ela me surpreende apontando para a pista de dança. Eu tinha esquecido a música até agora. Mas agora que ela chamou minha atenção para isso, posso ouvir a melodia lenta de uma velha música country que não ouvia desde criança. Sem hesitar, eu me levanto e estendo a mão para ela. Ela pega e eu a puxo de pé e a levo para a pista.

Sua mão livre se move para o meu ombro enquanto a minha vai para seu quadril, segurando levemente. Eu posso sentir meu coração trovejando no meu peito, e me pergunto a minha reação à sua proximidade. Não é como se eu fosse um garoto que nunca tocou em uma mulher. Já dormi com mais mulheres do que gostaria de admitir, para ser honesto. Nunca tive problemas para chamar a atenção das mulheres. Eu também nunca me senti nervoso perto delas. Mas algo sobre dançar com Piper hoje à noite me deixou todo enrolado. Ela diz algo em voz baixa que não consigo entender. Eu me inclino e a puxo para mais perto.

— O que?

Piper se inclina e eu sinto sua respiração no meu pescoço.

— Estou feliz que você está aqui — diz ela.

Sua voz é baixa e rouca, enviando um tiro de luxúria através de mim.

— Eu também — digo, puxando-a para mais perto.

Eu posso sentir seus seios roçando no meu peito enquanto nos movemos lentamente ao som da música. Sua mão desliza pelo meu ombro até minha nuca e sinto seu polegar roçar minha pele. Algo sobre esse toque leve e inocente envia uma emoção através de mim que não posso explicar. Ela está bêbada, ou perto disso. O que significa que ela não está no controle total do que está dizendo ou fazendo. Eu deveria guiá-la de volta para a mesa e suas amigas. Mas tudo que eu quero fazer é puxá-la ainda mais perto de mim e

sentir suas curvas contra mim. Mas eu seria o pior tipo de homem se fizesse isso. Então, eu recuo um pouco, colocando espaço suficiente entre nós para que seu corpo não toque mais o meu.

Piper olha para mim, uma pequena carranca no rosto.

— O que é isso?

— Você andou bebendo — eu digo.

Ela ri.

— Todos nós bebemos.

Quando eu não devolvo a risada, seus olhos se estreitam e sua expressão fica séria.

— Você está preocupado que eu pense que você se aproveitou de mim? Com uma dança?

— Eu não quero que você pense que eu sou esse tipo de cara — eu digo.

Ela balança a cabeça, mas o sorriso divertido está de volta.

— Luke, se eu pensasse que você é esse tipo de cara, eu não estaria aqui com você agora. Eu com certeza não faria essa viagem com você. Para constar, não estou bêbada. Estou apenas agradavelmente tonta.

Ela sorri para mim e eu tenho que lutar contra a vontade de beijar aqueles lábios cheios.

— Isso vai ser mais difícil do que eu pensava, diz ela, me surpreendendo com a suavidade repentina em sua voz.

— O que? — eu pergunto.

— Fingir.

Ela não elabora, e eu não peço uma explicação. Além disso, acho que sei o que ela está dizendo. Ou melhor, o que ela não está dizendo. Estar aqui com Piper, segurando-a em meus braços? Isso é fácil. Isso parece natural. Não será difícil fingir que eu a quero, porque eu quero. Acho que a queria

desde o primeiro momento em que a vi. Talvez até antes, quando vi aquela foto sorridente no meu celular. Não, fingir que a quero não será difícil. Lembrar que tudo isso é falso será a parte mais difícil.

Piper solta um pequeno suspiro.

— Precisamos fazer um plano para a próxima semana — diz ela.

Eu sei que ela está certa. Precisamos conversar sobre como vamos fazer isso funcionar. Vamos ter que ter muito cuidado com Art e Mel. Especialmente porque vamos passar muito tempo com eles. Seria fácil escorregar e ser descoberto. Então este acordo será em vão. Nenhum de nós quer isso.

Mas acho que não quero pensar nisso agora. Não enquanto estou segurando Piper em meus braços, dançando uma música sobre se apaixonar. Eu só quero estar aqui, neste momento. Eu quero fingir que ela está aqui porque ela quer estar. Eu quero fingir que isso não é falso, mesmo que apenas por mais alguns minutos.

— Amanhã — eu digo. — Falaremos sobre isso amanhã.

Piper não questiona minhas razões ou faz um comentário. Ela apenas acena. E ela não resiste quando eu a puxo um pouco mais para perto de mim. Nossos corpos não se tocam. Não confio em mim o suficiente para isso. Além disso, fizemos um grande esforço para convencer a irmã dela de que somos apenas amigas fingindo um relacionamento. Eu sei que Layna provavelmente está nos observando agora, imaginando o que estou fazendo. Mas quando olho para a mesa, só vejo Harlow e Linc sentados lá. Eu me pergunto se Cole e Layna estão dançando também. A pista de dança está lotada agora, e não consigo distinguir os rostos de cada casal. Então, eu não tento. Em vez disso, concentro-me na mulher em meus braços e como é certo segurá-la.

Capítulo 18

Piper

Que porra foi essa?

Fico acordada mais tarde naquela noite com essa pergunta se repetindo na minha cabeça como um sinal de néon gigante piscando. Os eventos da noite tocam em um loop junto a ele. Que diabos foi isso? Por que eu tinha convidado Luke para dançar comigo? O que eu pensei que ia acontecer? Claro, eu quase o beijei. Passei a última semana pensando em beijá-lo. E mais. Muito mais. Minha calcinha estava úmida só de sua proximidade. Mas eu não deixo esses pensamentos entrarem no meu cérebro esta noite. Eu me recuso a ter outra sessão com meu vibrador onde Luke é a estrela de todas as minhas fantasias orgásticas. Não. Não vai acontecer novamente.

Nós estávamos dançando e ele fez um comentário sobre como ele não era o tipo de cara que tirava vantagem de uma mulher bêbada. Ou alguém tinha. Não me lembro, exatamente. Eu estava olhando para ele. Por apenas um segundo, eu me inclinei em direção a ele. Era como se eu tivesse sido

puxada por alguma força invisível. Eu podia imaginar exatamente como seriam seus lábios nos meus. Como seria o gosto dele. E eu estava tonta o suficiente para esquecer que era uma má ideia. Então eu peguei um vislumbre de Layna com o canto do meu olho. Ela não estava nos observando, mas apenas vê-la lá me trouxe de volta à realidade. Lembrei-me de todas as razões pelas quais eu não deveria beijar Luke. Aquele breve momento de hesitação foi o suficiente para me parar. Mas isso não impediu minha imaginação de passar por uma dúzia de cenários em que eu não tinha me impedido de beijar Luke na pista de dança.

Eu suspiro enquanto olho para o teto escuro acima da minha cama. Como vou passar uma semana inteira sem implorar para ele arrancar minhas roupas? Não tem jeito. Eu estava louca ao pensar que isso iria funcionar. Mas que outra escolha eu tenho? Devemos partir nessa viagem em menos de 48 horas. Não posso voltar atrás agora. Só vou ter que ser mais cuidadosa. Vou manter minha distância o máximo possível. E absolutamente nada de dança. Estar tão perto de Luke Wolfe é muito tentador.

Quando eu falar com ele novamente, terei que reiterar as regras básicas. Não importa o que aconteça, manteremos as coisas estritamente platônicas. Eu não posso permitir que um sorriso sexy e olhos bonitos me distraiam do que é importante. Negócios em primeiro lugar. Depois, talvez possamos explorar o que quer que seja essa coisa entre nós. Isso soa perfeitamente razoável e responsável, certo? Tenho certeza que Luke vai concordar. Eventualmente eu adormeço, mas meus sonhos estão cheios de olhos oceânicos e braços fortes me segurando contra um corpo firme. Acordo exausta, mas mais determinada do que nunca a manter as coisas platônicas

entre mim e Luke. Ele é uma distração que eu não posso ter agora. Ele tem tanto a perder quanto eu. Tenho certeza que ele verá a razão.

Passo a manhã com Layna, que parece ter dormido ainda menos do que eu. Eu não acho que ela bebeu mais do que eu, então não sei por que ela está tão quieta esta manhã. Talvez a falta de sono da noite anterior finalmente a esteja alcançando. Faço um café e um desjejum com ovos mexidos e torradas, e nos deitamos no sofá assistindo *The Food Network* até o início da tarde. É legal. Confortável. Isso me lembra das manhãs de domingo antes de eu ir para a faculdade, quando era apenas eu e Layna contra o mundo. Percebo o quanto senti falta de ter minha irmã por perto.

— Estou feliz que você está aqui — digo a ela.

— Eu também — diz ela com um sorriso. — Acho que essa viagem era exatamente o que eu precisava. Isso me ajudou a descobrir algumas coisas.

Ela não entra em detalhes, mas acho que ela parece mais feliz do que quando chegou, então não a pressiono a se abrir para mim. Eu conheço minha irmã. Ela não responde bem a bisbilhotar. Ela vai eventualmente falar comigo em seu próprio tempo.

— Eu te amo, sabia? — eu digo a ela.

Layna olha para mim com uma expressão suspeita divertida.

— O que você quebrou? — ela pergunta, me fazendo rir.

Costumava ser uma piada recorrente que eu só diria a ela que a amava se tivesse feito algo errado. Especialmente quando eu era mais jovem. Eu me esgueirava em seu quarto para brincar com suas coisas ou experimentar suas roupas ou joias. Quando eu tinha sete anos, fui ao quarto dela depois da escola, enquanto ela estava no treino de vôlei, e brincava com suas maquiagens. Não sei por que pensei que ela não notaria meu rosto coberto de maquiagem e seu novo batom partido ao meio. Layna estava chateada

como só uma menina de 12 anos poderia ficar. Ela não tinha falado comigo por 3 dias. Não até que nossa mãe a fez aceitar minhas desculpas e me fez prometer respeitar a privacidade de minha irmã e ficar fora de seu quarto sem permissão.

Não sei por que essa memória me vem agora, mas posso vê-la tão claramente em minha mente. Como sempre, pensar na minha mãe traz à tona emoções confusas. A emoção mais forte é a felicidade. Eu sei que tenho sorte de ter essas memórias dela. Mas há também a sensação avassaladora de perda. Não apenas da minha mãe, mas da pessoa que eu era antes de conhecer a verdadeira dor. Há um antes e um depois, e eu sei que nunca poderei voltar a ser quem eu era. O que mais lamento são as pessoas que minha irmã e eu poderíamos ter sido se nossa mãe não tivesse sido tirada de nós. Eu faço o meu melhor para me livrar da melancolia repentina e me concentrar em passar um tempo com Layna. Ela voltará para Atlanta amanhã e pode levar meses até que eu a veja novamente. A última coisa que preciso fazer é lamentar um passado que não posso mudar.

— Eu não quebrei nada — eu digo, revirando os olhos. — Estou tentando ser legal.

O rosto de Layna se suaviza em um sorriso.

— Eu também te amo.

Passamos mais uma hora assistindo televisão, ambas comentando os vários pratos que vemos. Especulamos se poderíamos fazê-los e qual seria o sabor. Eventualmente, o relógio na parede me diz que eu preciso levantar minha bunda e começar a fazer as malas para minha próxima viagem. Quando menciono isso para Layna, ela não comenta, mas seus olhos se estreitam um pouco. Posso dizer que ela ainda desaprova, apesar do

contrato de guardanapo que agora está preso à minha geladeira com um ímã em forma de banana.

Isso me chama a atenção toda vez que entro na cozinha, me fazendo sorrir para o absurdo da coisa. Luke não piscou um olho, no entanto. Ele havia escrito o contrato em um guardanapo de bar como se fosse algo que ele fazia diariamente. Ele queria tranquilizar minha irmã, eu sei. A cena toda me incomodou na época, mas agora parece engraçado. Pensar na noite passada me traz de volta àquela dança e ao que eu quase fiz. Preciso falar com Luke sobre isso.

Preciso ter certeza de que ele sabe que não pode acontecer de novo. Por mais que precisemos manter as aparências na frente de Art e Mel, devemos manter distância quando somos apenas nós. Não quero confundir meu cérebro e corpo já confusos. Eu brinco com a maneira certa de abordar o assunto, mas no final, decido que a franqueza é melhor. Ele e eu não somos do tipo que se esconde da verdade.

— E a cafeteria? — Layna pergunta. — Quem vai comandar enquanto você estiver fora?

— Eu falei com Stevie — eu digo. — Ela vai abrir meio período todos os dias enquanto eu estiver fora e fechar à tarde.

— Você não vai perder clientes? — ela pergunta.

Eu suspiro, incapaz de manter o desânimo fora da minha voz.

— Infelizmente, duvido que alguém perceba.

Layna coloca um braço em volta dos meus ombros e me dá um pequeno aperto.

— Você realmente acha que Luke pode fazer algum tipo de mágica com a loja?

— Eu não sei — eu digo. — Espero que sim. Eu tenho que acreditar que algo vai mudar. Caso contrário, estou apenas desistindo. E eu não posso fazer isso. Ainda não.

Ela acena.

— Entendi. Desistir não é uma opção para você. Nunca foi.

— Isso é uma boa maneira de me chamar de teimosa? — eu pergunto, com a voz irônica.

Ela ri.

— Não teimosa. Determinação. É uma coisa boa.

— Se você diz.

— Eu digo — diz ela. — Isso vai funcionar.

Eu dou a ela um olhar.

— De onde vem isso?

— O que?

— Essa positividade? — eu digo. — Eu sei que você não aprova este esquema. Então, por que a rotina repentina de líder de torcida?

Layna dá de ombros.

— Já pensei um pouco — diz ela. — Além disso, eu pesquisei seu novo namorado falso. Ele é bom no que faz. Além disso, você viu Peach Fuzz ontem à noite. Você ouviu o que Linc disse sobre isso antes de Luke se envolver. A evidência fala por si. — Ela respira fundo e sopra. — Então, embora eu não aprove você tirando férias com esse homem que você mal conhece, acredito que ele tem o que é preciso para ajudar sua loja a ter sucesso.

Passamos o resto da tarde decidindo o que preciso levar na viagem e arrumando minha mala. É difícil saber exatamente o que vou precisar para umas férias na casa de praia de um bilionário, mas faço o meu melhor para

cobrir todas as opções. Já embalei um pouco de tudo. Agora, eu só tenho que me lembrar de manter minhas mãos para mim durante a próxima semana. Não importa o quão gostoso Luke Wolfe seja.

Capítulo 19

Piper

A casa de praia do Mitchell não é nada do que eu esperava. Por um lado, é menor do que eu esperaria que fosse a típica casa de férias de um bilionário. Mas ainda é muito maior do que qualquer lugar que eu já morei. Ele se ergue das dunas e é pintado de um cinza suave com persianas brancas e grades da varanda. O grande alpendre envolve a casa nos fundos. Tenho certeza de que há uma vista deslumbrante da praia e do oceano, especialmente ao nascer do sol. Talvez eu tenha a chance de assistir enquanto estiver aqui.

Estou surpresa novamente quando nenhum empregado sai para nos cumprimentar. Depois de nossa recepção em Savannah, eu esperava que um exército de empregados estivesse aqui também. Em vez disso, o Art nos cumprimenta. Ele sorri e acena para nós do topo da escada enquanto descemos do carro. Ele está vestido casualmente com shorts cáqui e uma

camiseta branca. É o mais descontraído que já o vi, inclusive nas fotos dele online. Ele parece amigável, acessível e feliz.

— Bem-vindos ao chalé de praia! — ele grita enquanto desce as escadas para nos encontrar.

Chalé não é a palavra que eu usaria para descrever a casa grande, mas acho que para alguém como Art, ele é considerado pequeno. Art e Luke tiram nossas malas do porta-malas enquanto eu fico carregando apenas minha bolsa. Não estou reclamando, principalmente quando lembro o quanto consegui enfiar naquela mala. Luke não está exatamente lutando para carregá-la escada acima, mas não perco a leve careta em seu rosto.

Art fala durante todo o caminho até a ampla varanda ao redor da casa e quando foi construída, há quanto tempo ele a comprou. Estou apenas ouvindo pela metade, muito ocupada observando a casa e a paisagem. É lindo aqui. Eu posso ver por que eles gostam de ficar aqui. Faço questão de dizer o mesmo ao Art.

— Ah, sim — diz ele, radiante. — Adoramos isso aqui.

Nós. Essa única palavra é suficiente para me lembrar da outra pessoa que vai ficar aqui durante a semana. Mel. Temo vê-la novamente, embora saiba que não serei capaz de evitá-la. Eu poderia muito bem acabar com isso.

— Onde está Mel? — eu pergunto.

Art acena com a mão enquanto abre a porta da frente.

— Oh, ela foi à cidade fazer algumas compras. Ela não é de ficar sentada em casa o dia todo.

Compartilho um olhar com Luke. Isso significa que não teremos que passar muito tempo com ela enquanto estivermos aqui? De alguma forma, duvido que ela fique longe agora que Luke está aqui. Infelizmente para nós dois, não poderemos evitá-la completamente.

— Eu vou mostrar o quarto e deixar vocês se instalarem antes do jantar — Art diz enquanto o seguimos pela entrada. Ele aponta para os fundos da casa. — Por ali há a cozinha e a sala de jantar. À esquerda está a sala de estar e meu escritório. Eu lhes darei um tour adequado assim que estiverem instalados.

Nós dois acenamos com a cabeça e o seguimos escada acima. Ele vira à esquerda no topo da escada e para em frente à última porta à direita. Sorrindo, ele abre a porta.

— Aqui está — diz ele. — Vocês têm seu próprio banheiro. — Ele gesticula para o corredor atrás de nós. — Mel e eu estamos do outro lado da casa. Então, você tem sua, uh, privacidade.

Levo um segundo para perceber o que Art está insinuando. Quando faço isso, sinto meu rosto esquentar. Quero falar, assegurar-lhe que não faremos nada que exija privacidade. Antes que eu possa, Art coloca a mala dentro da porta e sai do quarto.

— Vou deixá-los à sós — diz ele. Antes de se virar para sair, ele olha para cada um de nós. — Estou muito feliz que vocês decidiram vir. — Sua voz é baixa e gentil.

— Estamos felizes por estar aqui — eu digo, injetando tanto calor na minha voz quanto possível.

Art sorri e nos dá um aceno de cabeça antes de voltar pelo corredor. Luke gesticula para que eu entre na sala e dou minha primeira boa olhada no espaço que será nosso na próxima semana. A sala é grande e iluminada. A parede de janelas é responsável pela entrada da luz do sol. É decorada com bom gosto com móveis feitos de madeira escura. As paredes são pintadas de um azul pálido e transparente, cortinas brancas penduradas na frente das janelas. Eu ando ao redor do quarto, absorvendo tudo. A roupa de cama da

cama enorme é branca como as cortinas, mas eu tento não deixar meu olhar se demorar naquele móvel. Parece muito íntimo com Luke ao meu lado. Há um pequeno sofá em frente à cama. Eu indico.

— Eu vou ficar com o sofá — eu digo.

Luke balança a cabeça.

— Não. Você pode ficar com a cama.

— De jeito nenhum — eu digo. — Você é meio metro mais alto que eu. Você não vai caber no sofá.

Ele dá de ombros.

— Esse é um problema meu.

— Você está sendo ridículo — eu digo.

— Alguns diriam que estou sendo um cavalheiro — diz ele.

Eu olho para a cama. É realmente grande. Provavelmente caberia três ou quatro adultos. É possível que nós dois possamos dormir nele sem nunca nos tocarmos. Sinto meu rosto ficar quente com o pensamento de deitar na cama ao lado de Luke. Não. Péssima ideia. Na história das más ideias, essa é das piores. Posso estar brincando com fogo dividindo um quarto com ele, mas não há cenário em que eu possa deitar ao lado de Luke na cama e não fazer sexo com ele.

Eu dou de ombros.

— Faça como quiser — eu digo, me ocupando em abrir minha mala.

Talvez se eu me concentrar em desfazer as malas, eu possa esquecer o quão pequeno este quarto de repente parece com Luke e eu aqui juntos. Luke não diz nada. Ele pega sua própria mala e a arrasta para o canto da sala. Ele claramente não tem intenção de desfazer as malas agora. Em vez disso, ele descansa no sofá. Posso sentir seus olhos em mim enquanto tiro roupas e sapatos da minha mala. Isso envia um pequeno arrepio de

consciência através de mim, e me lembro da dança que compartilhamos na outra noite, do jeito que eu quase o beijei. Eu quase posso sentir suas mãos em meus quadris enquanto balançamos ao som da música. Não sei por que digo isso, mas algo sobre sua proximidade e a memória do que quase fiz significa que preciso estabelecer limites. E eu preciso declará-los em voz alta, então eu mesmo não vou contrariá-los.

— Sobre a outra noite — digo, virando-me para olhar para Luke.

Quando ele parece não saber do que estou falando, eu esclareço.

— No Peach Fuzz?

— Eu me diverti — diz Luke com um sorriso.

Caramba. Esse sorriso é letal. Eu consigo um aceno de cabeça.

— Eu também. Mas não podemos fazer isso de novo.

Ele parece confuso por um momento antes de sua expressão clarear.

— Você quer dizer a dança. — Não é uma pergunta, mas uma afirmação. Mas eu aceno de qualquer maneira.

— Precisamos ser mais cuidadosos — eu digo, incapaz de encontrar seu olhar. Em vez disso, concentro-me em desfazer a mala e pendurar as roupas no armário. Eu falo enquanto trabalho. — Se queremos manter nossa amizade intacta depois que tudo isso acabar, não podemos deixar o que quer que isso seja atrapalhe.

Posso ouvir a diversão na voz de Luke quando ele responde.

— O que quer que seja isso? — ele repete lentamente. — A atração, você quer dizer?

Eu sinto meu rosto ficar quente. Eu não esperava que ele fosse direto e dissesse isso. Mas então, fui eu quem trouxe isso à tona. Isso é comigo. Concordo com a cabeça novamente, embora não pare o que estou fazendo.

É mais fácil dizer se não estou olhando para ele. Se eu não focar em quão gostoso ele é.

— Sim — eu digo, fingindo procurar algo na minha mala agora vazia.

Luke fica quieto por um momento, pensando. Quando ele finalmente fala, fico surpresa com suas palavras.

— Olhe para mim, Luf — diz ele.

Quando encontro seu olhar, quase desejo não ter feito isso. O calor em seus olhos é inconfundível e faz minha respiração ficar presa na garganta. Eu sei, sem dúvida, que ele nunca me olhou assim antes.

— Eu não vou mentir para você — diz ele lentamente. — Eu estou atraído por você. Tenho estado desde que vi seu perfil naquele aplicativo. É por isso que vim te ver depois do nosso encontro fracassado. Eu queria te conhecer. Não tinha nada a ver com a necessidade de uma namorada falsa. Mas eu estava disposto a ser seu amigo se era isso que você queria. Eu ainda estou. Este arranjo não precisa mudar isso.

Eu aceno, me perguntando por que a ideia de amizade não soa mais tão atraente.

— Mas isso não significa que eu ainda não quero você — diz ele, seus olhos azul-esverdeados presos nos meus. — Isso não mudou porque concordamos em ser apenas amigos. Mas eu não vou forçá-la a fazer nada que você não queira. Nunca. Entende?

Eu aceno, não confiando mais na minha voz.

— Bom.

Luke dá um passo em minha direção. Ele está perto o suficiente para que eu possa sentir o cheiro picante e terroso dele. É demais. Com a cama grande a apenas alguns metros de distância, tê-lo tão perto de mim coloca muitos pensamentos sujos na minha cabeça. Eu me forço a não me inclinar

para mais perto e inspirar fundo, não enterrar meu rosto em seu peito e guardar seu cheiro na memória. Ele se inclina ainda mais perto, e eu sinto que aqueles olhos do oceano podem ver diretamente em meus pensamentos. Ele sabe o efeito que tem em mim? Ele pode ver isso no meu rosto?

— Mais uma coisa. — Ele está perto o suficiente para que eu possa sentir suas palavras tanto quanto ouvir o tom baixo e rouco. Ele envia uma onda chocante de umidade para o meu núcleo, e eu resisto à vontade de me contorcer. A boca de Luke se curva em um meio sorriso preguiçoso como se ele soubesse o quão excitada eu estou apenas por sua proximidade.

— Fingir que não consigo manter minhas mãos longe de você? — ele diz. — Isso não será difícil.

Ele se endireita e seu rosto assume uma expressão casual, quase indiferente.

— Vejo você no jantar?

Eu ainda não confio na minha voz para não tremer, então eu apenas aceno. Luke me dá o que parece ser um sorriso genuíno antes de se virar para ir embora. Eu o vejo sair pela porta, lutando contra a vontade de chamá-lo de volta aqui e fazê-lo me mostrar exatamente o que ele quis dizer com não manter as mãos longe de mim. Em vez disso, forço meus pés a ficarem bem onde estão enquanto conto até 50. Então vou para o banheiro e tomo um banho frio.

Capítulo 20

Luke

Depois de deixar Piper em nosso quarto, saio para o grande deck com vista para a praia e o Oceano Atlântico. Por sorte, não encontro ninguém pelo caminho e o convés está vazio. Eu preciso de um tempo sozinho para me recompor. Por que eu disse a ela que eu a quero? O que diabos eu estava pensando? Eu não estava. Essa é a verdade. Eu tinha falado sem pensar nas consequências. E agora eu fui e disse a ela que eu a quero. O que vai acontecer agora?

Eu recebo minha resposta mais tarde no jantar. Nada. Isso é o que está acontecendo. O que quer que Piper tenha pensado da minha pequena confissão, ela não está deixando transparecer. Ela não está agindo de forma diferente perto de mim do que ela tem feito todas as outras vezes que estivemos perto de Art e Mel. O que é um pouco chato, para ser honesto. Não sei o que queria, mas esperava alguma reação.

Eu poderia dizer que ela não foi afetada pela minha proximidade na sala mais cedo. Mas agora ela está rindo e conversando com Art e Mel, aparentemente sem nenhuma preocupação no mundo. Ela até foi casualmente carinhosa comigo, colocando a mão no meu braço enquanto jantávamos e me lançando uma piscadela provocante para o benefício de Art quando ele fez uma piada sobre eu ser um viciado em trabalho. Depois do jantar, porém, ela se senta na extremidade oposta do pequeno sofá de dois lugares, colocando distância entre nós. Eu não sei o que fazer com o comportamento dela esta noite. Felizmente, não há espaço suficiente para Mel se insinuar entre nós. Em vez disso, Mel e Art sentam-se à nossa frente em cadeiras separadas.

Bebemos nossas bebidas e conversamos. Mais uma vez, Art desvia a conversa dos negócios. É frustrante. Esta viagem deveria ser para fechar um negócio com a empresa dele e a minha, mas até agora, ele não está falando de negócios. Talvez quando nos instalarmos mais, eu possa colocar as coisas de volta aos trilhos. Planejamos uma viagem de pesca para amanhã no barco dele. Pode ser uma boa oportunidade para tentar avaliar seu interesse na Wolfe Industries.

— Vocês dois não precisam ser tão corretos por nossa causa — Art diz, puxando minha atenção de volta para o presente.

— O que? — eu digo, me perguntando o que ele quer dizer.

Ele levanta a mão e faz um movimento para frente e para trás entre Piper e eu.

— Vocês não tem que se sentarem tão longe — ele esclarece. — Tendo tanto cuidado para não se tocarem.

Ele ri.

— Jovens apaixonados não deveriam esconder seus sentimentos. Porra, não faz muito tempo que Mel e eu não conseguíamos manter nossas mãos longe um do outro. Certo, querida?

Mel lhe dá um sorriso que não chega a alcançar seus olhos.

— Isso mesmo, querido — diz ela, sua voz doentiamente doce.

Piper desliza um pouco mais perto de mim, mas ela ainda está fora de alcance. Eu percebo que para todo mundo, ela e eu não estamos agindo como um casal agora. Esse acordo não será crível se continuarmos agindo como se tivéssemos medo de nos tocar. Tomando uma decisão rápida, eu deslizo até o comprimento da coxa de Piper tocar a minha. Meu batimento cardíaco acelera um pouco, mas eu ignoro, colocando um braço em volta dos ombros dela e puxando-a para mim. Felizmente, ela está muito atordoada para resistir, mas posso dizer que ela está nervosa pela forma como seu corpo endurece contra mim. Sob meu braço, posso sentir os músculos tensos em seus ombros e costas. Isso não vai funcionar.

Virando, eu roço meus lábios em sua têmpora e sussurro uma palavra baixo o suficiente para que apenas ela possa me ouvir.

— Relaxe.

Estou perto o suficiente para respirar o cheiro sutil dela. Citrus e lavanda. É inebriante. Eu tenho que me conter para não me inclinar ainda mais e encher meu nariz com o cheiro. Eu acaricio meus dedos sobre a pele nua de seu braço, sentindo arrepios irromperem em seu rastro. À medida que os segundos passam, posso sentir o lento relaxamento dos músculos de Piper. Ela está longe de ser flexível em meus braços, mas não está tão rígida.

— Como vocês se conheceram? — Mel pergunta, sua voz é um pouco dura demais para ser uma curiosidade genuína. Em vez disso, soa quase suspeito.

Eu puxo minha atenção de volta para o casal sentado à nossa frente e colo um largo sorriso no meu rosto. Piper e eu não discutimos isso. Tínhamos apenas uma vaga história de fundo. Eu não sei porquê. Eu geralmente sou muito mais completo do que isso. Eu deveria saber que o assunto do nosso suposto passado viria à tona. Eu me esforço para pensar em uma história crível, mas antes que eu possa pensar em algo, Piper fala.

— É meio que uma história engraçada — Piper diz, sorrindo para mim. — A primeira vez que deveríamos nos encontrar, ele me deu um bolo.

Ela ri e eu atiro a ela um olhar questionador antes de sorrir timidamente para Art e Mel. Eles riem antes de voltar para Piper para o resto da história. Eu gostaria de ouvir eu mesmo. Ela realmente vai dizer a eles que nos conhecemos através de um aplicativo de namoro online?

— O namorado da faculdade da minha irmã estava na mesma fraternidade que Luke. Ela atormentou o namorado para convencer Luke a me conhecer. — Piper balança a cabeça. — Mas Luke tinha uma certa reputação na faculdade e, honestamente, eu não queria nada com ele. De jeito nenhum eu queria namorar algum prostituto.

Piper ri e eu estreito meus olhos para ela. Ela está me ignorando, porém, totalmente envolvida em sua história. Art ri com Piper, mas percebo que Mel está me observando como se avaliasse se eu ainda sou um prostituto. Suprimo um estremecimento com o olhar em seus olhos.

— De qualquer forma — Piper diz. — Eventualmente, minha irmã me convenceu de que Luke era um cara legal. Eu só precisava dar uma chance a ele. Então, concordei em encontrá-lo para um café.

Ela me lança um olhar, mas é claro que ela está lutando contra um sorriso.

— Só que ele cancelou no último minuto.

Abro a boca para me defender, mas nem sei que história ela está contando. Não quero contradizê-la, então fico quieto. Art toma meu silêncio por culpa e ri.

Apontando um dedo para mim, ele diz:

— As mulheres nunca esquecem, filho!

Eu ri com ele.

— E eu não sei!

— De qualquer forma — Piper diz, claramente envolvida em sua história. — Eu estava um pouco irritada e magoada, então decidi esquecer minhas perdas e seguir em frente.

— Mas ele ganhou você de volta? — Art pergunta, me lançando um sorriso malicioso.

Piper se vira e olha para mim. Seu olhar suaviza e um sorriso brinca no canto de sua boca. É quase o suficiente para me fazer acreditar que essa coisa entre nós é real.

— Então ele entrou no meu café um dia — ela diz suavemente. — Me pegou totalmente de surpresa.

— Te tirei o chão? — eu pergunto com uma piscadela.

Ela sorri.

— Algo parecido.

Ela se volta para Art e Mel, que estão esperando o resto da história.

— Ele se desculpou por me dar um bolo.

— Ei! — eu digo. — Eu liguei e cancelei.

— No último minuto — diz ela.

— Ainda conta — murmuro.

— Ele me convidou para jantar — diz ela. — Eu deveria ter dito não. Eu tinha tanta coisa acontecendo e um negócio para administrar.

— Mas ela ficou deslumbrada com o meu charme — eu digo.

Ela encolhe os ombros.

— Bem, você é bonito.

Algo sobre aquele pequeno elogio de Piper faz meu sorriso ainda mais largo.

— Obrigado — eu digo. — Você também não é tão ruim.

— Ele não é encantador? — ela provoca.

— Tenho meus momentos.

Meu olhar vai para sua boca, e eu me inclino para mais perto.

— Então o que aconteceu?

O tom áspero de Mel me tira do meu transe. Piper pisca e olha para Art, que ainda parece extasiado com nossa história. Um olhar para Mel mostra que ela tem uma opinião oposta. Seu rosto está comprimido em um olhar raivoso, e ela parece que preferiria estar em qualquer outro lugar. Eu quase tinha esquecido que os dois estavam sentados na nossa frente. Eu estava tão envolvido na brincadeira de flerte com Piper que quase comecei a acreditar na história que estávamos tecendo. Eu estava a segundos de beijá-la. Se Mel não tivesse falado, não sei até onde poderia ter levado as coisas.

Piper sorri.

— Eu concordei. — Ela encolhe os ombros. — O resto é história.

— Ela não resistiu a mim — eu digo com um sorriso.

A conversa muda para a pescaria de amanhã. Art e eu discutimos diferentes opções de iscas e equipamentos. Faz anos que não pesco, mas adorava ir quando vinha aqui passar o verão. Antes de ir trabalhar com meu pai, quero dizer. Pensar nele me traz de volta à realidade e me lembro por que estou aqui em primeiro lugar. Eu preciso me concentrar. Não posso

perder de vista o propósito desta viagem. O que significa que não posso deixar minha atração por Piper me distrair.

Então, quando voltamos para o nosso quarto durante a noite, e Piper vai para o banheiro, encontro as roupas de cama sobressalentes no armário e me acomodo no pequeno sofá. Piper estava certa antes. Não é grande o suficiente para mim. Mas de jeito nenhum eu vou fazê-la dormir no sofá. Esta viagem é tudo por minha causa. Pelo menos um de nós deveria ter uma boa noite de sono. Eu prefiro que seja ela. É por isso que finjo estar dormindo profundamente quando ela sai do banheiro. Eu posso ouvi-la hesitar por apenas um segundo antes de soltar um pequeno suspiro e subir na cama. A sala fica escura. Eu fico lá por um longo tempo antes que o sono finalmente me reivindique.

Capítulo 21

Piper

Eu acordo logo após o nascer do sol, meu olhar vagando para o sofá encontrando-o vazio. Luke já deve ter saído para sua viagem de pesca com Art. Isso me deixa aqui sozinha com Mel o dia todo. Eu faço uma careta com a ideia, me perguntando por quanto tempo eu posso evitá-la sem deixar isso óbvio.

Desço até a cozinha sem encontrar mais ninguém. Depois de servir uma xícara de café, eu a levo para a varanda para ver o sol nascer sobre as ondas. Não sei quanto tempo Luke e Art planejam ficar fora nesta viagem de pesca, mas presumo que não voltarão por várias horas. O que significa que preciso encontrar uma maneira de passar o tempo. Prefiro não sair com Mel, se possível. Talvez ela vá fazer compras de novo e não volte até o jantar. Mas duvido que minha sorte duraria tanto tempo.

Vejo algumas espreguiçadeiras na praia e uma ideia se forma. Que melhor maneira de passar férias na praia do que ler um livro na praia?

Felizmente, eu trouxe meu e-reader comigo nesta viagem. Quando termino meu café, o sol está mais alto e já está quente. A brisa da água ainda está um pouco fresca, mas sei que isso não fará muito para combater o calor mais tarde. A manhã pode ser o melhor momento para passar na praia. Decisão tomada, volto para o meu quarto para vestir um biquíni e passar protetor solar.

Passo a maior parte da manhã alternando entre ler e descansar ao sol e caminhar pela praia em busca de conchas. Eu até fico corajosa e entro nas ondas quando fica muito quente no sol. A água é fresca e convidativa, mas não fico muito tempo. Ainda não vi nenhum sinal de Mel. Talvez ela não seja fã de praia? Se não, parece estranho passar férias aqui. Mas não estou chateada com a ausência dela. Acho que estou aproveitando o tempo sozinha.

Em Peach Tree, era fácil sentir-se solitária. Mas aqui, sob a vastidão do céu azul com o oceano se estendendo à minha frente, sinto-me mais em paz do que nunca. E pensar que essa viagem não teria acontecido se eu não tivesse concordado em ser a namorada falsa de Luke. Pensar em Luke me faz pensar se ele e Art já voltaram. Verifico a hora no meu telefone e vejo que estou aqui há mais tempo do que pensava. Eu provavelmente deveria entrar antes de queimar. Recolho os poucos itens que carreguei comigo, enrolo minha toalha na cintura e volto para a casa.

Não vejo ninguém na cozinha, mas posso ouvir alguém andando no andar de cima. Talvez Mel esteja finalmente acordada e andando por aí. Ela deve ser uma pessoa que dorme até tarde. Subo as escadas e sigo para a esquerda em direção ao quarto. Meu telefone vibra com uma mensagem de texto recebida e eu sorrio quando vejo o nome de Harlow na tela. Abro a porta, minha atenção focada na leitura do texto de Harlow. É por isso que demoro

um segundo para notar o homem nu na sala. É também por isso que eu fico ali, olhando por vários segundos antes do meu suspiro assustado chiar, alertando Luke da minha presença.

Meus olhos se arregalam, e eu me viro e fujo, fechando a porta atrás de mim. Não me lembro da corrida louca escada abaixo até a varanda. Tudo o que posso ver é Luke e o que ele estava fazendo antes de me notar ali. Não sei se algum dia serei capaz de esquecer. Luke, totalmente nu, seu corpo de perfil. Seus olhos estavam fechados, sua boca ligeiramente aberta. E ele claramente estava no meio de uma sessão de prazer solo. E eu apenas fiquei lá e o observei. Como uma pervertida. Mas santo inferno, estava quente.

Eu não posso me arrepender de observá-lo por esses poucos segundos. A ideia de ser capaz de observá-lo até que ele goze passa pela minha cabeça, enviando uma onda de calor através de mim. Por que essa ideia é tão quente? Antes de hoje, eu teria dito que ver um homem se masturbar é esquisito ou estranho. Mas vendo Luke enquanto ele agarrava seu membro grosso e movia sua mão para cima e para baixo, seu corpo tenso com a antecipação da liberação? É quase o suficiente para me fazer enfiar a mão no maiô e buscar minha própria libertação. Mas estou de pé na varanda, à vista de qualquer um que possa olhar. Eu aceno minha mão no meu rosto em um gesto fútil para tentar esfriar minha pele aquecida, então eu tento o meu melhor para não imaginar Luke como eu o tinha visto.

Ele deve ter chegado em casa e pensado que eu tinha ido dar uma volta. Ele claramente não esperava que eu o encontrasse. Por que ele não trancou a porta? Devo encontrá-lo e pedir desculpas? Ou isso tornaria as coisas mais estranhas para nós dois? Não consigo imaginar como ele se sente agora. Talvez eu apenas espere e veja como ele responde e pegue minha sugestão disso. Se ele falar sobre isso, vou me desculpar e sugerir que ele

tranque a porta da próxima vez que precisar de privacidade. Se ele não tocar no assunto, presumo que ele nunca mais queira falar sobre isso.

Fico do lado de fora por mais meia hora, esperando que seja tempo suficiente para Luke terminar o que quer que esteja fazendo em nosso quarto. A ideia de ele terminar envia essa visão dele de volta à vanguarda dos meus pensamentos. Caramba. Eu nunca vou ser capaz de desver isso, não é? Eventualmente, eu volto para a casa. Luke entra na cozinha enquanto eu fecho a porta dos fundos, seu cabelo ainda úmido do banho.

Ele encontra meu olhar. Estou prestes a abrir a boca para me desculpar, apesar da minha decisão anterior quando Art entra atrás de Luke. Ele me dá um grande sorriso.

— Ele lhe contou sobre nossa viagem? — Art pergunta, claramente de bom humor.

Balanço a cabeça e retribuo o sorriso.

— Eu estava prestes a perguntar como foi — eu minto.

— Melhor viagem de pesca em anos! — Art diz. — Pegamos mais peixes do que podíamos comer. Tive que começar a jogá-los de volta depois de um tempo.

A felicidade de Art é contagiante, e vejo meu sorriso cada vez mais amplo.

— Isso é incrível! Fico feliz que tenha sido uma boa viagem.

Não arrisco olhar para Luke. O ar entre nós ainda parece carregado, mesmo com energia de Art na sala. Algo entre nós mudou naqueles poucos segundos no andar de cima, e não tenho certeza de como voltar ao que era antes. Eu nem tenho certeza se quero.

— Eu tive um ótimo dia, também — eu digo. — Passei a manhã na praia com um bom livro.

Art sorri.

— Bom que você fez. Deve chover no final da semana.

Concordo com a cabeça, mal ouvindo suas palavras.

— Eu vou me limpar — eu digo enquanto corro passando pelos dois homens.

Quando chego ao quarto, faço o que Luke não fez. Tranco a porta antes de tirar meu biquíni e entrar no chuveiro. Só então me dou à minha necessidade. De pé sob o chuveiro quente, deslizo uma mão entre minhas pernas e encontro meu clitóris. Leva meros segundos para eu gozar, minha boceta apertando em torno do nada enquanto a imagem de Luke se acariciando passa em loop na minha cabeça.

Capítulo 22

Piper

Os próximos dois dias passam com uma lentidão agonizante. Estou ciente de Luke cada vez que estou perto dele. Faço o meu melhor para evitar ficar sozinha com ele, chegando ao ponto de me deitar cedo para poder fingir que estou dormindo antes que ele se junte a mim em nosso quarto. Estou fazendo tudo que posso para evitar ser tentada por sua proximidade. Mas não consigo impedir meu cérebro de evocar aquela imagem dele com o pau na mão.

Mel costuma sair da casa de praia durante o dia para fazer compras. Ela se junta a nós para jantar todas as noites, mas passa a maior parte do tempo reclamando da casa, da comida, do calor e da falta de empregados. Honestamente, a mulher é exaustiva. Ela também faz questão de dizer a Luke o quão bonito ele é com o rosto “beijado pelo sol”. Embora ela não esteja errada, seu flerte óbvio é suficiente para me fazer querer esbofeteá-la.

De alguma forma, consigo me conter até terminarmos de comer e ausentar para dormir cedo.

Mas o sono geralmente me escapa. Eu acabo deitada acordada até muito tempo depois que Luke entra e silenciosamente faz seu caminho para o banheiro para se trocar antes de subir sob os cobertores no sofá muito pequeno. Na terceira noite, não aguento mais. Nós dois mal nos falamos desde que o encontrei naquele dia. Sempre que estamos perto dos outros, fazemos nossa pequena encenação, convencendo-os de que estamos apaixonados. Mas assim que estamos sozinhos, é como se nos transformássemos em estranhos. É exaustivo e quero voltar a ser como as coisas eram antes. Mas não sei como. Preciso falar com ele, eu sei. Mas o que eu digo?

— Luke?

Meu sussurro soa alto no silêncio escuro da sala. Eu congelo, esperando por sua resposta. Ele provavelmente já está dormindo. Eu sou a única idiota que ainda está acordada nesta casa. Deixo escapar um suspiro silencioso enquanto os segundos passam. Está bem. Eu não sei o que eu diria para Luke se ele estivesse acordado. Estou cansada de jogar e girar com nada além de meus próprios pensamentos para me fazer companhia. Estou prestes a rolar e me entregar a contar ovelhas imaginárias quando o ouço soltar um suspiro.

— Sim? — Sua voz é baixa, mas posso ouvir o tom quase irritado. Não sei por que o som daquela palavra exasperada me faz sorrir, mas faz. Só Luke Wolfe pode dizer tanto com uma única palavra.

— Eu não consigo dormir — eu digo, minha voz um pouco acima de um sussurro.

Ele suspira novamente.

— Eu também não. — Ele parece resignado. Meu sorriso cresce mais. Não é que eu esteja feliz por ele não conseguir dormir. Estou apenas aliviada por não estar sozinha no escuro esta noite.

— Qual é a sua cor favorita? — eu pergunto, jogando fora a pergunta aleatória.

Quando ele responde, há uma pitada de diversão em sua voz.

— Verde, eu acho. Qual é a sua?

Sorrio, feliz por ele estar concordando com a minha sessão de perguntas e respostas, em vez de me dizer para não interromper sua tentativa de dormir. Todos os indícios de seu aborrecimento anterior se foram.

— Roxo — eu digo.

Ele ri.

— Essa é uma resposta tão feminina, Luf.

— Roxo é a cor da realeza — eu digo, fingindo estar ofendida. — Não é feminino.

— Pode ser a cor da realeza — ele admite. — Mas ainda é feminino.

Eu sei que ele está tentando me irritar. Mas eu não me importo. Parece mais como as coisas eram antes.

Eu dou de ombros.

— Então? Eu sou uma garota.

— Eu notei — diz ele, seu tom seco.

Eu falo sem pensar, as palavras voam para fora da minha boca antes que eu tenha a chance de chamá-las de volta.

— O que isso deveria significar? — Percebo imediatamente que meu tom é provocador, quase sedutor.

Luke fica quieto por um momento, e eu me preocupo que acabei de mudar a dinâmica entre nós. Depois do que aconteceu no outro dia, e nosso

acordo tácito de fingir que nunca aconteceu, eu odiaria que um comentário bobo fosse a coisa que arruinaria nossa amizade.

— Significa — ele diz lentamente — que eu teria que ser cego e surdo para não notar que você é uma mulher. — Ele murmura a próxima parte baixinho, mas soa como se ele dissesse: — Nem mesmo assim.

Sinto meu rosto esquentar e fico feliz que Luke não possa ver meu rubor ou meu sorriso satisfeito. O silêncio se estende entre nós por vários segundos e me pergunto se talvez Luke tenha adormecido, afinal. Mas então ele fala.

— Estação favorita do ano? — Luke pergunta.

Eu sorrio, feliz por ele estar mantendo esse jogo de perguntas comigo.

— Outono — eu digo. — Adoro aquela parte do ano em que você passa por mais um verão sufocante e o ar começa a ficar um pouco mais frio. Os mosquitos começam a morrer e é suportável estar do lado de fora novamente. Este é o melhor. E o seu?

— Primavera — ele diz baixinho. — Pela razão oposta. Eu odeio o tempo frio. Eu sei que os invernos aqui não são nada parecidos com os do norte, mas eu ainda odeio os céus sombrios e os dias curtos. Está escuro quando vou trabalhar e escuro quando chego em casa. Eu odeio isso. Adoro quando o tempo começa a mudar e os dias ficam mais longos. Adoro a vista da janela do meu escritório quando as folhas voltam para as árvores e as flores começam a desabrochar.

Nunca o ouvi falar assim. Há uma qualidade suave, quase sonhadora em sua voz. Talvez seja porque somos apenas nós dois aqui nesta sala. Talvez seja o fato de que não podemos nos ver do outro lado da sala escura. Mas é fácil falar com Luke esta noite. É como se estivéssemos em nossa própria pequena bolha de solidão aqui.

— Ok — eu falo em uma voz suave. — A primavera também é ótima, eu acho.

— Porra, claro que é.

Eu ri. Tentando aliviar o clima, considero minha próxima pergunta por alguns segundos antes de perguntar.

— Forma favorita de batata?

— O que? — A resposta confusa de Luke me fez rir.

— Forma favorita de batata — repito, tentando injetar seriedade em minha voz. — A batata é um alimento muito versátil. Ele vem em muitas formas. E eu preciso saber qual é o seu favorito.

— Por que, exatamente, essa é uma pergunta importante? — ele pergunta, cético.

— Porque — eu digo — se você diz que não tem uma favorita, então não podemos ser amigos. Eu levo as batatas muito a sério.

— Entendo — Luke diz. Eu posso ouvir o riso que ele está tentando segurar. — Nunca pensei muito na minha batata favorita. São tantas opções para escolher.

— Viu? — eu digo. — Estou aqui fazendo perguntas difíceis.

Luke solta uma risada baixa que faz algo para fazer minhas entranhas virarem geleia. Eu não odeio a sensação. De repente, a cena em que entrei no outro dia pisca em meu cérebro. Eu imediatamente o afasto como eu fiz nas outras cem ou mais vezes que aconteceu desde que eu vi... o que eu vi. Sinto meu rosto esquentar novamente e fico feliz pela escuridão entre nós.

— *Curly fries* — Luke diz, finalmente, invadindo meus pensamentos imundos. Levo um segundo para lembrar do que estamos falando. Batatas. Certo. Eu limpo minha garganta, banindo as imagens em minha mente.

— Essa é uma escolha respeitável — eu digo, feliz por minha voz sair firme.

— E você? — Luke pergunta, alheio à minha luta interna.

— Gratinadas — eu digo com pressa. — No café da manhã é a minha favorita.

Minha voz está muito alta? Por que estou falando tão rápido?

— Vou manter isso em mente — diz Luke.

O silêncio continua por vários segundos antes de eu falar. Não sei o que me faz dizer isso. As coisas finalmente voltaram ao normal entre nós. Mas eu não consigo me conter.

— Sinto muito — eu digo.

Sua resposta é imediata.

— Pelo que?

Fecho os olhos e tento reunir coragem para dizer as palavras. Respirando fundo, eu decido apenas fazer isso.

— Entrando e te vendo naquele dia. Eu deveria ter batido. Eu deveria ter chamado. Alguma coisa. Eu sinto muito.

Eu deixo escapar as palavras rapidamente, mesmo quando a imagem do corpo nu de Luke aparece em minha mente novamente. Essa memória está gravada no meu cérebro para sempre. Quando eu for uma velha no meu leito de morte, vou me lembrar exatamente de como Luke estava naquele momento. Pela primeira vez, não afasto a memória. Em vez disso, saboreio, lembrando de cada detalhe da aparência dele. Olhos bem fechados, tendões esticados, uma mão apoiada na lateral da cômoda, os músculos de suas costas flexionando enquanto sua mão se movia para cima e para baixo, acariciando o que pode ser o maior pau que eu já vi. O calor flui através de mim com a memória e eu quero jogar os cobertores fora de mim para obter

algum alívio. Eu me sinto ficando molhada e aperto minhas coxas firmemente contra a dor familiar em meu núcleo.

— Não se preocupe com isso — Luke diz, como se isso fosse algo que eu fosse capaz de fazer. — Vamos fingir que nunca aconteceu.

Certo. Como se isso fosse possível. Mas, se ele tivesse me encontrado me tocando, eu sei que ficaria mortificada. Então, mesmo sabendo que nunca serei capaz de esquecer a visão, decido que vou seguir seus desejos e deixar isso para trás. Só que agora, estou pensando em Luke entrando e vendo eu me tocando. Ele ficaria lá, me observando? Ou ele rapidamente desviaria o olhar? O que diz sobre mim que a ideia dele me observando envia uma nova onda de umidade para minha calcinha já úmida? Respiro fundo e elimino esses pensamentos, tentando me concentrar na conversa atual.

— Da próxima vez, coloque uma meia na porta ou algo assim — eu digo, tentando injetar um tom de provocação em minhas palavras.

Mas Luke não ri. Sua voz está tensa quando ele fala novamente, como se estivesse sendo cuidadoso com suas palavras.

— Se eu colocar uma meia na porta toda vez que me excitar, Luf, você nunca poderá voltar para o quarto.

Meu coração bate mais rápido com suas palavras e suas implicações. O que ele está dizendo? Eu sei que estou pisando em terreno perigoso aqui. Eu deveria largar o assunto e voltar a tópicos mais simples. Mas eu não posso me ajudar. Quero saber se ele é tão afetado por mim quanto eu por ele.

— O que isso significa? — eu pergunto, minha voz cautelosa.

Ouço Luke suspirar no escuro.

— Nada.

Seu tom implica que é o oposto de 'nada'.

— Não é nada — eu digo. — Diga-me.

Ouço um farfalhar de cobertores enquanto Luke se senta na pequena espreguiçadeira. Não consigo distinguir suas feições na escuridão, mas sei que ele está olhando na minha direção.

— Você realmente quer saber? — Sua voz está mais dura agora. A parte racional de mim acha que eu deveria dizer não. Eu não deveria abrir esta caixa de Pandora em particular. Assim que o fizer, sei que não serei capaz de fechá-la. Pena que a parte racional de mim não está comandando o show agora.

Eu aceno, meu olhar fixo em sua silhueta escura. Então, percebendo que ele provavelmente não pode me ver, eu digo:

— Sim. — Eu queria soar confiante e segura, mas a única palavra sai como pouco mais que um sussurro.

Luke fica em silêncio por vários longos batimentos cardíacos. Eu quase acho que ele não vai responder, mas então ele fala.

— Isso significa que eu não parei de te querer desde que te vi naquele vestido na noite do jantar.

Eu respiro, chocada com as palavras e o tom baixo e grave de sua voz. Mas principalmente estou chocada com a pontada afiada de desejo que sinto na minha barriga. Mas Luke não terminou de falar.

— Não houve um único dia em que eu não tenha fantasiado sobre todas as coisas que eu faria com você se essa coisa entre nós fosse real. Se não estivéssemos apenas fingindo ser um casal.

Puta merda. Estou em apuros. Meu coração bate no meu peito. Aquele pico de desejo na minha barriga? Ele viajou um pouco mais baixo. Eu aperto minhas coxas contra a dor que suas palavras trazem.

— Como o quê? — eu sussurro.

— Piper.

Eu posso ouvir o aviso quando ele diz meu nome. Essa única palavra me diz mais do que qualquer outra coisa que ele disse esta noite.

— Estou tentando ser o mocinho aqui — diz ele, sua voz tensa. — Estou tentando ser honroso.

Há uma pequena parte de mim que quer continuar empurrando-o. Que quer ver o quão longe eu posso empurrá-lo antes que ele estale, quebrando a trela apertada em seu controle. Mas eu não sou esse tipo de mulher. Eu nunca fui. Sempre joguei pelo seguro. Esta noite não é diferente. Então, em vez de implorar para Luke vir se juntar a mim nesta cama, eu puxo os cobertores mais apertados em volta do meu queixo e ignoro a forma como meu pulso parece estar batendo forte o suficiente para eu sentir no meu clitóris.

— Boa noite, Luke — eu digo suavemente.

Há um momento de silêncio antes de Luke responder.

— Boa noite, Piper.

Digo a mim mesma que isso é o melhor. Nada sobre mim e Luke faz sentido. Não seríamos bons juntos. Nós somos amigos. Não importa o quão gostoso ele seja, não podemos complicar isso adicionando sexo à mistura. É melhor assim. Mas não importa o que eu diga a mim mesma, não consigo fazer minha buceta traidora ouvir a razão. É um longo tempo antes de eu adormecer.

Capítulo 23

Luke

A manhã amanhece cinzenta e tempestuosa, muito parecida com meu próprio humor depois da conversa de ontem à noite com Piper. Por que ela tinha falado sobre entrar e me ver? Tudo o que fez foi me lembrar de por que eu estava me masturbando em primeiro lugar. Vê-la naquele maldito biquíni minúsculo quando voltei da pescaria com Art era mais do que eu era capaz de suportar, aparentemente. E esse pensamento transforma meu pau em pedra novamente. O que diabos está errado comigo? Não sou um adolescente que não consegue se controlar perto de uma garota bonita. Então, por que estou andando com uma barraca nas calças toda vez que penso em Piper?

Inferno, essa é a razão pela qual eu decidi me masturbar naquele dia. Eu pensei que uma liberação rápida ajudaria a aliviar um pouco da tensão dentro de mim. Faz meses desde que fiz sexo com uma mulher. Claro, há alguma frustração sexual reprimida. Provavelmente não tem nada a ver com

Piper. Ela é uma mulher atraente, certamente. Atraente? Merda, ela é fodidamente linda. Aqueles olhos castanhos dourados que parecem ser capazes de ver minha alma, a longa queda de seu cabelo escuro, a única covinha à esquerda de sua boca que aparece quando ela sorri? Tudo isso se combina para me transformar em uma bola furiosa de hormônios com uma ereção perpétua.

É por isso que saio silenciosamente do quarto sem acordá-la. Eu faço o meu melhor para não olhar na direção da cama. Eu não sei o que isso fará com minha frágil contenção se eu a vir deitada ali, enrolada nas cobertas da cama, o cabelo espalhado sobre o travesseiro. Não. É melhor eu evitá-la até conseguir controlar minha libido. Está tudo quieto na casa enquanto desço para a cozinha. Felizmente, percebi nos últimos dias que Mel não é madrugadora. Então, eu deveria estar a salvo de suas garras pela manhã. O trovão ressoa lá fora, fazendo-me olhar para a parede de janelas que dá para o Atlântico. Acho que isso atrapalha os planos de Art de andar de barco hoje. Verifico o clima no meu telefone e vejo que a previsão mostra a possibilidade de tempestades aleatórias nas próximas horas.

Suspirando, coloco o telefone no bolso e me sirvo de uma xícara de café. Acho que vamos ficar presos lá dentro por um tempo. Bebo meu café e observo a tempestade lá fora. Eventualmente, Art e Piper se juntam a mim. Tomamos café e conversamos sobre nossos planos para a última metade da semana. Art quer que todos nós saímos em seu barco antes de partirmos, e Piper quer explorar mais a ilha.

O dia passa com uma lentidão agonizante, o clima deixando todos um pouco loucos. Art sugere um jogo de tabuleiro para passar o tempo, mas depois de uma hora de jogo, ele anuncia que a chuva o está deixando com sono e declara que vai tirar uma soneca. Eu fico junto com ele.

— Na verdade, isso parece uma ótima ideia — eu digo. — Eu não dormi muito bem na noite passada. Talvez eu suba e tire uma soneca também.

Piper não diz nada. Ela apenas nos dá um sorriso apertado. Agora que penso nisso, ela não falou muito o dia todo. Ela tem sido incomumente reservada. Eu me pergunto se o que eu disse ontem à noite levou as coisas longe demais. Eu me pergunto se eu a deixei desconfortável. Suspiro enquanto subo as escadas. Eu preciso me desculpar. Mais, eu preciso manter meus pensamentos e desejos para mim. Piper não fez ou disse nada para indicar que ela está interessada em ser mais do que amigos. Na verdade, no dia em que chegamos, ela disse especificamente que precisávamos manter distância se quiséssemos manter nossa amizade. E eu sou o idiota que não consegue parar de pensar em fazer sexo com ela.

Fecho a porta do quarto atrás de mim quando entro, passando a mão pelo meu cabelo. Eu preciso me controlar antes que eu foda isso. Piper é incrível. Passei a valorizar sua amizade no pouco tempo que a conheço. Eu não quero perder isso só porque eu sou um bastardo com tesão. Vou pedir desculpas a ela mais tarde esta noite e ter certeza que ela sabe que eu nunca quero deixá-la desconfortável. Quando estou prestes a ir em direção ao sofá, a porta se abre e eu me viro para ver Piper parada ali. Sua expressão é cautelosa, mas algo mais está misturado com ela. Algo um pouco selvagem.

— O que você está fazendo, Piper? — Minha voz sai mais dura do que eu pretendia. Ela parece cautelosa, mas não parece dissuadida pelo meu tom ou pelas minhas palavras. Ela segura meu olhar por um momento antes de responder.

— O que parece? — ela finalmente diz. — Eu também quero tirar uma soneca.

Sua voz é baixa e se eu não a conhecesse melhor, eu diria que há uma provocação nela. Meus olhos seguem o movimento de suas mãos enquanto ela brinca com a bainha de sua camisa. A luz fraca que vem da janela atrás de mim é suficiente para que eu possa vê-la claramente, embora ela esteja nas sombras. Um relâmpago brilhante do lado de fora ilumina a sala por vários segundos enquanto ficamos ali, observando um ao outro. Meu coração dispara enquanto espero o estrondo do trovão seguir atrás dele. Quando chega, posso ver a menor hesitação de Piper com o som, mas há algo mais em seus olhos. Excitação. Alegria.

— Piper?

Eu vejo como ela parece esvaziar. Seus ombros caem, e ela fecha os olhos com um suspiro.

— Eu não posso mais fazer isso. — As palavras são baixas, pouco acima de um sussurro, mas eu as ouço claramente.

Quando ela abre os olhos para encontrar o meu olhar, sua expressão é uma que eu não vi antes. Ela parece selvagem, quase em pânico. É isso? É aqui que ela me diz que quer sair do nosso acordo? Ela está indo para casa em Peach Tree? A percepção é como um soco no estômago. A ideia de ela ir embora, terminando as coisas agora, causa uma dor quase física no meu peito. Eu quero falar com ela sobre isso. Implorar a ela para reconsiderar. Prometer qualquer coisa se isso significar que ela vai ficar aqui comigo. Pela primeira vez, não tento mentir para mim mesmo sobre o porquê. Não tem nada a ver com este acordo ou desviar Mel ou avançar na minha carreira. É ela. É Piper. Não quero que ela me deixe. Mas eu prometi a ela que seria sua decisão. Não posso voltar atrás nessa promessa agora, só porque não é a decisão que quero que ela tome. Eu abro minha boca para

dizer a ela que está tudo bem. Para tranquilizá-la de que isso não muda os termos do nosso acordo. Mas ela fala antes que eu possa.

— Eu não posso continuar tocando você lá fora. — Ela diz suavemente, dando um passo em minha direção. — Beijando você. Fazendo um show para eles. — Outro passo mais perto. — Então entrar neste quarto e fingir que não quero você naquela cama comigo todas as noites.

Seus olhos vão para a cama, depois de volta para mim. Eu me sinto completamente imóvel. Os únicos sons são a chuva contra a janela, nossa respiração rápida e as batidas do meu próprio coração em meus ouvidos.

— Eu não quero mais fingir — ela sussurra. — Eu não acho que posso.

Estou atordoado. Eu quero dizer algo articulado e significativo, mas o que sai soa desesperado e carente.

— Graças a Deus.

As palavras mal saem da minha boca antes que Piper feche a distância entre nós e seus lábios estejam nos meus. O último fio minúsculo de controle me segurando estala. Seus braços travam em volta do meu pescoço enquanto os meus circulam sua cintura, puxando-a com força contra mim. Eu gemo ao sentir seus lábios pressionados contra os meus, suas curvas suaves moldadas em mim. Não há nenhuma estranheza provisória de um primeiro beijo. Este beijo não é suave ou doce também. Não é nada como as exibições provisórias que colocamos na frente dos outros. É selvagem e faminto como a tempestade furiosa lá fora. Quando seus lábios se abrem, minha língua varre para dentro para prová-la. Ela tem gosto dos morangos que eu a vi comer mais cedo e eu soltei outro gemido necessitado.

Esta Piper é diferente daquela que conheci nas últimas semanas. Ela não é gentil ou provocante. Ela é feroz e cheia de paixão mal controlada. Está claro que ela me quer tanto quanto eu a quero. Ficaria claro mesmo se ela

não tivesse me contado. Esse conhecimento me fez crescer incrivelmente duro em segundos. Minha boca deixa a dela para trilhar beijos em sua mandíbula, até o pescoço. Ela suga um suspiro quando eu dou uma mordida suave no local onde seu ombro encontra seu pescoço. Faço uma nota mental para revisitar esse local mais tarde, quando puder tomar meu tempo com ela. Mas agora, eu só preciso dela nua.

Como se pudesse ouvir meus pensamentos, Piper se afasta de mim o suficiente para tirar sua camisa e deixá-la cair no chão. Eu faço o mesmo, puxando minha própria camisa e jogando-a em algum lugar para o lado. Suas mãos deslizam sobre meu peito enquanto seus olhos acompanham seu movimento. Eu vejo um pequeno sorriso curvar seus lábios antes dela agarrar minha nuca e me puxar para baixo para outro beijo. Beijar Piper é viciante. É como se, agora que cedi à tentação, não me canso de seus lábios, sua língua, seu gosto. Eu a puxo contra mim novamente, deixando-a sentir o quanto estou duro, o quanto eu a quero. O pequeno suspiro que ela solta é incrivelmente sexy. Minhas mãos deslizam pela pele lisa de suas costas enquanto eu arrasto mais beijos pelo pescoço até a clavícula.

— Quero você.

— Eu quero você também — ela diz em uma voz sem fôlego enquanto ela alcança o botão na frente da minha calça.

Eu me endireito e sorrio para ela.

— Que bom que estamos na mesma página.

— Eu não tenho preservativos — eu digo, beijando-a novamente. — Eu não achei que precisaria deles.

— Eu tenho um DIU — diz ela, sem fôlego. — Eu fiz o teste depois que meu último namorado me traiu. — Ela beija meu pescoço. — Não tenho nenhuma doença.

A raiva e a descrença com a ideia de alguém traindo ela, com a percepção mais urgente de que estarei dentro dela em breve. Sem nenhuma barreira entre nós. Essa é a primeira vez para mim.

— Eu faço o teste duas vezes por ano — eu digo. — Também não tenho.

— Bom — diz ela. — Porque estou cansada de esperar.

Eu alcanço atrás dela e encontro o fecho de seu sutiã. Com um movimento rápido dos meus dedos, está aberto e eu estou deslizando as alças de seus ombros, observando como a renda rosa quente abaixa para revelar um par de seios de dar água na boca com os mamilos rosa mais bonitos que eu já vi. Eu trago minhas mãos para tocá-los, provocando meus polegares sobre seus mamilos. Piper suga uma respiração e eu a sinto empurrar para frente, inclinando-se para o meu toque.

Eu abaixo minha cabeça e faço o que eu estava desejando fazer desde que a vi naquele biquíni minúsculo no outro dia. Eu envolvo meus lábios em torno de seu mamilo e chupo levemente, girando minha língua sobre a carne macia até senti-la endurecer na minha boca. Piper suga um suspiro chocado que envia um raio de luxúria direto para o meu pau. Eu libero seu mamilo e volto minha atenção para o outro, dando-lhe o mesmo tratamento. Ela se contorce em meus braços, seus dedos cavando meu cabelo enquanto segura meu rosto em seu peito. Quando ambos os seus mamilos se transformaram em pequenos picos rosados e duros, eu me movo mais para baixo, beijando meu caminho para baixo de seu estômago até seu quadril.

Eu enrolo meus dedos no cós de seu short, abrindo o botão em sua cintura. O zíper cede em seguida, e eu empurro o short por suas pernas, junto com sua calcinha. Normalmente, eu prefiro usar um pouco mais de sutileza e tomar meu tempo com uma mulher, especialmente quando é nossa primeira vez juntos. Mas não posso fazer isso com Piper. Eu a quero

demais. Essa coisa entre nós é muito explosiva. Está se acumulando há dias e não consigo mais conter minha necessidade por ela. Meus movimentos são apressados e bruscos, mas os dela também. Ela rapidamente tira o short e a calcinha e os chuta para longe, deixando-a ali lindamente, gloriosamente nua.

Eu levo meio segundo para admirar o corpo nu de Piper antes de envolver meus braços ao redor dela, levantando-a e jogando-a na cama. Ela solta um gritinho sem fôlego quando aterrissa e ri. Suas pernas balançam sobre a borda da cama e eu me movo para ficar entre elas. Deixei meus olhos vagarem sobre seu corpo novamente, observando cada curva, cada pico e vale. Piper se apoia nos cotovelos e me observa observando-a. Ela dá às minhas calças um olhar afiado.

— Você vai tirar isso? — ela pergunta em um tom de provocação.

Eu balanço minha cabeça.

— Ainda não.

Descendo, coloco uma mão em cada uma de suas coxas. Minhas mãos deslizam sobre a pele lisa, segurando levemente. Antes que Piper possa entender minha intenção, eu uso meu aperto em suas pernas para puxá-la para mais perto da beirada da cama até que sua bunda esteja bem na beirada. Ignorando seu suspiro assustado, eu afundo de joelhos entre suas coxas. Eu preciso prová-la. Eu tenho que saber como ela se sente contra a minha língua, que sons ela faz quando se desfaz debaixo de mim, ao meu redor. Piper não resiste enquanto eu abro suas pernas e enterro meu rosto entre elas.

Meu primeiro gosto da buceta de Piper é melhor do que eu imaginava. Ela já está molhada, e tão responsiva. A sensação da minha língua em sua carne sensível deve tê-la chocado, embora ela soubesse que estava

chegando. Ela engasga e seus quadris se chocam contra o meu rosto. Eu aperto meu aperto em torno de suas coxas, segurando-a no lugar enquanto eu a lambo novamente. Desta vez, o som que escapa dela está mais perto de um gemido baixo e suas pernas se abrem mais, me convidando a prová-la tanto quanto eu quero.

Eu começo devagar no começo com lambidas curtas e provocantes, aprendendo suas respostas. Eu sigo com movimentos longos e preguiçosos da minha língua até sua abertura e de volta para girar em torno de seu clitóris. Não demora muito para eu descobrir o que ela gosta, no entanto. Quando eu bato em um certo ritmo, sua respiração acelera e seus quadris começam a se mover como se tivessem vontade própria. Concentro minhas atenções naquele ponto, logo à esquerda de seu clitóris, roçando minha língua contra ele repetidamente, sem mudar meu ritmo. Eu olho para cima para ver que os olhos de Piper estão bem fechados e ela está segurando as cobertas da cama com os dois punhos. Seu corpo inteiro está tenso com antecipação, e eu sei que ela está chegando perto. Sua respiração fica mais rápida, e pequenos suspiros escapam dela com cada golpe da minha língua contra seu clitóris. Ela está quase lá. Eu quero vê-la quando ela finalmente se soltar. Eu quero senti-la gozar contra minha boca, sabendo que fui eu quem a levou até lá.

Soltando uma de suas coxas, me abaixo para provocar meus dedos contra sua abertura. Eu não mudo meu ritmo em seu clitóris enquanto cubro meus dedos com seus sucos até que estejam escorregadios. Sua respiração está ainda mais rápida agora e ela está se contorcendo contra mim. Eu trago minha mão livre para cima e prendo seus quadris com meu antebraço, segurando-a ainda para mim. Esse é todo o aviso que dou a ela antes de empurrar dois dedos dentro dela.

— Oh — Piper geme. — Sim!

Encorajado, eu começo a bombear meus dedos para dentro e para fora, fodendo-a lentamente com minha mão enquanto minha língua continua a trabalhar em seu clitóris. A adição de meus dedos dentro dela parece ter deixado Piper em um frenesi. Ela está resistindo contra o meu domínio sobre ela, seus suspiros se transformando em pequenos gemidos. Curvando meus dedos ligeiramente para cima, começo a me mover mais rápido. Piper se levanta, seu corpo curvado para mim enquanto seus ombros levantam da cama. Sua boceta aperta meus dedos e ela solta um grito alto antes de colocar a mão sobre a boca. Eu posso sentir a pulsação rítmica dela em meus dedos quando ela goza. Eu não desisto, segurando-a enquanto continuo a lambê-la e fodê-la com os dedos durante seu orgasmo. Seus gritos são abafados por sua mão, mas ainda posso ouvir os sons sensuais que ela está fazendo. Eu a observo do meu ponto de vista entre suas pernas. Eu estava certo. Ver Piper gozar é uma das coisas mais sexy que já testemunhei.

Quando seus gemidos se transformam em suspiros e ela começa a balançar a cabeça, eu facilito meus movimentos. Eu mantenho meus dedos dentro dela, porém, querendo sentir cada espasmo vibrante de seu clímax. Mas eu lambo e beijo meu caminho até a parte interna de sua coxa, amando a sensação da pele lisa contra o meu rosto. Eu ficaria contente em continuar lambendo-a até o orgasmo o dia todo, mas depois de alguns momentos, Piper se apoia nos cotovelos e olha para mim. Ela é linda assim, corada e relaxada de seu orgasmo. Seus olhos são suaves e lânguidos. A borda de sua necessidade foi temperada, mas ainda está lá.

— Calças — diz ela. — Tire. Agora.

Eu sorrio para seu tom exigente. Segurando seu olhar, eu deslizo meus dedos dentro e fora dela mais uma vez com uma lentidão agonizante. Sua boca se abre, só um pouco e ela suga uma respiração. Eu sinto outra vibração fraca de suas paredes internas em torno dos meus dedos enquanto faço isso de novo.

— Luke…

A maneira como ela diz meu nome é quase um apelo, quase como se ela estivesse me implorando por algo. Eu adoraria levar algum tempo explorando isso, mas meu pau está dolorosamente duro e esticando contra os limites das minhas calças. Eu não tenho em mim para provocá-la ainda mais. Eu preciso estar dentro dela quando ela gozar novamente. Neste momento, eu preciso disso como eu preciso da minha respiração.

Eu me levanto, deixando meus dedos deslizarem para fora dela. Piper me observa enquanto eu os levo à minha boca e os lambo até ficarem limpos. Então, eu rapidamente tiro minhas calças e cuecas boxer e fico nu diante dela. Seu olhar percorre meu corpo até pousar no meu pau com um olhar de antecipação. Eu olho para ela, atordoado com o quão linda ela está agora.

— Você é tão bonita.

Eu não tinha planejado dizer isso. As palavras tinham acabado de sair em um sussurro irregular enquanto eu olhava para ela. Sua pele dourada está bronzeada pelo sol e seu cabelo escuro se espalha pelos lençóis brancos embaixo dela. Ela está olhando para mim com uma fome que eu sei que combina com a minha. Sua boca se curva em um sorriso.

— Engraçado — ela diz. — Eu estava pensando a mesma coisa sobre você.

Quando eu solto uma risada, ela levanta uma sobrancelha em desafio e olha para o meu pau.

— Você vai usar essa coisa, ou o quê?

Eu não sabia desse lado brincalhão e provocador da Piper, mas eu gosto. Apoiando-me sobre ela, eu me inclino e capturo sua boca com a minha, deixando minha língua mergulhar dentro quase rudemente. Piper combina com minha intensidade, me dizendo com seu beijo o quão carente ela é por mim. Quando eu interrompo o beijo e me levanto, seu rosto tem uma expressão um pouco atordoada. Eu não dou muito tempo para ela contemplar o beijo. Em vez disso, me posiciono entre suas pernas, alinho meu pau em sua abertura e deslizo para dentro em um movimento rápido.

O som que Piper faz é incrivelmente sexy. Está em algum lugar entre um suspiro e um gemido, e acho que quase poderia gozar com esse som sozinho. Suas pernas envolvem minhas costas e eu agarro seus quadris, segurando-a no lugar enquanto começo a me mover. A sensação dela é incrível, melhor do que qualquer coisa que minha débil imaginação tenha inventado. A falta de camisinha torna tudo mais intenso. Ela é quente e molhada e parece que foi feita para mim. Eu puxo para trás lentamente até que apenas a cabeça do meu pau esteja dentro dela antes de empurrar profundamente dentro de seu corpo novamente. Eu faço isso de novo, observando a forma como os olhos de Piper se fecham toda vez que eu entro em casa. Quando aqueles olhos castanhos mudam sua atenção para o lugar onde estamos unidos, eu sigo seu olhar. Nós dois assistimos meu pau desaparecer rapidamente dentro dela, então ressurgir lentamente, brilhando com a evidência de sua excitação a cada vez. Eu retardo minhas estocadas, querendo saborear o visual de seu corpo tomando cada centímetro de mim. É a porra mais gostosa que eu já vi.

Gradualmente, eu ganho velocidade, deslizando para dentro e para fora mais rápido, mantendo meu aperto em seus quadris. Piper agarra meus

antebraços, as unhas cavando minha pele. A leve pontada de dor de alguma forma me excita mais. Os olhos de Piper se fecham enquanto eu empurro nela mais e mais. Minha respiração fica ofegante, e eu sei que estou perigosamente perto de perder o controle e bater em Piper até nós dois quebrarmos. Eu sei que deveria prolongar isso, saboreá-lo. Não há garantia de que Piper não vai cair em si logo e decidir que precisamos voltar a ser amigos. Mas saber o que devo fazer e obrigar-me a fazê-lo são duas coisas muito diferentes. Quando ouço Piper suspirar meu nome, sei que não posso mais me conter.

Eu coloco meus braços atrás de seus joelhos e mudo o ângulo entre nós. Eu a puxo contra mim com cada impulso dentro dela. Sua boca cai aberta e eu sinto sua boceta apertar em torno do meu pau com as vibrações reveladoras que me deixam saber que ela está prestes a gozar. Uma satisfação primordial se espalha por mim ao saber que fiz isso. Eu a fiz gozar.

— Isso, Piper — eu digo com os dentes cerrados. — Goza pra mim. Goza no meu pau.

Seus olhos se abrem e seu olhar trava no meu enquanto um gemido escapa dela. É como se minhas palavras a estimulassem, levando-a ao limite. Eu posso senti-la pulsando ao redor do meu pau repetidamente enquanto ela goza. Nossos corpos fazem barulhos molhados de tapas que competem com os pequenos suspiros sensuais que ela está fazendo com cada impulso meu dentro dela. Não há nenhuma maneira que eu possa adiar meu próprio orgasmo. Não com esses sons e a sensação dela apertando meu comprimento repetidamente. Eu me entrego à sensação e à necessidade. Algo como um rugido é arrancado da minha garganta quando o orgasmo me atinge, chocante em sua intensidade. Ondas de prazer me atingem com cada

pulsação da minha liberação dentro dela. Minhas estocadas diminuem e eventualmente param, embora eu não saia de Piper ainda. Meu pau se contorce dentro dela com os tremores da minha libertação e eu quero que fiquemos juntos assim pelo maior tempo possível.

Quando eu finalmente libero meu pau dela, Piper solta um suspiro trêmulo. Ela fica magnífica assim. Nua, esparramada com as pernas ainda abertas, corada e exausta de me foder. Seu peito arfa enquanto ela tenta desacelerar sua respiração, fazendo seus seios se moverem para cima e para baixo. Eventualmente, eu tiro meus olhos dela e vou ao banheiro para encontrar uma toalha. Eu umedeço com água morna e volto para a cama. Piper não moveu um músculo e eu não posso deixar de sorrir ao vê-la.

Não sei como resisti a ela por tanto tempo. Está claro para mim quando olho para ela que sempre acabaríamos aqui. Não havia como manter as coisas entre nós platônicas. E agora que eu sei como é estar com ela, abraçá-la, vê-la se desenrolar ao meu redor; Não sei se poderei voltar a ser amigo dela.

Capítulo 24

Piper

Luke volta do banheiro com uma toalha de rosto molhada e me encara por alguns segundos. Eu finalmente me mexo o suficiente para estender a mão para a toalha. Mas Luke balança a cabeça e estende a mão entre minhas pernas para me limpar suavemente. A mudança é inesperada, e sei que deveria me sentir constrangida com a intimidade do momento, mas é de alguma forma cativante. Luke cuidando de mim não é algo que eu esperava, mas eu estaria mentindo se dissesse que não gostei. A tempestade lá fora parece ter passado, finalmente. A chuva ainda está caindo, mas os raios pararam. Eu posso ouvir o estrondo fraco de um trovão à distância.

Luke joga o pano no cesto de roupa suja e se inclina para me beijar levemente nos lábios.

— Isso — ele diz — não me pareceu falso.

Eu não posso evitar. Eu rio. Depois de alguns segundos, fico sóbria e faço uma cara séria.

— Fale por você — eu digo com um encolher de ombros descuidado.

Luke se inclina para trás e me encara com os olhos semicerrados.

— Não que eu esteja me gabando ou algo assim — ele diz. — Mas aqueles sons que você fez eram muito reais.

Eu decido continuar brincando com ele. Mantendo meu tom casual e despreocupado, pergunto:

— Como você sabe?

Em vez de ficar indignado ou irritado, o olhar de Luke fica pensativo enquanto seus olhos percorrem meu corpo nu.

— Talvez você esteja certa — diz ele, sua voz caindo uma oitava. — Talvez eu precise tentar de novo.

Apesar dos orgasmos que acabei de ter, posso sentir uma parte de mim se excitando com suas palavras. Esse fato por si só é chocante para mim. Nunca fui obcecada por sexo. Mas então, eu nunca fiz sexo tão bem antes. Eu sei que deveria estar exausta depois do que acabamos de fazer. Estou, mas também estou estranhamente energizada. Parte de mim ainda não consegue acreditar no que acabou de acontecer, mesmo tendo sido eu quem instigou isso. Mas não consigo me arrepender de ter feito sexo com Luke. Não quando o sexo era tão incrível.

Luke estende a mão e arrasta um dedo pelo centro do meu peito, entre meus seios. Ele mantém seu toque leve, mal deslizando sobre a superfície da minha pele. Embora minha pele ainda esteja coberta por um leve brilho de suor, sinto arrepios brotarem com o toque dele. Olhando para baixo, meus olhos seguem o caminho de seus dedos, observando para ver o que ele faz a seguir. Eu posso sentir meu pulso acelerar com excitação e antecipação. Em vez de continuar descendo, suas mãos se movem para o lado, para minhas costelas. Antes que eu tenha a chance de me perguntar o

que ele está fazendo, ele começa a me fazer cócegas. Um grito me escapa enquanto rio e tento me esquivar de suas mãos. Mas Luke é implacável e me segue. Eu rolo na tentativa de evitar seus dedos hábeis.

— Para, para — eu grito, usando meus braços para desviar suas cócegas. — Luke, por favor!

Através do meu riso, posso ouvi-lo dizer:

— Admita que você não estava fingindo.

— Ah! — eu grito quando outra rodada de cócegas ataca minhas costelas. — Ok, ok — eu digo. — Eu admito.

Luke para de me fazer cócegas e me puxa contra ele. Minhas costas estão contra seu peito e seus braços estão trancados em volta de mim. Quando ele fala, sua voz está bem ao lado do meu ouvido.

— Admite o quê? — ele pergunta.

Eu fico imóvel com a sensação de seu corpo duro pressionado contra mim. Não consigo entender o efeito que esse homem tem sobre mim. Ele acabou de foder meus miolos e eu já estou me perguntando quando podemos fazer isso de novo.

— Eu admito — digo em uma voz que quase não reconheço como minha — que eu absolutamente não estava fingindo coisas com você.

— Bom — diz Luke, sem fazer nenhum movimento para me soltar.

Deixei minha cabeça descansar contra seu ombro.

— Eu admito que você me fez gozar com tanta força que vi estrelas. — O aperto de Luke aperta em mim enquanto ele suga uma respiração.

— Que mesmo que eu tenha acabado de gozar duas vezes, eu já estou pensando em foder com você de novo — eu acrescento, empurrando de volta contra ele.

Eu sinto, mais do que ouço sua risada.

— Você é perigosa para a minha saúde.

— Mas vale a pena — eu sussurro, virando minha cabeça para beijar seu pescoço.

Em vez de aceitar o que estou oferecendo, Luke suspira e dá um beijo na minha testa.

— Você definitivamente vale a pena — diz ele. — Mas eu não sou uma máquina. Acho que preciso de alguns minutos para me recuperar.

Eu mexo minha bunda contra seu pau que já está semi-duro novamente.

— Parece que você está a caminho. — Suspirando, eu me viro em seus braços. — Mas se você insiste. — Eu beijo sua bochecha e saio da cama para ir ao banheiro.

Quando saio do banheiro, encontro Luke na cama com as cobertas puxadas logo acima de seus quadris. Ele está sentado contra a cabeceira da cama, um braço apoiado atrás da cabeça parecendo muito mais sexy do que tem direito. Ele também parece muito bom na minha cama. Como se fosse onde ele deveria estar o tempo todo. Eu estou nua na porta, olhando para ele até que ele me dá um sorriso torto. Quando ele puxa as cobertas e dá um tapinha na cama ao lado dele, eu atravesso o quarto em alguns passos rápidos e subo, me aconchegando ao seu lado como se fosse a coisa mais natural do mundo. O braço de Luke vem ao meu redor e minha cabeça encontra seu ombro.

É bom ser abraçada por Luke dessa maneira. Parece certo. Tão rápido quanto o pensamento se forma na minha cabeça, eu o empurro para longe. Não é isso. Luke e eu somos amigos. Estamos fazendo um trabalho razoavelmente bom fingindo um relacionamento, mas isso é tudo. Nós não estamos em um relacionamento real só porque as coisas são físicas entre nós agora. Certo?

— Eu posso ouvir aquelas rodas girando, Luf — Luke diz. — O que é isso?

O apelido ridículo me faz sorrir apesar dos meus pensamentos incoerentes.

— Nada — eu digo.

— Eu tenho que fazer cócegas em você de novo para obter uma resposta direta? — ele pergunta. — Porque eu vou fazer isso.

— Não — eu digo com um suspiro. Respiro fundo e decido apenas dizer. — Eu só estava me perguntando o que isso significa para nós agora. Para onde vamos a partir daqui.

Luke fica parado por vários segundos. Quando ele fala, fica claro que ele está escolhendo as palavras com cuidado.

— O que você quer que isso signifique? — ele pergunta.

— Eu não tenho certeza — eu digo, honestamente. Depois de um momento de hesitação, digo: — Gosto de você. Mais do que planejei.

— Eu entendo muito isso — diz ele, me fazendo rir. Seu aperto em mim aperta brevemente antes que ele fale novamente. — Piper, eu gosto de você também. Inferno, eu não acho que 'gostar' seja uma palavra forte o suficiente. Mas seja o que for, quero ver para onde vai. Não temos que apressar nada ou rotular.

Concordo com a cabeça, mas parte de mim está desapontada por ele não querer rotular as coisas. O que é ridículo, já que essa coisa entre nós tem apenas uma hora. Lá vou eu, tentando apressar um relacionamento novamente. Por que não consigo relaxar e seguir o fluxo? Por que estou sempre com pressa para oficializar as coisas? Eu já deveria saber que isso só vai levar à decepção. Eu preciso deixar essa coisa com Luke acontecer e apenas ver o que acontece. Eu posso fazer isso, certo?

— Piper?

— Sim?

— Mesmo se não rotularmos — diz ele — só quero que você saiba que enquanto essa coisa durar, não estarei com mais ninguém. É só você.

Um sentimento caloroso se espalha por mim com suas palavras. Eu me perguntei se Luke teria outras mulheres aquecendo sua cama enquanto ele e eu atuamos esse romance falso, mas eu fui muito covarde para perguntar a ele. Agora que fizemos sexo, a ideia de ele ficar com outra pessoa me faz sentir um pouco mal do estômago. Eu não penso muito sobre o porquê. Em vez disso, eu me aconchego mais perto dele.

— Bom — eu digo, injetando um tom leve em minha voz que eu não necessariamente sinto. — Porque eu sou péssima em dividir.

A risada de Luke ressoa sob meu ouvido.

— Eu também — diz ele, embora soe quase como uma pergunta.

Surpresa, eu me inclino e olho para ele.

— Esse é o seu jeito de me perguntar se eu vou dormir com homens aleatórios em Peach Tree?

Luke dá de ombros como se não fosse grande coisa, mas seu olhar está fixo no meu.

— Eu não diria dessa forma, mas sim. Pode ser.

Eu balanço minha cabeça antes de relaxar de volta em seu abraço.

— Você não precisa se preocupar com isso — eu digo, bocejando. — Eu não sou uma trapaceira. Sempre sou eu quem é traída. Se estou com você, então estou apenas com você.

Deixei meus olhos fecharem, me sentindo subitamente exausta depois das atividades da tarde. Meus braços e pernas estão pesados e tudo que eu quero fazer é ficar deitada aqui pelas próximas horas. Os braços quentes de

Luke ao meu redor, combinado com a chuva suave lá fora me deixaram mais relaxada do que me senti em meses. Sinto Luke beijar o topo da minha cabeça.

— Esse cara era um idiota — ele sussurra.

— Mm hmm — eu murmuro, meus olhos se fechando novamente.

Adormeço com a sensação de Luke acariciando meu cabelo suavemente.



Piper

Quando acordo, a chuva se foi, e a luz do sol da tarde lança um brilho fraco ao redor do quarto. Luke ainda está deitado ao meu lado, mas nós mudamos durante nosso cochilo. Em vez de me deitar em seu peito, estou de lado com Luke enrolado em volta de mim, de frente para as minhas costas. Eu posso ouvir sua respiração lenta e uniforme me dizendo que ele ainda está dormindo. Penso nas últimas noites e em como deve ter sido horrível o sono dele naquele sofá minúsculo. O pobre homem provavelmente está exausto. Eu deveria deixá-lo dormir um pouco mais.

Cuidadosamente, tento me livrar de seu abraço, mas assim que me movo, os braços de Luke se apertam ao meu redor, me puxando de volta contra ele. Meus lábios se curvam em um sorriso. O braço de Luke em volta da minha cintura está pesado e enrolado em volta de mim. Eu relaxo de volta em seu abraço, amando a sensação dele me segurando muito mais do que gostaria de admitir. Quando me tornei essa pessoa desesperada tão necessitada de afeto? Eu dormi sozinha no último ano sem problemas. Antes disso, eu estava em um relacionamento com um homem cuja ideia de

afeto era alguns beijos antes de tentar entrar nas minhas calças. Não é como se eu estivesse acostumada a ser abraçada. Mas sou honesta o suficiente para admitir que gosto da sensação do grande corpo de Luke pressionado contra mim, seus braços ao meu redor. Antes que eu possa dizer a mim mesma todas as razões pelas quais não deveria, empurro meus quadris contra ele. Quando o faço, sinto algo duro pressionar minha bunda. Apenas o conhecimento de que Luke está excitado, mesmo durante o sono, é suficiente para fazer meu pulso acelerar. Eu afasto meus quadris um pouco mais, pressionando contra aquela protuberância dura.

Em seu sono, Luke se move contra mim, moendo seu pau duro contra minha bunda. O arrepio de desejo que rola através de mim me pega desprevenida. Lembro-me da maneira como ele me fez gozar mais cedo e posso me sentir molhada novamente. Eu mexo mais meus quadris, tentando acordá-lo agora. Esqueça a discrição de deixá-lo dormir mais. Eu o quero dentro de mim. Eu quero quebrar esse aperto que ele tem em seu controle. Eu me pergunto o que seria necessário.

Abaixando a mão, pego a mão de Luke e a coloco suavemente para cima até que sua mão cubra meu seio. Ele não resiste ou faz um movimento para se afastar. Sua mão se abre para segurar meu seio e ele faz um ruído apreciativo em sua garganta.

— Você tem permissão para sempre me acordar com seus seios na minha mão — diz ele, apertando levemente. — Ou na minha cara. Ou minha boca.

Sua voz está áspera com o sono, fazendo-o soar tão diferente do homem cuidadosamente arrumado que conheci. Eu gosto dele assim. Ele não está fingindo ou colocando um sorriso falso. Ele não está se escondendo. Seus dedos puxam meu mamilo me fazendo sugar uma respiração enquanto

envia um relâmpago de sensação direto para o meu núcleo. Eu arqueio as costas contra ele novamente, sentindo-o crescer ainda mais contra mim.

— Eu vou ter certeza e fazer isso mais vezes — eu digo, ganhando um rosnado de aprovação quando eu pressiono meu peito em sua mão novamente.

A boca de Luke encontra meu ombro. Seu beijo é suave no início, provocando minha pele e me fazendo querer mais. Então, eu sinto seus dentes roçarem um ponto sensível onde meu ombro e pescoço se encontram, puxando um suspiro assustado de mim. Ele tinha feito isso antes e eu fiquei chocada com o quanto eu gostei. É como se ele tivesse encontrado uma zona erógena que eu nunca soube que tinha. Claramente satisfeito com sua descoberta, Luke repete a ação. Meu corpo inteiro ganha vida com a sensação de sua língua e dentes contra a minha pele.

— Oh! — Não consigo segurar o gemido.

Luke faz um ruído apreciativo antes de continuar seu ataque. Sua mão desce entre minhas pernas e eu as abro para lhe dar acesso. Quando ele me encontra já molhada, ele repete aquele pequeno zumbido de apreciação. Seus dedos deslizam sobre mim, roçando meu clitóris a caminho da minha abertura. Ele mergulha um dedo dentro de mim antes de trazê-lo de volta, girando a umidade em meu clitóris.

— Você está tão molhada, Piper — ele murmura contra a minha pele. — Isso é tudo para mim?

Estou quase sem palavras, mas aceno com a cabeça e consigo ofegar algo que soa como um acordo.

— Mal posso esperar para deslizar nesta boceta apertada, sentir você ao meu redor enquanto eu soco em você.

Deus, eu amo que ele diga coisas deliciosas e sujas enquanto me toca. Luke acaricia meu clitóris quase sem pressa, como se ele tivesse todo o tempo do mundo. Meu plano de fazê-lo perder o controle parece ter saído pela culatra. Eu sou a única que está se contorcendo agora enquanto Luke está totalmente composto. Eu o alcancei para agarrar seu pau, maravilhada com o quão duro ele está. Luke suga uma respiração quando eu aperto levemente seu eixo, acariciando seu comprimento.

— Isso é tudo para mim? — eu digo, minhas palavras provocantes imitando as dele.

Luke me responde empurrando dois dedos dentro de mim. Eu suspiro, mas dou a seu pau outro golpe longo e lento. Parece que estamos travados em uma batalha agora, nós dois vendo o quão longe podemos empurrar o outro antes que alguém ceda. Eu adiciono um movimento de torção a cada golpe de seu pênis, apertando levemente a ponta a cada vez. Ele sibila em uma respiração e trabalha seus dedos mais fundo na minha boceta. Nossos movimentos ficam mais apressados à medida que nos aproximamos da borda. Eu posso ouvir os pequenos gemidos que estou fazendo, mas não consigo detê-los. Luke roça o polegar levemente contra meu clitóris. É apenas uma provocação, mas é o suficiente para me lembrar que ele está se segurando.

— Basta dizer a palavra e eu vou parar de provocar você — diz ele, como se estivesse lendo minha mente. — Tudo o que você precisa fazer é me perguntar e eu estarei dentro de você em um piscar de olhos.

Sua arrogância me irritaria se eu não estivesse tão excitada agora. Em vez disso, uma parte de mim acha sexy. Eu sei que ele poderia facilmente me fazer gozar. Ele de alguma forma já aprendeu as respostas do meu corpo em uma única tarde. E a conversa suja? Porra, está quente. Não é algo que eu

percebi que gostava, mas claramente, eu gosto. Cada vez que ele diz algo sujo naquela voz baixa e rouca, isso envia uma nova onda de excitação através de mim. Apenas adiciona outra camada de erotismo ao que estamos fazendo.

— Piper. — Seus dedos deslizam dentro de mim novamente.

— Hum? — Eu escovo meu polegar ao longo do lado sensível de seu pau.

— Pergunte-me. — Eu sugo uma respiração enquanto Luke esfrega meu clitóris.

— Perguntar o quê? — Minha voz é um sussurro sem fôlego. Eu quero tanto gozar. Para Luke me foder. Algo. Qualquer coisa para acabar com essa deliciosa tortura. Mas não posso dizer que não estou aproveitando cada segundo. E, além disso, eu não quero desistir ainda. Estou me divertindo demais.

— Peça-me para te foder — diz Luke. Eu não posso segurar o pequeno gemido de necessidade que suas palavras tiram de mim. Sua boca está roçando meu ombro enquanto ele fala, a leve barba por fazer ali me dá arrepios na pele.

— Diga-me para te encher e fazer você gozar nesse pau duro que você está segurando agora. Ou, melhor ainda, abra as pernas e empurre-o para dentro de você. Use-o da maneira que você sabe que quer.

Minha respiração está vindo em ofegos rápidos agora. Estou a ponto de implorar para Luke me foder. A ideia de usar seu corpo do jeito que ele está me dizendo tem mérito, mas agora não é disso que eu preciso. Agora, eu quero que ele me use. Eu quero vê-lo perder o controle e me levar com força. Mas não sei como pedir. Eu nunca fui do tipo que fala e pede o que eu quero na cama. Além disso, os caras com quem estive no passado não

foram receptivos a sugestões. Algo me diz que Luke pode ser diferente, no entanto. Como se sentisse que meus pensamentos vagavam, a mão livre de Luke vem até meu queixo, puxando minha cabeça para trás contra seu ombro.

— Volte para mim, Piper — ele diz, seu aperto na minha mandíbula comandando. Seus dedos empurram profundamente dentro de mim e ficam parados, me segurando empalado neles. — Quando estamos juntos assim, quero toda você aqui comigo. Entendeu?

Eu aceno, incapaz de parar meus quadris de rolar, pressionando contra sua mão. Minha mão em seu pau ficou imóvel.

— Diga, Piper. Diga que você entende.

Foi-se o tom preguiçoso e vagaroso de antes. A voz de Luke é dura e inflexível. E é tão fodidamente quente.

— Eu entendo — eu sussurro.

— Boa menina. — A mão de Luke retoma seus movimentos preguiçosos entre minhas pernas. — Agora, me diga o que você quer.

Sinto uma nova onda de umidade entre minhas pernas com suas palavras. Minhas coxas estão tremendo. Todo o meu corpo parece um arco bem amarrado, pronto para explodir à menor provocação.

— Luke — eu choramingo. — Por favor.

— Por favor, o que?

Sua voz é áspera, exigente. Mas seus movimentos no meu clitóris ainda são leves e provocantes, insinuando o que eu sei que ele pode me dar. Eu desisti de toda a pretensão de provocá-lo. Está claro que ele ganhou. Mas ele não vai ceder até que eu peça. Estou prestes a fazer exatamente isso quando sinto os dentes de Luke roçando meu ombro levemente. É uma coisa pequena, considerando o que ele está fazendo com a minha boceta

agora, mas estou ferida com força suficiente para que apenas esse pequeno toque tenha meu corpo estremecendo. Eu empurrei meus quadris contra sua mão, tentando fazê-lo se mover mais rápido. Seu braço livre aperta firmemente em volta do meu peito, me segurando ainda.

— Diga. — Ele exige.

Eu gemo em seus braços, minha frustração é uma dor quase física. Eu não aguento mais. Eu desisto.

— Me fode — eu imploro. — Com força.

Antes que eu possa terminar a última palavra, Luke me joga de bruços na cama e está ajoelhado entre minhas coxas. Ele usa os joelhos para empurrar minhas pernas ainda mais, abrindo-me para ele. Então, ele está encaixando a cabeça de seu pau na minha entrada. Eu me levanto em meus cotovelos, empurrando minha bunda mais alto no ar enquanto ele me penetra.

— Pooooorra! — O grito de Luke ecoa na sala enquanto ele me enche.

O grito é arrancado de mim quando a força de seu impulso desencadeia uma reação em cadeia no meu corpo. O orgasmo que me atinge é chocante em sua intensidade. Eu não posso fazer nada além de agarrar os cobertores enquanto eu espasmo ao redor do pau de Luke. Não faço nenhum esforço para abafar meus gemidos. Não consigo pensar além do prazer se espalhando pelo meu corpo. Estou vagamente ciente de que Luke está falando, me dizendo com uma voz rouca como me sinto bem. Ele está segurando minha bunda com as duas mãos, dedos cavando minha carne macia.

— É isto o que você queria?

— Mhhmph. — Minha resposta é abafada pelo fato de que meu rosto está enterrado no travesseiro. Eu consigo me virar apenas o suficiente para gritar: — Sim!

— Boa menina — diz ele, penetrando em mim com tanta força que posso ouvir os sons de tapa que nossos corpos fazem.

Por que essas duas palavras têm um efeito tão surpreendente em mim, eu nunca saberei. Mas já posso sentir outro orgasmo crescendo dentro de mim.

— Você está tão perto — diz Luke. — Eu posso sentir isso. Toque seu clitóris. Brinque com isso para mim.

Eu não penso. Eu apenas obedeço ao seu comando, me abaixando para me tocar. A adição da pressão ao meu clitóris me faz gozar em segundos.

— Isso. Goza para mim, Piper.

Este orgasmo é menos intenso que o primeiro, mas não menos devastador. Eu me sinto apertando ao redor do pau de Luke, apertando-o no tempo com os pulsos de prazer irradiando através de mim. Ele não para, me fodendo através deste orgasmo como ele teve o último. Quando meu clitóris fica sensível demais para ser estimulado, deixo minha mão cair e seguro o travesseiro. Luke finalmente goza com um longo gemido, empurrando profundamente dentro de mim enquanto sua liberação se derrama. Ele fica quieto, o único som é nossa respiração áspera e meu batimento cardíaco acelerado em meus ouvidos.

Luke acaricia uma mão pela minha espinha até meu ombro e volta para minha bunda antes de alisá-la sobre o local onde ele estava me segurando com tanta força. Eu desabo de bruços na cama em uma pilha desossada quando ele me libera. Eu sinto o peso de Luke se acomodar ao meu lado um momento antes que ele me pegue com ternura em seus braços e me puxe contra seu corpo suado. Sua mão acaricia meu cabelo suavemente.

— Você está bem? Eu não te machuquei, não é?

Eu quase rio do absurdo da pergunta. Estou bem? Eu não sei como responder a essa pergunta. Acabei de fazer o sexo mais incrível de toda a

minha vida e não tenho certeza de como continuar vivendo agora. Porque com certeza, nunca mais será tão bom assim. Não há como eu sobreviver a isso. Mas as palavras são difíceis, então eu apenas sorrio para ele.

— Isto. Foi. Incrível.

A preocupação ainda paira naqueles olhos oceânicos que parecem ver tanto de mim. Eu alcanço uma mão e seguro sua bochecha.

— Você não me machucou — eu asseguro a ele. — Eu diria a você se alguma coisa que fizéssemos fosse dolorosa ou desconfortável.

Isso não o tranquiliza. Com alguma coisa, ele parece ainda mais chateado. Quase com raiva.

— Isso não está bem — diz ele. — Nunca deveria ir tão longe. Nunca. Eu não deveria ter te empurrado assim sem discutir isso primeiro. Eu me empolguei e quebrei minhas próprias regras.

— Que regras? — eu pergunto, confusa.

Luke respira fundo e exala antes de me responder.

— Eu fui muito duro com você. Eu ficaria surpreso se você não tivesse hematomas em sua bunda dos meus dedos.

Ele parece genuinamente chateado com seu comportamento, o que eu poderia achar cativante se não estivesse arruinando meu brilho pós-orgasmo. Eu seguro seu rosto com as duas mãos e o forço a olhar para mim.

— Luke Wolfe — eu digo com uma voz severa. — Ouça-me e ouça bem. Porque eu não vou dizer isso de novo. O que acabamos de fazer foi incrível. Também foi totalmente consensual. Eu queria que você me fodesse forte. Eu pedi, lembra?

Ele ainda parece em conflito.

— Sim, mas…

Eu coloquei uma mão sobre sua boca para silenciá-lo.

— Não. Sem mas. Eu lhe pedi — não, eu implorei — para fazer o que acabou de fazer. E eu amei cada segundo disso. Eu vou querer isso toda vez que fizermos sexo? Não. Nem sempre. Mas quando o fizer, não quero que me olhe como se tivesse feito algo errado. E eu prometo te dizer se você fizer algo que eu não quero. Ok?

Luke parece querer dizer mais, mas em vez disso ele balança a cabeça.

— Ok — ele diz.

Abaixando a cabeça, ele me beija com uma ternura que eu não esperava. Algo dentro de mim muda e parece se acalmar quando eu o beijo de volta. Tenho o pensamento repentino de que gostaria de ficar aqui com este homem para sempre.

Ah, não, eu penso. *Isso não pode ser bom.*

Provavelmente são apenas os orgasmos. Sim. É isso. O bom sexo pode fazer as pessoas terem pensamentos malucos. Afastando essas noções insanas, dou a Luke um sorriso brincalhão e me inclino sobre o cotovelo.

— Quer me ajudar a lavar minhas costas? — eu pergunto com uma piscadela.

O sorriso de Luke é instantâneo. Para minha consternação, sinto aquela mesma vibração estranha dentro de mim com a visão. Merda. Mas eu faço o meu melhor para ignorá-lo enquanto saímos da cama e fazemos o nosso caminho para o banheiro.

Leva muito mais tempo do que o meu banho habitual, mas juntos, Luke e eu conseguimos. Entre abraços molhados de sabão, toques provocantes e beijos brincalhões, acabamos saindo do chuveiro limpos e relaxados. Embrulhados em toalhas, cada um de nós se prepara para o jantar. Embora eu adorasse ficar neste quarto com Luke pelo resto desta viagem, viemos

aqui por um motivo. E só temos mais alguns dias para convencer Art de que ele precisa assinar com a Wolfe Industries.

Capítulo 25

Piper

Quando Luke desperdiçou a oportunidade de ir pescar novamente com Art hoje e se ofereceu para me dar um passeio pela ilha, eu fiquei chocada. O objetivo dessa viagem é convencer Art a assinar com sua empresa. Ele não pode fazer isso se escolher passar um tempo comigo em vez de Art. Mas há outra parte de mim que está feliz por poder passar o dia com ele. Desde ontem, quando o segui até o quarto e admiti que o queria, ele mal saiu do meu lado. Eu estaria mentindo se dissesse que não gostei da atenção. Sem falar no carinho.

Se Art e Mel notaram algo diferente em nosso comportamento, eles não disseram nada. Talvez seja menos perceptível para eles. Mas não posso deixar de notar cada toque, cada beijo, cada abraço casual. Eu não conhecia esse lado carinhoso de Luke, mas se eu não tomar cuidado posso me viciar nele.

Luke e eu saímos cedo da casa de praia. Ele mal me deixou beber meu café antes de me conduzir para fora da porta e em seu carro. Ele é como uma criança hoje, mal contendo sua excitação. Eu amo esse lado dele. Eu não sabia que existia até vir nesta viagem. Espero que não desapareça quando voltarmos ao mundo real.

A primeira parada em nossa excursão é um pequeno café perto da rua principal. É um pequeno edifício com fachada de vidro com um interior de cores vivas. Eu dou a Luke um olhar questionador.

— É por isso que você não me deixou tomar café da manhã?

Ele apenas sorri.

— Você vai ficar feliz que eu parei você — diz ele, pegando minha mão. — Confie em mim.

— Confio — eu digo, percebendo ao dizer isso, como é a verdade.

Uma vez que estamos sentados, eu estudo o cardápio, e algo me ocorre. Eu olho para cima para encontrar Luke sorrindo para mim.

— Este lugar é conhecido por seus hash-browns — diz ele. — Eles fazem de qualquer maneira que você possa imaginar e adicionam o que você quiser.

Eu nem tento parar o sorriso bobo que se espalha pelo meu rosto.

— Você lembrou.

Ele levanta um ombro em um encolher de ombros, mas parece satisfeito.

— Eu nunca subestimaria a importância das batatas.

Volto a estudar meu cardápio, tentando ignorar a sensação de calor que se espalha por mim. Este doce e atencioso Luke é um para o qual não tenho certeza se estou preparada.

Passamos quase uma hora no restaurante, comendo, conversando e rindo. Luke estava certo. A comida é incrível. Ainda bem que não tomei café da

manhã na casa de praia. As batatas gratinadas são algumas das melhores que já comi. Eu tento fazer Luke me contar seus planos para o resto do dia, mas ele está de boca fechada. Eu sei que ele veio aqui durante os verões quando era criança, então ele conhece a ilha melhor do que eu. Ou ele veio quando era mais jovem. Tenho certeza que muita coisa mudou ao longo dos anos. Mesmo assim, ele percorre as ruas com facilidade em nosso caminho para o próximo destino. Em vez de voltar para o carro, descemos a rua principal até um prédio com muitas esculturas coloridas na frente.

— Este lugar é administrado por artistas locais — Luke diz, segurando a porta aberta para eu entrar. — Eles se revezam cuidando da vitrine. Cada peça é única.

— Você sabe muito sobre esta ilha, não é? — eu pergunto, olhando para uma escultura de um sapo fumando um charuto.

Luke dá de ombros.

— Eu te disse. Passei muitos verões aqui antes de ir trabalhar para a empresa.

— Quantos anos você tinha quando começou a trabalhar para a Wolfe Industries? — eu pergunto enquanto vagamos lentamente pela loja. Há tanta coisa para olhar que é difícil para os meus olhos absorverem tudo.

— No verão em que completei 16 anos, meu pai me fez começar a segui-lo no escritório em vez de vir aqui com minha mãe. — Ele diz isso casualmente, mas há algo em seu comportamento que mudou com a menção de seu pai.

Eu penso sobre o que ele está dizendo. Ele basicamente trabalha para a empresa de sua família desde os 16 anos. Ele foi empurrado para a responsabilidade em um momento em que a maioria dos adolescentes está apenas tentando sair com seus amigos ou tentando conseguir encontros. Em

vez disso, ele foi forçado a seguir seu pai de terno e gravata. Penso no homem que Luke é hoje. É claro que ele leva seu trabalho a sério. Ele também transformou a Wolfe Industries num tipo de corporação de alto calibre digna de chamar a atenção de alguém como Art. Ainda assim, é muita pressão para colocar nos ombros de uma pessoa. Embora eu não diga nada disso. Eu sei que Luke não gostaria de sentir que ele está recebendo pena. Não que eu tenha pena dele, mas tenho certeza que é assim que ele interpretaria.

— Você gosta de trabalhar para a Wolfe Industries? — eu pergunto.

Luke parece considerar minha pergunta por um longo momento antes de responder.

— Mais ou menos — ele diz. — Gosto do que faço. Gosto de ajudar as empresas a se tornarem o que devem ser. Eu gosto de vê-los passar de lutar para prosperar depois que eu trabalho com eles. Especialmente as pequenas empresas. Essas são minhas contas favoritas.

Algo me ocorre e eu sorrio.

— Como Peach Fuzz?

Luke acena com a cabeça, sorrindo.

— A de Cole foi a primeira pequena empresa com a qual trabalhei. Peach Fuzz não estava lutando, exatamente. Mas não estava fazendo jus ao seu potencial. Ele me pediu algumas dicas, então eu o ajudei. Ele fez a maior parte do trabalho.

Eu estreito meus olhos para ele.

— Por que você está sendo tão modesto?

Luke ri.

— Eu não estou. Foi o que aconteceu.

— Hum.

Ele revira os olhos.

— De qualquer forma, descobri que gostava mais de contas de pequenas empresas. Com grandes empresas, é difícil ver o impacto de uma das minhas campanhas de marketing. Com o Peach Fuzz, pude ver exatamente o que meu trabalho estava fazendo. Isso me fez querer fazer mais disso.

— Então, por que você não faz? — eu pergunto.

— Charles Wolfe não acredita que as contas de pequenas empresas sejam lucrativas o suficiente para justificar a drenagem de recursos — diz ele. Há uma ponta em sua voz que me diz exatamente o que ele pensa sobre isso.

Eu reviro os olhos.

— Talvez eles não estejam fazendo bilhões ou mesmo milhões, mas essas contas fazem dinheiro para a empresa. E você está fazendo a diferença.

— Meu pai não vê dessa forma — Luke diz. — Ele fechou o departamento de pequenas empresas enquanto eu estava visitando minha irmã. Cancelou todas as contas.

Minha boca cai aberta.

— Que idiota! — Coloco a mão na boca, chocada por ter acabado de chamar o pai de Luke de idiota. Mas Luke não parece bravo. Em vez disso, ele parece estar tentando segurar uma risada.

— Sinto muito — eu digo.

Ele balança a cabeça.

— Não sinta. Ele é um idiota.

— Então, o que acontece com essas contas agora? — eu pergunto.

— Eu fiz um acordo com ele — diz ele. — Se eu conseguir que Arthur Mitchell assine com a Wolfe Industries, ele me deixará reabrir o departamento de pequenas empresas e gerenciá-lo da maneira que eu achar melhor.

Penso em tudo que acabei de aprender sobre Luke e seu pai e sua empresa. É claro que não há amor perdido entre os dois homens. Há também uma boa quantidade de ressentimento e raiva lá. Não que eu possa culpar Luke por isso. Seu pai não soa como o homem mais legal.

— É por isso que você está tão determinado a garantir que isso funcione.

Luke assente.

— Há muita coisa acontecendo neste negócio. Não apenas para a Wolfe Industries, mas para muitas pequenas empresas que precisam apenas desse impulso na direção certa. Não quero desistir deles.

Penso no dia de hoje e em como ele deixou de pescar com Art para me dar esse passeio pela ilha. Esse acordo significa muito para ele e ele perdeu uma oportunidade de trabalhar para convencer Art apenas a passar um tempo comigo. Eu não quero ler muito no gesto, mas eu tenho que trabalhar duro para suprimir o sorriso pateta que ameaça tomar conta do meu rosto.

Em vez disso, pergunto:

— Quando foi a última vez que você esteve na ilha?

Suas sobrancelhas franzem.

— Esta é a primeira vez desde antes de eu ir trabalhar na Wolfe. Primeira vez em 13 anos.

Mais uma vez, ele diz isso casualmente, mas posso dizer que isso o incomoda. Ele tem um amor tão claro por esta ilha e esta cidade. Eu me abaixo e enrolo meus dedos nos dele, então o puxo para mim para um beijo. É apenas um beijinho leve. É rápido e doce.

— Pelo que foi isso? — ele pergunta.

Eu dou de ombros.

— Por hoje. Me mostrar a ilha. Posso dizer que este lugar significa muito para você

Ele sorri.

— Sim. Sim. Eu não percebi o quanto eu perdi até voltar.

— Você deveria voltar todo verão — eu digo. — Não há nada que te impeça.

Luke sorri, mas não alcança seus olhos. Eu me pergunto o que ele está pensando, mas antes que eu possa perguntar, ele me conduz para a sala ao lado. Passamos a próxima hora vagando pelo prédio. Cada espaço parece ser dedicado a um artista local diferente. Encontro uma pequena escultura de uma lhama usando um chapéu fedora que acho que Harlow vai gostar e compro para ela. Luke parece querer questionar a compra, mas apenas balança a cabeça.

Depois da galeria, ele me leva para o farol. Caminhamos pelo terreno e eu tiro toneladas de fotos do prédio antigo. Luke explica fatos históricos interessantes para mim enquanto caminhamos. Paramos para um almoço tardio em um restaurante de frutos do mar local e nos empanturramos de patas de caranguejo recém-pescadas e bebemos cerveja gelada. Caminhamos ao longo do cais onde há música ao vivo e crianças correndo com os pais implorando para que se acalmem.

Luke me deixa ver um lado dele que eu não sabia que existia. Ele está feliz e despreocupado. Ele não verificou seu telefone uma vez hoje. Normalmente, ele está verificando e-mails compulsivamente ou mandando mensagens de texto para alguém ou ligando para seu assistente. Mas hoje, ele está totalmente presente. Comigo. Eu tento não ler muito em seu comportamento. Seria fácil me convencer de que estar comigo o mudou. Mas já cometi esse erro com homens antes. Eles não mudam da noite para o dia e nunca mudam a menos que queiram. Ele está apenas fazendo uma provisão para hoje. Tenho certeza que as coisas voltarão ao normal em

breve. Eu ignoro a pontada no meu peito com o pensamento. Prefiro manter as coisas assim enquanto pudermos.

Ficamos no cais até o sol se pôr, espalhando seus brilhantes roxos, rosas e laranjas pelo céu. Quando voltamos para a casa de praia, já passou muito da hora do jantar e Art e Mel não estão lá embaixo. Tudo bem. Eu não quero conversa fiada esta noite. Eu só quero levar Luke para cima e deixá-lo fazer o que quiser comigo. Ele parece ter a mesma ideia porque me dá uma piscadela e me puxa para as escadas.

Capítulo 26

Luke

A última metade da viagem passa mais rápido do que eu pensava ser possível. Passo meus dias e noites tentando falar de negócios com Art e evitando Mel. Eu passo minhas noites embrulhado nos braços de Piper tendo o melhor sexo da minha vida. Ainda não sei o que a levou a vir até mim naquele dia, mas adorei cada minuto do nosso tempo na ilha. Ela é incrível. Estar com ela me faz sentir mais leve, de alguma forma. Como se eu não tivesse o peso pesado em meus ombros que carreguei por tanto tempo. Eu gosto de quem eu sou quando estou com ela.

Tenho medo de voltar ao mundo real. Não quero que as coisas entre nós mude. Eu sei que elas vão, no entanto. É inevitável. Ela tem que voltar para sua loja em Peach Tree e eu tenho que voltar a trabalhar em Savannah. Não poderemos passar todas as noites enroscados nos braços um do outro. Eu não vou acordar com seu sorriso provocante e corpo sexy pressionado ao meu. Estou chocado com o quanto a ideia me incomoda. Eu nunca vivi com

uma mulher ou estive em um relacionamento sério o suficiente para considerar esse passo. Então, por que a ideia de que eu quero Piper na minha cama todas as noites não me assusta? Deveria, certo? Mas não.

Ainda não discutimos o que acontece quando voltarmos para casa. Como um covarde, tive muito medo de trazer esse assunto à tona. Eu não quero pensar sobre isso. Mas partimos amanhã, então está acontecendo, quer discutamos ou não. Eu continuo me perguntando se ela vai trazer isso à tona, mas ela não trouxe até agora. Eu sei que deveria ser homem e perguntar a ela o que ela quer, mas não estou pronto para essa conversa.

Eu tive que me forçar a sair da cama esta manhã para encontrar Art para um último dia na água. Piper resmungou sonolenta e me puxou de volta para um beijo antes de me soltar. Agora, Art e eu estamos em seu barco a algumas milhas da costa, tentando pegar peixes, mas nada está mordendo hoje. Poderíamos usar o localizador de peixes e procurar outro local, mas não acho que nenhum de nós esteja particularmente motivado para pescar alguma coisa. Decido trazer à tona toda a razão pela qual vim nesta viagem. É agora ou nunca.

— Você pensou mais na minha proposta, Art? — eu pergunto.

Art olha para o horizonte por alguns segundos antes de responder.

— Vou ser honesto com você, Luke — Art diz, me olhando astutamente. — Eu fiz algumas pesquisas antes de nos conhecermos. Pesquisei na sua empresa. Você. E eu tenho alguns investigadores talentosos que recebem uma quantia obscena de dinheiro para encontrar informações.

Eu sorrio, não estou surpreso que ele tenha me investigado.

— Espero não ter decepcionado?

Ele sorri e balança a cabeça.

— Na verdade não. O contrário, na verdade. Não é preciso um investigador superfaturado para ver o que você fez com aquela empresa. Estava morrendo antes de você aparecer. O que me faz pensar duas coisas. Um: você é muito bom no que faz. — Ele me olha por um momento. — E dois: essa empresa precisa de você mais do que você precisa.

Eu não sei o que dizer sobre isso. Não é nada que eu não tenha pensado antes, mas é a primeira vez que alguém diz isso em voz alta. Meu pai certamente nunca. Não que ele seja capaz de admitir que precisa de alguém ou alguma coisa. Ele nunca reconheceria as maneiras como eu ajudei a empresa quando ela estava se debatendo.

— Obrigado — eu digo. — Isso significa muito.

— É apenas a verdade. Não há necessidade de me agradecer por dizer isso. — Ele pareceu pensativo por um minuto antes de se virar para me lançar um olhar direto. — Por que você ainda não deixou a Wolfe Industries? É lealdade ao seu pai?

Eu dou uma risada.

— De jeito nenhum! Não devo lealdade a ele.

— Então, por que? — ele pergunta. — Você poderia começar sua própria empresa e torná-la o que você quisesse.

Concordo com a cabeça, sentindo aquela ponta de excitação e medo que sempre surge sempre que penso em deixar a Wolfe Industries.

— Eu sei — eu digo. — Mas sem o capital, estou preso. Pelo menos por enquanto.

Art apenas assente pensativamente.

— Eu posso entender isso — diz ele. — Dê-me alguns dias para voltar ao mundo real e realmente examinar sua proposta e teremos uma reunião. Certo?

Eu concordo.

— Soa bem. Obrigado, Art.

Ele me olha.

— Por que?

— Esta semana — eu digo, voltando para a água. — Esta viagem. Eu não percebi o quanto eu precisava de um tempo de folga.

Ele concorda.

— É bom dar um passo para trás às vezes e lembrar o que é importante. — Ele me dá um olhar significativo. — Como aquela sua garota.

Piper. A mera menção dela traz sua imagem à minha mente e eu sorrio.

— Ela é muito incrível — eu digo.

— Claro que ela é — diz Art. — Então, por que você ainda não se casou com ela?

Minha mente fica em branco por um momento, confuso sobre por que Art estaria mencionando casamento. Então eu me lembro como eu disse a ele que estava prestes a propor a Piper em casamento. Isso parece muito tempo atrás. Foi realmente apenas duas semanas atrás? Tanto coisa aconteceu desde então. Percebo que Art ainda está esperando por uma resposta.

Lanço-lhe um sorriso.

— Apenas esperando o momento certo para perguntar a ela.

Art sorri, mas não chega a alcançar seus olhos.

— Você vai passar a vida esperando o momento certo se não for cuidadoso. Às vezes você só tem que ir e fazer.

Eu concordo.

— Você está certo — eu digo. — Mas não é fácil arriscar às vezes.

Art me dá um sorriso.

— Estou feliz que os rumores sobre você não sejam verdade.

— Que rumores? — eu pergunto, confuso.

— Que você é como seu velho — diz ele. — Frio, calculista, obcecado por negócios, só por si mesmo. Fico feliz em saber que não eram verdade.

Sinto uma onda de raiva com a ideia de ser comparado a Charles Wolfe.

— Eu não sou nada como ele — eu digo com os dentes cerrados.

Art acena com a mão com desdém.

— Oh, você é um pouco como ele. Você tem sua iniciativa e determinação. Dedicação ao seu trabalho. Mas há mais para você do que sua carreira. Posso ver na maneira como você olha para Piper. É uma coisa boa. O trabalho não vai mantê-lo aquecido à noite. — Ele se inclina com um sorriso. — Mas isso vai te comprar um colchão realmente confortável.

Eu consigo um sorriso fraco, mas estou abalado com a ideia de pessoas me comparando ao meu pai. Trabalhei tanto para ter certeza de que não sou nada como ele. Eu nunca quis estar na sombra dele, mas parece que não importa onde eu vá, ele me segue.

Capítulo 27

Piper

Voltar à vida em Peach Tree é mais difícil do que eu pensava. Acho que sinto falta da ilha e dos dias de preguiça na praia com Luke. As noites passadas em seus braços. Eu sinto falta do Luke. O que não pode ser um bom sinal, certo? Estou ficando muito apegada a tê-lo por perto. Estar de volta em casa, no meu próprio espaço, sem ele constantemente por perto deveria ser uma coisa boa. Vai me dar alguma perspectiva. É por isso que não ligo para ele no dia seguinte ao nosso retorno para casa. Preciso de tempo para tirá-lo do meu sistema. Em vez disso, passo minha primeira noite de volta com Harlow.

Leva dez minutos para ela me fazer derramar tudo. Conto a ela tudo o que aconteceu, sem entrar em detalhes gráficos. Não importa o quanto ela me pediu para lhe dar todos os detalhes. Quando termino, ela apenas suspira.

— Pelo menos uma de nós está recebendo algo bom.

Eu ri.

— Você poderia ter algo, também — eu digo. — Você está apenas se privando.

Ela faz uma careta.

— Eu te disse. Eu sou celibatária agora.

Eu rio ainda mais alto.

— Você está cheia de bobagem. Você simplesmente não conheceu o cara certo.

Harlow suspira novamente.

— Você continua dizendo isso e eu vou pensar que você é uma romântica incorrigível.

Eu dou de ombros.

— Nada de errado com o romance.

— Diz a pessoa transando.

Eu reviro os olhos.

— Pare com sua putaria. Além disso, não sei quanto tempo vai durar. Não nos falamos desde que ele me deixou ontem à tarde. Eu sei que ele teve que trabalhar hoje, mas tem sido silêncio de rádio.

Harlow me olha.

— Você mandou uma mensagem ou ligou para ele?

Eu balanço minha cabeça.

— Eu estava tentando dar a nós dois uma chance de nos refrescarmos depois de passar uma semana juntos transando como coelhinhos.

Harlow balança a cabeça.

— Você entendeu mal — diz ela. — Primeiro você reclama porque ele não ligou para você. Então você diz que não ligou para ele porque quer espaço. Qual é?

Eu faço uma careta para ela. Ela está certa, no entanto. Eu não posso ter as duas coisas. O que eu quero é Luke. Eu quero ele o tempo todo. O que parece muito, muito rápido. Especialmente porque eu não tenho ideia de como ele se sente sobre mim. Harlow apenas me dá um sorriso triste quando lhe conto tudo isso.

— Não há nada de errado em querer um cara e ser feliz por estar com ele — diz ela. — Mesmo que ele acabe não se sentindo da mesma maneira, você pode aproveitar enquanto durar.

Ela está certa novamente. É irritante como ela consegue isso.

— Eu sei — eu digo. — Estou tentando.

Nesse momento, meu telefone vibra com uma mensagem de texto e vejo o nome de Luke na tela. Meu coração imediatamente acelera e um sorriso se espalha pelo meu rosto.

Luke: *Ei, Luf. Como foi o seu dia?*

— Uh-hum. — O tom de conhecimento de Harper me faz revirar os olhos, mas não consigo apagar o sorriso. Eu jogo um travesseiro nela, mas ela apenas ri.

— Cale a boca — murmuro antes de digitar uma resposta.

Eu: *Nada mal. É definitivamente uma mudança da vida na ilha.*

Luke: *Conte-me sobre isso. Passei o dia inteiro em reuniões.*

Eu: *Tortura especial!*

Luke: *Punição cruel e incomum.*

Eu: *É o que parece.*

Luke: *O que você vai fazer esta noite?*

Eu: *Nada. Harlow está aqui agora. Estamos nos atualizando sobre os eventos atuais.*

Luke: *Então, você está ocupada?*

Eu: *Depende. Você tinha algo em mente?*

Luke: *Na verdade não. Eu apenas sinto sua falta.*

Eu olho para a tela, lendo aquelas cinco palavras novamente enquanto meu coração estúpido e traidor tenta bater direto no meu peito. Mal se passaram 24 horas desde que ele me viu. Mas ele sente minha falta. E ele não está com muito medo de admitir isso, como eu estava. Respiro fundo e solto o ar antes de digitar uma resposta.

Eu: *Então, venha.*

Luke: *Tem certeza?*

Eu: *Sim. Também sinto saudade.*

Luke: *Estarei aí em uma hora. Eu levo o jantar.*

Quando desço o telefone, encontro Harlow olhando para mim com uma expressão de conhecimento no rosto. Eu gostaria de ter outro travesseiro para jogar nela.

— Cale-se.

Ela ri.

— Eu não disse nada.

— Seu rosto sim.

Ela encolhe os ombros.

— Eu não posso controlar o que meu rosto faz.

Ela se levanta, claramente se preparando para sair.

— Espere, onde você está indo? — eu pergunto.

— Eu estou saindo antes que todos os olhares de sexo fumegante comecem a voar ao redor da sala e eu seja atingido por um acidentalmente. Eu não quero olho roxo.

Reviro os olhos, mas estou rindo.

— Isso é nojento.

Harlow apenas me olha.

— Ele está a caminho ou não?

Concordo com a cabeça, me sentindo culpada, embora não tenha certeza do porquê.

— Mas ele não vai estar aqui por mais uma hora. Você não precisa ir ainda. Eu não sou o tipo de garota que larga as amigas para sair com um cara.

— Isso dá a você uma hora para se preparar — diz ela. — Esconda qualquer coisa embaraçosa, raspe todas as partes que precisam ser raspadas, escove os dentes. Toda essa merda. Além disso, eu não sou o tipo de amiga que bloqueia sua amiga quando ela está prestes a ter muitos orgasmos de um cara gostoso.

Eu reviro os olhos para seu fraseado grosseiro, mas ela não está errada. Eu estava me perguntando se teria tempo de depilar as pernas antes que Luke chegasse.

Harlow sorri.

— Viu? Eu estou certa. Como sempre.

— Eu odeio quando você faz isso — eu resmungo.

Ela apenas dá de ombros.

— Tenha uma boa noite! — Então ela se foi.

Capítulo 18

Luke

Não sei se ir ver Piper é uma boa ideia ou não, mas não me importo. Eu gosto de tê-la por perto. Eu percebi isso assim que me afastei de sua casa depois de deixá-la em casa ontem de manhã. Estou mais feliz com ela por perto. Mas eu não podia simplesmente me virar imediatamente e confessar meus sentimentos. Eu nem tenho certeza de quais são meus sentimentos. Só sei que gosto mais de mim quando ela está comigo. Ainda não sei o que significa, mas pretendo descobrir.

Eu consegui passar um dia inteiro no trabalho sem ligar ou enviar mensagens de texto para ela, o que se tornou menos difícil por todas as reuniões que meu pai tinha agendado para mim. Eu juro, é quase como se ele estivesse me punindo por não estar na semana passada. Mesmo que tenha sido relacionado ao trabalho. Não foi feito muito trabalho durante minha semana na casa de praia de Art. Mas ele não sabe disso. No que diz respeito ao meu pai e a Wolfe Industries, Arthur Mitchell está prestes a

assinar com a empresa. Na verdade, não faço ideia do que Art está pensando sobre esse negócio. Ele está sendo bem reservado. Mas eu sei o suficiente para não contar isso ao meu pai.

Não que isso tenha ajudado em nada seu comportamento. Ele ainda conseguiu ser um idiota completo durante todo o dia. Já estou acostumado, mas hoje está mais difícil de engolir. Talvez seja porque passei a última semana em torno de Art e Piper, que se importam com o que tenho a dizer e parecem valorizar minha contribuição. Mesmo quando discordam de mim, nunca me menosprezam. Esse tempo longe só serviu para tornar a volta muito mais insuportável. Estou contando os dias até poder sair da Wolfe Industries e abrir minha própria empresa. Só preciso esperar um pouco mais.

A cada quilômetro que me aproximo de Piper, me sinto mais relaxado. No momento em que estaciono meu carro na frente de sua casa, estou lutando contra um sorriso com a ideia de vê-la novamente. Pergunto-me se foi presunçoso da minha parte trazer uma mala de viagem. Devo deixá-la no carro até saber se ela quer que eu passe a noite? Ainda estou debatendo o que devo fazer quando ouço meu telefone sinalizar uma mensagem de texto recebida. Olho para a tela e rio.

Piper: *Você vai ficar no carro a noite toda?*

Ainda sorrindo, pego a bolsa e caminho até a porta da frente. Ela se abre antes que eu possa bater e Piper está ali sorrindo. Eu a olho de cima a baixo, observando o short do pijama e a blusa fina. Acho que ela não está usando sutiã.

— Droga, Luf — eu digo. — É assim que você cumprimenta todos os homens que aparecem na sua porta?

Ela encolhe os ombros.

— Apenas o cara da UPS[2]. Mas ele sabe tudo sobre você e não é do tipo ciumento.

Eu entro e largo minha bolsa antes de envolvê-la em meus braços.

— Bom saber.

Passamos a noite assistindo filmes e a maior parte da noite fazendo amor. Quando meu despertador me acorda para o trabalho, ligo para o trabalho falando estar doente pela primeira vez em mais de cinco anos e volto a dormir. Não estou ansioso pela inevitável explosão do meu pai, mas não consigo me importar. Hoje, pretendo passar o dia com Piper fazendo o que quisermos. Ela é como uma droga. Fiquei viciado nela em menos de uma semana e desisti de fingir que é apenas uma aventura. Eu a quero enquanto ela me quiser.

Quando acordo de novo, o sol está entrando pela janela do quarto de Piper e a cama está vazia ao meu lado. Sento-me e esfrego uma mão sobre o meu rosto. A porta do banheiro se abre, e Piper fica ali vestindo nada além de uma toalha. Ela está claramente recém-saída do banho. Eu reprimi a decepção que ela não me acordou para me juntar a ela.

— Bom dia — diz ela com um sorriso.

— A que horas você acordou? — eu pergunto.

Ela encolhe os ombros.

— Cedo. Eu dirijo uma cafeteria. As pessoas bebem café cedo.

— Certo.

— Além disso, você parecia precisar de um sono extra.

Eu observo enquanto ela coloca pasta de dente em uma escova e se prepara para escovar os dentes. É quando me lembro que não levei nenhum kit de higiene pessoal quando vim correndo para cá ontem à noite. Eu tinha jogado uma muda de roupa na minha bolsa e nada mais.

— Merda.

Piper olha para mim.

— Algo errado?

Eu saio da cama e me espreguiço.

— Esqueci minha escova de dentes.

Percebo o olhar de Piper em mim enquanto estou ali de cueca boxer. Eu balanço minhas sobrancelhas para ela.

— Vê algo que você gosta?

Ela ri e balança a cabeça antes de se virar para a pia.

— Há uma escova de dentes na mesa de cabeceira do lado direito.

Enquanto Piper escova os dentes, vou até o outro lado da cama e abro a gaveta. Não há uma escova de dentes lá, no entanto. Encaro o conteúdo por vários segundos antes que a compreensão surja. Então, eu sorrio.

— O que é isso? — Eu me viro para Piper, segurando o brinquedo de silicone roxo para ela ver. Eu sorrio para ela, balançando o vibrador para frente e para trás.

Os olhos de Piper se arregalam, e sua boca se abre enquanto ela se lança em minha direção, com o braço estendido. Eu puxo minha mão para trás, segurando o brinquedo fora do alcance dela. Seu rosto está vermelho brilhante. É tudo o que posso fazer para abafar minha risada com sua indignação. Ela tem alguma ideia de como ela é fofa quando está envergonhada assim? Quão sexy ela é? Não dói que ela esteja vestindo nada além de uma toalha e esteja pressionada contra mim enquanto luta para alcançar o brinquedo na minha mão.

— Devolva, Luke!

Eu balancei minha cabeça, um sorriso no meu rosto.

— Acho que não, Luf — digo. — Acho que quero ver o que ele faz.

Seu rosto muda de envergonhado para irritado. Revirando os olhos, ela me empurra para longe dela e se vira para voltar para o banheiro. Ela está indo embora? Oh não. Isso não vai acontecer. Eu alcanço o braço dela.

— Espere — eu digo. — Onde você está indo? Fique e fale comigo. Achei que íamos passar o dia juntos.

Ela cruza os braços com força sobre o peito, mas ela parou de se afastar de mim.

— Não se você só vai tirar sarro de mim por ter um vibrador — ela murmura, não encontrando meu olhar.

Eu ainda vou. É isso que ela pensa que estou fazendo? Nada poderia estar mais longe da verdade.

— Piper — eu digo. — Olhe para mim.

Ela solta um longo suspiro antes de virar aqueles olhos cor de uísque para mim. Estou impressionado com a mistura de desafio e vulnerabilidade que vejo lá. Sinto uma dor aguda no peito que quase rouba meu fôlego. Por um momento, tudo o que posso fazer é olhar para ela. Ela é tão malditamente linda.

— O que? — ela exige, me puxando de volta ao presente. Sua irritação me faz querer sorrir, mas consigo manter minha expressão séria.

— Eu não estava tirando sarro de você — eu digo suavemente. — Eu não faria isso.

Seus olhos vão para o vibrador ainda na minha mão, depois voltam para o meu rosto. Sua expressão está claramente questionando o que estou fazendo ainda segurando a coisa. Eu entrego para ela, deixando-a tirar de mim. Ela o segura contra o peito, junto com a toalha que começou a escorregar para baixo. Eu odeio vê-la se protegendo contra mim, se escondendo de mim. Quero pegar a toalha dela e jogá-la do outro lado da

sala, depois beijá-la até que ela esqueça seu próprio nome. Mas eu sei que não é isso que ela precisa de mim agora.

— Não há nada de errado em você ter um vibrador, você sabe — eu digo.

O olhar de Piper cai do meu, e vejo suas bochechas ficarem rosadas novamente. Eu estendo a mão e toco seu queixo, inclinando seu rosto para cima até que ela olhe para mim.

— Não tenha vergonha. Desculpe se parecia que eu estava ridicularizando você. Eu não estava. — Eu arrisco um sorriso. — Na verdade, ver isso na sua gaveta foi meio excitante.

As sobrancelhas de Piper se fecham em confusão.

— O pensamento de você usar isso, se tocar, se libertar, se fazer gozar? Isso me deixa louco — eu digo.

Seu rosto relaxa um pouco e posso ver uma ponta de desejo em sua expressão.

— Por que? — ela pergunta, sua voz é quase um sussurro.

Estendendo a mão, arrasto um dedo pela coluna de seu pescoço até a clavícula.

— Porque ver você gozar é uma das coisas mais sensuais que já tive o privilégio de testemunhar.

Piper suga uma respiração com minhas palavras e a toalha desliza para baixo enquanto seus braços relaxam. Eu me inclino mais perto, meu nariz roçando sua bochecha.

— Todo mundo procura prazer, Piper — eu sussurro, meu dedo descendo. — É natural e normal.

— E você? — ela pergunta, me distraindo da minha missão de tirar aquela toalha dela.

Eu me afasto o suficiente para olhar para ela.

— E quanto a mim? — eu pergunto.

Sua sobrancelha levanta em desafio.

— Com que frequência? — Seu olhar cai mais para baixo para onde meu pau duro está lutando contra os limites da minha cueca boxer.

— Eu o que? — eu pergunto, meus lábios se curvando em um sorriso.

Ela revira os olhos.

— Você sabe.

— Com que frequência eu me masturbo? — eu pergunto, dizendo as palavras que ela não consegue dizer.

Ela não consegue encontrar meu olhar quando ela balança a cabeça. Eu ainda posso ver o rubor manchando suas bochechas. Por que isso é tão adorável? Piper está parada na minha frente, praticamente nua. Eu vi, toquei e beijei quase cada centímetro dela. Mas ela de alguma forma ainda está corando por falar em masturbação. Porra, eu amo a contradição.

Eu solto uma risada.

— Com menos frequência ultimamente.

Seus olhos se arregalam uma fração, e ela engole em seco.

— Quando? — ela pergunta. — Quando foi a última vez?

Eu sei o que ela está pedindo, mas algum diabinho no meu ombro quer fazê-la dizer as palavras. Eu quero ouvir essas palavras sujas saindo de sua boca bonita. Então, eu não posso deixar de provocá-la.

— A última vez que fiz o quê?

Seus olhos se estreitam, mas posso dizer que ela não está mais com raiva de mim. Este é apenas o nível normal de irritação dela comigo. E isso, eu adoro ver.

— Você vai me fazer dizer isso, não é? — ela pergunta.

— Dizer o quê? — eu pergunto, com toda inocência.

Ela fica quieta por tempo suficiente que eu acho que ela não vai dizer isso. Mas então vejo o momento em que sua determinação endurece. Ela olha diretamente nos meus olhos quando fala.

— Quando foi a última vez que você se masturbou?

Santo inferno, essas palavras saindo de sua boca não deveriam ser tão sexy. Sua voz é baixa, mas seu olhar não vacila. Por alguma razão, ouvir essas palavras evoca todos os tipos de imagens imundas em minha mente. Não preciso pensar muito para me lembrar exatamente da última vez que fiz.

Eu mantenho meus olhos fixos nos dela.

— Você sabe quando. Você me pegou fazendo isso.

Sua respiração afiada faz minha boca se curvar em um sorriso.

— Voltamos cedo da pescaria e vi você na praia com aquele biquíni vermelho que mal cobria você. Parei e olhei por um minuto inteiro, pensando em todas as coisas que eu queria fazer com você. Eu fiquei duro como pedra em um segundo. Eu sabia que não poderia te encarar assim, então subi. Achei que um banho frio resolveria meu problema. Mas eu continuei imaginando você naquele biquíni. Pensei em como seria fácil desamarrar as cordas e beijar cada centímetro de sua pele úmida.

Meus dedos agarram a toalha onde Piper a segura contra seu peito. Ela não resiste enquanto eu gentilmente a afasto dela, expondo seu lindo corpo ao meu olhar. Seus mamilos enrugam quando o ar frio os atinge e eu me lembro de como eles são contra a minha língua. Piper está lá, mãos fechadas em seus lados, seu olhar travado no meu. Dou um pequeno passo à frente, minhas mãos coçando para tocá-la, para sentir sua pele sedosa contra minhas palmas.

— Eu imaginei enterrar meu rosto entre suas pernas e saborear você. Eu podia ouvir seus gemidos na minha cabeça. — Meus dedos deslizam sobre os topos de seus seios, deixando arrepios em seu rastro. — Imaginei como seria afundar dentro de sua boceta quente, molhada e pronta. — A respiração de Piper acelera e minha outra mão percorre seu quadril em direção à junção de suas coxas.

— Eu não aguentava mais — eu sussurro. — Eu precisava de algum alívio.

Piper achata as mãos no meu peito, alisando-as sobre os meus ombros. Ela se inclina para mim, sua bochecha roçando minha mandíbula.

— O que você fez? — ela sussurra, sua respiração quente contra meu pescoço.

Eu sorrio para sua ousadia repentina. Eu amo isso nela. Ela é tímida, sim. Mas quando estamos sozinhos, ela me deixa ver um lado diferente dela. Aquele que não tem medo de pedir o que ela quer.

— Eu estiquei minha mão — eu digo, minha mão se movendo mais perto de sua boceta. — E agarrei meu pau.

Meus dedos mergulham entre suas pernas, deslizando facilmente através de seu calor escorregadio. Eu amo que ela já está tão molhada para mim. Eu rodo meus dedos levemente sobre seu clitóris, sentindo-a empurrar seus quadris para frente como se procurasse mais do meu toque.

— Eu estava tão fodidamente duro — eu sussurro. — Eu acariciei meu pau, longo e lento. — Eu alivio um dedo para baixo para deslizar dentro dela. — Imaginando que eu estava dentro de você.

A mão de Piper desliza mais para baixo, sobre meu estômago até meu quadril.

— Assim? — ela pergunta.

Ela pega meu pau em sua mão e aperta levemente a base. Meus olhos se fecham com a sensação de seus dedos em volta do meu eixo. Meus quadris balançam para frente por conta própria, empurrando contra sua mão.

— Assim mesmo — eu sussurro enquanto deslizo um segundo dedo dentro dela.

Piper solta um pequeno suspiro, mas não solta meu pau. Na verdade, ela começa a me acariciar no ritmo com meus dedos empurrando dentro dela. Ela faz um pequeno movimento de torção no final de cada golpe, provocando a parte inferior sensível do meu pau. Puta merda, isso é incrível. Meus dedos encontram aquele pequeno ponto dentro dela que eu sei que a deixa selvagem e me certifico de acariciá-lo com cada impulso da minha mão. A mão de Piper para no meu pau e seus olhos se fecham. Pequenos gemidos escapam dela. Eu sei que ela está perto, e eu quero isso. Eu quero que ela se desfaça na minha mão, nos meus braços, sua boceta apertada em meus dedos. Eu quero assistir isso.

Eu continuo falando, dizendo a ela exatamente o que eu fantasiei naquele dia na casa de praia.

— Eu imaginei sua buceta doce em volta do meu pau, me apertando forte enquanto eu penetrava em você, de novo e de novo. Eu praticamente podia ouvir os gemidos que você faria enquanto eu te preenchia. Cada vez mais rápido. — Minha mão se move junto com minhas palavras, empurrando nela mais rápido enquanto ela se agarra a mim.

— Na minha fantasia, você gozou com tanta força que gritou — eu digo, usando meu polegar para roçar seu clitóris. A boca de Piper cai aberta e eu sinto os primeiros tremores de seu orgasmo surgirem através dela. Uma onda de umidade cobre minha mão e sua boceta aperta meus dedos

enquanto ela grita. Um sorriso triunfante vem ao meu rosto enquanto eu a observo.

— Aí está — eu digo, minha voz um rosnado baixo. — Goza para mim, Piper. Goza nos meus dedos.

Eu mantenho o ritmo com meus dedos, persuadindo cada gota de prazer do corpo de Piper. Adoro vê-la assim. Cabeça jogada para trás, olhos fechados, seu corpo corado e flexível em meus braços. Vê-la gozar, sabendo que posso dá-la tanto prazer? É a maior excitação que posso imaginar. Eventualmente, eu alivio meus golpes, trazendo-a para baixo lentamente. Pequenos tremores ainda atingem seu corpo e ela está respirando rápido. Quando ela abre aqueles olhos quentes de uísque para olhar para mim, todo o constrangimento de antes se foi e só há necessidade neles.

— Eu quero você dentro de mim — diz ela, sua mão apertando mais uma vez no meu pau.

— Eu adoro quando você é mandona — eu digo, me inclinando para tomar sua boca em um beijo ardente.

Ela se afasta e olha para mim com uma sobrancelha levantada.

— Eu posso ser mandona.

Eu sorrio.

— Me mostra.

Ela empurra suavemente os meus ombros, me guiando em direção à cama.

— Sente-se na beirada da cama.

Faço o que ela diz, esperando para ver o que ela quer que eu faça em seguida. Em vez de me dar ordens, porém, Piper dá um passo à frente e sobe no meu colo, montando meus quadris. Meu pau sobe em direção a sua boceta molhada, praticamente implorando para estar dentro dela. Eu trago

meus braços ao redor dela, esperando que ela me diga o que ela quer de mim.

— Acho que meus seios precisam de sua atenção — diz ela em um tom surpreendentemente autoritário.

Eu olho para seus seios, a apenas alguns centímetros do meu rosto e sorrio.

— Eu acho que você está certa.

Eu abaixo minha cabeça e beijo a suave ondulação de seu seio, movendo-me para baixo até que eu possa puxar um lindo mamilo rosa em minha boca. Piper engasga quando eu chupo a carne sensível e meus dentes roçam levemente. Seus quadris se movem contra mim, deslizando sua boceta molhada contra meu pau dolorosamente duro. Eu não quero nada mais do que levantá-la e batê-la de volta no meu pau até que eu esteja tão profundamente dentro dela quanto eu possa ir. Mas Piper está comandando este show. Ela está no controle. É incrivelmente frustrante e incrivelmente sexy ao mesmo tempo.

Suas mãos emaranham no meu cabelo e ela me puxa para longe de seu peito.

— Agora, o outro.

Não posso deixar de notar que suas palavras estão um pouco mais ofegantes do que antes. Sem hesitar, passo para o outro seio e dou-lhe o mesmo tratamento, trabalhando até que o mamilo fique atento. A respiração de Piper é rápida e ela está se esfregando contra mim com mais força quando eu terminei com seus mamilos.

— Já chega — Piper diz, alcançando entre nós para agarrar meu pau. — Eu quero montar você agora.

A antecipação corre em minhas veias, quente e grossa. Eu nunca estive mais excitado do que estou agora. Lentamente, Piper se levanta e guia meu pau para sua entrada esperando. Ela se abaixa, centímetro por centímetro, até que ela esteja totalmente sentada em mim. Ela solta um pequeno suspiro quando está completamente cheia.

— Deus, você é tão bom — diz ela, se esfregando em mim.

Minhas mãos se movem para sua bunda, e eu aperto os globos macios. Ela se inclina para tomar minha boca em um beijo, sua língua varrendo contra a minha. Então, ela apoia as mãos nos meus ombros e começa a me montar. Eu a deixo definir o ritmo enquanto ela levanta seu corpo lentamente para cima e para baixo. Ela se levanta até que apenas a ponta do meu pau ainda esteja dentro dela, então desliza de volta para baixo até que eu esteja o mais profundo que posso. É incrível e agonizante e tão fodidamente quente. Eu quero tanto empurrar para dentro dela. Para agarrar seus quadris e fodê-la forte e rápido até que nós dois gozemos. Mas eu adoro vê-la desta forma. Ela é forte e bonita e está no controle. É incrivelmente excitante.

Ela continua, montando em mim com uma lentidão agonizante por vários minutos. Um brilho fino de suor me cobre enquanto luto contra o desejo de assumir o controle. Justo quando eu acho que não aguento mais, os olhos de Piper vão para um ponto à minha esquerda.

— Pega ele — diz ela.

Sigo seu olhar e vejo o vibrador roxo deitado na cama ao lado da minha mão. Meu olhar volta para o rosto de Piper, uma pergunta em meus olhos. Ela assente e sorri.

— Estou falando sério — diz ela, levantando-se antes de mergulhar de volta. — Ligue.

Pego o brinquedo e o estudo, encontrando o botão liga/desliga facilmente.

— Segure por alguns segundos — Piper ofega.

Faço o que ela diz e o brinquedo ganha vida em minhas mãos, vibrando em um ritmo constante enquanto um zumbido baixo enche o ar.

— E agora? — eu pergunto. Eu sei o que quero fazer, mas preciso que Piper diga. Eu preciso ouvir as palavras.

— Use-o para me fazer gozar — diz ela, um desafio em seus olhos. Ela olha para baixo para onde estamos unidos. — Meu clitóris.

Ela inclina a parte superior do corpo para trás, seus braços em volta do meu pescoço para mantê-la firme. Isso me dá o espaço que preciso para mover minha mão e o brinquedo para a posição. No momento em que o vibrador toca o corpo de Piper, eu sinto. É fraco, mas posso sentir uma vibração em meu pau através de seu corpo. A sensação é nova para mim. Eu nunca tive uma parceira brincando com brinquedos comigo dentro dela. Isso é bom. Não é esmagador, mas adiciona uma nova camada de prazer ao que estamos fazendo. Piper, por outro lado, se sente um pouco mais forte em relação ao brinquedo.

— Oh, porra — ela geme, sua mão apertando meu pescoço.

Ela continua me montando, pelo menos por um tempo. Eventualmente, seus movimentos tornam-se empolados e bruscos até que, finalmente, seu corpo fica imóvel. Suas mãos ainda estão travadas em meu pescoço, mas seus músculos estão rígidos e ela está ofegante. Seus músculos internos apertam em torno do meu pau enquanto ela grita.

— Estou quase! Ah, merda!

Eu posso sentir seu orgasmo enquanto ele a atravessa, fazendo seu espasmo ao redor do meu pau. Juntamente com as vibrações fracas do

brinquedo e a visão de Piper quando ela goza, é demais para mim. De repente, sinto meu próprio orgasmo caindo sobre mim, me pegando de surpresa. Piper mói contra mim, sua buceta ordenhando meu pau enquanto eu enterro meu rosto em seu pescoço e derramo minha própria liberação.

Largando o brinquedo no chão, eu envolvo os dois braços ao redor dela e a seguro trancada contra mim enquanto as ondas de prazer nos alcançam. Eu gozo pelo que parece uma eternidade, segurando Piper firmemente contra meu corpo. Eu nunca quero deixá-la ir.

Eu sei que essa percepção deveria me assustar. Teria sido no passado. Mas, em vez disso, isso me enche de uma sensação de paz. Estar com Piper parece certo. Isso parece certo. Não o show falso que estamos fazendo para o Art, mas isso. Todo o resto. Quando somos só eu e ela e podemos ser nós mesmos juntos. Rindo, conversando, provocando, fazendo amor. Essa é a parte que eu nunca quero deixar de lado. Eu não sei o que fazer com esse novo entendimento, então eu o empurro para o lado por enquanto. Não há pressa para descobrir tudo agora. Por hoje, estou contente em mantê-la em meus braços o máximo que puder.

---

2. United Parcel Service, empresa de entrega de encomendas.

Capítulo 29

Luke

Piper e eu passamos o dia descansando na casa dela. Eu trabalho em algumas promoções para Piping Hot enquanto ela lê um livro no sofá, com as pernas cruzadas no meu colo. É relaxante e parece natural estar aqui com ela assim. Eu tento não ler muito no sentimento. Eu sei que mais cedo ou mais tarde, serei forçado a examinar exatamente o que eu sinto por Piper, mas agora eu só quero aproveitar isso antes que o mundo real se intrometa.

Mas o mundo real decide se intrometer mais tarde naquela tarde. Eu quase ignoro o toque do meu telefone. É quase certo que é alguém do trabalho. Ou pior, meu pai. Piper olha para a tela e me dá um olhar arregalado.

— É Art — diz ela.

Sinto a mesma onda de empolgação que sinto quando estou prestes a fechar um grande negócio. Não posso negar que há uma boa quantidade de preocupação misturada. Ainda não estou convencido de que Art vai assinar

com Wolfe. Mas acho que causei uma boa impressão nele na semana passada. E ele amava Piper. Talvez seja isso. Talvez ele me dê a boa notícia. Eu atendo o telefone.

— Art. É bom ouvir de você — eu digo brilhantemente.

Não consigo ficar parado, então me levanto e ando lentamente pela sala enquanto Art e eu trocamos gentilezas. Quando chego ao outro lado da sala, me viro e caminho na outra direção. Do canto do meu olho, vejo Piper se aproximando de mim. Dou um pequeno passo para trás, tentando me concentrar na minha conversa com Art. Piper me segue, chegando perto o suficiente para pressionar seu corpo contra o meu. Eu fico imóvel, atirando-lhe um olhar questionador. Ela apenas sorri.

— Eu queria fazer o check-in e informar que não esqueci sua proposta — diz Art.

— Claro — eu digo. — Eu estava começando a me preocupar que você tinha.

Art e eu rimos da piada, embora não seja realmente engraçada. Eu sinto a mão de Piper achatar no meu estômago. Eu olho para ela, surpresa ao ver um brilho travesso em seus olhos. O que ela está fazendo?

— Eu tinha algumas perguntas e preocupações que eu queria discutir com você — diz Art.

Os dedos de Piper mergulham na minha cintura, puxando o botão.

— Claro — eu digo. — Estou disponível para responder a quaisquer perguntas que você tenha.

O botão se solta e a mão de Piper desliza para dentro da minha calça. Seus dedos deslizam para baixo, roçando meu pau que endurece rapidamente. Eu instintivamente estendo a mão e agarro seu pulso para detê-la e enviar-lhe um olhar sob as sobrancelhas levantadas. O que diabos

ela está fazendo? O olhar que ela me dá praticamente me desafia a fazê-la parar. Mas eu nunca recuei de um desafio antes. Não vou começar agora. Ficamos presos em uma competição de olhares por vários segundos antes de eu soltar meu aperto em seu pulso e deixar minha mão cair. O sorriso de Piper é triunfante quando ela envolve os dedos em volta do meu comprimento e aperta suavemente. Então, ela puxa meu pau para fora da minha calça e cai de joelhos.

Ela realmente vai fazer isso? Agora? Enquanto estou no telefone com Arthur Mitchell? O que aconteceu com a mulher que era muito tímida para me dizer como ela queria que eu a fodesse? Em seu lugar está esta deusa descarada lambendo os lábios, um desafio em seus olhos âmbar. Ela traz um dedo até os lábios me avisando para ficar quieto. Antecipação enrola na minha barriga e meu pau fica incrivelmente duro na mão de Piper.

Ela sorri para mim, claramente satisfeita com a minha resposta. Essa é a maneira dela de se vingar de mim por provocá-la sobre o vibrador? Se assim for, talvez eu tenha que fazê-lo com mais frequência. Registo vagamente que Art ainda está falando e que ele me fez uma pergunta. Meu cérebro leva um segundo para repetir suas palavras e formar uma resposta. Ele está me perguntando como Piper está hoje em dia.

— Piper está ótima, Art — eu digo. — Mantendo-me ocupado.

A língua de Piper sai para lamber a parte de baixo do meu eixo, girando ao redor da cabeça. Porra. Isso é incrível.

— Bom, bom — Art diz. — Eu confio que o café dela está indo bem? Como se chama mesmo?

Piper fecha os lábios ao redor do meu pau, chupando levemente. Um gemido sobe na minha garganta, e eu engulo de volta.

— Piping Hot Brews, senhor — eu digo com os dentes cerrados. Não tenho certeza se minha voz soa normal, mas é tudo o que posso fazer para formar palavras agora. — A loja está indo. Estamos trabalhando em uma nova campanha de marketing.

A cabeça de Piper mergulha e ela toma mais de mim em sua boca quente e molhada. Sua língua gira sobre mim e seus olhos nunca deixam meu rosto. Eu alcanço minha mão livre e a enrosco em seu cabelo, precisando tocá-la, precisando fazer algo com minhas mãos. Ela solta um pequeno zumbido de aprovação e meus joelhos quase se dobram quando sinto vibrar ao longo do meu comprimento.

Art ainda está falando, mas não tenho ideia do que ele está dizendo. Algo sobre o clima e a umidade.

— É definitivamente quente agora. — Art murmura seu acordo, mas minhas palavras são para Piper.

Ela me leva mais fundo em sua boca, aumentando a sucção. Eu sinto o momento em que sua garganta se abre o suficiente para me levar mais longe. Meu aperto no telefone aperta quase dolorosamente. É uma maravilha que eu não o esmague. Mas é a única coisa que me mantém preso ao mundo real enquanto Piper faz sua mágica no meu pau. Eu tinha pensado que ela era tímida no quarto antes? A mulher de joelhos diante de mim é tudo menos tímida. Ela é magnífica.

— Eu liguei para você por uma razão — Art está dizendo. Eu tento tirar meu foco da boca de Piper em mim por tempo suficiente para entender que ele está nos convidando para jantar. Esta noite.

— Certifique-se de trazer esse contrato — diz ele, enviando uma nova onda de excitação através de mim.

— Sim, senhor — eu consigo dizer.

— E aquela sua linda namorada — Art diz. — Eu sei que ela está muito ocupada esses dias, mas Mel e eu adoraríamos vê-la.

— Absolutamente — eu digo. — Ela está muito ocupada agora, mas vou ver se ela pode vir.

Eu olho para Piper enquanto digo isso, sabendo que ela entende o duplo sentido em minhas palavras. Ela me dá uma pequena piscadela antes de me levar goela abaixo e me segurar lá. Porra. Eu não posso pensar. Eu não posso fazer nada além de ficar ali, minha mão em punhos em seu cabelo enquanto ela me mantém cativa em sua boca. Misericordiosamente, ela recua para tomar fôlego assim que Art encerra a ligação. Eu me certifico de que a linha está morta antes de jogar o telefone no sofá atrás de mim e enfiar as duas mãos em seu cabelo.

— Você vai pagar por isso — eu digo com uma voz sombria.

Piper segura meu pau com uma mão e dá uma longa lambida enquanto me observa.

— Promete?

Eu sorrio para ela. Ela realmente vai ser a minha morte. Mas posso pensar em maneiras piores de ir.

Capítulo 30

Piper

Já que Luke tem que voltar cedo para a cidade, nós concordamos em pegar carros separados para o restaurante para encontrar Art e Mel. Luke estava cheio de entusiasmo quando saiu mais cedo. Mesmo o pensamento de sofrer durante o jantar com Mel não foi suficiente para diminuir seu entusiasmo. Pode ser isso. O objetivo pelo qual ele tem trabalhado todo esse tempo está ao seu alcance. Estou tão feliz por ele. Ele finalmente será capaz de sair de debaixo do polegar de seu pai. Se estou um pouco nervosa sobre o que isso significa para Luke e para mim daqui para frente, decido não demonstrar. Nós não falamos sobre o que acontece depois que a necessidade de nosso relacionamento falso acabar.

Eu senti que estávamos ficando mais próximos nos últimos dias, especialmente depois que Luke falou comigo sobre sua família e sua infância. Ele finalmente começou a me deixar entrar, confiando em mim o suficiente para conhecer o homem por trás da imagem cuidadosamente

elaborada que ele foi forçado a manter. Mas ainda não descobrimos o que é essa coisa entre nós ou o que gostaríamos que fosse. Se ele me perguntasse agora, eu diria honestamente. Eu quero que continue. Quero ver aonde isso leva, e quero chamá-lo de meu namorado. Oficialmente, em vez de fingir. Mas tudo que sei sobre Luke diz que ele não tem relacionamentos. Não sei se ele já foi namorado de alguém no verdadeiro sentido da palavra. E eu não sei como ele responderia a uma discussão sobre isso. Posso ter me tornado mais extrovertida e aventureira no quarto, mas ainda acho difícil pedir o que quero fora dele.

Respiro fundo e passo a mão pela frente do meu vestido enquanto dou uma última olhada no espelho. Eu decido deixar tudo isso de lado para esta noite. Estamos tão perto do prêmio agora. Preciso me concentrar em ajudar Luke a assinar o contrato. Então teremos tempo para conversar sobre relacionamento.

Luke está esperando por mim perto da frente do restaurante quando chego. Ele está bonito no terno azul escuro que escolheu para esta noite. Quando ele se vira e me vê, observo a maneira como seus olhos vagam sobre mim, como se pudessem ver através do meu vestido. Um arrepio involuntário me percorre. Ele parece como se quisesse me devorar, e isso é mais excitante do que eu poderia imaginar. Pena que ele está indo para o apartamento dele e eu estou voltando para Peach Tree depois do jantar. Levo um segundo para me perguntar se temos tempo para uma rapidinha depois do jantar, mas descarto a ideia. De jeito nenhum eu gostaria de sair depois de uma rapidinha para ir para casa para minha cama vazia. Especialmente não depois de ter Luke nela nas últimas 24 horas. Então, eu apenas sorrio enquanto me inclino para beijar sua bochecha.

— Você está incrível — diz ele em um sussurro baixo.

— Obrigada — eu digo com um sorriso enquanto passo a mão em sua lapela. — Você parece muito ousado.

Luke sorri.

— Bem, eu queria impressionar essa garota que eu conheço.

— Oh? O nome dela é Melody?

Seu sorriso murcha e ele me encara enquanto eu rio.

— Continue assim, Luf — ele avisa.

— Planejando me punir? — murmuro.

O sorriso de Luke se torna perverso.

— E se eu estiver?

A ideia desencadeia minha imaginação com todos os tipos de imagens impertinentes e eu respiro fundo. Para esperar até depois do jantar. Agora estou me perguntando se temos tempo de voltar para o meu carro para que Luke possa me mostrar o que ele quer dizer. Mas então ouço a voz de Art ecoar pelo saguão enquanto ele chama o nome de Luke.

— Acho que vou ter que esperar para descobrir — digo.

Então eu me viro e dou um largo sorriso para Art. Em vez de um aperto de mão, Art me dá um abraço rápido antes de apertar a mão de Luke com entusiasmo. Não posso deixar de notar que a saudação de Mel é muito mais reservada. Não que eu esteja reclamando. Eu não quero que ela me toque ou Luke. Somos escoltados para a nossa mesa, e estou surpresa ao descobrir que Mel não está se colocando na cadeira mais próxima de Luke. Em vez disso, ela fica perto do lado de Art. Talvez ela finalmente entendeu a dica depois da semana passada? Eu certamente espero que sim.

Tomamos bebidas e aperitivos enquanto conversamos. Art e Luke dominam a maior parte da conversa e acho que não preciso contribuir muito. Quando o prato principal foi servido, eles passaram a discutir os

detalhes do contrato que Luke havia apresentado a Art na semana passada. Admito que não entendo alguns dos pontos mais delicados que eles estão negociando, mas as coisas parecem estar indo bem. Eu me aproximo, debaixo da mesa, para apertar a mão de Luke. Está acontecendo. Vai funcionar. Ele se vira e sorri para mim e eu pisco de volta.

Há uma pausa na conversa enquanto os garçons estão retirando os pratos do jantar e reabastecendo nossas bebidas. É quando Mel fala pela primeira vez esta noite. Ela ficou quieta a maior parte da noite, falando apenas quando alguém lhe fez uma pergunta direta. Eu não tinha pensado muito nisso, mas agora posso ver que há um brilho em seus olhos.

— Piper, há quanto tempo você e Luke estão namorando? — ela pergunta. Seu tom é casual, mas seus olhos são afiados.

Eu sorrio, tentando lembrar se Luke e eu já demos a ela ou Art uma data exata para o nosso relacionamento. Acho que não, mas não me lembro com certeza.

— Você disse que vocês dois se conheceram na faculdade, certo?

Eu concordo.

— Mais ou menos — eu digo. — Minha irmã o conhecia na faculdade e tentou nos juntar, mas ele me deu um bolo.

Mel acena com a cabeça, tomando um gole de seu vinho.

— Isso mesmo — diz ela. — Que faculdade foi essa?

Luke fala antes que eu possa.

— Dartmouth — diz ele suavemente.

Mel assente.

— Certo. Foi para lá que você foi, Luke — ela diz. Seus olhos se estreitaram e ela olha para mim. — Mas não é onde você foi para a faculdade, é? Você nunca morou fora deste estado, não é?

Meu estômago cai e eu congelo. Eu não sei o que dizer.

Mel sorri para mim.

— Viu, eu pesquisei um pouco depois que você passou a semana em minha casa, Srta. Brooks. Você não pode me culpar por querer saber mais sobre quem está dormindo no corredor, pode?

— O que é isso, Mel? — Art pergunta, olhando para sua esposa em confusão.

Ela lhe dá um sorriso apaziguador.

— Art, querido, você não pode me culpar, pode? Eu só estava cuidando de você.

Art não parece feliz, mas silencia suas objeções. Olho para Luke. Sua mandíbula está cerrada, e seus punhos estão enrolados em punhos debaixo da mesa. Isso está realmente acontecendo. Está tudo acabado.

— Acontece que a senhorita Brooks foi para a Universidade da Geórgia, não para Dartmouth — diz Mel. — Ela estava mentindo sobre como eles se conheceram. Eu me pergunto sobre o que mais ela mentiu.

— Eu posso explicar — eu digo.

— Não se incomode — Mel morde. Ela não está tentando manter a voz baixa. Eu posso ver os olhares de outros clientes enquanto ela continua. — Nós sabemos exatamente que tipo de pessoa você é, Piper. Você queria se insinuar entre a elite rica, mas agora sabemos a verdade. Você é apenas mais uma pobre coitada tentando agradar seus superiores. Mas não funcionou. Descobrimos suas mentiras, então você pode sair agora.

Meu rosto está quente e meus olhos estão queimando. Posso sentir os olhares das pessoas das mesas vizinhas. Pelo canto do olho, vejo que alguns estão segurando seus telefones, gravando tudo.

— Você não sabe do que está falando — Luke diz. — Piper não é quem você está fazendo ela parecer.

Eu me pergunto por que ela não está chamando a atenção para o fato de que Luke mentiu assim como eu. Mas provavelmente é porque ela ainda espera atraí-lo de alguma forma. Mas ela é uma idiota se acha que tem uma chance agora.

— O que diabos está acontecendo? — Art exige, olhando de mim para Luke e para Mel. — Alguém explique. Agora.

— Eu mesmo gostaria de ouvir uma explicação — diz uma voz masculina atrás de mim.

Quando Luke se vira para o recém-chegado, vejo um olhar de resignação em sua expressão.

— Filho, quem é essa mulher? — o homem atrás de mim diz em tom condescendente.

Filho? Porra. Charles Wolfe está atrás de mim.

Eu me mexo na cadeira o suficiente para ver o homem imponente atrás de mim. A semelhança entre Luke e seu pai é forte. Eles têm a mesma altura e constituição, o mesmo cabelo loiro escuro e até os mesmos olhos azul-esverdeados. Mas há algo frio e calculista em Charles Wolfe que Luke simplesmente não tem. Eles estão tão claramente relacionados, mas apenas um tolo olharia para eles e pensaria que eles são parecidos.

Ouço Luke suspirar ao meu lado.

— Pai, esta é Piper Brooks. Piper, este é meu pai, Charles Wolfe.

Ele não faz um movimento para apertar minha mão. Dou-lhe um sorriso apertado que ele não retribui. As pessoas ainda estão olhando para nós. Eu gostaria que ele se sentasse. Eu gostaria de nunca ter vindo esta noite. Eu gostaria que um buraco se abrisse no chão e me engolisse inteira. Qualquer

coisa seria melhor do que sentar aqui com um restaurante inteiro aparentemente pendurado em cada palavra da nossa conversa. Sem mencionar que tenho certeza de que isso estragou qualquer acordo que Art e Luke estavam prestes a fazer para o inferno e voltar.

— Você não conhece a mulher que seu filho está prestes a propor? — Mel pergunta, toda falsa inocência.

Merda. Essa foi a coisa errada a dizer porque os olhos de Charles se arregalam, e ele olha para mim como se eu fosse um inseto que ele precisa esmagar. Então ele olha para Luke, que agora está esfregando as têmporas como se estivesse com dor de cabeça.

— Propor? — Charles diz. — Eu não sabia que você estava saindo com alguém.

— Eu não falo todos os aspectos da minha vida pessoal para o meu pai — diz Luke.

Eu não gosto do jeito que sua voz parece ter mudado desde que seu pai apareceu. Ele soa mais frio, menos parecido com o homem que conheci nas últimas semanas. Debaixo da mesa, estendo a mão e coloco a mão sobre seu punho fechado, tentando oferecer-lhe algum conforto. Mas não sei o que fazer ou dizer agora. Tudo pelo que ele trabalhou tão duro está desmoronando e foi minha história estúpida e impulsiva que causou isso. Eu poderia ter mantido as coisas vagas e evitado colocar um prazo qualquer para o namoro como a faculdade. Por que eu tinha sido tão estúpida? Essas pessoas são bilionárias. Claro, eles examinam as pessoas que entram em suas vidas. Por que pensamos que poderíamos nos safar com isso?

— O que explica por que eu não sabia que você tinha uma namorada séria desde a faculdade até a Sra. Mitchell me ligar hoje — Charles diz.

Meus olhos vão para Mel que está sentada lá sorrindo presunçosamente como se ela tivesse acabado de ser justificada. A fúria rola através de mim. Ela ligou para o pai de Luke e nos delatou. Tudo porque ela não tinha conseguido o que queria, que era Luke em sua cama. Que tipo de pessoa faz isso?

Eu empurro minha cadeira para trás e me levanto. Quando todos os olhos se voltam para mim, digo:

— Acho que preciso ir agora.

Luke balança a cabeça, mas eu levanto a mão para impedi-lo.

— Não. Mel estava certa sobre uma coisa. Eu não pertenço aqui. — Recorro ao Art. — Obrigada por ser tão bom para mim. Tem sido adorável conhecer você. Sinto muito por… — aceno com a mão para abranger a mesa e as pessoas sentadas lá — tudo isso. — Então eu me viro para ir.

Infelizmente, o salto do meu sapato fica preso na perna da minha cadeira quando me viro. Tenho um momento de pânico em que percebo exatamente o que está prestes a acontecer. Então eu inclino para o lado, esticando a mão para me segurar. Felizmente, um servidor está passando no momento perfeito. Infelizmente para nós dois, ele está carregando uma bandeja cheia de sobremesas. O homem oscila em seus pés, mas permanece em pé. A bandeja, no entanto, tomba para um lado, derramando seu conteúdo na frente de um terno que provavelmente custa mais do que meu carro. Um terno que atualmente está sendo usado por ninguém menos que Charles Wolfe. Meus olhos se arregalam e minha boca cai aberta.

O restaurante inteiro se enche de murmúrios e risadas abafadas. Estou congelada de horror quando olho para o pai de Luke, que está ali olhando para mim. Se olhares pudessem matar, eu seria uma mulher morta. O garçom começa a se desculpar profusamente, oferecendo a Charles panos

para limpar a maior parte do mousse de chocolate e vários molhos de seu terno. Não há dúvida de que o traje está perdido, mas aplaudo seus esforços para salvá-lo. Antes que alguém possa me impedir, saio rapidamente da sala de jantar, fugindo no caos. Estou vagamente ciente de Luke chamando meu nome, mas o som fica mais longe enquanto ando e fica claro que ele não está me seguindo. Digo a mim mesma que é o melhor. Agora não é hora para isso. Acabei de arruinar sua carreira ao longo de um jantar. Não tenho certeza se quero ouvir como ele se sente sobre o que acabou de acontecer.

Capítulo 31

Luke

Observo Piper enquanto ela sai rapidamente da sala de jantar, de cabeça baixa, ignorando todos os idiotas com seus celulares gravando esse jantar de pesadelo. Tento segui-la, mas a multidão de garçons, gerentes de restaurante e convidados parece ter se multiplicado em torno de meu pai. De sua parte, meu pai está fumegando. Ele está ameaçando demitir o pobre servidor e gritando com qualquer um que se aproxime o suficiente para tentar ajudá-lo. Eu nem olho para Art e Mel. Já sei o que vou ver lá. Decepção, com certeza. Desprezo, talvez. Em vez disso, eu abro caminho pela multidão e finalmente me liberto dela.

Não consigo mais ver Piper. Ando mais rápido agora que a multidão está atrás de mim, centrada no espetáculo que é meu pai. Espero poder pegá-la antes que ela vá embora. Eu continuo vendo o olhar aflito em seu rosto e o jeito que ela olhou para mim. Ela estava tão chateada, seus olhos brilhando com lágrimas não derramadas. Ela se culpa por essa bagunça, mas está

errada. Esta foi a minha merda. Eu nunca deveria ter tentado envolvê-la em minhas mentiras. Não tinha como isso funcionar. Não quero que ela se culpe por um plano ridículo que estava condenado desde o início.

Eu faço o meu caminho para fora a tempo de ver o carro dela se afastar do meio-fio e desaparecer no tráfego noturno de Savannah.

— Merda! — eu grito, sem me importar com quem está por perto para me ouvir.

Procuro minhas chaves no bolso, só então me lembro que o manobrista as tem. Corro de volta para o manobrista e dou a ele meu ingresso. Está bem. Vai ficar tudo bem. Eu sei para onde Piper está indo. Eu não tenho que pegá-la na estrada. Pego meu telefone, mas percebo que devo tê-lo deixado em cima da mesa na minha pressa de ir atrás de Piper. Esta noite pode ficar pior?

— Luke?

Eu congelo ao som da voz de Art vindo atrás de mim. Ainda não estou pronto para lidar com as consequências das minhas mentiras. Mas não é como se eu tivesse para onde ir para evitá-lo. Eu me viro para vê-lo parado a poucos metros de mim com as mãos nos bolsos. Para minha surpresa, ele não parece zangado. Se pudesse dizer, ele parece divertido. Quando ele finalmente fala, ele diz a última coisa que eu espero.

— Eu sei que você pensa que eu sou apenas um cara velho e rico. Então, meu conselho pode não ser o que você quer ouvir. Mas nem sempre fui rico. E nem sempre fui velho. Escute isso de mim, filho. Se você encontrar uma mulher que valha a pena, não a deixe escapar. Ou você vai acabar como eu um dia. Sem filhos, casado com alguém que nem gosta de você metade do tempo, apenas desejando que você pudesse voltar e consertar as coisas.

Eu olho para ele, chocado com o quão sincero ele está sendo. Eu me perguntei o quanto ele notou sobre o comportamento de Mel, mas agora eu tenho certeza. Ele vê tudo isso, mas ele escolhe não confrontá-la. Por quê? É mais fácil simplesmente ignorar suas infidelidades? Não pode ser porque ele a ama. Talvez ele esteja solitário. Seja qual for o motivo, agora não parece a hora de perguntar a ele. Não quando ele acabou de descobrir que Piper e eu estamos mentindo para ele há semanas. E quando todo o meu mundo parece que está desmoronando ao meu redor.

Eu sei que deveria me desculpar. Só porque ele não está mencionando minha mentira não significa que ele não está incomodado com isso. Tenho a terrível sensação de que o decepcionei, o que me incomoda mais do que esperava. Mas Art não está me castigando. Em vez disso, ele se aproxima e dá um aperto no meu ombro.

— Se eu fosse você — ele diz — eu iria atrás da garota. Sempre haverá outro empreendimento, outro contrato, outro negócio. Mas há apenas uma dela.

Eu só posso olhar para o homem mais velho enquanto absorvo suas palavras. Ele tem razão. Eu sei que ele tem. Eu preciso ir atrás de Piper. Preciso dizer a ela que ela é mais importante do que qualquer negócio ou contrato. Mais importante do que minha carreira ou o que meu pai pensa de mim.

Eu concordo.

— Você está certo — eu digo quando o manobrista retorna com meu carro e me entrega a chave.

Art sorri e se vira para ir embora.

— Claro que estou.

Agarro minhas chaves com força em meu punho. Se eu me apressar, posso estar na casa dela em 20 minutos. Se eu ignorar os limites de velocidade, isso é.

— Só mais uma coisa — Art diz, voltando-se para mim.

Faço uma pausa, dando-lhe minha atenção.

— Achei que sua proposta era boa. Farei com que meu pessoal entre em contato com você na próxima semana.

Chocado, eu só posso ficar lá e acenar.

— Obrigado — eu digo. — Você não vai se arrepender.

— Que raio foi aquilo?!

A voz do meu pai me atinge com a força de um martelo, deixando todos os músculos do meu corpo tensos. Art e eu mudamos nosso foco para o homem raivoso que atravessa o estacionamento em minha direção. De alguma forma, meu pai não percebe Art parado a poucos metros de distância. Toda a sua raiva justa está focada em mim e no que acabou de acontecer no restaurante. Tenho certeza que ele também está chateado com seu terno que está coberto de manchas escuras. Ele pisa até que ele está a apenas alguns metros de distância de mim, seus olhos atirando punhais em mim.

— Como você conseguiu foder as coisas tão forte está além de mim — diz ele com os dentes cerrados. — Embora eu não deva me surpreender. Você sempre engasga quando as apostas são altas.

Suas palavras são duras, e eu posso sentir o veneno em cada uma. Mas de alguma forma, eles não seguram tanto a ferroada quanto antes. Oh, ainda estou chateado e irritado com a presença do meu pai, mas não sinto mais a necessidade de acalmar suas penas eriçadas. Não sinto o forte desejo de

impressioná-lo. Então, eu fico lá em silêncio, deixando-o jorrar todos os insultos dolorosos que ele pode pensar.

— Este foi o maior negócio de sua carreira — diz ele. — O maior para a Wolfe Industries! Teria nos colocado no mapa, Luke. Mas você foi e contratou uma prostituta de cidade pequena para fingir em vez de...

Ele nunca terminou. Meu punho bate em seu rosto antes que ele possa dizer qualquer coisa horrível que ele estava pensando sobre Piper. Suas mãos voam para o nariz, onde vejo o sangue escorrendo. Ele me encara com olhos chocados que combinam com a cor dos meus. Eu costumava me orgulhar disso, quando eu era muito jovem para saber quem ele realmente era. Quando eu era apenas um garoto que queria ser como seu pai. Mas agora, me irrita que eu compartilhe até mesmo essa pequena semelhança com alguém como ele.

— Você vai se arrepender disso — diz ele, sua voz soando nasalmente enquanto ele tenta estancar o fluxo de sangue.

Eu me inclino para mais perto, lutando contra a vontade de bater no meu pai novamente.

— Eu me arrependo de muitas coisas quando se trata de você — eu mordo. — Mas o único arrependimento que tenho desse soco é que não o fiz anos atrás. Eu desisto. Destrua sua empresa por tudo que me importa. Você está por sua conta.

Viro-me para sair, só então me lembro que Art ainda está ali. Ele viu toda a cena se desenrolar. A vergonha me inunda. Ainda não me arrependo de ter batido em Charles, mas odeio que Art tenha testemunhado todo o episódio humilhante. Ele está com um olhar de desgosto. Por um segundo, acho que é direcionado a mim, mas então percebo que ele está olhando para Charles. Não vou pensar nele como meu pai novamente.

— Estou feliz por não ter assinado com a Wolfe Industries esta noite — Art diz, olhando Charles de cima a baixo com pena. — Eu não quero me alinhar com alguém como você.

Charles gagueja por um momento, mas não tem defesa. Art ouviu tudo o que ele disse sobre mim. Pior, ele ouviu as coisas odiosas que disse sobre Piper. Mesmo se Art não gostasse de mim, ele adora Piper. Qualquer boa vontade que Charles pudesse ter esperado com Art foi arruinada no momento em que ele a chamou de prostituta. Lembrar o que ele disse fez meu punho cerrar novamente. Eu deveria ter batido nele com mais força.

Art coloca um braço em volta do meu ombro, me afastando de Charles, que ainda está parado ali, boquiaberto para nós.

— Coloque um pouco de gelo nessa mão — Art diz, acenando em direção ao meu punho fechado. Eu me forço a relaxar meus dedos, balançando-os um pouco. Eles estão doloridos, mas posso dizer que nada está quebrado.

— Bom soco, filho — diz ele com um sorriso.

Essa é a segunda vez esta noite que ele usa essa palavra. Filho. Meu cérebro tropeça na palavra, tão desacostumado a ouvi-la com qualquer coisa além de escárnio e condescendência. Mas Art parecia quase orgulhoso quando disse isso.

— Obrigado — eu digo.

Art assente mais uma vez.

— Como eu disse, entrarei em contato na próxima semana. Não se esqueça do que mais eu disse. — Ele me dá um olhar significativo. — Não a deixe escapar.

Pela primeira vez desde que meu pai apareceu, eu sorrio.

— Eu não pretendo — eu digo.

— Meu conselho? — Art diz. — Vá com tudo ou vá para casa. — Ele dá de ombros. — Como você acha que eu cheguei tão longe?

Uma pequena risada me escapa. Art é conhecido por correr grandes riscos e colher grandes recompensas. Não sei se Piper precisa de um grande gesto para convencê-la de que quero ficar com ela de verdade. Mas quero provar a ela que sua felicidade é mais importante para mim do que minha carreira estúpida. E qual é a única coisa que Piper quer mais do que tudo? Uma ideia começa a se formar na minha cabeça, e sinto meu sorriso se alargar.

— Acho que sei o que preciso fazer, Art — digo.

— Nunca duvidei de você por um segundo — diz ele, sorrindo.

— Isso faz um de nós — eu digo. — Mas obrigado. Por tudo.

— Deixe-me saber se você precisar de ajuda para conquistá-la — diz ele. — Tenho bilhões de dólares e estou sempre procurando algo para fazer.

Eu ri.

— Vou manter isso em mente.

Hesito antes de me virar para ir embora. Parte dos pensamentos que eu deveria apenas deixar ir. Deixe bem o suficiente sozinho. Mas não posso.

— Você não está com raiva de nós por mentir para você?

Art apenas sorri.

— Não. Para dizer a verdade, é o tipo de coisa que eu poderia ter feito quando estava começando. Como eu disse, vá grande ou vá para casa. Eu não sei a verdadeira razão pela qual você sentiu que precisava mentir sobre ter uma namorada. Tenho minhas suspeitas, mas o motivo não importa. Eu sou um romântico, filho. Eu acredito no amor verdadeiro. Você e Piper podem ter começado fingindo, mas qualquer idiota pode ver a verdade. — Ele dá de ombros. — Acho que eu só queria ver o que aconteceria.

Eu o encaro por vários segundos. Eu me pergunto quando Art descobriu que Piper e eu estávamos mentindo para ele e por que ele não nos avisou sobre isso. Parece insano para mim que ele não está com raiva. A maioria das pessoas estaria. Mas ele não está. Antes que eu mude de ideia, questionando-o ainda mais, decido acreditar em sua palavra.

— Obrigado, Art

Ele sorri.

— Não estrague isso.

— Eu não vou.

Capítulo 32

Piper

Luke ainda não ligou. Ele não mandou mensagem. O jantar desastroso foi há dois dias, e ele não ligou. Se eu estava procurando por um sinal de que ele não estava interessado em ficar comigo depois que as coisas com Art estivessem resolvidas, este é um sinal óbvio. Um daqueles sinais de néon brilhantes que machucam seus olhos se você olhar diretamente para ele. Só que este está machucando meu coração.

Por que eu achei que isso daria certo? Por que eu pensei que Luke era diferente? Eu não posso nem culpá-lo. Ele nunca me conduziu. Ele nunca colocou um rótulo no que éramos. Estávamos nos divertindo. Ele nunca mentiu para mim. A culpa é minha, estúpida. Eu fui e me apaixonei pelo meu namorado falso. Me sinto como um idiota. Mas acho que isso é apenas a cereja do bolo de humilhação que tenho comido desde a outra noite, quando Mel fez seu grande anúncio.

Já vi vários vídeos dele nas redes sociais. Algumas pessoas se sentem mal por mim, mas a maioria está zombando de mim. Eles criticam meu vestido ou meu cabelo. Alguns comentaristas estão convencidos de que tudo é encenado para mais visualizações. Neste ponto, eu gostaria que tivesse sido encenado. Então eu posso não sentir que tenho um buraco enorme no meu peito toda vez que me lembro do jeito que Luke não tentou me impedir de ir embora. Por que ele não ligou? Eu suspiro, engolindo as lágrimas que ameaçam. Eu chorei bastante ontem. Eu terminei de chorar. Agora acabou e eu preciso seguir em frente.

Primeiro, eu preciso tomar banho. Então eu preciso levantar minha bunda e ir trabalhar. A Piping Hot Brews ficou fechada ontem, não que isso importe. Harlow teria sido minha única cliente, mas ela veio logo de manhã e me deixou chorar em seu ombro enquanto eu lhe contava tudo sobre a noite anterior. Passei o dia todo chafurdando e comendo meus sentimentos com Harlow me apoiando o tempo todo. Estou feliz por ter encontrado uma amiga como ela em Peach Tree. Sem o apoio dela, não sei como teria conseguido passar por tudo isso.

Em algum momento da tarde, Layna me ligou. Ela tinha visto os vídeos também. Claro, que ela tinha. Estou praticamente viral neste momento. Eu consegui convencê-la — por pouco — a não dirigir pelo estado só para estar ao meu lado. E não para chutar o traseiro de Luke. Ela ameaçou isso também. Mas eu a lembrei que ele não tinha feito nada de errado. Fizemos um acordo e não é culpa dele que as coisas explodiram na nossa cara. Ela não parecia totalmente convencida, mas está deixando o assunto de lado por enquanto. Depois de falar com Layna, desliguei o telefone para não ficar tentada a repetir os vídeos da minha humilhação. Viver isso uma vez foi o suficiente.

Mas agora eu tenho que encarar a música. Piping Hot não vai funcionar sozinha e com certeza não vai ser bem sucedida se eu ficar escondida em minha casa o dia todo. Preciso me recompor e ir trabalhar. O que eles não dizem sobre administrar seu próprio negócio e ser seu próprio chefe é que você precisa se responsabilizar. Não há mais ninguém para fazer isso por você. O que é uma merda quando tudo o que você quer fazer é ficar em casa e assistir a filmes de romance bregas e chorar. Não há chefe para ligar, imaginando por que você não veio trabalhar hoje quando você é o chefe.

Demoro mais do que o normal, mas finalmente tomo banho e me visto para o dia. Eu até aproveito para colocar um pouco de maquiagem e pentear meu cabelo. Embora eu não saiba por que me incomodo com meu cabelo, já que a umidade vai estragar tudo assim que eu sair. Mas estou tentando fazer um esforço na normalidade. É como se eu estivesse dizendo: 'Viu? Minha vida não está desmoronando pelas costuras. Vê? Posso me levantar, me vestir e ir trabalhar, como uma pessoa normal que não foi humilhada online apenas para a diversão de milhões de pessoas.'

Eu suspiro para o meu reflexo. Eu pareço um pouco pálida e os círculos sob meus olhos não estão bem escondidos pelo meu corretivo, mas é bom o suficiente. Eu endireito minha coluna e puxo meus ombros para trás. Eu posso fazer isso. Inferno, eu provavelmente não verei ninguém o dia todo, de qualquer maneira. Não me lembro se Stevie está programada para trabalhar mais tarde ou não. É possível que eu a veja e talvez Harlow. Mas Harlow não vai me julgar, e é provável que Stevie não perceba minha aparência.

Eu faço o meu caminho em direção à loja, caminhando pelo meu caminho habitual. A cidade é a mesma cidadezinha sonolenta de sempre. O verão está a todo vapor, e o calor é quase insuportável hoje. Fico

imaginando como me sentirei com essa caminhada em agosto, quando estará ainda mais quente. Isso ainda está a um par de meses de distância. Eu me pergunto se ainda estarei aqui ou se serei forçada a fechar. Afasto o pânico que vem com esse pensamento e continuo andando. Não faz sentido ficar pensando no que pode ser. Preciso me concentrar no presente. Eu vasculho ideias de maneiras de colocar a loja no mapa, perdida em pensamentos enquanto me aproximo. Não é até que estou prestes a atravessar a rua em frente ao Piping Hot que noto todos os carros.

Dezenas de carros se alinham na rua em frente à loja. Eles também lotam o estacionamento, não deixando nem as vagas para deficientes abertas. Há uma fila de pessoas na frente da loja que leva até a porta da frente. É quando percebo que as pessoas também estão amontoadas dentro da loja. Meus passos vacilam e eu fico ali, congelada no meio-fio.

— Que porra é essa? — eu murmuro.

Enquanto estou ali olhando, um grupo de quatro senhores atravessa a rua em minha direção, afastando-se da loja. Todos os quatro estão segurando copos de papel branco com o logotipo da loja. Levo um momento para perceber de onde eu os conheço. São os homens que costumam sentar nos bancos do lado de fora do café tomando café e fofocando todas as manhãs. Eu acenei e sorri para eles todos os dias desde que me mudei para cá e eles mal me deram um aceno de cabeça em resposta. Hoje, porém, eles levantam seus copos em saudação, cada um me dando um sorriso largo enquanto passam. O último até fala comigo.

— Café muito bom, querida — diz ele com um sorriso.

Eu consigo sorrir de volta, mas não consigo forçar nenhuma palavra de agradecimento. Que diabos está acontecendo aqui? Sacudindo-me do meu estupor, ando rapidamente pela rua, evitando o tráfego que nunca esteve

aqui antes. Passo pela fila de pessoas na porta, com a intenção de entrar, mas alguém levanta a mão.

— A fila está lá atrás — diz um homem com voz rouca, apontando para o estacionamento.

Uma mulher bate em seu ombro.

— É ela, idiota — ela murmura.

— Eu sou a dona — eu gaguejo, me perguntando o que a mulher quer dizer. Eu não a reconheço, então não sei como ela poderia ter me conhecido. Mas eu apenas balanço a cabeça e entro quando alguém abre a porta para mim.

Dentro da loja é um caos organizado. Stevie está atrás do balcão fazendo café. Ela está se movendo rapidamente, gritando coisas para alguém. Harlow está atrás do caixa anotando pedidos e anotando-os nas laterais dos copos. Há um par de ombros largos que não reconheço até que Cole se vira e grita um nome, entregando um copo a um jovem de bermuda e regata. O que Cole está fazendo aqui? O que Harlow está fazendo aqui, aliás? O que diabos está acontecendo? O homem sorri em agradecimento a Cole e segue em direção à saída. Quando ele passa por mim, ele me encara por vários segundos com a boca ligeiramente aberta. Então ele pega seu celular e o segura.

— Você se importa? — ele pergunta.

Confusa, fico ali parada enquanto ele vem atrás de mim e tira uma selfie de nós dois. Eu nem tenho tempo para me perguntar por que diabos ele quer uma foto comigo antes de ir embora e a multidão dentro da loja está com os olhos fixos em mim.

De repente me sinto como um animal de zoológico. A vontade de fugir é esmagadora, mas estou muito chocada e confusa para me mexer. Sinto um

braço em volta do meu ombro e me assusto com o contato. Eu olho para ver Linc ao meu lado. Ele me afasta da multidão e segue pelo corredor que leva ao meu pequeno escritório.

— Esconda-se aqui até que as coisas acabem — diz ele, me depositando em uma cadeira. Ele olha para mim, preocupação em seus olhos gentis. — Você está bem?

Concordo com a cabeça, embora não tenha certeza de que estou. Não tenho certeza de nada agora. Sério, o que diabos está acontecendo?

Linc deve estar contente com o que ele vê na minha expressão porque ele acena com a cabeça.

— Eu tenho que voltar lá pra frente e ajudar os outros.

Eu quero perguntar a ele o que ele e seu irmão estão fazendo aqui, mas eu apenas aceno. As palavras estão me faltando agora. Todas essas pessoas estão aqui por causa de um vídeo estúpido? De onde eles vieram? Como eles encontraram a loja? Linc se vira para ir enquanto Harlow abre a porta.

Eles ficam parados na porta, a centímetros de distância, olhando um para o outro por vários segundos. Linc aponta atrás dela para a frente, assim como Harlow gesticula para mim. Ambos se movem simultaneamente, tentando passar pela porta estreita ao mesmo tempo. Em seguida, eles congelam desajeitadamente enquanto roçam um no outro. Eles passam alguns segundos onde cada um se move na mesma direção algumas vezes antes de Linc colocar as mãos nos ombros de Harlow e gentilmente a empurra para o escritório enquanto ele se move para o corredor. Ele não olha para nenhuma de nós antes de caminhar em direção à frente da loja. Mas acho que as orelhas dele eram rosadas. Olho para Harlow. Seu rosto está corado, e ela não consegue encontrar meu olhar.

— Hum — eu começo, apontando na direção que Linc acabou de ir. — O que é que foi isso?

Ela parece se sacudir e me lança um sorriso brilhante que é claramente forçado.

— O que foi o quê? — ela pergunta. — Puta merda, você viu quantas pessoas estão lá fora? Eles amaram esse lugar!

Estreito meus olhos para sua óbvia mudança de assunto. Mas, já que não é o item mais urgente em minha mente hoje, decido deixar que ela evitando Linc não seja mencionada. Por enquanto.

— De onde todos eles vieram? — eu pergunto.

Harlow dá de ombros.

— De todo lugar — diz ela. — Alguns estão a caminho da praia. Alguns são de Savannah. Não importa de onde eles são. Eles estão todos aqui para você. Para o seu café.

— Mas por que? — eu pergunto, precisando entender de onde veio o fluxo repentino de clientes.

— Por causa do sinal — diz uma voz da porta. Olho para ver Stevie parado ali. — Você está vindo aqui ajudar? É uma loucura lá fora. Precisamos de todas as mãos no convés.

— Que sinal? — eu pergunto, concentrando-me na primeira parte de sua declaração.

Stevie me dá um olhar impaciente que só um adolescente consegue fazer.

— Aquele da torre de água?

Eu pisco, ainda confusa.

— Qual torre de água?

Stevie revira os olhos.

— A caixa d'água. O pêssego gigante? Que outra caixa d'água você acha?

Respiro fundo e me lembro que ela é uma adolescente e não posso simplesmente agarrá-la pelos ombros e sacudi-la até que ela me diga o que quero saber.

— Que sinal? — eu consigo dizer com os dentes cerrados.

Agora, Stevie parece genuinamente confusa.

— Você não sabe?

Minha cabeça está prestes a explodir. Algo sobre minha expressão deve finalmente chegar a Stevie, porque seus olhos se arregalam.

— Tudo bem, tudo bem — diz ela. — Desculpe. Eu pensei que você estava por trás disso. Alguém pendurou uma placa enorme na torre anunciando este lugar.

Imagino a torre gigante em forma de pêssego nos arredores da cidade e me pergunto sobre esse misterioso sinal. Tenho a sensação de que sei quem é o responsável por isso. Luke se sentiu culpado por nosso plano implodir antes que ele pudesse ajudar Piping Hot, então ele está tentando consertar as coisas.

Stevie vira a tela do telefone para mim. Posso ver que a página de mídia social da cidade está aberta. Levo um segundo para perceber o que estou vendo. Pego o telefone de Stevie e desço a página para ver que as pessoas postaram foto após foto da enorme monstruosidade em forma de pêssego. Depois de uma dúzia ou mais, eu paro de rolar e apenas olho para uma aleatoriamente, vendo o sinal gigante do tamanho de um outdoor que alguém pendurou nele.

Se você acha que isso é quente, você deve tentar Piping Hot Brews

Confusa, olho para Stevie.

— Isso ainda não explica essa multidão — eu digo, olhando ao redor. — Essas pessoas não são todas de Peach Tree.

Stevie apenas balança a cabeça como se eu fosse a adulta mais sem noção que ela já conheceu.

— Não é apenas o sinal — diz ela, rolando pelo telefone novamente. — É também o vídeo viral.

Eu gemo. Claro, eles vieram ver a patética senhora do vídeo.

Stevie me entrega seu telefone novamente.

— Mais de 200.000 visualizações e contando.

Eu relutantemente pego o telefone, sabendo o que vou ver. Mas quando olho para o telefone na minha mão, vejo Luke olhando para mim. Meu coração estúpido pula no meu peito ao ver seu rosto bonito. Aqueles olhos oceânicos olhando diretamente para a câmera. Deus, eu senti falta dele. Eu posso admitir isso agora. Faz apenas dois dias desde que eu o vi, mas eu senti falta de seu sorriso, aquelas malditas covinhas, sua voz de comando quando fizemos sexo. Eu sinto falta de tudo sobre ele.

— Ei, pessoal — diz ele. — Estou fazendo este vídeo porque preciso da sua ajuda. Eu estraguei tudo e machuquei alguém que eu realmente me importo. Eu sei como esse aplicativo funciona, então é hora da história!

Ele dá um grande e brilhante sorriso para a câmera e continua.

— Não faz muito tempo, conheci uma mulher incrível. Apesar de eu ter dado um bolo em nosso primeiro encontro, ela me perdoou e se ofereceu para ser minha amiga como prêmio de consolação. Agora, essa mulher é linda, engraçada, talentosa e faz o melhor café que já provei. Dizer que fiquei desapontado que ela não se apaixonou instantaneamente pelos meus encantos viris é um eufemismo. Mas percebi que ser amigo dessa mulher está longe de ser um prêmio de consolação. Além disso, uma pessoa nunca pode ter muitos amigos. Então, eu concordei.

— Quando tive um problema de trabalho com o qual precisava de ajuda, ela aproveitou a oportunidade para me ajudar. — A câmera se aproxima do rosto de Luke, e ele fala em voz baixa. — Na verdade, não. Eu tive que suborná-la um pouco, mas quando você ouvir o que eu queria que ela fizesse, essa parte fará sentido.

A câmera volta e Luke volta a falar em seu volume normal.

— Vocês veem, eu precisava de alguém para fingir ser minha namorada para me ajudar a marcar pontos com um cliente em potencial. Eu sei, eu sei. Mentir é ruim. Não foi a minha melhor hora. Mas eu estava desesperado.

“Então, eu menti. Como eu disse, essa mulher incrível acabou concordando em me ajudar. Mesmo quando acabou sendo mais envolvido do que pensávamos originalmente. Mas depois estraguei tudo. Eu sei que todos vocês viram esse vídeo.”

O vídeo muda para o meu jantar por alguns segundos antes de voltar para Luke. Ele está em um local diferente agora. É um que eu reconheço. Ele está do lado de fora, embaixo da gigantesca torre de água em forma de pêssego.

Ele respira fundo e seu rosto fica sério.

— Eu a fiz pensar que minha carreira era mais importante do que ela, e isso não é verdade. Ela é a parte mais importante da minha vida. Mas eu precisava encontrar uma maneira de deixá-la saber o quanto estou arrependido por machucá-la. É aí que vocês entram.

Seu olhar vai para a parte inferior da tela e seus olhos se arregalam.

— Porcaria. Acabou o tempo. — Ele fala mais rápido agora, suas palavras tropeçando umas nas outras. — Se vocês pudessem fazer esse vídeo explodir para que ela o visse, seria incrível. Ah, e uma última coisa. Se você for visitar a Piping Hot Brews em Peach Tree, Geórgia, poderá

tomar o melhor café da sua vida. — Ele pisca, e a câmera se move para incluir a torre e a enorme placa pendurada nela. Em seguida, o vídeo pausa por um segundo antes de recomeçar desde o início.

Eu quero ficar com raiva, mas meus lábios se curvam em um sorriso enquanto eu balanço minha cabeça.

— Eu não posso acreditar que ele fez isso — eu digo. — Eu vou matá-lo. — Não há raiva real por trás das palavras. Em vez disso, há apenas uma sensação suave e quente no meu peito que está se espalhando pelo meu corpo.

— Certifique-se de agradecê-lo primeiro — diz Harlow.

Quando eu olho para ela, ela me dá uma piscadela. Luke. Aquele idiota. Ele transformou este lugar em um espetáculo, graças a esse vídeo e a essa placa ridícula. Eu ando com os outros de volta para a frente e fico atrás do balcão, olhando em volta para a sala de jantar lotada e o estacionamento cheio de carros do lado de fora. Ele fez isso. Para mim. Eu tento não ler muito no gesto. Ele está apenas cumprindo sua parte no acordo. Certo? Então, o que ele quis dizer quando disse que eu era a parte mais importante de sua vida? E por que não consigo parar de sorrir?

— Leia os comentários — Stevie diz, apontando para o telefone que eu tinha esquecido que estava segurando.

Eu sei como as redes sociais funcionam. Nem sempre é sábio ler o que o público em geral pensa de você. Mas faço o que Stevie diz e clico no botão para ler os comentários. Para minha surpresa, existem milhares deles. Eu os examino, meu sorriso cresce com cada um.

“Ela é louca se não te perdoar.”

“Se ela disser não, eu serei sua 'amiga'.”

“Isso soa como uma história de amor em construção.”

“Parece que ela é mais do que apenas uma amiga.”

“Espero que ela o perdoe! Aguardando uma atualização.”

“Sua amiga é cega? Porque você é gostoso. Eu te perdoaria, se você entende o que quero dizer.”

Li mais alguns, mas todos seguem na mesma linha. Eles são, em sua maioria, esmagadoramente favoráveis. A maioria das milhares de pessoas na seção de comentários estão encorajando Luke a 'me reconquistar'. Há também alguns que prometem ser seu 'prêmio de consolação' se eu não cair em mim. Meu sorriso é tão largo que dói no meu rosto quando me viro para Stevie e entrego o telefone para ela.

— Isso é ridículo — eu digo, piscando com a umidade repentina em meus olhos.

— Talvez — diz ela com um encolher de ombros. — Mas também é muito romântico.

Romântico. É isso que Luke está tentando fazer? Algum gesto grandioso e romântico? Isso parece grande demais para reconquistar uma simples amizade. Mas então, nós nunca fomos apenas amigos. Na verdade, não. Sempre houve outra camada lá, sejam as mensagens de flerte ou o relacionamento falso que nos levou a cair na cama juntos. O que quer que fôssemos, nunca foram apenas amigos.

Enquanto Stevie volta para seu posto atrás do balcão, pego meu telefone do bolso e o ligo. Espero que o fluxo de notificações pare antes de encontrar o nome de Luke e pressionar o botão para ligar para ele. Ele atende no primeiro toque.

— Ei, Luf. — Eu sorrio para o apelido ridículo.

— Você fez isso — eu digo, em vez de uma saudação.

— Eu te fiz uma promessa. — A voz de Luke passa por mim, instantaneamente estabelecendo algo dentro de mim que eu não tinha percebido que estava tremendo. Por que eu nunca notei isso antes? Só de ouvir a voz de Luke me motiva. Isso me amarra de uma maneira que nada mais faz. A compreensão amanhece, e eu me sinto quase tonta com a realização vertiginosa. Estou apaixonada por ele. Eu amo Luke Wolfe. Meu coração tropeça no meu peito e eu desisto da luta para manter o sorriso bobo do meu rosto. Eu amo Luke e não vou deixá-lo ir uma segunda vez.

— Além disso — ele continua, alheio às minhas revelações. — Eu tinha muito tempo livre depois que saí da empresa do meu pai.

Suas palavras me arrancam de meus próprios pensamentos.

— Você fez o que!? — Eu grito, atraindo mais olhares da multidão dentro da loja.

Todas as implicações para Luke passam pela minha cabeça. O sonho dele. A companhia dele. Todas as pessoas que trabalharam para ele sofrerão sob a liderança de seu pai. A sensação vertiginosa de momentos anteriores foi substituída pela tristeza pelo que ele desistiu. Meu coração dói por ele e pelo que ele desistiu.

— Luke — eu sussurro. — Por que?

— Eu quero ver você — diz ele, em vez de responder à minha pergunta. Ele não soa como um homem que perdeu tudo pelo que trabalhou. Em vez disso, ele soa leve e despreocupado. Quase, feliz? Ele está claramente em choque. Ou em negação.

— Onde você está? — Estou andando em direção à porta antes que ele possa responder. Pego as chaves do meu carro, apenas para lembrar que caminhei até aqui vindo da minha casa. Merda. Vou ter que ir para casa e pegar meu carro.

— Encontre-me sob o sinal — diz ele.

Levo um segundo para perceber que ele está falando sobre o meu sinal. Aquele pendurado na caixa d'água. Meu pulso acelera quando me viro para olhar na direção da torre. Só consigo ver o topo do pêssego gigante acima das árvores, mas não é longe. Eu debato se vou pegar meu carro, mas é na direção oposta. Posso caminhar até a torre em menos de 10 minutos.

— Estou a caminho — eu digo, saindo em uma caminhada rápida.

Capítulo 33

Piper

A cada passo que me aproxima de Luke, fico mais segura. Estou apaixonada por ele. Não sei quando ou como aconteceu. Mas de alguma forma, durante a semana que passei fingindo um relacionamento com ele, eu me apaixonei perdidamente por ele. Uma semana. Isso foi tudo o que levou. Meu ritmo acelera. Antes que eu perceba, estou correndo. A gigantesca torre em forma de pêssego fica maior na minha visão a cada passo. Eu só preciso chegar lá. Preciso dizer a Luke como me sinto. É cedo, mas já está quente. O calor e a umidade fazem meu cabelo grudar no pescoço, mas não me importo. Eu saio correndo. Eu preciso chegar ao Luke.

Eu me forço a desacelerar para uma caminhada quando viro para a pequena estrada de terra que leva à caixa d'água. Não quero ficar tão sem fôlego que não possa dizer a ele que o amo. Meu coração martela no meu peito, mas minha respiração está voltando ao normal. A estrada de terra é

ladeada por pinheiros altos que dificultam a visão da torre, mas sei que está logo à frente. Eu corri esta rota algumas vezes antes que o tempo ficasse muito quente. Há uma curva no final da estradinha pouco antes da abertura da clareira. A torre fica no centro dessa clareira, cercada por uma cerca que deve ter quase 3 metros de altura. Eu me pergunto como Luke conseguiu colocar a placa lá em cima. Vou ter que perguntar a ele. Mais tarde. Depois que eu o beijar.

Quando dou a volta na última curva e o vejo parado ao lado da cerca, meu coração fica preso na garganta. Ele não deveria ficar tão bonito quanto, de jeans e camiseta, mas não consigo parar a vibração na minha barriga ao vê-lo. Levo um segundo para notar o buquê de flores em sua mão. Meus passos são lentos quando ele dá um passo em minha direção. Então, ele está caminhando para frente, encontrando-me no meio do caminho. Abro a boca para me desculpar por aquele jantar estúpido.

— Sinto muito por…

Mas não tenho a chance de terminar porque os lábios de Luke estão nos meus. Seus braços estão apertados ao meu redor enquanto ele me segura contra ele. Eu envolvo meus braços ao redor de seu pescoço e o beijo de volta com todo o amor que sinto por ele. Quando o beijo finalmente termina, Luke ainda não me solta. Ele me abraça, e eu enterro meu rosto em seu pescoço, respirando seu perfume único.

— Eu senti sua falta — eu sussurro contra sua pele.

— Piper, me desculpe — ele diz, se inclinando para trás apenas o suficiente para que eu possa ver seu rosto. — Eu não deveria ter te enrolado nesse esquema estúpido. Por minha causa, você foi humilhada online e teve que lidar com aquela mulher horrível. Eu deveria ter lidado com meus próprios problemas e deixado você de fora.

Sua mão vem até minha bochecha.

— Mas não me arrependo. Não posso. Porque nos uniu. Aquela semana com você foi a mais feliz que estive em anos. Talvez a mais feliz que já tive.

Minha garganta se aperta contra a emoção que suas palavras trazem, e tento engolir o caroço ali. Eu pisco meus olhos de repente úmidos.

— Eu também não me arrependo — eu digo.

Ele sorri.

— Bom. Porque estou apaixonado por você, Piper. E eu não quero voltar para uma vida sem você nela.

Agora, as lágrimas transbordam. Luke as afasta com o polegar.

— O que você diz, Luf? Posso ser seu namorado não falso?

Concordo com a cabeça enquanto o sorriso se espalha pelo meu rosto.

— Eu gostaria disso — eu sussurro.

— Bom — diz ele. — Porque eu não vou deixar você ir de novo.

— Eu não estou indo a lugar nenhum. Eu também te amo.

Os olhos de Luke suavizam com emoção e algo como admiração. Ele balança a cabeça como se não pudesse acreditar no que está acontecendo. Eu o puxo para mim para outro beijo enquanto meu coração ameaça explodir de pura felicidade.

Capítulo 34

Luke

Já faz uma semana desde que eu larguei meu emprego. Também foi a semana mais feliz da minha vida. Não trabalhar para meu pai acabou sendo um dos ingredientes secretos da minha felicidade. O outro é Piper. Ela tem sido incrível. Ela está ao meu lado em tudo, ouvindo quando eu precisava falar e me confortando quando eu me estressava com o futuro. Apenas saber que ela me ama e me apoia tem sido suficiente para aliviar a maior parte do estresse dos meus ombros.

Mas então Art me chamou para marcar uma reunião. Piper tinha vindo junto. Art me perguntou sobre meus planos para o meu futuro e minha carreira. Eu disse a ele o que eu só disse aos meus amigos mais próximos e Piper. Contei a ele sobre meus planos para um futuro longe da Wolfe Industries. Eu também disse a ele sobre o aspecto financeiro que estava me segurando.

Foi quando Art fez sua proposta. Ele se ofereceu para investir na minha nova empresa de marketing como proprietário parcial e silencioso. Fiquei atordoado e impressionado com sua generosidade, mas foi Piper quem me convenceu a concordar.

— Todo mundo precisa de ajuda às vezes — ela disse. — Isso não significa que sua ideia e seu plano de negócios não sejam sólidos. Você só precisa do dinheiro para fazer acontecer. Não desista dos seus sonhos por causa de um revés.

Art e eu finalizamos o contrato esta manhã. Agora, estou passando a tarde ajudando Piper em sua loja. Enquanto os negócios diminuíram um pouco depois que a popularidade do vídeo diminuiu e a cidade removeu minha placa, a Piping Hot Brews teve um fluxo constante de clientes todos os dias desde então. O tempo dirá se o sucesso dura, mas é ótimo ver Piper sem o peso dessa preocupação em seus ombros. É claro que ela ama este lugar e vê-lo prosperar a deixa feliz. O que me deixa feliz.

Eu pego o copo que Piper me entrega dando uma piscadela antes de me virar para chamar o nome escrito ao lado.

— Dorothy!

Uma mulher pequena e idosa com cabelos grisalhos se aproxima do balcão. Ela está firme em seus pés, embora pareça que uma brisa forte poderia derrubá-la.

— Sou eu — diz ela. — Mas é Dottie, não Dorothy.

— Oh, me desculpe — eu digo. — Acho que li errado.

Ela acena com a mão como se quisesse dispensar meu pedido de desculpas antes de tirar o copo da minha mão.

— Obrigada, querido — diz ela em voz baixa.

Eu sorrio.

— De nada. Tenha um bom dia.

Ela balança a cabeça antes de tomar um gole de sua xícara e sorrir.

— Chá delicioso, querida — ela fala para Piper que lhe dá um pequeno aceno e um sorriso.

Eu ando até onde Piper está ocupada fazendo um café com leite e dou um beijo leve em sua bochecha.

— Pelo que foi isso? — ela pergunta, estreitando os olhos para mim em falsa suspeita.

Eu dou de ombros.

— Eu só gosto de beijar você, Luf.

Ela revira os olhos e dá um pequeno aceno de cabeça.

— Eu tenho que inventar um apelido para você.

Eu apenas sorrio enquanto tomo a bebida pronta dela.

— Faça o seu pior — eu digo.

O sorriso de Piper é quase o suficiente para me fazer ignorar os clientes que esperam e até a própria Dona Dottie e arrastá-la de volta ao escritório para que eu possa mostrar a ela o quanto a amo. Em vez disso, dou um beliscão rápido na bunda dela enquanto passo, fazendo-a pular.

— Vocês estão assustando os clientes — Stevie diz de seu posto no caixa.

Piper aponta um dedo severo para mim.

— Você, de volta ao trabalho.

Eu sorrio para sua falsa indignação.

— Adoro quando você é mandona.

Eu rio quando as bochechas de Piper ficam rosadas. Eu vou gostar de fazer isso acontecer mais vezes possível enquanto ela me tiver.

Talvez até para sempre.



Fim do Livro Um

Uma palavra de Isla

Tudo bem, eu não comecei a escrever um livro de ritmo lento. Eu juro que não. Então, me desculpe por ter feito você esperar tanto pelas partes picantes. Luke é um personagem com muito para explorar e sua história não poderia ser apressada. Espero que tenham gostado do passeio e que tenha valido a pena esperar.

O próximo será o livro de Harlow. Ela mantém muita coisa escondida, então o cara que ganhar seu coração vai ter que trabalhar com isso. Felizmente, tenho o cara certo em mente. Fiquem ligados!

Nota: A torre de água em forma de pêssego na cidade fictícia de Peach Tree, na Geórgia, é inspirada em uma torre de água da vida real que fica em uma cidade chamada Clanton, Alabama. Você pode encontrar imagens dela on-line, se quiser. Me faz rir toda vez que a vejo.